



Light novel volume 3



FUSE

Illustration by Mitz Vah

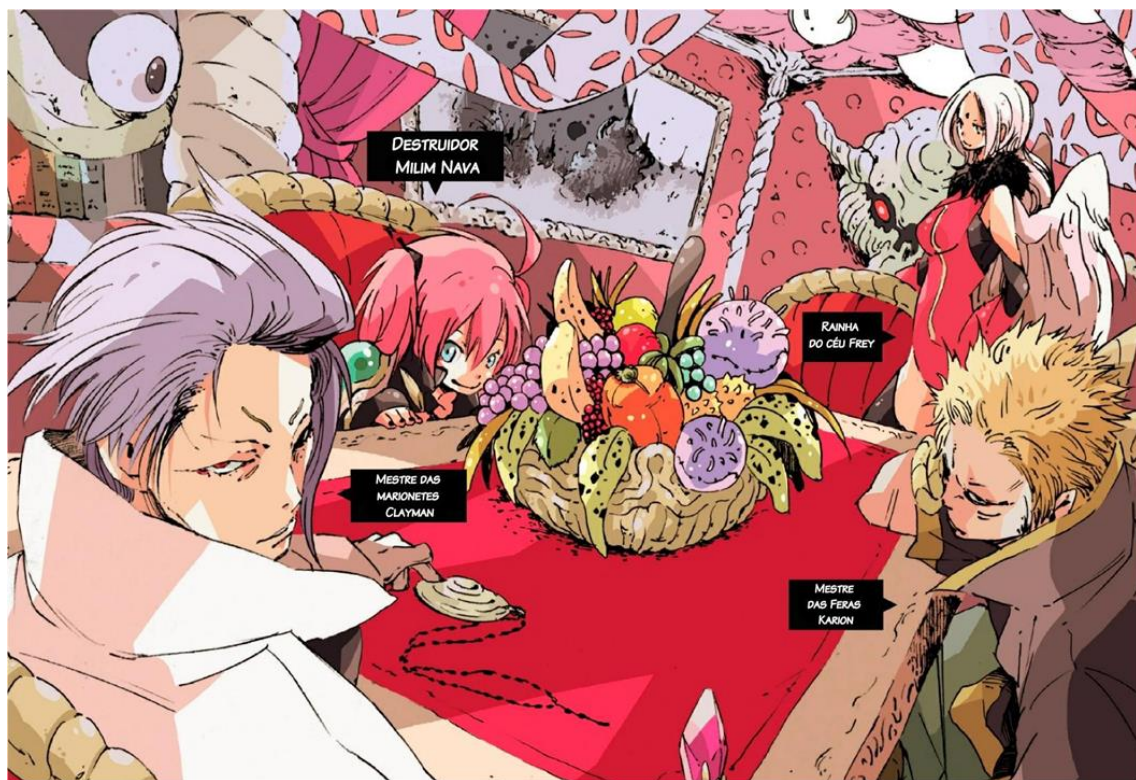
That Time I Got
Reincarnated
as a SLIME
3

FUSE

Illustration by Mitz Vah

That Time I Got Reincarnated as a SLIME

3





"OLÁ, OLÁ! EU SOU O SENHOR
DEMÔNIO MILIM NAVA.
VOCÊ PARECE SER O MAIS
FORTE NESTA CIDADE, ENTÃO
EU VIM PRA DIZER OLÁ!"

Sumario

PRÓLOGO - A CÚPULA DO LORDE DEMÔNIO

O NOME DE UMA NAÇÃO

A INVASÃO DO LORDE DEMÔNIO

A CONGREGAÇÃO

O AVANÇO DA MALÍCIA

CHARYBDIS

UM NOVO ARTIFÍCIO

Nota do Autor

That Time I Got Reincarnated as a SLIME

FUSE

Illustration by Mitz Vah

YEN
ON
NEW YORK

PRÓLOGO - A CÚPULA DO LORDE DEMÔNIO

Era uma câmara vasta e com um design maravilhoso, o chão coberto por um tapete exuberante que deve ter levado vários anos para uma equipe de artesãos tecer.

A mesa no meio apresentava madeira esculpida em uma árvore perfumada, proporcionando um cheiro agradável e amadeirado. Era grande, redonda e podia acomodar confortavelmente cerca de uma dúzia - mas, apesar do tamanho da sala, apenas três cadeiras foram colocadas ao redor dela. Eles eram do auge do luxo, é claro, do tipo que até a nobreza mais sofisticada teria dificuldade em adquirir.

Uma parede exibia um mural de uma cena fantástica - mas era realmente um mural? A arte elegante e deliberada das criaturas do outro mundo quase fazia parecer que elas se mexiam levemente em suas poses, de tempos em tempos. Era como se eles pudessem pular da parede e se manifestar neste mundo a qualquer momento. O que fazia sentido - era todo o trabalho de Bismarck, um dos grandes artistas dos reinos controlados pelo Lorde demônio. Ele se especializou em criar os chamados Artefatos, obras de arte visuais que eram tão realistas, como se seu pincel literalmente prendesse essas bestas míticas em um estado vivo na parede.

Vender até um dos itens que adornavam esta sala permitiria que alguém vivesse como parte da nobreza por mais ou menos uma década. Essa era a qualidade incutida em cada peça, o suficiente para sobrecarregar qualquer um que entrasse na câmara. Mas, mesmo assim, o tipo de pessoa a visitar esse lugar conhecia o poder do dinheiro - eles tinham o suficiente para comprar qualquer arma mágica de alta qualidade que desejassem ou contratar os melhores mercenários do país. Eles se divertiram com os bens que possuíam, e uma sala como isso significava menos para impressionar e mais para roubar o visitante de qualquer desejo de resistir à vontade de seu anfitrião.

Esse era o papel desta câmara, mas os convidados reunidos no espaço em alguns momentos não eram do tipo que deveria ser perturbado por tais demonstrações públicas de riqueza.

Este quarto era de propriedade de um homem bonito. Ele era magro, esbelto, e seus olhos exalavam inteligência, mesmo quando sugeriam que ele estava bastante nervoso. Mesmo assim, o Lorde demônio Clayman teve a força de vontade para fazer quase qualquer um seguir suas ordens.

Seus olhos deslizaram pela sala antes que ele desse um aceno satisfeito e se sentou em uma das cadeiras fornecidas. Havia uma máscara na mesa com um sorriso moldado nela; ele o pegou, passou a mão com carinho e o colocou cuidadosamente no bolso. Todo movimento traiu a abordagem metódica que ele adotou em todos os aspectos de sua vida.

Ele sabia que seus convidados chegariam em breve. Lorde Demoníacos, do mesmo nível que ele. E o objetivo de Clayman hoje era controlar essas criaturas obstinadas, mostrando a elas um tempo agradável para deixá-las sob seu controle total. Ele havia escolhido um terno branco de aparência ostensiva para a ocasião e agora estava verificando as horas no relógio de bolso.

Assim que ele pensou que a hora marcada estava próxima, ele de repente percebeu que alguém estava ocupando outro assento.

Clayman. Gelmud está indo bem para você?

Ele estava com as pernas cruzadas enquanto calmamente reclinava o corpo grande e musculoso de volta em seu assento e casualmente envolvia Clayman. Mas cada movimento dele era tão flexível e elegante como o de Clayman. Não era uma tolice muscular - ele apresentava o ar de um herói militar comprovado em batalha. Sua roupa formal era obviamente um pouco desgastada, mas não o fazia parecer imundo. Na verdade, enfatizava seu lado selvagem, construindo uma atmosfera que fazia alguém hesitar mais do que um pouco para se aproximar dele.

Sua maneira não refinada de falar pareceria uma má combinação para isso, mas apenas serviu para deixar o homem ainda mais charmoso. Seus cabelos loiros curtos e bem conservados, enquanto isso, combinavam perfeitamente com os contornos masculinos de seu rosto. Seus olhos afiados, parecidos com um falcão, estavam escavando Clayman - ele estava profundamente concentrado, talvez por desconfiança por seu companheiro demônio.

- Karion? - Clayman perguntou. "Você chegou cedo, hein? Eu estava planejando informá-lo sobre isso hoje, na verdade. Certamente, não esperava que você chegasse primeiro."

O homem chamado Karion deu de ombros. "Não há necessidade desse tratamento, agora. Tenho certeza de que nossa pequena dama está ocupada com seus próprios preparativos" - ele disse com um sorriso.

Karion era, de fato, um Lorde Demônio - talvez mais frequentemente chamado de Mestre das Feras, graças a ser rei e líder da raça licantropo.

"Heh. 'Senhora' agora, é? Hmm ... Sim, talvez sim. Ah, mas é melhor não falarmos mais dela por enquanto.

Depois de tudo..."

"Ela é bastante sensível às pessoas falando mal dela, sim."

Os dois se entreolharam, trocando uma leve risada. Assim que eles pararam, a porta da câmara foi subitamente aberta. Uma moça solteira ficou ali, olhando ao redor da sala por um momento antes de perceber que apenas Clayman e Karion estavam lá.

"Vocês estavam apenas espalhando rumores sobre mim?"

Ela era jovem, muito jovem, estranhamente para alguém que participava de uma cúpula como essa. Quatorze ou quinze, talvez, e embora as aparências muitas vezes enganassem pessoas nascidas na magia como ela, ela parecia terrivelmente fora de lugar.

Havia uma cinta no ombro direito, com a forma de uma garra de dragão. Mas não exatamente, estava flutuando no ar, deixando um pequeno espaço entre ele e o corpo. O corpo era, na maior parte, mal vestido - apenas uma tanga e um par de roupas íntimas feitas de tecido fino, junto com um pedaço de peito para cobrir a sugestão mais fraca de

um par de seios ainda em desenvolvimento. Seja para facilitar os movimentos ou para algum outro propósito, expôs a pele tanto quanto o traje de banho típico.

Seus olhos grandes e decididos brilhavam em azul, mesmo quando revelavam um pouco da juventude imatura que ainda havia nela. A força neles provou aos outros dois que essa não era uma mulher para se brincar. Seu cabelo rosa platinado estava preso em duas tranças de cada lado da cabeça, e havia um sorriso dominante em seu rosto. Empurrando seu peito modesto para fora, ela olhou para os Lorde Demoníacos com quem compartilhava a câmara.

"Ei, Milim!" Karion disse com uma risada calorosa. "Não, não há rumores. Você geralmente é tão pontual com essas coisas, é tudo. Estávamos preocupados com você!"

"Exatamente, Milim", acrescentou Clayman enquanto elegantemente levava uma xícara de chá aos lábios. "Claro, eu nunca me preocuparia com você."

Os dois estavam acostumados a ela, o suficiente para saber que inventar desculpas carecas era inútil. Isso apenas irritaria Milim ainda mais. Em vez disso, esforçaram-se para relaxar sua abordagem, garantindo que não a cutucassem mais. Os dois compartilhavam uma leve sensação de nervosismo um com o outro por ela, e nervosismo era o que claramente era.

Havia uma razão para isso: apesar de sua aparência, Milim era poderosa. Essa doce jovem demônio, Milim Nava, era um membro da raça Dragonóide - alguém que possuía o apelido simples, mas eficaz, de Destruidor.

Com uma fungada irritada, ela deu a Karion, depois Clayman um olhar sujo. "Bem, que assim seja", ela murmurou quando nenhum reagiu. No momento seguinte, ela estava entrando na câmara - e alguém estava atrás dela. Uma harpia - com asas grandes e parecidas com águias.

"Bem, bem, Milim", Clayman advertiu, as sobrancelhas arqueadas para baixo. "Eu acredito que deixei claro que ninguém além de Lordes Demônios é permitido aqui. Receio não permiti que seu atendente o acompanhasse até aqui dentro. Até para você, há certas regras que precisam ser ..."

"É bom vê-lo novamente, Clayman", veio a resposta desanimada. "Eu não sou atendente de Milim. Não estou aqui porque quero estar, mas se você é um Lorde Demônio, então você é um Lorde Demônio."

A harpia permaneceu forte, nada intimidada pelos seres poderosos diante dela. Ela parecia uma mulher graciosa, mas qualquer um perto dela captava imediatamente a aura irritantemente substancial que ela exalava o tempo todo.

Ela era, afinal, um Lorde Demônio - "Uau, o que você está fazendo aqui, Frey?"

—Frey a rainha do céu, governante da raça harpia. Assim como Clayman, Karion e Milim, ela era um dos pilares de força que sustentavam o mundo inteiro em que viviam.

Olá, Karion. E sim, você está correto. Eu tinha recusado o convite porque estava ocupado, mas Milim... bem, você sabe..."

“Ha-ha-ha-ha! Oh, qual é o grande problema? Ela estava agindo de mau humor e irritada com alguma coisa, então eu a trouxe para desabafar. Você não tem nenhum problema com isso, Clayman?”

"Não, não se for esse o caso..."

Esse era a Milim que Clayman conhecia - eternamente empurrando seus próprios desejos para outras pessoas. Mas não havia motivo para desafiá-la abertamente. De fato, o otimista nele via isso como algo a ser bem-vindo. Depois que ele contou a todos sobre como seus esforços com Gelmud foram um fracasso completo, ele teve certeza de que Milim de repente ficaria um pouco menos alegre. Frey deve ajudar a suavizar as coisas um pouco quando tiver que soltar a bomba.

Então Clayman começou a planejar uma nova estratégia. "Bem? Podemos ter outra cadeira para Frey, por favor?"

Clayman acenou com a cabeça com a ordem de Milim. Com um movimento do dedo, uma cadeira se materializou onde não havia antes - uma combinação perfeita para o ambiente, como se estivesse sempre lá e todos simplesmente não percebessem. Milim e Frey se sentaram, sentindo nada de incomum nisso.

Havia quatro Lorde Demoníacos reunidos ao redor da mesa. Agora era hora de Clayman, o próprio mestre das marionetes, flexionar um pouco os músculos. Ele tinha um dom para controlar as pessoas, fazendo-as fazer o que quisesse, e agora havia a sugestão de um sorriso em seu rosto quando ele começou a falar. A cúpula do Lorde Demônio havia começado.

Clayman optou por iniciar as coisas com um resumo claro e franco dos eventos. Gelmud estava morto, morto por alguém, e seu plano falhou.

"Aquele desgraçado queria que as coisas passassem rápido demais para sua própria segurança, hum?"

"Mesmo que o Veldora se vá, havia alguma necessidade de avançar nessa operação, realmente?"

- "Você pode dizer isso, Karion, mas o caos provavelmente resultaria, mais cedo ou mais tarde, com Veldora, o governante supremo da floresta, fora de cena. Se uma nova e promissora muda fosse arrancada do chão, não seria muito mais satisfatório para todos nós se fôssemos os que controlavam esse destino?"

Isso fazia sentido para o homem grande. Com todas as raças influentes sortidas chamando o lar da floresta, nunca houve garantia de que seus próprios peões vencessem a partida. Eles também sabiam que cultivar ativamente um Lorde Orc lhes dava a maior possibilidade de vitória.

Outro entre eles, no entanto, era mais duvidoso. "O que!? Então, o que aconteceu ao transformar o Orc Lorde em um Lorde Demônio a seguir?"

"O que estou dizendo, Milim, é que voltamos à prancheta. Precisávamos de Gelmud para controlar o Orc Lorde, e agora ele está morto.

Doeu tanto quanto em Clayman abandonar essa estratégia. Mas desde que ninguém notasse a conexão entre ele e Gelmud, ele nunca ouviria mais tarde. Nesse ponto, a

ideia de criar um novo plano para lidar com o Orc Lorde ou com os nascidos na magia - o que houvesse sobrevivido - parecia muito mais interessante para ele. E se ele pudesse interessar aos outros Lordes Demônios, poderia usar isso para adicionar outra carta ou duas cartas efetivas à sua mão.

Karion ficou em silêncio, de olhos fechados, enquanto ouvia. Clayman sabia que ele devia ter suas opiniões, mas aparentemente estava pronto para ouvir toda a história antes de fazer um julgamento final. Ele foi muito mais cuidadoso com esses assuntos do que Milim, irritadiço.

E acabou, muito mais prudente.

"Mas isso é tão chato! E aqui pensei que teríamos um brinquedo novo para brincar em breve. E lembra-se de toda aquela vanglória que Gelmud nos deu, era uma vez? Pena que ele se tornou um idiota tão profundo, não é?"

"Agora, agora, Milim, não há necessidade de tanta raiva. Clayman ainda não terminou sua história. Por que não esperar até lá antes de gritar com ele?"

Assim como Clayman esperava, as tristes notícias foram suficientes para fazer Milim ferver. Ele esperava gastar muito esforço para acalmá-la a partir de agora, mas Frey parecia estar fazendo um bom trabalho nisso. Foi um alívio.

Graças aos céus que ela trouxe Frey junto com ela, ele pensou, mantendo um sorriso alegre o tempo todo. E ele quis dizer isso. Como o apelido de Destruidor implicava, uma vez que Milim entrou em uma onda violenta, não havia mais como contê-la. Exigiria que Clayman gastasse todas as suas energias em resposta - e a essa altura, qualquer sonho que ele tivesse de manipular esses Lorde Demoníacos sem lutar seria perdido. O comportamento de Milim era fácil de prever, pelo menos, o que significava que ele poderia conduzi-la. Mas para Clayman, ela era uma faca de dois gumes. Guie-a na direção errada e ele sabia que enfrentaria o impacto das consequências.

Pelo menos Milim, trazendo seu próprio tranquilizante na forma de Frey, deveria tornar as coisas muito mais suaves para ele. Além disso, ela não apenas não tinha mão (ou asa) nessa operação, mas parecia não ter nenhum interesse nela. Essa foi a chave. Qualquer outro Lorde Demônio exigiria um resumo detalhado do plano, do início ao fim. Frey, enquanto isso, era muito mais cooperativo.

"Milim" - disse Clayman -, sinto que Frey está correto. Dê uma olhada neles primeiro."

Ele pegou quatro cristais esféricos, uma luz estranha queimando em seus olhos. Seus lábios se curvaram em um sorriso, antecipando como isso surpreenderia seus companheiros Lordes Demônios. Então ele projetou imagens em todas as quatro esferas, observando cuidadosamente as reações deles. Assim como ele pensou, todos ficaram encantados com o que viram. O cristal final, em particular - mostrando a perspectiva de Gelmud - capturou sua atenção completa.

"De fato, impressionante, Gelmud, deixando para trás essas bugigangas sofisticadas para nós!" - Milim gritou alegremente, a voz ecoando pela sala. As imagens não deixaram pistas sobre o destino final do Orc Lorde, mas o modo como de repente cortaram indicou a todos que Gelmud se foi.

"Tudo certo. Então isso significa que Gelmud estragou tudo e se matou, certo? Como você disse. Mas você não nos contou sobre esses nascidos da magia de propósito, não é?"

Clayman assentiu com a observação de Karion. "Fascinante, não é? E com Gelmud morto, não há como dizer o que pode vir depois. Mas com todos esses membros de alto nível das raças nascidas na magia em um só lugar, sinto que é seguro dizer que o Orc Lorde também conheceu o seu fim. Contudo-"

"No entanto", interrompeu Frey, "se ele sobrevivesse, ele evoluiu totalmente para um Lorde demônio, certo?"

Ela tirou as palavras da boca dele. Clayman sabia que não sabia o plano, mas era inteligente o suficiente para adivinhar a maior parte.

Muito bem, Frey ... devo ter cuidado com você, ao contrário desses dois guerreiros simplórios.

Ele olhou Frey cuidadosamente, apertando os olhos um pouco. Ela agiu distante, sem ser afetada, mas estava olhando para uma esfera de cristal, como se estivesse pensando em algo. Ele não sabia o que estava passando em sua mente, mas estava claro que ela não estava mais irritada com Milim, forçando-a a ir junto.

Isso é uma ameaça... mas Frey parece que ela tem seus próprios problemas a considerar. Ela agiu completamente desinteressada há um momento, mas agora ...

Agora Frey estava começando a interessá-lo. Quanto às posições deles, Clayman estava certo - ela era mais uma líder tática do que uma lutadora no campo de batalha. Controlá-la estaria longe de ser simples. Ela era inteligente demais para ser enganada tão facilmente. Mas se o que a perturbasse pudesse ser usado para explorar alguma fraqueza ... Um plano novo e sinistro se desenrolou silenciosamente no fundo de sua mente.

"Ok, e agora? Você quer que um de nós desça e dê uma olhada?" "Ha-ha-ha-ha! Primeiro a chegar, primeiro a ser servido, não é?"

"Primeiro a chegar, primeiro a ser servido, Milim?" Clayman interrompeu. Descobrir o que fazer com os nascidos na magia tinha que vir primeiro. Ele voltou seus pensamentos para outro lugar. "Duvido que você ficaria satisfeito simplesmente em observar a cena, hum? Todo mundo, acalme-se por um momento. Estamos lidando com a floresta de Jura, uma região estritamente proibida."

"Ah? Qual é o problema? Não é como se estivéssemos fazendo algo lá. Você só quer pular e explorar qualquer nascido em magia que pareça decente o suficiente para se juntar à nossa equipe, não é? Embora quem diga que tipo de acidente infeliz possa acontecer a quem se recusa. Ha-ha-ha-ha!"

"Não há como começar isso, Karion. Se o que tenho ouvido de todos vocês, é verdade, seu objetivo era criar um novo Lorde demoníaco que você pudesse usar como um peão fiel, sim? E se você fracassou uma vez, por que não reconhecer um daqueles nascidos na magia como um Lorde Demônio e fazer com que ele nos sirva?"

"Uau, Frey! Você viu através do nosso esquema! "

Ela desmistificou o âmago do plano de Clayman e de seus companheiros - dar à luz um demônio que era massa de vidraceiro em suas mãos. E Milim apenas foi e admitiu. Agora Frey pensaria que ela estava certa - e isso estava bem. Ainda estava dentro do que Clayman esperava. Se Frey fazia parte da cúpula de hoje, ele já havia assumido que isso aconteceria. Não adianta esconder coisas, se Milim era totalmente incapaz de subterfúgio.

"Mas precisamos investigar, sim", ele se aventurou. "Para não falar por Karion, mas não há garantia de que eles cooperarão conosco. Se o Orc Lorde venceu, no entanto, ele pode estar fora de controle agora que seu pai Gelmud se foi."

Ele queria impedir que os outros Lordes Demônios viajassem até lá antes que ele estivesse pronto. Agora, ele os observava refletir sobre isso.

Uma investigação parecia ser necessária. Seja o Orc Lorde ou o outro nascido em magia, o lado que venceu a batalha agora seria mais poderoso do que nunca. Seria bom se os Lordes Demônios pudessem fazê-los jurar lealdade, mas perder qualquer chance com um gesto desagradável estava fora de questão.

Eles precisavam assumir que, pelo menos, algo em um nível de força do Sub Lorde Demônio agora nasceu. Se eles deveriam montar o conselho para garantir que o dominassem, isso era uma tarefa difícil até para eles. Isso lhes daria uma vantagem sobre os outros governantes demoníacos da terra, mas eles também tinham que considerar as consequências substanciais se não desse certo. E se quem sobrevivesse à briga decidisse se chamar "Lorde Demônio", não haveria escolha a não ser desistir e punir essa insolência. Mas agora não era a hora disso.

Os quatro Lordes Demônios se entreolharam, tentando ler a mente um do outro.

Karion, o Mestre das Feras, tinha um bom pressentimento sobre isso.

Ele passou vários séculos governando a raça licantropo, travando várias batalhas importantes que foram suficientemente boas para ele expandir sua influência. Esse desempenho rendeu-lhe os endossos do Lorde Demônio amaldiçoado, garantindo sua própria promoção ao cargo de Lorde Demônio. Leon, aquele que derrotou o Senhor Amaldiçoado, certamente tinha algumas objeções sobre isso, mas ele parecia não ter raiva ou desgosto em relação à nomeação. A sobrevivência do mais forte era a única regra rígida aqui - e acabara de ser aplicada mais uma vez. Leon não tinha o direito de protestar.

(NT: Endosso é tipo quando tu é um nobre, aí tu passa o seu próprio título para outra pessoa, funciona com qualquer propriedade, não apenas títulos)

Além disso, Leon era mais do que forte o suficiente. Mesmo depois de atingir seu cargo atual, ele nunca deixou de aprimorar suas habilidades. Karion entendeu que Leon também tinha vários novos e poderosos aliados ao seu lado. Mesmo como recém-chegado a este escalão, não havia como subestimar o que esse Lorde demoníaco relativamente recente poderia fazer.

Karion gostava de poder - e de pessoas poderosas. Por isso ele aceitou Leon tão prontamente. Mas isso não significava que ele permaneceu ocioso enquanto Leon ganhava cada vez mais força. Como Lorde Demônio, ele sentiu a obrigação de reter um

suprimento amplo para si. O suficiente para que ele não tenha que se submeter a mais ninguém. Suficiente para proteger o reino, ele controlava e esmagava qualquer um que ousasse se opor a ele.

Isso era menos sobre Karion estar nervoso com sua posição e mais sobre ele seguir seus instintos naturais para aumentar sua força. Mas o resultado final foi o mesmo. Isso fez dele uma força a ser reconhecida. Alguém que constantemente procurava obter mais força, nunca satisfeito com o que tinha agora. E agora, Karion teve uma oferta muito atraente lançada na frente dele.

Ele aceitou o convite de Clayman para a cúpula, imaginando que seria uma boa maneira de matar algum tempo. Três Lorde Demoníacos trabalhando em conluio poderiam atestar um novo Lorde Demoníaco a qualquer momento que desejassem - e se esse novo senhor estivesse disposto a fazer todas as suas ordens, isso lhes daria uma vantagem decisiva sobre qualquer outro Lorde Demoníaco lá fora.

Portanto, Karion estava mais do que disposto a seguir as orientações de Clayman. Havia várias razões para isso, mas a principal era a ausência de qualquer regra afirmando que os Lordes Demônios precisavam ser amigos. Sempre havia disputas entre eles, e todos sabiam que Clayman e Leon eram particularmente profundos. Era certo que eles constantemente planejavam minar um ao outro, esforçando-se para não deixar nenhuma evidência para trás. Seus rostos públicos eram uma coisa, mas sob a superfície, eles estavam constantemente tentando verificar os movimentos um do outro.

Assim, Karion tinha certeza de que não havia necessidade de se preocupar com Clayman usando casaca. Se ele podia confiar nele era outra questão, mas em termos de usar um ao outro para o bem comum, ele achava que eles tinham uma boa ação. Clayman não era burro o suficiente para colocar as mãos em um Lorde demônio cooperativo, e o mesmo poderia ser dito de Karion.

Quanto aos outros dois na câmara? Karion não viu muito com o que se preocupar. Frey, rainha das harpias, provavelmente não estava interessada. Ela teve que ser arrastada até aqui por Milim, e ela nem fazia parte desse plano desde o início.

Além disso, as harpias eram únicas. A sociedade deles era completamente classista, com criaturas aladas no topo e todo mundo lá embaixo. Por mais poderoso que seja um nascido em magia de nível superior, se eles não têm asas, não poderiam esperar tratamento preferencial por lá.

Parecia que havia uma figura alada entre os nascidos mágicos nos cristais ... mas Karion não achou que isso seria suficiente para fazer Frey agir. Além disso, ele pensou, se é apenas um, Frey pode ter tudo que me interessa. Supondo que ainda esteja vivo. Havia outros peixes para fritar, outros nascidos na magia para atrair. Eles não sabiam o que havia acontecido com o Orc Lorde, mas Karion tinha certeza de que ele havia perdido - inferno, se Frey quisesse um desses caras, ela poderia tê-los.

Isso acabou de deixar Milim. Karion pensou nisso por um momento. Em termos de interesses pessoais, Clayman provavelmente a considerava uma inimiga, mas e Milim? Ela tinha um pavio curto e você podia lê-la como um livro, mas era tão astuta quanto qualquer outro Lorde Demônio. Mas mais do que isso, ela sempre foi fiel aos seus próprios desejos. Ela deixou suas emoções carregá-la, tomando decisões praticamente por capricho. De certa forma, era difícil prever seu próximo passo.

Karion devia a ela, talvez, por recomendá-lo ao posto de Lorde demoníaco. Mas, ele pensou enquanto olhava para ela, eu não sei. Eu simplesmente não consigo lê-la.

Milim parecia estar cheio de confiança, olhando com total admiração para uma das esferas de cristal. Ela era sem dúvida o Lorde demônio mais interessado neste conto. Aparentemente, foi Gelmud, nascido na magia, que abordou Clayman com a ideia de criar um novo Lorde demônio - Karion não sabia se isso era verdade, mas não importava.

Basicamente, se algo despertou sua curiosidade, ele saltou para ela, e Milim provavelmente era o mesmo. Ela estava viva há muito tempo e odiava o tédio. Se surgisse uma perspectiva atraente, ela a tentaria avidamente, sem se importar se a história era verdadeira ou não. Além disso, seu poder era a coisa real, o suficiente para permitir que ela evitasse um certo nível de contramedidas simplesmente passando por cima delas.

"Destruidor" estava certo - como um Lorde Demônio, Milim era a personificação da força pura, quase injustamente. E por isso, por mais simplória que fosse, seus movimentos ainda eram difíceis de ler. Era óbvio que ela queria ir investigar a cena. Os pontos fortes de seus oponentes e o perigo envolvido não eram grande coisa para ela. Se quem sobreviveu a essa batalha conquistou seu coração, ela os recomendaria como um novo Lorde Demônio - e se não o fizessem, ela os mataria. Mas ela não conseguiu fazer isso desta vez. Tudo isso se desenrolava em um local inconveniente. Simplesmente entrar na floresta de Jura apresentava problemas políticos. Até Milim teria dificuldade em satisfazer sua curiosidade se todos os outros Lordes demoníacos do mundo fossem contra. Uma investigação completa viria primeiro.

Karion sabia que Milim não dava a mínima para aumentar seus próprios poderes. A questão era o que Clayman ganharia com isso. Aos olhos dele, Clayman usava seu comportamento cavalheiresco para esconder suas verdadeiras intenções o tempo todo. Era difícil dizer o que ele estava pensando - e ainda mais difícil confiar nele completamente.

Isso seria uma batalha de raciocínio e, nesse sentido, Milim era facilmente enganado para ser uma grande preocupação. Frey seguiria o que Milim fizesse, então não fazia sentido se preocupar com ela. Isso acabou de sair de Clayman. Foi a conclusão natural para Karion fazer.

Ele lambeu os lábios enquanto pensava sobre sua estratégia. Agora, como começar isso...

Frey, a rainha das harpias, já se cansara disso. Não era uma conferência em que ela tivesse motivos para participar. Milim acabara de forçá-la por algum motivo inescrutável. "Ah-ha-ha-ha-ha! Você precisa relaxar um pouco!" - ela disse, sem se importar em perguntar o que Frey pensava sobre isso - para não falar dos outros Lorde Demoníacos.

Frey sabia que não havia motivo para se preocupar com isso, já que não era como Milim faria. Mas ela não gostou de como fora nomeada silenciosamente como o Lorde Demônio para limpar a bagunça que se seguia aonde quer que Milim fosse.

Além disso, o momento não poderia ter sido pior. Uma das sacerdotisas harpias acabara de profetizar o ressurgimento de uma calamidade de passado. Uma profecia pelo nome, talvez, mas já havia sido confirmada. Lendo o fluxo de mágicas e as torções e distorções do espaço, ela confirmou a chegada - a chegada do inimigo natural das harpias. O renascimento de Charybdis, o monstro em nível de calamidade que um herói perdido há muito tempo selara em tempos imemoriais.

Charybdis era uma grande criatura mágica que governava os céus na antiguidade - uma que podia convocar os megalodons em forma de tubarão para executar suas ordens e completar sua tirania. Ele morreria e renasceria em um ciclo a cada poucos séculos, e Frey havia sido um Lorde demônio apenas por um curto período de tempo quando ressuscitou, destruindo um pedaço pesado de seu território. No final, graças ao "herói" que queria pôr um fim final ao ciclo, Charybdis foi levado para uma região trancada do espaço, em algum lugar dentro da Floresta de Jura ... e agora esse selo estava prestes a se desfazer.

Ter o selo de um herói se desenrolando como esse já era bastante perturbador, mas Frey não conseguiu deixar de pensar que o desaparecimento de Veldora estava intimamente relacionado. Charybdis era uma criatura diferente da norma, a chamada "cristalização" de maus pensamentos. Uma espécie de forma espiritual criada a partir de uma nuvem de energias mágicas que procurava semear as sementes da destruição.

Como dizia a lenda, ele poderia ressuscitar-se temporariamente dentro de um cadáver sempre que ocorresse um grande declínio na terra - ou assim aconteceram as lendas. Em outras palavras, precisava de um receptáculo corporal para renascer ...

Ugh, isso é tão chato. Espalhando o caos pela floresta de Jura e usando-o para dar à luz um novo Lorde demoníaco? Se soubesse disso, acabaria com isso antes que isso acontecesse ...

Ela não sabia o que causou isso, mas Frey concluiu que a conspiração que Milim havia criado com os outros era um fator primário nisso. Irritou-a sem parar, pensando nisso - mas ela poderia ter parado Milim, mesmo que tentasse? Não foi fácil responder, e não havia motivo para insistir nessa questão.

Frey teve que dar uma resposta. Até um megalodon era um A- em termos de perigo que apresentava. O Charybdis que serviu estava em um nível totalmente diferente. Estava muito além do que uma nota A poderia expressar, uma força verdadeiramente digna de ser chamada de calamidade. Até as nações humanas lhe atribuíram o posto de S, denominando-o equivalente a um Lorde demoníaco. Não tinha mente própria, simplesmente agindo por seus instintos, e essa era realmente a única razão pela qual não era chamada de um Lorde Demônio.

E tudo bem, talvez estes fossem meros seres humanos atribuindo esses rankings, mas ainda incomodava Frey por ser colocado no mesmo degrau da escada dessa coisa. Mas havia uma razão para esse posto. Esses "instintos" foram dolorosos. Ele flutuava livremente pelo céu, matando aleatoriamente qualquer coisa que chamasse sua atenção. Sempre que ficava com fome, atacava uma cidade e passava, consumindo humanos e monstros ao mesmo tempo. Era uma ameaça em um nível além do que qualquer Orc Lorde poderia apresentar.

As harpias eram os governantes dos céus, e Frey tinha força suficiente para ser chamada de Rainha do Céu. Sua magia era uma força a ser reconhecida, e suas

habilidades em combate aéreo eram excelentes. Ela estava orgulhosa de nunca ter perdido para nenhum inimigo terrestre.

Combinando essas habilidades com a Magia de Interferência - uma habilidade exclusiva de sua raça - ela tinha a capacidade de anular qualquer mágica baseada em voo no campo de batalha. Só isso significava que qualquer inimigo que não voasse com asas físicas seria imediatamente despencado para a morte. Mesmo isso pode não ser suficiente para matar um monstro de nível superior, é claro, mas para um humano, as chances de sobrevivência eram muito pequenas. Mesmo que alguém o fizesse, eles só tinham tantas maneiras de atacar um alvo que estava alto no céu. Enquanto isso, ela poderia fazer ataques contra aquelas formigas indefesas abaixo - uma vantagem tática óbvia.

Qualquer coisa que não pudesse voar não era uma ameaça para ela. Exceto Charybdis.

Era enorme, com dezenas de metros de diâmetro, e a Magia de Interferência não funcionou. Em outras palavras, Magia de Interferência era uma habilidade intrínseca a ele, assim como a harpias. As habilidades de voo da raça lhe deram uma vantagem insuperável na batalha - perder essa vantagem foi um golpe revelador. Fazia sentido que as harpias vissem Charybdis como seu inimigo natural.

É claro, simplesmente ficar quieto e rezar para que essa ameaça nunca os cumprimente irritou o orgulho de Frey como um Lorde Demônio. Ela queria fazer algo a respeito, mas tentar um ataque frontal total resultaria em baixas inaceitavelmente pesadas. Foi isso que a incomodou, e foi por isso que ela chegou a este cume com um humor tão desagradável. Se não fosse por essa ressurreição, talvez ela estivesse um pouco mais ansiosa com o novo plano de Lorde demoníaco, mas ...

Ela notou uma figura alada nas esferas de cristal. Isso a fez pensar na possibilidade de que o nascido na magia tivesse sobrevivido e se tornado mais poderoso, mas ela rapidamente o descartou. Ter mais um nascido em magia significa pouco, ela pensou. Não temos ideia de quão poderoso é em batalha. Um nascido em magia de alto nível não tem chance contra um inimigo da classe Lorde Demônio. Mesmo que tenha se transformado em um Sub Lorde Demônio, não há garantia de que será favorável aos nossos avanços.

Que dor. Isso seria muito mais fácil se eu pudesse lutar sem tudo isso ... coisas me segurando ...

Frey soltou um suspiro desanimado. Como um Lorde Demônio, ela não podia mais pessoalmente liderar seus exércitos para a batalha como rainha. Ela tinha a responsabilidade de manter sua terra e seu povo em segurança, e isso significava mais do que simplesmente acumular vitórias em campo. Não importava o sacrifício envolvido, Frey era estritamente proibido de participar de uma batalha. Somente quando a vitória estava garantida, ela poderia tomar o centro do palco.

Havia apenas um método seguro de derrotar Charybdis. Foi a primeira coisa que ela pensou depois de receber a profecia que tanto temia.

Mas isso?

Frey deu uma olhada em Milim.

Ela estava olhando ansiosamente para uma esfera, esse Lorde Demoníaco em um nível tão diferente das torres de força ao seu redor. Karion e Clayman não sabem como ela é. Eles são enganados pela juventude externa para ler sua verdadeira natureza. E enquanto ela era tecnicamente um Lorde demoníaco como eles, Milim era inerentemente diferente.

Milim Nava era especial. Não como Frey e os outros recém-chegados. Ela era um dos Lorde Demoníacos mais antigos do mundo, e ela era da raça Dragonoide. Nascido de dragões. O que a tornou uma classe S especial. O nome "Destruidor" não era apenas uma vitrine - dizia-se que ela literalmente destruiu um reino sozinho, no passado.

Ela também podia voar, usando as próprias asas que normalmente mantinha guardadas. Seu corpo era forte - naturalmente, não por mágica - e suas habilidades em batalha eram quase injustas. Algo como Magia de Interferência nunca funcionaria nela. Milim era tanto um inimigo para Frey quanto Charybdis - e mais uma vez ela a arrastara para algo que ela não queria fazer parte. Frey simplesmente não podia desafiá-la.

Todo o cume foi uma distração, pois ela procurou o cérebro por alguma maneira de lidar com Charybdis. Ela forneceu algumas observações vazias ao longo do caminho, esperando que a conferência terminasse em breve.

Mas, ao mesmo tempo, ela teve outro pensamento: se Milim pudesse trabalhar com ela, isso seria suficiente para derrotar Charybdis? Ela era impermeável à Magia de Interferência, afinal.

Mas não seria fácil. Os Lordes Demônios dificilmente eram uma grande família feliz. Você não pode apenas andar até um e pedir um favor como esse. Eles estavam mais preocupados em usar e abusar um do outro do que em perguntar bem. Eles dizem que os ricos são inteligentes o suficiente para não entrar em brigas de rua e, embora isso não os descrevesse exatamente, eles não podiam ser francamente hostis um ao outro. Apenas daria espaço onde os outros Lordes demoníacos poderiam conduzir uma cunha. Não valia a pena arriscar, e poderia até proporcionar aquele momento de fraqueza que os levaria a sua destruição. Essa foi toda a razão pela qual os Lordes Demônios assinaram pactos de não agressão uns com os outros em primeiro lugar.

Nessas circunstâncias, não havia como ela pedir a um colega que matasse um monstro da classe dos Lordes demoníacos por ela. E não era realista esperar que Milim concordasse com isso. Nunca havia como saber onde estavam seus próprios desejos. Havia uma nação de pessoas que a adoravam como a filha de um dragão, e ela concedeu a ela sua proteção "divina". Era um lugar pacífico, abundante e também mortalmente entediante. Eles não tinham poder militar, mas Milim forneceu todo o poder de que precisavam - nenhuma nação era suficientemente ousada para desafiar um reino sob a proteção direta de Milim.

(NT: Milim é braba de mais seloco)

Em outras palavras, Milim já tinha tudo: riquezas, fama, poder. Ela não tinha interesse em conquistar novas terras, nenhuma motivação para forjar alianças com outras nações.

Se eu pudesse encontrar algo para fazer Milim agir, Frey pensou, acho que poderia encontrar uma solução para isso ... mas é mais fácil falar do que fazer ...

O que Milim queria mais do que tudo era algo para fazer o tédio desaparecer. E Frey não tinha ideia do que poderia ser. Mas olhe para ela agora - sua atenção foi totalmente capturada pelo que viu na esfera.

Talvez eu possa tirar proveito disso.

Talvez ela pudesse mover Milim, afinal.

Não. Mais do que isso. Eu tenho que tirar vantagem disso. Charybdis precisa estar fora de cena.

Ela respirou fundo, sua decisão finalmente tomada.

Com um sorriso educado, Clayman observou os três Lordes Demônios diante dele.

Clayman foi quem dirigiu Gelmud durante toda a operação. Se isso se tornasse conhecimento público, não seria uma notícia muito boa para a posição dele - mas isso não era motivo de preocupação agora. No momento em que Gelmud deu o último suspiro, todos os vestígios de evidência desapareceram com ele.

Karion tinha suspeitas, talvez, mas ele não era um dos que os perseguia verbalmente. Ele estava seguro. Frey forneceu outras preocupações, mas sem evidências em mãos, ele conseguiu falar sobre o que ela dissesse.

Essa era uma oferta atraente para os outros Lordes demoníacos, além disso, e Clayman dificilmente era o único culpado aqui. O esquema não funcionou, mas não foi como se alguém estivesse terrivelmente ferido como resultado.

Agora não era hora de pensar no passado. Em vez disso, Clayman se concentrou em um novo plano. Alguma maneira de investigar quem sobreviveu - e encontrar uma maneira de usá-los. Essa era a melhor coisa para ele? Isso lhe deu uma pausa.

Felizmente, os outros Lordes demoníacos estavam demonstrando um claro interesse. Para Clayman, o destino dos nascidos mágicos sobreviventes realmente não importava muito. Se eles cumpriram seu potencial como isca para atrair os outros Lordes Demônios, isso é tudo o que ele precisava. Certamente, se houvesse um Sub Lorde Demônio entre eles, recrutar o vagabundo da sorte seria o maior benefício para suas próprias forças. Mas se a força era tudo que ele queria, Clayman tinha outros meios para isso. Ele tinha dinheiro para contratar qualquer mercenário que quisesse.

Um Lorde Demônio completo que fielmente fez o que quisesse era uma coisa - mas seu nascido em magia de alto nível comum? Clayman não precisava deles. Assim, colocando suas próprias prioridades na balança, ele decidiu mudar sua missão. Ele queria que Milim e Karion lhe devessem um favor, e ele queria que eles confiassem nele. Além disso, ele queria o apoio deles para o caso de algo acontecer mais tarde.

Ou assim ele pensou. Mas...

Milim e Karion respeitam minha força, como imaginei. Eles morderam a isca alegremente. Mas Frey está provando ser um curinga. Ela parece preocupada com alguma coisa; talvez seja uma fraqueza que eu possa entender. Pode ser interessante examinar isso.

Clayman teve que rir dos resultados inesperados. Ele esperava colocar Milim e Karion ao seu lado, mas agora, talvez, ele pudesse tirar vantagem de uma fraqueza da parte de Frey. Ter total domínio sobre até mesmo um Lorde Demônio seria um maravilhoso prêmio de consolação depois de perder o Lorde Orc.

Os Lorde Demoníacos eram pessoas astutas e observadoras. Eles sabiam que Milim e Karion tinham as personalidades mais simples de sua espécie. Mas os dois também eram lutadores talentosos. Embora a maioria tenha achado prudente ocultar toda a extensão de seus poderes, esses dois nunca hesitaram em exibi-lo.

Dadas suas especializações orientadas para a batalha, conquistar sua confiança nunca foi uma má ideia. E ter três votos garantidos (contando os dele) em Wallpurgis, a grande reunião em que todos os Lordes Demônios compareceram, foi enorme. Adicionar Frey à equação significava que Clayman poderia fazer quase qualquer voto, qualquer proposição, seguir o caminho que ele queria.

Heh-heh... Excelente. Não é exatamente o meu plano original, mas isso é quase o ideal. Teria sido interessante ter um Lorde Orc servindo como meu Lorde Demônio fantoche ... mas isso também funciona.

E posso até pedir para Frey se juntar ...

Clayman teve que reprimir a risada borbulhando na garganta. Era hora de mostrar suas habilidades como Mestre Marionete. Frey viria primeiro; depois Milim e Karion. Então, Wallpurgis seria como um tribunal pessoal para ele. Tudo no mundo poderia ser dele, de fato. Não era mais um sonho ocioso.

A floresta de Jura era território proibido. Nenhum Lorde Demônio tinha permissão para enviar uma expedição para dentro (inocente kkkk). Ele precisaria trazer outro nascido da magia de alto nível não afiliado, como Gelmud - e teria que garantir que esse agente não estivesse ciente de que Clayman estava mexendo nas cordas. Seria uma operação delicada. Mas esse tipo de troca debaixo da mesa era a especialidade de Clayman, algo para o qual Milim e Karion não eram adequados. Por isso, ele foi quem "lidou" com Gelmud em seu último esquema.

E seria exatamente o mesmo desta vez. Milim parecia ter um interesse extraordinário em tudo isso, o que era uma preocupação, mas provavelmente Clayman lidaria com a expedição de qualquer maneira. A situação dentro de Jura era totalmente desconhecida, então ele imaginou que seu papel seria uma conclusão precipitada.

Na verdade, eu poderia fazer com que essa pessoa espiasse antes de Milim e Karion entrar na floresta. Agora isso está ficando interessante ...

Clayman sorriu um pouco ao imaginá-lo. Ele sabia que não deveria ser muito ganancioso. Dependendo de como as coisas foram, não era impossível. Encontrar a fraqueza de Frey era a prioridade um e, se possível, ele queria liderar a expedição Floresta de Jura.

Com os objetivos claros em sua mente, ele começou a avaliar o resto da mesa.

Milim Nava, o Lorde demoníaco cujas tranças rosa platina combinavam perfeitamente com ela, estava perdido em pensamentos.

Se eu deixar as coisas para esses idiotas, eu sei que eles vão deixar meu novo brinquedo ser desperdiçado. Todos eles ainda são novatos recém-nascidos - não têm como ver como as coisas realmente são. Sou legal o suficiente e inteligente o suficiente para assumir a liderança aqui.

(NT: Milim ta meio exaltada nessas conclusões aí kkk)

Graças ao seu fácil conforto como um dos Lorde Demoníacos mais antigos, Milim sentiu-se assumindo um papel de líder das gerações mais jovens de governantes, que tinham apenas alguns séculos de experiência. Era irônico pensar que os mais jovens entre eles também eram os mais astutos, mas era a verdade inegável.

Após um momento de reflexão, Milim abriu a boca e exibiu toda a sua majestosidade como o único dragonoide à mesa e o mais enlouquecido dos Lordes Demônios.

"Certo!" Ela começou praticamente explodindo de antecipação. "Nesse caso,

Estou saindo agora e negociando com quem sobreviveu!"

Os Lordes Demônios a encararam em silêncio. O que fazia sentido. Com o pacto atual cobrindo a floresta de Jura, não havia como entrar sem primeiro fazer certos arranjos. Simplesmente pisar, como Milim sugeriu, era impensável.

"Hum, Milim ... Nós não podemos fazer isso, podemos? Temos esse acordo de não agressão."

"Sim! De onde veio essa ideia?"

"Milim", Clayman interrompeu, "por favor, tome um momento para se acalmar. Vou enviar uma força expedicionária completa para lidar com isso, e prometo que não demorará muito a esperar.

Ela riu de todos eles.

Para os Lorde Demoníacos que conheciam Milim, ela era considerada alguém com músculos até o cérebro. Um cabeça-de-lobo, em outras palavras. Mas a verdade estava em outro lugar. Ela era realmente extremamente inteligente, e era apenas seu pavio curto que fazia as pessoas pensarem o contrário.

Ela tinha toda a capacidade de resolver o certo do errado e processar as questões estrategicamente - algo que muitas vezes a fazia entrar diretamente em ação, fazendo-a parecer impossivelmente imprudente. Ela era um dos principais gênios entre eles, de fato, mas, infelizmente, muito poucas pessoas notaram isso. Na verdade, eles achavam que ela era a mais simples e mais temperada.

Totalmente ignorante de tudo isso, Milim confiantemente colocou o peito para a frente e revelou seus próprios pensamentos ao mundo. "Quem se importa com esse pacto de não-agressão?", Ela disse, com um sorriso impressionante no rosto. "Devemos simplesmente abolir essa coisa agora. Temos quatro Lorde Demoníacos aqui, então é fácil, certo?

O resto parecia perdido. Eles mastigaram as palavras dela, como se as cortinas tivessem acabado de ser tiradas dos olhos. Sim. Isso era realisticamente possível. Eles tentaram negar, mas não conseguiram encontrar nada para refutá-lo. Naquele momento, todos os planos e planos em suas mentes desapareceram em pó.

É claro que, para Karion, tentando pensar em um motivo para se juntar à expedição, esse era um presente do céu. Isso significava que ele poderia enviar suas próprias forças para a floresta sem se preocupar em escondê-las. Muito fácil.

"Faz sentido", ele concordou. "Com nossas assinaturas, poderíamos notificar que o contrato é nulo e sem efeito. Deve ser aceito, desde que ninguém se oponha a isso. Estou pronto para a ideia. "

"Estou com você nisso", disse Frey. "Meu território confina com a floresta, e ser proibido de entrar nela nunca foi exatamente conveniente para nós."

Para ela, concordar com Milim era a maneira mais simples de colocar o velho Lorde demônio ao seu lado. As abundantes áreas de alimentação dentro da floresta de Jura também proporcionariam uma boa caça para suas próprias filhas queridas. Os guardas da floresta podem ter problemas, mas podem se preocupar com isso quando ocorrer.

Milim estava radiante para os dois novos aliados quando Clayman falou.

"Seria tão fácil assim, você acha? Os outros Lorde Demoníacos estariam tão prontos para concordar com isso?"

Arriscar a raiva de Milim normalmente não era uma boa ideia, mas do jeito que Clayman a via, não era algo com que ele pudesse concordar prontamente. Ele não pretendia se juntar pessoalmente à expedição, mas ele simplesmente não queria que os outros Lordes Demônios se agarrassem a ele sobre a coisa toda mais tarde.

O acordo de quatro Lorde Demoníacos fez com que a anulação fosse concedida, mas esse tratado de não agressão mantinha a floresta por séculos. Não parecia algo que deveria ser abandonado com tanto entusiasmo impulsivo.

"Se pudéssemos rasgá-lo com tanta facilidade, ele pensou, não precisaríamos gastar todo esse esforço para nos disfarçar. Existe alguma razão para essa explosão? Como ... o desaparecimento de Veldora, de todas as coisas...!?"

Assim que o pensamento lhe ocorreu, Milim sorriu mais uma vez e assentiu. "Você percebeu? Bem, você está certo. Todo o motivo por trás desse pacto era porque o território pertencia a esse grande e cruel dragão. Todos nós assinamos quando o Veldora, o Dragão da Tempestade, foi trancado há trezentos anos - apenas para garantir que nada que fizéssemos quebrasse o selo por acidente. Vocês se tornaram Lordes Demônios na mesma época, então eu acho que faz sentido que você não estava ciente disso. E tenho certeza de que a primeira pessoa a o apoiar foi ..."

Assim começou uma longa e sinuosa história da política de Lorde demoníaco de séculos atrás. Milim claramente gostava de lembrá-lo, e como ele o ignorou, Clayman percebeu que ela estava certa o tempo todo. Veldora era o verdadeiro problema e, se ele se fosse, nenhum Lorde Demônio apresentaria qualquer queixa sobre a abolição do pacto. Mesmo que alguém o fizesse, parecia improvável que três o fizessem - o número necessário para um quórum nessas conferências."

(NT: Número mínimo de pessoas exigidas para certa decisão)

Talvez, ele pensou, descartando instantaneamente seu raciocínio original, fosse mais fácil fazer o que Milim diz.

"Se for esse o caso, não tenho objeções. Também podemos começar a selecionar nossa força expedicionária de uma só vez para a implantação na floresta."

"Whoa, Clayman." Karion deu um sorriso carrancudo e agressivo. "Você quer dizer que todos trabalhamos juntos? Ou primeiro a chegar, primeiro a ser servido, como o que Milim disse?" - Hum - disse Frey antes que Clayman pudesse responder. - "Eu estava pensando ... Que tal cada um de nós empregar nossas próprias forças, e poderíamos fazê-las competir uma contra a outra? Eu poderia até ter minhas próprias filhas no meu lugar ... e, além disso, isso não é algo bobo para discutir? "

A maneira sombria que ela colocou indicou a inutilidade de lutar por uma expedição que pretendia aumentar todas as suas forças. Fazia total sentido. Os outros três congelaram por um momento. Para todos eles, trabalhar separadamente parecia muito mais agradável do que trabalhar juntos. Uma competição significava não ter que considerar as necessidades de mais ninguém.

Eles mediram os rostos um do outro por um momento e depois assentiram.

"Ha-ha-ha-ha! Primeiro a chegar, primeiro a ser servido, então! Sem ressentimentos!

"Muito bem. Mas não me importo com uma expedição lenta e demorada. Não vou atrapalhar nenhum de vocês, mas também não estou ajudando. Nós entendemos isso?"

"Bem, que assim seja. Não sabemos quem sobreviveu à batalha, mas acho que descobriremos em breve. Você participa por seu próprio risco, lembre-se."

Foi decidido. A Floresta de Jura logo seria palco de não uma, mas quatro intervenções diferentes.

"Deixe a competição começar, então! Mas não se intrometer um com o outro, certo? Isso é uma promessa!"

"Certamente. Certificarei que minhas filhas não interfiram com mais ninguém.

"Justo. Eu juro pelo meu nome como Mestre das Feras que vou cumpri-lo!"

"Entendido, Milim. Eu, Clayman, não vou quebrar esse acordo."

"Ótimo! Então, todos os arranjos são feitos, então. Agora vamos anular o pacto de não agressão de uma vez por todas" - disse Milim, radiante.

Assim, quatro Lorde Demoníacos concordaram em não ter suas forças se intrometendo dentro da floresta. Suas quatro assinaturas, as chaves para anular o tratado, foram rapidamente enviadas por correio escondido aos outros Lorde Demoníacos.

A floresta de Jura não era mais um território neutro. Agora seria o palco de alguns jogos de guerra do Lorde Demônio.

"Bem, lá vou eu!"

Milim saiu da sala no momento em que sua declaração foi concluída. Chegou tão rápido que seu último adeus ainda estava ecoando alto na câmara quando ela estava fora de vista.

"Parece que já fomos deixados para trás", observou Frey, exasperado.

"Tão egocêntrico como sempre, eu vejo."

Karion riu e encolheu os ombros de acordo.

Clayman lançou um sorriso irônico, abstendo-se de qualquer comentário verbal a princípio. Então, um pensamento lhe ocorreu.

"Mas se o pacto de não agressão é coisa do passado, a Floresta de Jura não exige um novo governante?", Ele sussurrou.

"Sim?" Karion respondeu. "Você quer que eu assuma o papel?"

"Eu acho que isso foi parte da razão pela qual o tratado foi assinado em primeiro lugar", respondeu Frey.

"Gah-ha-ha-ha! Ah, vamos lá. Olha, se descobirmos que o sobrevivente está na classe de Lorde demoníaco, pelo menos, não vejo por que não podemos tê-lo como rei."

"Então podemos ressuscitar nosso plano de criar um Lorde Demônio, sim?" – "É verdade" - disse Clayman.

"Bem, considerando que aparentemente já temos alguém com olhos em governar a floresta, acho que é melhor nos movermos, hein?"

Não havia muito planejamento até que eles explorassem Jura. O resto dos demônios decidiu seguir a liderança de Milim.

Com outra risada agradável, Karion abriu um Portal, uma das magias elementares, para voltar para casa. Frey logo se foi também.

Clayman, deixado em paz, sorriu fracamente quando começou a formular um plano para o futuro.

"Milim, Karion e Frey. Vamos ver então..."

A antecipação estava clara em seu rosto enquanto ele fantasiava consigo mesmo, sozinho.

Muito em breve, uma nova ameaça estaria visitando a cidade que Rimuru e seus seguidores chamavam de lar.

O NOME DE UMA NAÇÃO

Lembrando o relatório de seu informante secreto, Gazel Dwargo, rei dos anões, ponderou a informação. Ele pedira a esse espião que observasse um certo slime com o qual estava preocupado, mas a história recebida parecia absurdo demais para acreditar.

Os monstros estão construindo uma cidade em grande escala.

O dossiê entregue ao rei Gazel começou com essa frase. O resto apenas o confundiu ainda mais. Ele pensou que era algum tipo de piada no começo, mas seu time não era de

brincadeiras com ele. Esse espião estava lhe dando a verdade clara e sem enfeites, e assim ele permaneceu calmo e passou os olhos pelo resto do relatório.

É o seguinte:

Hordas de orcs começaram a se agitar.

Número: aproximadamente duzentos mil.

Os ogros, uma raça de destaque na floresta, são erradicados.

Os homens-lagarto estão galvanizando suas instalações militares para se preparar para a guerra.

Existência de um Lorde Orc confirmada. Nível de perigo: estimado em A. Um grande confronto na floresta de Jura é inevitável.

- Nível geral de perigo: Especial A (estimado).

Tudo isso foi preciso no momento em que foram entregues no outro dia - os resultados das investigações de sua equipe secreta, transmitidos ao rei por meios mágicos. Essa equipe, enviada para vigiar o slime misterioso, havia descoberto um grupo de monstros construindo uma cidade. Enquanto os vigiavam, a equipe descobriu outros eventos incomuns na floresta. Com a permissão da Gazel, mais homens foram adicionados à equipe secreta para realizar operações com mais eficiência na floresta ... e esse foi o resultado.

O nascimento de um Orc Lorde não pôde ser ignorado. O rei Gazel declarou imediatamente um estado de emergência. Não por causa desse orc sozinho - dependendo de como a batalha na floresta se desenrolasse, o Reino dos Anões poderia muito facilmente ser exposto a hostilidades em pouco tempo. Se um exército de orcs contando as seis figuras batesse à sua porta, o próprio destino do reino estaria em risco. Os espiões do rei informaram que os orcs estavam se afastando do Reino dos Anões, mas isso era pouco conforto.

Assim, por decreto real, ele convocou os Cavaleiros Pegasus - um grupo de fortes combatentes, armados com as melhores armas que seus artesãos podiam forjar, cada um montado em seu próprio cavalo alado. Juntos, cada cavaleiro trabalhava como um com o seu passeio nos céus, tornando-os facilmente oponentes de classificação A. Eles somavam quinhentos no total, e dentro da Nação Armada de Dwargon, eram louvados como o corpo mais forte de cavaleiros.

Se o pior acontecesse, esses Cavaleiros Pegasus poderiam comprar o tempo do reino para a infantaria geral se preparar para a batalha. Era um último recurso, que exigia o rei Gazel, mas mesmo uma nação armada exigia tempo para se mobilizar completamente.

Logo, Dwargon havia transitado para uma economia de guerra, preparando-se silenciosamente para o conflito. O ar estava tenso em todo o reino, enquanto o rei Gazel aguardava novos relatórios. Quando finalmente chegou, disse-lhe o seguinte:

- A guerra acabou, graças à intervenção de vários nascidos da magia de alto nível.

Nossos esforços de vigilância foram descobertos e interferidos, portanto os detalhes permanecem desconhecidos.

Acredita-se que os nascidos na magia estejam sob o domínio do slime de antes -

Adendo: Para cumprir nossa missão totalmente preparada, solicitamos que nosso equipamento seja substituído pelo nível mais alto disponível.

O rei Gazel usou uma vela próxima para queimar os lençóis.

"O que seus espiões nos dizem, Majestade?" - perguntou o capitão de cavaleiro, enquanto demorava um momento para refletir sobre isso, de olhos fechados.

"... Parece que estamos fora de perigo. A guerra terminou."

"O que!?"

O capitão não conseguiu esconder sua surpresa, e os Cavaleiros Pegasus atrás dele já estavam murmurando entre si.

"-Esperar. Ainda não estou totalmente pronto para acreditar nisso."

Os cavaleiros ficaram em silêncio, endireitando-se com as palavras do rei.

Sua equipe secreta relatou que um dos nascidos na magia havia enraizado sua rede de vigilância. O fato de que uma equipe tão talentosa na arte da camuflagem seria descoberta era difícil de engolir, mas aparentemente eles conseguiram desviar de seus perseguidores.

No entanto, o líder do espião, julgando qualquer abordagem adicional muito perigosa, havia enviado um pedido de acesso a todos os níveis de equipamento, refletindo o nível adicional de perigo ao seu trabalho.

Eles estavam certos. Gazel precisava de mais detalhes. Outra investigação estaria em ordem assim que o caos do pós-guerra se acalmasse.

Mais tarde terei mais pedidos. Por enquanto, quero que os Cavaleiros Pegasus estejam de prontidão e permaneçam em um estado pronto para a batalha. Para o restante das forças, reduzirei o nível de alerta para um estado de elevada preparação para a batalha. Nós devemos nos preparar para todas as contingências.

""Sim, meu senhor!""

As notícias de que tudo estava calmo na floresta eram boas, mas agora não era hora de dar um suspiro de alívio. Assim, o rei Gazel decidiu aceitar o pedido de sua equipe secreta e alistá-los para conduzir uma investigação mais detalhada da área.

Três meses se passaram.

Os líderes do reino estavam reunidos na sala de recepção do rei, esperando por notícias dele. Tudo o que ele tinha a dizer marcaria a conclusão final dos últimos dias de debates e discussões, conduzidos com apenas uma pausa para dormir.

No momento, pelo menos, qualquer dano causado pelo repentino surto de atividade de monstros na floresta era surpreendentemente leve. As coisas estavam estáveis em torno de seus limites, não dando nenhuma pista de que alguma guerra tivesse ocorrido.

Havia mais alguns monstros por aí do que nos dias de Veldora, talvez, mas não mais do que o que seria considerado um ano "ocupado" para Jura. Dwargon estava esperando pelo menos o dobro de dano que isso.

Todos acreditavam que o slime estava mais do que tangencialmente relacionado. Assim como o enorme exército orc que dominou, desapareceu. E a presença de magia de alto nível, nascida de origens misteriosas, que eram poderosas - e observadoras - o suficiente para perceber que o reino as observava.

E agora, segundo relatos, essa horda de duzentos mil se dispersava pela floresta - pacificamente. Isso, e eles evoluíram para altos orcs - um estado de coisas completamente além da compreensão do rei Gazel.

A cidade que o slime estava construindo apresentava uma população em grande parte de goblins, todos nascidos de goblins comuns, e Gazel sabia que a misteriosa bola de geléia tinha que estar envolvida nessa repentina erupção da evolução.

Não posso ignorar isso, ele pensou ao reler o relatório. O especial A é uma coisa, mas isso pode ser facilmente classificado como um S em breve -

Em outras palavras, mais um perigo que atingiu o centro de Dwargon. Como rei, ele não podia simplesmente sentar aqui e esperar que as coisas acontecessem.

Os níveis de perigo foram atribuídos com base no nível de dano que poderia resultar deles, da seguinte maneira:

Especial S: Também conhecido como nível de catástrofe. Isso poderia ser aplicado a alguns Lorde Demoníacos, bem como aos dragão verdadeiros e seus parentes, e refletia o tipo de ameaça que nenhuma nação poderia suportar. Exigiria cooperação internacional para dar à raça humana até uma chance de sobrevivência.

S: Também conhecido como nível de desastre. Normalmente aplicado aos Lordes Demônios. As nações pequenas não teriam chance contra essa ameaça, e as maiores precisariam gastar todos os seus recursos para lidar com isso.

Especial A: Também conhecido como nível de calamidade. Uma ameaça que poderia derrubar o governo de uma nação, causada pelas manobras de nascidos da magia e demônios de alto nível.

A: Também conhecido como nível de perigo. Uma ameaça que pode causar danos generalizados a uma única cidade ou região.

Essas eram simplesmente diretrizes gerais, é claro, mas haviam sido amplamente adotadas como uma maneira prática de referenciar rapidamente a força de um determinado monstro. E a equipe secreta da Gazel já havia aplicado uma classificação A especial a esse grupo.

Um Lorde orc por si só era um A fácil - nada para farejar, mas também nada que uma equipe dos Cavaleiros Pegasus não pudesse administrar. Mas se uma multidão maciça de orcs blindados e frenéticos invadissem a cidade, as baixas seriam inimagináveis. Um reino menor seria engolido inteiro.

Não havia como dizer se, ou quando, a atenção da ameaça em potencial poderia mudar o foco para Dwargon. Não era um problema que pudesse ser resolvido apenas com a esperança de boa sorte. Nesse sentido, o Especial A parecia certo para o rei.

Mas de certa forma, esse não era o problema. A verdadeira preocupação era essa pessoa, ou presença, que impedia uma ameaça tão avassaladora. Alguém que tinha vários nascidos mágicos poderosos à sua disposição - criaturas poderosas o suficiente para ver através dos espões do nível A do rei e sua magia de ocultação - e encenar algum processo misterioso de evolução em todos os seus súditos. A conclusão da equipe reunida na câmara do rei foi que a verdadeira natureza dessa presença precisava ser descoberta e rapidamente.

Se cometermos um erro ao lidar com isso, isso pode significar o fim do reino. Assim, ele concluiu que precisava avaliar as questões com seus próprios olhos.

A câmara estava envolta em silêncio. Todos lá dentro engoliram nervosamente, esperando o discurso do rei. Gazel olhou para seus rostos apaixonados por um momento, depois começou solenemente.

"Sinto que devo conhecer o líder deles."

A declaração abalou visivelmente os outros na sala. Mas ninguém falou. A palavra do rei era final e eles sabiam que não haveria como desafiá-la.

Em vez disso, surgiram respostas de quatro pessoas entre elas.

"Deixe-me acompanhá-lo, então, meu senhor."

"E eu também. Eu dificilmente poderia permitir que você assumisse o fardo sozinho."

"Hee-hee-hee-hee! Talvez uma pequena excursão de vez em quando seria legal, sim."

"Nesse caso ... permita que os Cavaleiros Pegasus garantam pessoalmente sua segurança."

Eles estavam, em ordem: Henrietta, buscando o assassino do cavaleiro e líder da equipe secreta de Gazel;

Vaughan, almirante paladino e principal oficial militar do país; Jaine, arqueiro-bruxo e uma velha astuta; e Dolph, capitão dos Cavaleiros Pegasus e um oficial que se reportou diretamente ao rei. Juntos, eles lideraram as forças militares mais fortes de Dwargon, e seria a primeira vez que os quatro deixariam o reino juntos desde a coroação de Gazel como rei herói.

"Muito bem. Então permita-me ver isso pessoalmente." Com as palavras do rei, todos na sala entraram em ação.

Para que lado o pêndulo balançaria? Gazel queria evitar fazer inimigos desnecessários, mas se suas intenções eram más em sua mente, essa era uma erva daninha que precisava ser arrancada mais cedo ou mais tarde.

Tais eram seus pensamentos - e de qualquer maneira, essa raiz potencial do mal não podia mais ser deixada sem tratamento.

Sua decisão tomada, o rei começou a agir.

Devo dizer que esta cidade estava realmente começando a ficar bonita. Muito melhor do que eu pensava que seria.

Graças ao planejamento da cidade do zero, os prédios foram todos organizados em uma ordem muito elegante. É bom ver que meus esforços não foram desperdiçados. Embora tudo o que eu realmente fiz foi gritar com as pessoas para fazerem minhas ordens.

As casas estavam em fileiras tão ordenadas, como peças em um tabuleiro de xadrez, que as coisas poderiam ficar um pouco complicadas se você perdesse o rumo - mas isso realmente não importava, eu sentia.

Minhas principais preocupações eram coisas como banheiros, suprimentos de água, prevenção de pragas e equipamentos de banho. Eu sei como eram os padrões no Japão e não tinha motivos para diminuir minhas expectativas por aqui. Eu conhecia os níveis de civilização com os quais estava trabalhando, entre todas as raças de monstros, e tinha todo o direito de ignorar seus padrões. Então, planejei as coisas do jeito que eu queria, desde o início.

Era aqui que eu imaginava que as coisas estariam, uma vez que tínhamos água e esgoto funcionando - mas, na verdade, era ainda mais perfeito do que eu estava planejando.

Basta olhar para os banheiros, por exemplo. No começo, eu tinha um banheiro esculpido em madeira - o que não funcionou, então eu mudei.

Um banheiro de madeira, diferentemente dos banheiros agudos que você vê na Ásia, tornou a limpeza um pesadelo. Salpique-os com lixo e você nunca vai sentir esse cheiro, confie em mim. Deixe a limpeza deslizar um pouco e eles começarão a apodrecer. Você não deve deixar a limpeza "escorregar" no banheiro, é claro, mas de qualquer maneira, usar madeira pura apresenta muitos problemas de longevidade para ser aceitável.

Aço ou metal foram descartados - tínhamos muito poucos recursos para isso, e gastá-los em tais luxos estava prestes a ser desaprovado.

Então eu decidi ir com um banheiro feito de algo próximo à porcelana que eu me lembrava. A boa e velha comunicação de pensamento ajudou muito com isso. Consegui usá-lo em qualquer pessoa que eu gostasse, o que fez com que ela entendesse meu ponto de vista. Conceitos muito difíceis de transmitir com palavras ou imagens podem ser "imaginados" em minha mente e transmitidos sem nenhuma discrepância.

O resto, deixei para os nossos artesãos anões. Porcelana existia neste mundo, e várias necessidades diárias foram feitas a partir dele, então o assento em si não era difícil de fazer. Nós apenas tivemos que selecionar o tipo certo de solo na área local e cozinhá-lo em altas temperaturas com o forno que eu preparei. Foi um processo de tentativa e erro para eles, mas depois que eles acertaram na fórmula certa, o resto foi fácil. Num piscar de olhos, eles recriaram o tipo exato de banheiros que eu lembrava da Terra. Combine isso com os assentos de madeira que já tínhamos feito e estávamos todos prontos.

Então, com isso, todas as casas agora tinham um banheiro em funcionamento e um sistema de drenagem.

Nunca deixou de me surpreender o quão úteis esses anões eram. Mas essa foi apenas a primeira surpresa.

Por exemplo, água corrente. Eu havia projetado em suas mentes a imagem de girar uma maçaneta para fazer a água escorrer de uma torneira, mas eu tinha desistido deles conseguindo implementá-la. Eles falaram de dispositivos que usavam pedras mágicas altamente refinadas para coletar água da atmosfera, mas eram caras e volumosas. A aquisição de tais pedras era uma avenida que somente os imundos ricos podiam pagar de qualquer maneira.

A propósito, nem mesmo os anões haviam visto um vaso sanitário em ação. A ideia de usar pedras mágicas e outros equipamentos sofisticados para algo assim deve parecer tola para eles. Números de estilo externo eram a norma em torno de Dwargon, e até isso era considerado o pico da tecnologia do banheiro pelos padrões culturais deste mundo.

Ainda assim, o conceito de sistema de transporte de água limpa era suficientemente claro para eles, mesmo quando transmitido pelos olhos de um "estrangeiro" como eu. Então eles começaram a desenvolver - sem me dizer. Eles nunca pediram aprovação do orçamento, então eu fui pego totalmente inconsciente.

Pensando nisso, construir um novo sistema de água e esgoto do zero exigiria uma tonelada de dinheiro. Não podíamos simplesmente estalar os dedos e colocar um porque parecia útil ou o que fosse. Eu estava esperando uma implementação gradual, talvez por várias décadas. Mas meu bom senso não se aplicava a esta cidade. Afinal, começamos com terras nuas e eu era o líder. Eu poderia desenvolver esta cidade da maneira que quisesse. Já tínhamos apresentado o projeto do sistema de água; reunir os conhecimentos dos anões para instalar tubos e isso foi muito fácil depois disso.

Mas não foi perfeito. Fornecer uma pressão constante da água, como no meu mundo, era uma questão mais espinhosa. Por isso, aproveitamos a gravidade, como as torres de água do telhado que você vê em arranha céus. Como não tínhamos bombas pressurizadas, esses tanques na cobertura precisariam ser recarregados com água manualmente. Felizmente, isso não era um grande problema para um monstro. Se você tivesse um estômago como o meu, ou armazenamento espacial como alguns outros, o transporte nunca seria um problema.

Ainda assim, essas estruturas novas eram restritas apenas aos edifícios que tínhamos no centro da cidade. Sua família média de monstros proprietários de casas ainda precisaria caminhar até o poço em busca de água. No entanto, tínhamos tanques de tamanho menor posicionados pelos banheiros de cada casa e instalações movidas a água - encha-os e você estará pronto. Um especialista precisava parar uma vez por semana para purificar os tanques de cada casa, mas, em geral, as coisas funcionavam como eu as imaginava.

Eu tive que entregá-lo a Kaijin e Mildor. Eu pensei que eles eram apenas um bando de cabeçotes martelando bigorna no começo. Acho que você nunca sabe até que você pergunte.

Nosso sistema de água seria uma dor de cabeça a longo prazo, pensei uma vez, mas acabou sendo tratado em tempo recorde.

Depois disso, precisávamos colocar os monstros no hábito de manter áreas limpas à volta da água, além de lavar as mãos e fazer gargarejos. Eu não tinha ideia se os germes poderiam sobreviver por muito tempo em monstros; Eu poderia estar perdendo nosso tempo com isso. Mas era um tipo de coisa apenas no caso de.

Kaijin me disse que a maioria dos aventureiros exigia rapidamente alguém que conhecesse a habilidade de Lavagem Limpa (permitindo que eles purificassem itens ou pessoas próximas a elas) ou aprendessem eles mesmos. A higiene era uma das principais prioridades entre eles, a ponto de falhar com isso impossibilitava o embarque em uma missão. Viagens longas significam esbarrar em alguma sujeira de vez em quando, suponho, e por aqui eles enfrentaram isso com magia. Eu não posso imaginar que teve mais do que um efeito placebo, no entanto. Até os goblins estavam cientes de Lavagem Limpa, então achei que era seguro assumir que monstros poderiam pegar doenças aqui.

Então aí está. Tínhamos realizado meus sonhos de lavar banheiros e, enquanto o tanque de reserva de sua casa estivesse cheio, você poderia girar uma maçaneta e tirar água da torneira. Nós éramos verdadeiramente uma cidade cultural, por mais que tenha sido uma partida ruim com o resto do mundo.

A próxima questão a ser abordada foram os insetos.

Estávamos em uma floresta, e havia muitos deles. Eles precisavam ser abordados, ou então todo o sofrimento seria incrivelmente doloroso. Isso não me incomodou, mas os goblins pareciam bastante angustiados.

Uma preocupação maior eram os insetos como portadores de doenças em potencial. Não importa quão higiênicos fôssemos, não importaria se algum vírus misterioso estivesse literalmente voando em nosso meio. Manter as coisas limpas naturalmente mantinha os insetos à distância, mas não havia muito o que fazer pelos visitantes alados da floresta.

Por isso, tivemos um problema a resolver, e minha primeira ideia foi a tela das janelas. As casas desta cidade eram de madeira japonesa, feitas de materiais naturais, e precisávamos de uma maneira de impedir que os insetos entravam pelas brechas.

Usamos um pouco de seda de aranha processada para criar telas. O resultado não apenas manteve os insetos à distância - a seda até forneceu um sistema antifurto, repelindo completamente os monstros de baixo nível. Um efeito colateral inesperado, mas bem-vindo.

Dizia-se que cidades construídas por humanos usavam uma barreira mágica ou algo semelhante para manter os insetos afastados - uma por cidade. Construir uma para cada casa seria financeiramente inviável e os proprietários não teriam recursos para mantê-las em serviço de qualquer maneira. Nesse sentido, ter um sistema de invasão anti-residencial em todas as casas da cidade certamente não era a maneira de fazer as coisas neste mundo. Mas ei, eu não me importei.

Finalmente, precisamos tomar banho - parte integrante da civilização.

Em nossa casa, no centro da cidade, tomamos um banho de água de uma fonte termal vulcânica distante que eu poderia usar a qualquer momento. Soei e eu usamos o Shadow Motion para instalar o encanamento necessário - o Shadow Motion mantinha a temperatura original do que fosse transportado, então eu sempre tinha água perfeitamente aquecida, fresca e fresca da primavera.

Eu deixei o design do banho em si para os anões, e eles criaram uma maravilhosa peça de mármore. Toda a instalação poderia acomodar dez pessoas ou mais e, na verdade, não poderia ter sido mais luxuriante e confortável. Mais do que um trabalho satisfatório, pensei, para alguém como eu, trabalhando duro como o grande chefe por aqui. O banho

foi dividido em seções masculina e feminina, permitindo que você o usasse a qualquer momento sem se preocupar com outras pessoas - mais uma vantagem. Alguns dos monstros aparentemente ignoravam isso, mas é o que ganham por não usar um pouco o cérebro.

Então, eu tomei o banho ideal em nossa própria sede, mas isso não resolveu o problema maior. Seria fácil instalar banhos em cada uma de nossas casas residenciais, mas fornecer água quente a eles através de canos era uma ponte longe demais para nós. Mesmo se quiséssemos ramificar o encanamento da primavera quente, o truque da Shadow Motion envolvido seria complicado demais para ser prático. Nós estaríamos construindo mais casas daqui para frente, sem dúvida, e não era realista para Soei e eu estarmos instalando banheiros para todas elas. (Também não é preciso dizer que, no fundo, parecia uma dor suprema na bunda.)

Se o ato de tomar banho se tornasse mais popular e as pessoas comesçassem a exigir água quente em suas próprias casas, suponho que pudessem aprender o Movimento das Sombras por si mesmas. Que seja problema deles, não meu.

Então, desisti dessa ideia, mas tive que admitir que tornaria os invernos bastante difíceis. Eu tive que pensar em uma maneira de fornecer algum tipo de água quente.

Parte da minha motivação para isso surgiu dos problemas de combustível que estávamos enfrentando. Os goblins não tiveram muitas oportunidades de aproveitar o fogo antes em suas vidas. Se o usavam para qualquer coisa, era para assar carne. Agora, com todos aqueles orcs do alto se juntando às nossas fileiras, isso estava se tornando vital.

Por enquanto, tínhamos um suprimento suficiente de madeira descartada para trabalhar, mas isso não duraria para sempre. Cortar árvores na floresta e cortar os troncos em lenha exigiria uma quantidade enorme de trabalho. Só não tivemos tempo de pensar em garantir uma fonte de combustível mais estável, e aplicar qualquer tipo de plano prático exigiria mais investigação. Enquanto isso, eu não podia deixar as pessoas queimarem o que quisessem.

Quando pensei que estava na hora de fazer algo, Dold, o meio dos três irmãos anões, se aproximou. Ele estava se dedicando a criar corantes e acessórios, mas uma vez que a maior parte da cidade estava bem equipada, ele tinha algum tempo livre em suas mãos. Então, pedi a ele que fizesse algumas ferramentas usando a inscrição mágica em que ele era adepto.

Estes eram geralmente conhecidos como Ferramentas magicase, ao contrário da maioria dos itens mágicos e seus altos preços, eram feitos para uso geral. Esses Ferramentas mágicas rodavam em pedras mágicas, que eram extraídas e processadas a partir dos cristais mágicos retirados dos núcleos dos monstros. As pedras mágicas foram criadas principalmente por humanos, que usaram a engenharia espiritual para produzi-las; eles também existiam na natureza - mas eram bastante raros.

Segundo Dold, um cristal mágico puro o suficiente era uma matéria-prima muito mais eficaz para a elaboração de uma Ferramentas mágicas do que as pedras mágicas comuns, mas qualquer monstro que pudesse oferecer esse nível de pureza teria que ter uma classificação A ou mais.

Como ele disse, não havia muitas formas para obter pedras mágicas em primeiro lugar. Sua produção exigia uma oficina em grande escala, e apenas uma delas já havia sido

construída, na sede central da Guilda. Os ramos da guilda pegavam os cristais mágicos colhidos em raras ocasiões dos monstros e os enviavam para o escritório em casa - que, por sua vez, fornecia pagamentos de apoio em troca. Esse tipo de sistema. O que significava que os aventureiros lutavam contra monstros por razões comerciais também, não apenas para evitar danos aos outros.

Era assim que os anões me diziam, e parecia bastante eficiente, na verdade. Eu tentei ir direto ao ponto.

"Então você não acha que poderíamos construir um workshop como esse aqui?"

"Ooh, não, não, chefe, isso é pedir demais ..."

"Tanto para esse. Teríamos que comprar pedras mágicas com dinheiro vivo e frio, então?"

<<<Sugestão. Não seria um problema aproveitar diretamente a energia do núcleo de um monstro. Através do uso de certas revisões nos métodos de escultura>>>

O Grande Sábio sugeriu uma ideia bastante surpreendente do nada.

Não seria um problema? Hã. Eu estava bastante duvidoso, mas contei a Dold sobre isso de qualquer maneira. Tão duvidoso quanto ele mesmo, ele começou a criar uma ferramenta.

"Então, basta mudar a escultura aqui?"

"Sim. Aparentemente, é tudo. "

"Aparentemente, chefe ...?"

"Ha-ha-ha! Não se preocupe. Vai ficar tudo bem! "

Tentei rir das preocupações de Dold enquanto ele criava um chuveiro e aplicava uma escultura em sua alça. Agarrá-lo desencadeou uma resposta mágica que aqueceria a água que passava por ele. Usaria magia do corpo do usuário, mas não mais energia do que seria usada para outros feitiços domésticos. Com um pouco de magia, qualquer um poderia usá-lo, e isso foi duplo para os monstros.

Era um Ferramentas mágicas inovadora e, com um pouco de esforço, você também pode modificá-lo para tomar um banho quente sempre que quiser. Com o ajuste correto de temperatura na banheira, basta preenchê-lo com água, aplicar um pouco de magia e, então, seria aquecido a uma temperatura agradável.

Ironicamente, foi o próprio criador quem ficou mais chocado com isso.

"Whoa, isso é real? Eu sei que não sou de falar, mas esse pequeno método era tudo o que você precisava? Quero dizer, equipamentos como este instalados em todas as casas? Acho que você não encontrará outra cidade assim, chefe ... "

Claramente, porém, essa invenção havia estimulado a criatividade de Dold. Ele estava curioso sobre o que mais ele poderia pesquisar - e, ao longo do caminho, poderíamos criar um ambiente que usasse um suprimento ilimitado de magículas para garantir que nunca ficassemos sem combustível. Apenas uma cidade monstro poderia fazer isso, e

em breve teríamos uma litania de ferramentas mágicas sem pedras mágicas prontas. Tenho certeza de que ele desenvolverá muitas outras coisas úteis para nós em breve.

Então, basicamente, todos os meus maiores problemas já foram resolvidos.

Nossas casas para todos haviam sido concluídas. E isso, é claro, significava que agora tínhamos que nos concentrar nos problemas dos próprios residentes.

Comparado com antes de suas evoluções, as taxas de reprodução dos monstros haviam diminuído para quase o mesmo que as famílias humanas. Você poderia esperar de cinco a dez filhos por nascimento antes, mas agora eram apenas um ou dois. Isso não foi nada ruim - eles eram goblins de alto nível desde o nascimento, o que provou que essas realmente eram criaturas evoluídas que eu "criei". Mas isso significava que eu tinha que criar um sistema formal de casamento em pouco tempo.

Quando se tratava de goblins e orcs, os membros mais fortes da tribo teriam o direito de escolher qualquer parceiro que desejassem. Era um costume destinado a garantir que seus filhos fossem o mais resistentes possível.

A questão, porém: devo permitir a poligamia, ou o quê? Pareceu prático no caso de (por exemplo) viúvas que perderam o marido, mas eu não queria que os machos alfas guardassem todas as mulheres exclusivamente para si. Isso causaria todo tipo de descontentamento. Os onis disseram-me que podiam procriar um com o outro, embora decidissem não o fazer. Mas se, digamos, Benimaru ou Soei decidissem iniciar um harém, eu tinha certeza de que muitas mulheres não os recusariam.

No entanto, como Benimaru colocou:

"Você sabe, Rimuru-Sama, você é a única criatura do mundo que não precisa se preocupar em esgotar suas magículas. A contagem de magículas de um monstro é semelhante à força vital de um ser humano, você poderia dizer. Às vezes, dar um nome a um de seus discípulos minaria suas magículas a tal ponto que você nunca se recuperaria. Você nem veria uma criatura da classe dos Lordes demônios jogando nomes para todo mundo, entende? E se fizermos algo como pai filhos, meu senhor, isso afetaria gravemente nossa força.

Isso me chocou. "Whoa, whoa, whoa! Eu dei, tipo, um zilhão de nomes, cara! Não me diga isso agora!" "V-você não sabia, Rimuru-Sama ... !?"

(NT: Rimuru acre fodase kkkkkk)

Eu odiava quando Benimaru me deu aquele olhar de nojo.

Talvez eu deva agradecer às minhas estrelas da sorte que minhas magículas continuem sendo recarregadas até agora. No futuro, terei de começar a pensar em quem nomeio e quando. Eu pensei que era certo que você recuperou sua força mágica ao longo do tempo. Eu tinha certeza de que estava tudo bem, mas ... Sim, vamos ter mais cuidado.

(NT: Só pra curiosidade, existe uma explicação do porque o Rimuru recupera suas magículas, mas seria spoiler, só quero dizer que não é nem um furo nem protagonismo (talvez um pouco) ou qualquer coisa assim :v)

De qualquer forma.

Aparentemente, com monstros, havia duas maneiras diferentes de criar filhos. A maneira normal, onde você simplesmente engravidou a fêmea e, em seguida, o modo "vamos fazer isso de verdade desta vez". Com o primeiro, a criança teria algumas das habilidades dos pais, apesar de começar muito fraca. Esse método consumia pouca magia, de modo que um homem poderia ter praticamente tudo o que queria, embora a ameaça de diminuir sua contagem de magia ainda aparecesse com muita atividade.

Enquanto isso, a criança resultante era bastante poderosa e portadora de todas as habilidades dos pais - mas fazê-lo "de verdade" poderia até afetar o tempo de vida do pai.

Para citar Benimaru: "Eu estou bem em ser solteiro. Evoluir acrescentou mais de alguns anos à minha vida. Eu não me importo em deixar descendentes de qualquer maneira. "

"Mais do que alguns" não começaram a descrevê-lo. Um ogro comum tinha uma expectativa de vida de cerca de cem anos; para um oni, eram mais de mil. Sem brincadeira, você não precisava de filhos. Pude ver por que Benimaru estava tão desinteressado.

Com onis como Benimaru, pelo menos, não precisaria me preocupar muito com o controle populacional. Mas e o mais forte dos goblins? Decidi perguntar a eles e, embora não fossem tão inflexíveis quanto a isso, eles compartilharam amplamente as opiniões dos onis sobre a paternidade. Monstros não funcionavam como seres humanos - produzem uma criança e isso roubaria você das suas magias. Às vezes, além do que você pode recuperar.

Então, basicamente, ninguém era estúpido o suficiente para apenas acasalar-se sem querer. O parto não afetou tanto os goblins regulares - eles tiveram que produzir muitos descendentes se quisessem que a tribo sobrevivesse a outra geração - mas, para os goblins, isso exigia uma quantidade enorme de magia.

Como eles dizem de maneira bem franca, no momento em que você consome o ato, você sabia naquele momento se a impregnação "funcionava" ou não. Tipo de gráfico, mas era a verdade. Se uma gravidez saudável resultasse, custaria ao pai cerca de metade de seu estoque máximo de magia. Isso seria preenchido com o tempo, mas não se você o mantivesse repetidamente - isso poderia prejudicar permanentemente sua capacidade de magia.

Portanto, suponho que, mesmo que você tivesse um bando de meninas para escolher, não poderia simplesmente criar um enorme rebanho de crianças. Realisticamente, um homem levaria várias esposas para poder protegê-las, não para construir uma família.

A propósito, isso não se aplicava às fêmeas. De fato, do jeito que eles disseram, eles eram capazes de recusar voluntariamente a impregnação, a menos que a força pura da semente dominasse seus corpos.

Portanto, se um parceiro indesejável violasse os limites éticos para cometer o ato, a criança ainda não resultaria. Somente aqueles que as mulheres consideravam dignas tinham o direito de se tornar pais - e isso também era verdade para outros monstros de alto nível e nascidos na magia.

Você pode dizer, surpreendentemente, que os monstros se acasalam estritamente por amor muito mais do que você imagina.

Os semi-humanos de sub-raça que cruzaram com a raça humana não tiveram esse nível de influência sobre o resultado; eles eram dificilmente diferentes dos humanos dessa maneira. Suponho que, se você me perguntasse qual caminho era melhor, eu teria problemas para comentar. Então eu decidi fazer uma regra:

"No que diz respeito a deixar para trás descendentes, a poligamia é permitida estritamente com mulheres viúvas que procuram filhos."

Viúvos que não quisessem filhos poderiam receber cuidados subsidiados do país, pensei. Se isso causasse problemas, eu sempre poderia alterá-lo mais tarde. Por exemplo, talvez tenha uma espécie de cerimônia no início de cada mês em que os residentes possam confessar seu amor um ao outro e, em seguida, daremos lares aos casais que ele criou. Seria uma boa tradição começar. Homens ou mulheres solteiros poderiam morar nos dormitórios, embora aqueles com cargos mais altos também pudessem ter direito a uma casa independente.

Esses eram os tipos de coisas que eu pensava enquanto observava alguns casais íntimos de monstros passando por mim. Sempre posso ajustar as coisas mais tarde, pensei. Tenho que garantir que todos fiquem felizes.

Com nossas casas no lugar, meus objetivos iniciais estavam quase completos. Tínhamos comida, abrigo e roupas.

Abrigo, acabei de explicar. Enquanto isso, para roupas, as goblins aprendizes de Garm e Shuna estavam produzindo roupas novas como as de ninguém. Enquanto isso, nossa recente alta na população tornou os alimentos um pouco caóticos. Todos os novos altos orcs tornavam difícil a provisão de suprimentos para todos.

Felizmente, durante suas patrulhas externas, Rigur - o capitão de nossa força de segurança - havia ensacado uma quantidade bastante grande de presas para nós. Ele havia aumentado o número de unidades sob seu controle e, naquele momento, ele tinha cerca de mil caçadores que procuravam suprimentos em todas as direções. Enquanto isso, cultivar vegetais e tal era a jurisdição de Ririna, e estava indo bem. Shuna também estava avaliando as gramíneas silvestres e as equipes de Rigur as trouxeram e produziram mudas, produzindo ainda mais produtos comestíveis.

Enquanto isso, o próximo trabalho para nossas equipes de construção era desenvolver a área nos limites da cidade. Nossos campos cresceram a um ritmo vertiginoso, fazendo maravilhas para melhorar nossa situação alimentar. Exceto no desastre, não precisamos mais nos preocupar muito com a fome. Agora, em geral, parecíamos uma cidade real.

Há outra pessoa que devo mencionar. Gabiru.

Há cerca de um mês, esse tolo viajou pela cidade como se não tivesse nenhum cuidado no mundo, comendo nossa comida como se pertencesse a ele.

"Ha-ha-ha! Bem, veja bem, Rimuru-Sama, eu, Gabiru, apressei-me imediatamente porque queria servi-lo!"

(NT: Imaginei o Gabiru de boca cheia falando aqui)

"O que você está fazendo aqui?" Eu implorei por sua tentativa descarada de bajulação.

"Devo matá-lo?" Shion perguntou, sério o suficiente para até me dar uma pausa. Ela absolutamente, completamente quis dizer isso. Você brincou com ela por sua própria conta e risco. Até um leve aceno de minha cabeça agora, e ela pode realmente cortar esse cara.

Gabiru, talvez sentindo isso, empalideceu e prontamente se prostrou diante de mim. "Quase não tomo uma refeição decente há semanas e deixei minha arrogância corromper minha cabeça. Por favor, tenha piedade de mim! Faríamos qualquer coisa para nos tornar seus servos leais, Rimuru-Sama.

Prometo que seremos de grande ajuda para você, então por favor!!"

Na hora, os cem lutadores que ele tinha com ele se ajoelharam diante de mim. Isso foi o suficiente para fazer Shion reaquecer sua espada longa, um olhar satisfeito em seu rosto. Agora, pelo menos, poderíamos começar a conversar.

Parece que o pai de Gabiru o deserdou, deixando-o sem para onde ir. Foi uma história tão patética que concordei com o pedido dele. Além disso, dada a maneira como ele comia nossa comida livremente, sem parecer deslocado entre os goblins, achei que ele tinha um talento que eu não deveria ignorar.

Atualmente, não tínhamos um muro defensivo, pois isso apenas atrapalhava nossos esforços de construção. Deve ter sido fácil para eles violar nossas fronteiras, mas eu só podia imaginar que ele convenceu nossas patrulhas de que ele era um dos meus homens.

"Esse era seu plano desde o início, não era!?"

Bem, eu dificilmente tinha mais alguém a quem recorrer ... e, além disso, não tinha a menor intenção de servir a nenhum mestre além de você, Rimuru-Sama ..." - respondeu Gabiru, bruscamente.

"Pode não parecer, mas ele se arrepende de suas ações. Por favor, se você pudesse conceder a ele a chance de reparar por si mesmo ... ", acrescentou outro membro da comitiva de Gabiru.

Olhando mais de perto, percebi que era o capitão da guarda real dos homens-lagarto - o time que guardava Abil, seu chefe. A filha de Abil e a irmã mais nova de Gabiru, se bem me lembro. Eu tinha certeza que ela estava atuando como consultora de Abil quando eu o batizei.

"Ah? Por que você também está aqui, capitão? Eu pensei que você estaria envolvido na construção de qualquer novo sistema de governo que a Abil estivesse trabalhando."

"De fato. Ao contrário do meu irmão, eu não fui banido do nosso povo. Eu venho aqui por vontade própria."

O nome que eu dera a Abil, explicou, teve o efeito de prolongar bastante a vida dele. Para os homens lagartos, a média era de cinquenta a setenta anos - para as libélulas, duzentos ou mais. E mesmo esse número era apenas dos livros de referência; ninguém tinha certeza exatamente quanto tempo ele poderia viver.

Assim como Rigurdo e o resto, eu basicamente tinha atrasado o relógio para ele. Qualquer disputa sobre seu sucessor teria, portanto, que esperar pelo menos algumas

décadas. Então ele concordou em ter sua filha viajando pela terra, talvez para ensiná-la mais sobre o mundo em que vivia.

"Meu pai deseja tudo de bom", o capitão fechou dizendo.

"O quê?" Gabiru gritou. "Eu pensei que você tinha se juntado a mim por cuidar do meu bem-estar!"

"Eu respeito você, meu irmão", ela respondeu, "mais ou menos. Mas, se for o caso, estou mais encantado com Soei-Sama. Se possível, eu adoraria ter a chance de servi-lo diretamente."

(NT: mais ou menos kkkkkkk, sad reactions only for Gabiru)

"O que !?"

"Isso é um problema?"

Eles realmente devem ter sido relacionados. O capitão da guarda era tão estranho quanto Gabiru.

A maioria dos funcionários de Gabiru era obviamente mais leal a seu senhor. Mas alguns da guarda real estavam entre eles - sem dúvida a pedido do capitão. Hã. Bem, se eles querem ajudar Soei, vamos supor.

"Se é isso que você quer, eu poderia conversar com ele. Mas ele é mais um agente secreto, você sabe. Você acha que seria útil? "

"Oh, certamente! Ao contrário deste pirralho mimado, tenho espírito por quilômetros! "

"O q-!?" Sentei-me aqui e aguentei sua bagagem de mão por muito tempo!

"Você não vai me repreender, sua garotinha!"

Não é o melhor relacionamento, então. Ou é um daqueles acordos em que eles lutam porque amam? O capitão da guarda deve se ressentir de como ela também foi capturada quando Gabiru chocou seu golpe. Ela deveria apenas deixá-lo sozinho. Não era uma história com a qual eu queria me envolver, por isso não.

De acordo com a história que ouvi depois, havia outra razão para isso. Parece que Abil, por preocupação com Gabiru, pediu que ela monitorasse o sujeito por ele - daí o motivo pelo qual era melhor para o grupo deles viajar disfarçado. Dependendo de suas ações, o chefe dos lagartos aparentemente estava pronto para recebê-lo de volta.

Tudo isso foi mantido em segredo por Gabiru, no entanto. Ele deixaria isso ir à cabeça no momento em que alguém lhe dissesse. Melhor deixá-lo sentir pena por mais algum tempo.

Então agora tínhamos um pequeno time de lagartos do nosso lado.

E, ei, se eles vão trabalhar comigo, provavelmente precisarão de alguns nomes. (Benimaru não havia me avisado sobre nomes imprudentes no momento, então eu ainda estava bastante descontrolada. Um pouco de conhecimento - ou falta dele - pode ser uma coisa perigosa.)

(NT: estamos a um mês atrás pra quem não lembra...)

Comecei com o capitão da guarda. "Bem", eu disse, "se você vai servir a Soei, talvez a Souka funcione?"

Ela tinha quatro guardas, duas do sexo feminino e dois do sexo masculino. Para eles, fui com Touka, Saika, Nanso e Hokuso. Cada um recebeu uma direção cardinal em seus nomes - leste, oeste, sul, norte, nessa ordem. Para isso, adicionei "ka", ou flor, aos nomes femininos e "so", ou lança, aos masculinos.

Nenhum significado particular para isso. Pareceu legal.

No momento em que terminei, a evolução começou. Gabiru olhou, claramente com ciúmes, mas ele tinha um nome e não vi motivo para adicionar outro.

"Pare de agir com tanta inveja", eu disse enquanto passava por ele. "'Gabiru' é um nome bom o suficiente, você não concorda?"

Mas antes de passar completamente por ele, pude sentir de repente minha energia drenando. Oh, merda, eu acabei de fazer o que acho que fiz? Eu me virei. Agora Gabiru estava olhando diretamente para mim, os olhos brilhando. Seu corpo já estava começando a brilhar - espere. Isso é ... evolução?

Assim, consegui nomear inadvertidamente Gabiru... Gabiru.

Eu não tinha ideia de que você poderia substituí-los assim. Talvez o fato de seu batizado original estar morto significasse que os cumprimentos de onda estavam alinhados comigo, ou algo assim. Eu não sabia o porquê, mas de qualquer maneira, eu o nomeei. Eu esperava fazê-lo refletir um pouco mais sobre seus crimes, mas o que está feito está feito.

Talvez eu possa fazer com que ele siga os passos de Gobta e mostre o inferno nas mãos de Hakurou. Caso contrário, essa nova evolução o tornaria mais auto absorvido e espinhoso do que antes.

Definitivamente, ele precisará ser designado para um emprego mais tarde, pensei enquanto me afastava do meu modo de dormir agora familiar.

No dia seguinte, comecei a nomear os outros cem lagartos. Passei meu tempo imobilizado pensando em nomes, principalmente pedaços aleatórios de alfabeto juntos. Por mais monstruoso que os homens-lagarto fossem, eu tive que fazer uma pausa depois de cerca de vinte deles. O processo levou cinco dias.

Agora eles eram todos dragonewts.

Um dragonewt que foi classificado como uma espécie de semi-humano com sangue de dragonewt. Surpreendentemente, você poderia distinguir com mais facilidade os machos e as fêmeas. Os machos não pareciam muito diferentes dos homens-lagarto, exceto as asas de dragonewt, os chifres e as escamas mais firmes. A maior diferença era a cor dessas escamas - mudando de preto-esverdeado para preto-arroxeadado.

As fêmeas, enquanto isso, pareciam praticamente humanas. Bastante bonito, até. Eles tinham aquelas asas e chifres de dragonewt e, com a habilidade escalar deles, podiam transformar sua pele em escamas de couro a qualquer momento - ou, aliás, parecer ainda mais perto de um humano de sangue puro.

Era um pouco como o meu Mudança de forma universal na prática, mas é uma pena que eles não pareçam 100% parecidos com seres humanos. Talvez com a prática, embora? Suponho que os machos tinham menos interesse em se parecer com humanos do que as fêmeas, mas essa habilidade deve ser inestimável ao realizar operações secretas em reinos humanos.

A transformação também afetou sua força, não apenas sua aparência. Seus corpos já afiados seriam cobertos por uma sólida e protetora escama de dragonewt, que projetava automaticamente uma barreira de multicamadas que os protegia de ataques corpo a corpo e mágicos.

Dragonewts também tinha Resistência a magia, algo que eu descobri quando a parte Cadeia alimentar da minha habilidade Gula me concedeu. Me arrependi de ter gasto todo esse esforço para "fornecer" a Barreira Multicamada, mas, mesmo assim, senti como se tivesse conseguido algo com o negócio.

Provavelmente também lhes dei mais algumas habilidades, mas descobriremos o que eram depois. Me irritou o fato de não poder controlar isso, a menos que deliberadamente restringisse uma habilidade do acesso ao Gula.

O que foi bom e tudo, mas eu estava começando a me perguntar que tipo de habilidades defensivas Gabiru desfrutava. Hora de um experimento. Transformando em forma humana, eu impiedosamente atirei uma bola mágica nele - uma habilidade que eu acabara de aprender.

"Oo que você está fazendo !?" ele perguntou, um pouco chocado quando foi levado a vários metros de distância.

"Seu idiota!" Eu cuspi para ele, fazendo-o olhar inexpressivo para mim. "Estou fazendo você pagar por esfaquear seu pai pelas costas. E lembre-se, não estou lhe dando uma segunda chance! "

Foi meu aviso para ele não se meter comigo, mas era necessário, pensei, deixar claro que não toleraria mais nenhuma traição. Apenas um pequeno complemento para o experimento, mas não contei a ele sobre isso. Gabiru pareceu aceitá-lo bem o suficiente. Ele era um idiota, definitivamente, mas eu não podia odiá-lo por isso. Ele daria a Gobta uma corrida pelo seu dinheiro.

A bola mágica, a propósito, não parecia afetá-lo. Acabei de disparar tudo de maneira casual, então achei que era cerca de cinco vezes a força de eu socá-lo com toda a minha força, mas ... Bem, talvez ele seja estúpido demais para sentir dor ou tenha conseguido herdar minha habilidade Cancelar Dor. Os dinossauros também eram muito maçantes para a dor, eu li em algum lugar, e talvez isso também se aplique a essa espécie.

De qualquer maneira, eu tinha me deixado claro com ele, e acho que Gabiru estava bem com isso.

Realmente, Gabiru havia se tornado um pouco mais forte - de um homem-lagarto C-plus a uma lança-dragonewt reta de classificação B. Ele ainda mantinha suas habilidades anteriores como guerreiro, mas todas elas eram muito mais poderosas agora, sem dúvida.

Mas esses não eram homens-lagarto comuns. Souka era agora Aminus, o resto do seu time B-plus. E Gabiru havia atravessado a parede e atingido um nível. Agora ele seria capaz de enfrentar Gelmud e teria a chance de açoitá-lo.

Com o treinamento certo, eles podem se tornar ainda mais fortes, embora não atinjam o nível dos onis. Imaginei que pediria a Hakurou que dedicasse atenção especial às sessões de treino de Gabiru.

Eu apresentei a guarda real a Soei e os deixei em suas mãos. Sob sua tutela, todos eles poderiam ser ninjas talentosos em pouco tempo. Afinal, ele nunca demonstrou piedade.

Como eu esperava, Souka e sua equipe imediatamente se empurraram em direção a Soei.

"Eu posso usá-los como eu quiser?" Soei confirmou comigo enquanto os observava como um cervo preso nos faróis. Sua voz era fria, o suficiente para me deixar ainda mais assustada. Mas os guardas reais não se importaram nem um pouco, feridos por Soei como estavam, esperando ansiosamente que eu desse a palavra.

"Claro", respondi, "vá em frente. Treine-os como quiser, Soei." – "Como quiser, Rimuru-Sama" - ele respondeu, concordando formalmente com o pedido.

Um sorriso surgiu instantaneamente no rosto de Souka. Eu realmente não conseguia entender o porquê, mas se todos estavam felizes com isso, eu não me importei.

Agora eu tinha que lidar com Gabiru e seu exército.

problema. Eles eram minhas forças agora, então eu tive que lhes dar algo para fazer - mas antes disso, colocá-los situados era a primeira coisa.

Comida não era o problema, mas roupas e abrigo eram.

A única armadura que possuíam era maleta de escamas meio quebrada. Eles estavam equipados com lanças, mas as pontas estavam cortadas e arranhadas, tornando-as quase inúteis. Pedi a Kaijin, nosso ministro de produção de fato, que preparasse novos equipamentos para eles o mais rápido possível.

Considerando seu habitat natural, em algum lugar próximo à água seria agradável para eles viverem ... mas tudo o que tínhamos era o rio que corria por perto, e eu não estava com vontade de bater um novo vilarejo à beira do rio apenas por uma centena de pessoas. Então, como se uma lâmpada tivesse acendido na minha cabeça, lembrei-me do lago subterrâneo. O local onde o Veldora estava abrigado, que eu havia usado como campo de teste experimental para minhas habilidades. Isso seria grande o suficiente, pensei. Poucas pessoas conseguiam passar pela porta selada na entrada e, como um local para dormir, seria perfeito para Gabiru e a tripulação. A falta de luz pode ser um problema, mas eu poderia ensinar a eles o Percepção Mágica e eles poderiam resolver o resto.

Quando eu encontrei o lago, ele estava tão densamente cheio de magículas que os peixes não conseguiam sobreviver nele. Isso havia diminuído bastante desde então. Talvez o suficiente para que um monstro de classificação B mal pudesse suportar? Eu esperava que pudéssemos usar essa magia para cultivar mais algumas ervas hipocute, o

que seria o trabalho perfeito para as pedras do dragão. Abrigo e uma tarefa de trabalho, exatamente assim - dois coelhos com uma cajadada só.

Minha preocupação final era se eles seriam fortes o suficiente para entrar e sair da caverna. Gabiru estava em território de classificação A - nada poderia detê-lo lá, mas os guerreiros dele estavam na classe B ainda encontrariam vários monstros com os quais teriam problemas. As centopeias do mal, no posto B-plus, eram uma potência.

Se eu os jogasse lá e eles acabassem sendo presas dos monstros, eu certamente teria uma consciência culpada sobre isso.

Entendido. Em termos de classificações simples, a centopeia maligna os superaria, mas se cinco ou mais combatentes de armas de dragonewt trabalhassem juntos, a vitória seria facilmente alcançável. Isso foi calculado usando o conjunto de armas atual; portanto, uma vez que eles tenham mais equipamentos decentes à mão, isso aumentará suas chances de vitória. Com a poção de cura em mãos, as chances de alguém morrer seria extremamente baixa.

O Sábio falou com o conselho perfeito. Dragonewts tinha asas e habilidades baseadas em voo. Centopeias más eram fortes, sim, mas aparentemente fracas contra ataques aéreos. A respiração da centopeia precisaria ser observada, mas com a barreira multicamada, ninguém seria ferido gravemente.

Confiando nas habilidades deles, formalmente dei o contrato à força de Gabiru.

"Gabiru, quero que seu povo cultive ervas hipocute na caverna para mim."

"Deixe isso conosco, senhor!" Seus olhos nublaram quando seu coração disparou de emoção. "Eu, Gabiru, trabalharei meus dedos até os ossos por você!" Perfeito. Eu farei isso. Ele parece motivado o suficiente.

Com eles vivendo na caverna, eles poderiam servir como guardas também. Eu não teria que ser tão cauteloso com a caverna o tempo todo, como fiz agora. Também me certifiquei de proibi-los de trabalhar na caverna, a menos que estivessem em grupos de cinco ou mais. Seria uma benção para o treinamento deles também.

Por fim, dei a cada um, um generoso suprimento de poção de cura, em parte para motivar sua tarefa. Todos eles tinham permissão para usá-lo sempre que necessário. Mesmo se eles foram pegos desprevenidos e enfrentaram ferimentos graves, isso os salvaria do perigo.

Gabiru e sua equipe pareciam pegar o jeito depois de mais ou menos um mês, capaz de navegar livremente pela caverna sem nenhum perigo pessoal. Com as novas armas e armaduras de Garm e Kurobee, sua força foi mais polida do que nunca.

Fui até lá só para checar, mas as coisas pareciam estar indo muito bem. Seus olhos não fizeram nada por eles no escuro, mas com o Percepção Mágica e o Percepção de Calor ensinados a todos com segurança, não houve problemas.

Eles formaram equipes de cinco, com três equipes trabalhando em conjunto o tempo todo e mantendo contato com a Comunicação de Pensamento. Sempre que surgissem problemas, eles podiam responder rapidamente.

Quando se tratava de habilidades de liderança, pelo menos, Gabiru era um gênio nato. Eles se acostumaram à vida nas cavernas muito mais rapidamente do que eu pensara - e viver em um ambiente em que a batalha era quase constante parecia estar aumentando sua experiência e força. Parecia que com cinco deles ao mesmo tempo, eles poderiam parar uma centopeia maligna sem ter que confiar em poções.

Eles não poderiam ser mais confiáveis.

Pode ser divertido tê-los em uma batalha simulada com os cavaleiros goblin. Um lobo estelar era classificado B sozinho, mas com um goblin experiente nas costas, você poderia adicionar um sinal de mais. Eles eram uma unidade experiente a essa altura, então os cavaleiros dos goblins poderiam até estar acima deles ...

mas com a vantagem de voar, pensei que os dragonewts pudessem suportar uma luta surpreendentemente tensa.

Esse foi o tipo de coisa que me ocorreu quando observei o crescimento dos dragonewt.

Agora, a equipe de Gabiru estava se dedicando ao cultivo de hipocute. Cerca de dez, dispensados do serviço de patrulha das cavernas, estavam observando o desenvolvimento das ervas e mudando sua abordagem hortícola em diferentes regiões para ver qual produzia a mais alta qualidade.

O plano era seguir o que provasse funcionar melhor; então eu poderia fazer uma poção de recuperação com ela, vendê-la e ganhar uma moeda estrangeira muito necessária. Era uma maneira de eu imaginar que poderia ganhar uma moeda antes de partir para observar a sociedade humana.

Liguei para Gabiru.

"Certo, como vai?"

"Heh-heh-heh ... Estou tão feliz que você perguntou! Não poderia ser melhor! Eis os frutos do nosso trabalho!"

Ele me entregou algumas ervas daninhas. Sim, ervas daninhas. Eu olhei para ele, depois experimentei o Relâmpago Negro. Oh, não se preocupe, ele não iria morrer. Eu posso ajustar sua intensidade perfeitamente bem agora.

"Gahh! Para que foi isso, senhor? O que eu fiz!?"

"Seu idiota! Estas são apenas ervas daninhas! O que você está crescendo aí embaixo?"

"O qu-que-!? Mil perdões! Eu, Gabiru, talvez tenha nos apressado demais."

"Você não entende isso apenas por 'apressar-se' um pouco... Você poderia ter mais cuidado? Com esse denso lago de magículas, conseguir cultivar ervas daninhas ao seu redor é um feito por si só."

Nossas trocas às vezes ficavam tensas, mas, na verdade, estava indo como planejado. Hipocute era uma planta rara, e os dragonewts estavam, de fato, fazendo progressos constantes. A parte mais difícil, de certa forma, foi ensinar a Gabiru a diferença entre as ervas e as ervas daninhas velhas e lisas - mas não poderia ter sido fácil, confiando inteiramente no toque, e não na visão do trabalho. Eu tinha minhas habilidades de

análise para trabalhar, mas Gabiru e sua equipe não tinham nada tão conveniente quanto isso.

Somente a experiência compensaria a diferença, e tentar apressar isso era inútil. Seria bom se houvesse alguma luz lá embaixo... mas podemos resolver esse problema mais tarde.

Gabiru, por sua vez, agia como o mestre de fato das cavernas atualmente, andando por aí como se fosse o dono do lugar. A mera visão dele fez com que os monstros fugissem, e parte da comitiva pessoal de Gabiru poderia até acertar uma centopeia maligna sozinha. Parte da caverna era seu território agora.

Fiquei impressionado, mas definitivamente não o elogiei. Isso ia direto para a cabeça dele e ele estragava algo. Como eu, de certa forma. É preciso conhecer um. Por isso confiei nele para intensificar e executar o trabalho que lhe designei.

Ainda estávamos ocupados com o cultivo no momento, mas uma vez que isso segue o caminho, teríamos que pensar em misturar a seguir. Eu poderia produzir oceanos de poção com minhas habilidades, mas não queria. Eu queria um sistema que pudesse fabricar essas coisas sem mim.

Eu queria evitar criar uma cidade que fosse incapaz de qualquer coisa se eu não estivesse por perto.

"Você pode cometer todos os erros que desejar, então me dê pelo menos um sólido sucesso ..."

Pensando comigo mesmo, saí da caverna.

Os dragonewts estavam bem situados agora, e Gabiru e o resto estavam totalmente acostumados à vida com seus companheiros da cidade.

Uma longa série de dias pacíficos se seguiu. Ah, nada como paz, pensei alegremente enquanto Shion me carregava, seus seios saltando contra mim em um ritmo constante enquanto ela caminhava.

Boing, boing, boing, boing. Ooh, isso é ótimo ...

Eu estava me deixando levar a pensamentos cada vez mais preguiçosos quando ...

Rimuru-Sama, temos uma emergência. Várias centenas de cavalos alados estão vindo em direção a cidade.

Soei me enviou uma mensagem fria e direta via Comunicação por Pensamento.

"Shion, é uma emergência. Vou ligar para Benimaru e Hakurou, então peça a Rigurdo para alertar as pessoas da cidade por mim!"

"Certo."

Ela me abaixou e rapidamente correu.

A Comunicação por Pensamento não foi suficiente para transmitir uma mensagem para uma cidade inteira. Precisávamos tocar um sinal de alarme especial para fazer com que todos se reunissem na praça pública. Corri pela situação com os onis, depois voltei minha atenção para o céu, elevando ao máximo minha Percepção Mágica.

Deixou-me detectar algo vindo do Reino dos Anões. Uma força de cerca de mil. Ninguém classificou um A sozinho - ou devo dizer, um A como cavaleiro e montaria sozinho - Espere, eles tinham cavaleiros em cavalos voadores!? Tinha que ser uma força bem treinada, quem quer que fosse.

Entendido. Usando Analisar e Avaliar, determinei que a classificação dos cavaleiros era A-. Suas montarias voadoras também são avaliadas em A-. No entanto, suas mentes estão sincronizadas ao ponto em que se pode tratar cada uma delas como uma única criatura, classificada talvez um pouco mais alta que A.

Certo. Então, estamos falando de quinhentos pegasus montados - cavalaria de classificação A, como o Grande Sábio disse. Mesmo com todas as nossas forças reunidas, não conseguimos invadir esta.

Medindo cada cavaleiro montado por si só, eles pareciam mais fracos que Gabiru quando ele havia acabado de atingir uma classificação. Mas três deles cercando o dragonewt, e eu duvidava que ele tivesse uma chance. De certa forma, essa era uma ameaça ainda maior do que duzentos mil orcs à nossa porta.

Shion voltou com Shuna, com Benimaru e Hakuro chegando simultaneamente. Soei de alguma forma apareceu atrás de mim também.

Geld estava ocupado chamando os altos orcs, atualmente lidando com o trabalho de construção e coleta de recursos na floresta. Ele estava correndo por todo o lado, tentando organizar seu equipamento de batalha, mas eu duvidava que chegasse a tempo. Uma força de orcs C-plus altos seria derrubada no chão.

"Suas ordens, Rimuru-Sama?" Benimaru perguntou. Eu não poderia dar uma resposta clara a ele.

"Minhas ordens? Bem ... não sabemos quem são ou o que querem. Seria uma batalha perdida se lutássemos com eles, e eu gostaria de evitar isso, mas ... "

<<<Relatório. O destino da força que avança é essa área, sem dúvida. Eles estão viajando em linha reta em direção à aqui.>>>

Eu não precisava do comentário do Sábio para saber que ficar quieto e esperar que tudo acabasse não funcionaria muito bem.

"Isso não é problema! Tudo o que precisamos fazer é derrotá-los todos!" Shion gritou otimista, afastando meus pensamentos pessimistas.

Eu queria chamá-la de estúpida, mas duvido que ela entenda o porquê. Ela e eu tínhamos duas definições diferentes de vitória. Se pudéssemos gastar todos os sacrifícios que queríamos para esmagar essa equipe de quinhentos, isso tornaria as coisas simples. Se você me perguntasse se isso era possível ou não, com certeza era.

Mas se você quiser evitar baixas civis, tive que concluir que isso era impossível.

Com base nos cálculos do Sábio, a maior chance de sobrevivência surgiria se todos nós imediatamente fugíssemos em outra direção. Isso proporcionou uma taxa de sobrevivência, aparentemente, em torno de 90%. Organizar um contra-ataque frontal mataria metade de nós, e como o Sábio colocou, apenas a sorte decidia se eu ou o nascido na magia conseguiríamos sobreviver. E isso supunha que brigássemos com tudo o que tínhamos. Encaminhar eles, da maneira que Shion queria que nós fizéssemos, não era uma palavra que eu quisesse contornar.

De qualquer maneira, perderíamos pessoas. Para mim, no momento em que as hostilidades começaram, já tínhamos perdido. Danos à cidade, não me importei, mas não consegui suportar a ideia de ferimentos pessoais. É por isso que eu queria evitar a batalha, e nada mais.

"Bem, o que acontece, acontece. Se isso se transformar em briga, nossa primeira prioridade é evacuar nossos residentes. Vamos comprar tempo para fazer isso acontecer."

"Você entendeu. E, de fato, isso pode ser uma vitória fácil, uma vez que estamos no meio disso!"

"Eu vou lidar com o apoio mágico!"

"Heh-heh-heh ... Minha espada longa está buscando sangue."

"Estou aqui apenas para servi-lo, Rimuru."

É bom ver que a turma de sempre estava nela, então. Eu designei Hakurou e Kurobee para permanecer no ponto, se tivéssemos que evacuar. Agora que Rigurdo estava aqui, eu também expliquei as coisas para ele, ordenando que ele se reunisse com a equipe de Geld fora da cidade, se não conseguíssemos conversar com nossos inimigos.

"Espere um segundo", ouvi alguém murmurar no grupo. Voltando-me para a voz, vi Kaijin perdido em pensamentos.

"O que é isso, Kaijin?"

"Bem, se esses são Pegasus, ouvi rumores sobre uma força ultrassecreta sob o controle direto do rei anão. Apenas rumores, mas ..."

"Hã? Eu pensei que as forças armadas do Reino dos Anões se tratavam de infantaria pesada e corpo mágico de alta potência. E você é um ex-oficial militar - que tipo de força ultrassecreta você não conheceria?"

"Sim, bem ... Os rumores vieram de um monte de velhos generais aposentados. Quero dizer, sim, éramos oficiais, mas ainda éramos jovens. Eu não conseguia realmente dominar pessoas que tinham vários séculos mais experiência do que eu ...", explicou Kaijin, fazendo uma careta.

Então, como eu esperava, os anões duradouros e que bebiam muito no topo da escada militar ainda tiveram um impacto bastante pesado sobre a força. Os rumores sem dúvida começaram a se espalhar a partir deles, em qualquer número de tabernas. Um bom vinho pode soltar os lábios de qualquer pessoa.

Segundo Kaijin, esse exército pessoal ultrassecreto do rei, independente dos sete exércitos oficiais, era conhecido como Cavaleiros Pegasus.

"Os cavalos alados que eles voam são normalmente bestas mágicas do tipo C. Dwargon os cria por suas habilidades de vôo. Você não encontrará muitos A- na natureza. Eu acho que os rumores eram verdadeiros, hein ...?"

O que Kaijin disse parecia fazer sentido. O que quer que pudesse atualizar essas criaturas de maneira tão dramática deve ter sido mantido em sigilo. Até um ex-policia! só ouvira rumores meio contados.

Então era com isso que tínhamos que lidar ...?

"Kaijin, se o que você diz é verdade, você acha que há uma chance de o rei anão estar entre eles?"

"Possivelmente? O rei Gazel quase nunca sai do palácio real atualmente, mas foi elogiado como um herói em seus anos de glória. Se ele considerasse necessário, não estaria fora do campo de possibilidade que ele liderasse pessoalmente uma força como essa. "

"Você pode pensar em alguma razão pela qual ele faria isso?"

"Bem ... Talvez por causa do Orc Lorde? Mas está tudo resolvido agora." Hmm? O Orc Lorde ...?

"Ei, Rigurdo, posso lhe fazer uma pergunta?"

"Sim, meu senhor?"

"Eu disse a Kabal e seu grupo para espalhar alguns rumores em torno de seus colegas aventureiros, mas nós lhes dissemos que acabou?"

"Ah ...?"

"Oh, cara, eu esqueci ... Melhor enviar uma mensagem para eles."

"Peço desculpas por essa supervisão, Rimuru-Sama ..."

Não foi apenas culpa de Rigurdo. Também esqueci, então estávamos quites. Eu consegui transmitir a mensagem através de Soei rapidamente, então não a vi como um erro fatal. E enquanto eu queria que a Soei cuidasse disso o mais rápido possível, tive que lidar com nossos novos visitantes primeiro.

"Você acha que o rei dos anões ouviu sobre isso e veio ajudar?"

Kaijin estava muito otimista, mas não me pareceu assim. Mas não fazia sentido especular sobre o que não sabíamos, então encerrei o assunto. Tudo o que podíamos fazer era esperar por esses convidados não convidados, debatendo uns com os outros sobre o que fazer se o pior acontecesse.

Uma manada de cavalos alados voava sobre a cidade. Eles olharam de soslaio para nós enquanto os observávamos, percorrendo o espaço aéreo da cidade algumas vezes antes de aterrissar em um campo aberto logo além de suas fronteiras. Também tínhamos algum espaço aberto na cidade - as áreas em que planejavamos construir a maioria de nossas instalações centrais, por exemplo -, mas suponho que elas não entraram imediatamente na cidade por polidez. Seria praticamente uma declaração de guerra, não seria, se uma nação fizesse isso com outra? O direito internacional provavelmente não

se aplicava a monstros, e eu nem tinha certeza de que isso existia neste mundo em primeiro lugar...

Não faz sentido pensar nisso.

Mais pertinente, agora tínhamos a confirmação de que o rei anão estava liderando o bando. Isso foi um pouco mais importante, assim como a garantia de que ele não queria nos atacar à primeira vista. Ele teria sem hesitação se nos visse como inimigos.

Talvez Kaijin estivesse certo? São apenas reforços ou algo assim? Porém, não se isso for uma força secreta - e não se o próprio rei estiver em campo.

Deixando os esforços de evacuação para Hakurou, Kurobee e Gobta, saí da cidade para cumprimentá-los. Acompanhava-me Rigurdo, que insistia que as negociações com o mundo exterior estavam sob sua jurisdição. Supondo que tivéssemos espaço para negociar...

Obviamente, Kaijin e os três anões também estavam comigo.

Os cavaleiros estavam alinhados em fileiras organizadas no campo além da cidade. Na frente havia alguém cuja força de presença dominava sobre todos eles. Ele foi ladeado por quatro guarda-costas, cada um obviamente várias vezes mais forte que o resto da força.

Contando o próprio rei Gazel, isso significava que cinco anões incrivelmente poderosos estavam diante de nós. Eu não sabia exatamente que tipo de ameaça eles eram, mas pelo menos no território A. Considerando a aura de perigo que senti quando fui colocado pela última vez na frente dele - e considerando que a aura ainda estava lá agora - seus poderes tinham que estar em outra dimensão. Se eu tivesse que adivinhar, seus quatro compatriotas eram de seus dias na estrada como Rei Heroico. Não é de admirar que o reino deles seja tão forte. Se você já esbarrou com esses caras na estrada, correr era sua melhor aposta na sobrevivência, com certeza.

Nós realmente temos que evitar o combate agora. Caso contrário, ficará feio.

"Bem, bem, Sua Majestade. Faz muito tempo - e uma exibição bastante impressionante também! Posso perguntar o que o traz aqui hoje?" Kaijin deu um passo à frente e ajoelhou-se diante de Gazel.

Pense bem: nunca conversei diretamente com a Gazel antes. Não me foi permitido voltar ao seu reino, de acordo com a tradição dos anões. Em vez disso, incapazes de me defender, fomos transformados em criminosos (Kaijin deu um soco no nobre Vesta, mas ainda assim) e quase nos transformamos em escravos. O rei deles era um governante justo e honesto o suficiente para evitar isso, então imaginei que ele não lançaria uma guerra sobre nós sem uma explicação justa - mas, se o fizesse, eu estava preparado para pensar um pouco.

"É um prazer vê-lo novamente, Kaijin ... e você também, gosma. Você se lembra de mim?"

O rei foi surpreendentemente casual conosco enquanto eu avaliava sua abordagem.

Estamos eliminando as formalidades desagradáveis? Eu me perguntei alegremente ao sentir algo escuro e ameaçador por trás.

Num piscar de olhos, o sorriso de Benimaru desapareceu e ele tinha uma mão firme na espada, aparentemente não era fã do rei que me chamava de "gosma".

Soei, por outro lado, manteve-se extremamente frio - o leve sorriso em seu rosto nos dizia como ele se sentia.

Ele estava chateado. Ele normalmente não tinha expressão, mas o deixava bravo e sorria de volta para você. Um homem perigoso para brincar, e era bem engraçado como a única maneira de fazer Soei sorrir era basicamente isca-lo para matar você.

Benimaru pode ter um temperamento brusco, mas pelos padrões dos onis, ele estava mostrando uma restrição notável.

Enquanto isso, a aura que eu sentia de Shuna e Shion também não era motivo para farejar. Eles estavam mostrando o oposto de restrição, exalando ativamente o perigo com todas as fibras de seu ser.

Isso foi feio. Eles ainda respeitavam minhas ordens o suficiente para cumpri-las, eu supunha, mas se algo mais acontecesse, eles poderiam explodir a qualquer momento. Eu precisava resolver isso antes que eles fossem além do meu controle.

Ao me preocupar com isso, percebi que o próprio Kaijin estava profundamente perturbado pela saudação do rei. "M-meu rei?" Ele gaguejou, olhos prontos para sair de suas órbitas.

Aparentemente, este não era o Gazel que Kaijin conhecia - mas para mim, esse era um bom sinal. Isso significava que o senhor de um reino tinha tempo para vir aqui, acabar com todas as normas processuais e se dedicar a mim. O fato de ele não atacar meus cavaleiros imediatamente foi, por si só, uma vitória. Independentemente do quanto isso irritasse os ogros, eu tinha que aproveitar essa chance.

"Ha-ha-ha-ha!", O rei explodiu. "Vejo que sua cabeça está inflexível como sempre, Kaijin. Você não pode ver? Eu vim aqui estritamente como cidadão privado. Pelo menos no papel. Caso contrário, dificilmente seria permitido sair do meu próprio quarto.

Kaijin, ainda perturbado, trocou olhares comigo e com seu rei. Percebendo que ninguém na cena tinha mais comentários, ele entendeu que isso significava que Gazel estava dizendo a verdade. Foi difícil para ele engolir. Ele congelou.

Então. O rei dos anões não estava nos fazendo uma visita de Estado, mas apenas fazendo um pouco de turismo privado? Então, para que eram todos aqueles cavaleiros de aparência ameaçadora atrás dele? Hmm. Pensando nisso, eles nunca permitiriam que um rei apenas andasse pela floresta sozinho. Eles tinham que ser guardas enviados com ele para apaziguar os anciãos e burocratas que formaram o núcleo do governo dos anões.

Bem, se estamos eliminando o procedimento, não vejo motivo para não falar diretamente com ele.

Confiando em meu palpite de que Gazel não significava conflito, decidi adotar uma abordagem otimista.

"O que significa, senhor, que sou livre para falar como quiser?"

"Por todos os meios. Este não é um lugar para nos deixarmos vincular por uma cerimônia formal."

"Certo. Bem, deixe-me me apresentar primeiro. Meu nome é Rimuru. Você está certo que sou um slime, mas prefiro que você não me chame assim. Quero dizer, sou o líder da Grande Aliança da Floresta Jura, então você pode dizer que as coisas mudaram um pouco desde a última vez." Aproveitei esse momento para me transformar em minha forma humana. "Isso não é exatamente quem eu realmente sou, mas provavelmente é mais fácil conversar com você".

Eu sorri, esperando sua reação.

"Ele ... transformou !?"

"Nascido em magia ... e de alto nível."

"Hmm. Sinto força mágica, mas nenhuma conjuração de mágica em si. Uma transformação de status baseada em habilidades, eu diria. Não sinto nenhuma explosão repentina de magículas, por isso é provável como foi dito - simplesmente uma mudança de aparência, não da natureza. Mas isso pode mudar seu método de batalha. No mínimo, poder usar equipamentos como o nosso pode aumentar seus próprios poderes ofensivos e defensivos."

"Parece um problema ... eu não vejo uma variante rara como essa há um bom tempo. E os monstros por trás dele são bastante estranhos em si mesmos!"

"Hmm", disse uma velha entre eles. "Eu consigo identificar. Eles são onis - uma raça tão rara quanto os Lordes orcs.

"Eles são? Essa é a forma evoluída de um ogro, não é? Não devemos despachá-los antes que fiquem fortes demais para suportar?"

"- Você acha que seria tão bom? Quatro deles têm chifres. Teríamos que nos preparar para uma luta amarga."

"Detesto parecer tímido, mas sim ... é melhor não os subestimar."

O rei olhou silenciosamente, mas seus companheiros pessoais pareciam bastante nervosos. Eles até adivinharam o que Benimaru e seus parentes eram. Essa velha deve ter usado algum tipo de magia para nos produzir dados. Eu não gostei de ser avaliado assim, mas estava fora de minhas mãos.

Eu precisava mostrar um pouco de força, ou então eles me esmagariam. Mesmo que sobrevivêssemos, com certeza não queria ser subserviente a esses caras.

"Silêncio!" O rei berrou de repente, sem tirar os olhos de mim. "Chega dessa raquete. Este slime e eu estamos falando agora. Com licença - Rimuru, quero dizer. Eu o avaliarei por mim mesmo e agradecerá se todos vocês mantivessem suas línguas nesse meio tempo."

Foi uma pura demonstração de força e atordoou todos eles em silêncio.

"Sim, uh, desculpe se eu assustei todos vocês. Acabei de me transformar porque achei que seria mais natural para você. Assim como a senhora disse, este é o trabalho da

minha habilidade, Mudança de forma universal. Uma forma de mimetismo, é tudo. Então você não precisa se desesperar."

"Eu serei o juiz disso. Eu mal acreditaria nas palavras de alguém, a menos que estivesse razoavelmente certo de que eram amigos ... ou inimigos."

É verdade. Amigo ou inimigo, não é? Pode ser por isso que o rei Gazel está aqui, então - para descobrir exatamente quem somos. Se eu tivesse que adivinhar, ele sabia da derrota do Orc Lorde, e isso o obrigou a se mover. Enquanto eu pudesse ganhar sua confiança, não havia necessidade de ser hostil.

"Bem", arrisquei, "você pode duvidar de mim o quanto quiser, mas não podemos realmente manter uma conversa dessa maneira, podemos?"

"Não precisa se preocupar. Palavras não são o que eu preciso para julgar seu personagem. Em vez disso, usarei minha espada para adivinhar sua verdadeira natureza. Se você insistir em se vangloriar, chamando a si mesmo de "líder" dessa floresta, talvez seja hora de mostrar seu lugar. Se essa sua espada não é uma mera decoração, peço que aceite o meu pedido.

Com isso, ele entregou a alabarda que carregava nas mãos a um cavaleiro que estava ao seu lado. Minha espada no estilo katana deve ter desencadeado sua luxúria de batalha ou algo assim.

"S-Sua Majestade, certamente ..."

"Ha! Existe maneira mais rápida de resolver isso do que com um duelo de homem para homem?" O rei riu, feroz.

A julgar pelos olhares chocados dos cavaleiros e dos companheiros de Gazel, o monarca deles estava procurando seriamente uma luta. Eu não tinha motivos para recusá-lo. Ainda estávamos evacuando a cidade, por isso seria uma maneira útil de ganhar algum tempo.

"Eu aceito o pedido. E vou fazer você se arrepender de me chamar de farsante" - falei, olhando o rei Gazel nos olhos.

Nós dois demos um passo à frente, os onis observando atentamente. Tenho certeza que eles não acharam que eu pudesse perder. O lado do rei parecia querer deixá-lo lutar também; ninguém se atreveu a dissuadi-lo da ideia. A multidão já havia formado um anel, com a gente se encarando no meio.

"Com relação às regras", disse Gazel, "se você pode bloquear uma única série de meus ataques, pode se chamar vencedor. Não que isso tenha que ser dito, mas você também pode me atacar a qualquer momento. Mas lembre-se: sou Gazel Dwargo, mestre da espada, e minha lâmina não será tomada de ânimo leve."

Ele pegou sua arma na mão e apontou na frente de seus olhos. Segurava uma única borda, com um pouco de curva, e belos padrões eram gravados para cima e para baixo em seu comprimento. Parecia uma espada de samurai, mas tinha seu próprio design - certamente, uma arma muito bem feita para o Mestre da Espada carregar.

Justo quando eu estava me preparando para sacar minha própria lâmina, uma voz clara penetrou no anel.

"Permita-me vigiar a partida!"

Assim, senti a presença de mais três entre nós, corações puros e desprovidos do mal. O tinha falado - Treyni, uma dríade que eu conhecia. Como sempre, ela tinha um talento especial para aparecer e desaparecer sempre que lhe convinha. Os outros dois se pareciam com Treyni, então eu assumi que eles estavam entre as "irmãs" de quem ela falava.

"Dríades!?" exclamou a mulher idosa que nos examinou mais cedo. Eu não poderia culpar a surpresa dela. Qualquer um ficaria alarmado com um monstro se teletransportando do nada.

Treyni sorriu enquanto nos olhava rapidamente. "Rei dos Anões, você está sendo terrivelmente arrogante com o nosso líder. Chamar Rimuru-Sama de perdedor me diz que você está disposto a fazer de todos os habitantes dessa floresta seu inimigo. Isto está certo? No entanto, se Rimuru-Sama aceitou esse desafio, é meu papel como sujeito dele permitir isso. Desta vez fecharei meus olhos. Mas confie na sua promessa e não espere piedade de nós."

Ela estava disposta a aceitar nenhuma conversa contrária a isso. Meus companheiros assentiram um com o outro - era como Treyni disse o que todos estavam pensando.

Os anões, por outro lado, não pareciam bem.

"A presença mais alta da floresta", sussurrou, "tomando partido com uma única força?"

"Eles são tão poderosos quanto os espíritos de alto nível. E três deles! Espero que todos estejam prontos para isso, meus amigos..." O clima era sombrio entre eles.

Era exatamente por isso que eu queria evitar o combate ...

"Ha! Ah-ha-ha-ha-ha! Afinal, 'líder da floresta' não era mentira. Peço desculpas por marcar você como um mentiroso, Rimuru. E acho que tenho uma vaga compreensão da situação aqui. Mas ainda procuro avaliar sua verdadeira natureza. E se tivermos um árbitro para esta competição, tudo o que resta é cruzar espadas!" Gazel parecia completamente indiferente.

Ele estava me observando o tempo todo, sem vacilar.

"Sim você está certo. Teremos uma correspondência rápida e poderemos conversar sobre o que trouxe você aqui."

"Heh-heh-heh ... E se você puder me derrotar, farei o que puder para responder." Não havia mais um pio da nossa audiência.

Treyni, com o rosto tenso, ficou entre nós dois quando nos confrontamos. A partida começou.

"Comecem!", Veio a voz estridente da dríade sobre o campo imóvel.

E com isso, Gazel e eu instantaneamente agimos.

Minha habilidade de Percepção Mágica me permitiu ler todas as informações disponíveis no intervalo local e reproduzi-las em minha mente. Ao usá-lo, eu tinha uma

noção completa do anel, como se estivesse nos olhando de cima. Acelerando meu processo de pensamento em mil vezes, comecei a considerar minhas táticas.

Fazia muito tempo desde que eu dera tudo de mim na batalha. Desde a minha luta com Geld, o Orc Disaster, eu não pulei um dia de prática com Hakurou - mas o fato de que nada disso era "pra valer" me impediu de realmente tratá-lo seriamente, em algum canto da minha mente. Aprimorei todos os sentidos do meu corpo enquanto avaliava meu inimigo.

No momento, minha altura era de cerca de um metro e meio. Consumir o Orc Disaster havia expandido meu próprio armazenamento de Magículas, então eu tinha mais tecido de slime multiuso para trabalhar. Enquanto isso, o rei Gazel tinha cerca de dois metros, um pouco maior que a média dos anões. Com uma cabeça mais alta que eu - e em minha mente, ele parecia uma montanha. Seu papel como rei, sem dúvida, contribuiu para isso.

Ainda assim, mantive meu batimento cardíaco calmo enquanto o observava. Ele tinha sua bela espada nos olhos, adotando uma abordagem totalmente frontal e não se mexendo nem um centímetro. Ele estava pronto para desviar de qualquer coisa que eu pudesse fazer e, na verdade, não consegui encontrar nenhuma lacuna a ser explorada.

(NT: Wtf, Rimuru nem tem coração como que ele tem batimento cardíaco?)

Fiquei impressionado com a sensação de estar enfrentando Hakurou. Mestre da Espada estava certo. Ou talvez eu devesse me surpreender mais com Hakurou, dado que ele foi a primeira pessoa que me veio à mente quando comparado ao Gazel.

Independentemente disso, não foi um treinamento. Eu não podia me dar o luxo de chamar o tempo limite. Vamos testá-lo, então. Gazel falou apenas sobre "uma única série de ataques" e eu estava livre para tentar atacar tudo o que queria enquanto isso. Ou derrotá-lo, até.

Quanto mais magistral o lutador, melhor a medida que eles tinham do espaço ao seu redor. Nesse caso...

Usando o Corpo Fortificado para aumentar os músculos das pernas, dei um zoom para a frente e cortei o rei. Ele estava livre para dar o golpe; se ele tentasse responder, ele estava certo na minha armadilha.

Eu tinha certeza de ter fornecido a ele dados suficientes para trabalhar antes de entrar em ação, e tinha certeza de que ele leu tudo com precisão e levou em consideração sua própria abordagem. O que significava que, se eu pudesse esticar meus braços quatro polegadas mais ou menos enquanto cortava, isso seria suficiente para ele julgar tudo. Não muito - apenas o suficiente.

Talvez essa estratégia pareça mesquinha, mas definitivamente funciona. Uma das regras mais importantes do combate corpo a corpo é não deixar seu inimigo ganhar uma sólida sensação de distância. Eu usei o mesmo truque para dar um golpe em Hakurou uma vez. Nunca mais funcionou, e Hakurou realmente fez jus ao seu nome de ogro quando me mostrou o inferno o resto do dia, mas lá estava. Um ponto para mim. E se enganasse um mestre como ele, funcionaria neste?

Mas, traindo minha total confiança, Gazel executou um movimento de precisão para desviar minha mão, como se estivesse esperando isso o tempo todo.

Cara! Você deve estar brincando comigo! Eu pensei enquanto preparava minha espada novamente. Gazel não demonstrou interesse em combater, ainda apenas me observando em silêncio. Eu tentei alguns outros ataques, mudando minhas táticas de cada vez, mas ele rapidamente se afastou.

Devo mencionar que não estava pegando leve com ele. Eu tinha poções em mim, para poder curá-lo enquanto ele sobrevivesse.

(NT: Ingênuo kkkskkssks)

Mas minha força total não foi suficiente para lutar com ele. Levemente, gentilmente, ele estava me manipulando com a quantidade certa de força, garantindo que ele não cortasse sua espada no processo. Parecia que havia uma clara e avassaladora diferença de habilidade entre nós. Eu estava tão impotente contra ele que até tive que admitir.

"O que? Você terminou? Esse é todo o poder que você tem, Rimuru?"

Venha para pensar sobre isso, ele não estava me impedindo de usar minhas habilidades. Não estaria infringindo as regras, pensei. Mas confiar em tais habilidades parecia basicamente o mesmo que admitir a derrota. Isso me irritou. Eu tinha que dar um golpe limpo, não importa o quê. Todo esse jogo acendeu uma faísca sob a sequência competitiva que tive desde antes.

"Cale a boca!" Eu cuspi. "Eu ainda não vim até você de verdade, então não me apresse!" Mas ainda não tinha novas ideias. Eu não queria perder, mas não tinha nada com o que trabalhar. E como se estivesse lendo esse estado de pânico leve, o rei Gazel começou a se mover, me confrontando com uma força de combate fantástica. Expostos a essa aura, meus movimentos foram totalmente controlados.

Oh droga. Estou me deixando bem aberto para ele!

<<<Relatório. Análise concluída. Essa força é a Aura Heroica, uma habilidade extra que é uma versão de nível superior do Coerção. Seu objetivo é fazer o alvo se encolher e se tornar incapaz de se mover. Alvos com baixa resistência vão se submeter a, e até adorando, o portador.>>>

Assim como eu temia o pior, meu parceiro de confiança me deu um relatório. Agora é para isso que serve o Grande Sábio. Então, como combater?

<<<Assim como no Coerção, a maneira correta de resistir à habilidade é através do espírito de luta.>>>

Hum? Espírito de luta? Vamos...

Fale sobre não ser confiável. Tive a sensação de que o Sábio estava começando a errar algumas vezes.

Mas não há tempo para isso. Eu preciso sair disso. Como conjuro espírito de luta? Gritar poderia ajudar, talvez. Não consegui me mexer, mas consegui falar. Se não desse certo, pensaria em outra coisa.

"Uh ... Oraaahhhhh!!!"

Eu gritei o mais alto que pude. Acabou disparando um Canhão de Voz, uma das especialidades de Ranga, bem no Gazel. Também libertei um raio de coerção, esperando que neutralizasse a Aura Heroica.

O rei dissolveu o Canhão de Voz sem se preocupar em evitá-lo. Mas ainda assim distraiu sua atenção o suficiente para que sua aura desaparecesse. Agora estávamos de volta à estaca zero. Nós dois nos entreolhamos, espadas prontas.

Se assim fosse, a única maneira de vencer era pelas condições que ele oferecia. Veja através de seus ataques e bloqueie-os. Mas eu não esperava um lutador tão experiente. A profundidade de sua força era insondável. Realmente era como lutar com Hakurou. Se ele quisesse me matar, provavelmente teria dado um golpe fatal há muito tempo. Ele não o fez, porque, como ele declarou anteriormente, ele queria ver o que eu tinha.

Mas não estava pronto para aceitar a derrota tão facilmente. Eu havia me proclamado líder da floresta e tinha que me esforçar ao máximo para vencer isso. No mínimo, eu nunca me permitia lutar como um covarde na frente de todas essas pessoas.

Sacudindo as teias de aranha, eu silenciosamente levei minha espada ao nível dos olhos, de frente para Gazel pronto para seguir suas instruções, como fiz com Hakurou. Se eu posso desviar seus movimentos, eu ganho. Banindo todas as dúvidas da minha mente, concentrei-me em me tornar um com a minha lâmina. Ligue o ouvido ao som e torne-se um com ela - esse foi o conselho de Hakurou para mim. Eu não tinha ideia do que ele quis dizer, mas humildemente tentei segui-lo.

Observando-me, Gazel sorriu.

"Sim. É isso aí. Agora, é hora de eu me mexer!"

Você não precisa telegrafar tanto, pensei. Mas assim como eu fiz - ele desapareceu. Nenhuma das minhas habilidades de busca o encontrou.

O que aconteceu ...!?

Foi apenas sorte e coincidência que me permitiram lidar com isso. De alguma forma - eu não tinha razão para isso - eu tinha a sensação de que o perigo estava vindo para mim por baixo. Eu nunca tinha confiado meu destino a tão vagas premonições antes, mas desta vez, decidi seguir meu pressentimento. Talvez tenha sido a "voz da espada" que senti - o que você ouve quando domina totalmente sua arte. Mas não foi o fim. Porque isso ... Essa habilidade ... Oh, merda!

No momento em que pensei, segurei minha espada no alto.

Um som alto e agudo! ecoou. A batalha terminou. Eu tinha parado com sucesso o golpe de espada do rei Gazel.

"Heh-heh-heh-heh ... Ahh-ha-ha-ha-ha-ha-ha!! Você me parou !!"

"S-sim... Então, se você admitir, isso significa que eu ganho?"

"Certamente sim. Você não parece ser nada mau para mim. Com outra risada berrante, Gazel tirou a espada.

"Essa luta acabou! O vencedor é Rimuru Tempest !!"

Com o aviso oficial de Treyni, minha vitória foi completa. Sentei-me no chão, aliviado. A batalha me tirou mais do que eu pensava.

Então este era Gazel Dwargo, o rei dos anões. De alguma forma, senti como se tivesse tido um vislumbre, apenas um vislumbre da força total desse herói.

(NT: Podem não aceitar, mas o Gazel venceria mesmo se o Rimuru usasse suas habilidades)

A voz de Treyni foi imediatamente seguida por um coro de aplausos dos monstros reunidos no campo. Os anões, enquanto isso, já estavam reclamando do resultado.

"Ele parou a própria espada do rei!?"

"Ridículo! Simplesmente não é possível!" - "Sua Majestade cedeu no último minuto!?" E assim por diante.

Embora, na verdade, o rei Gazel estivesse tentando me testar. Qualquer outra coisa, e eu teria perdido qualquer batalha de espadas contra ele. Ceder, no entanto? Sei que vencer não o enche de alegria, mas isso não está indo longe demais?

"Silêncio!", Gritou um dos cavaleiros, vestido inteiramente de branco. "Você não tem vergonha, meus companheiros!? Como é arrogante alguém acusar Sua Majestade de ceder a qualquer inimigo! Você está dizendo que poderia seguir os movimentos dele com seus olhos, quando nenhum de nós sequer poderia?" - "Ele está certo", falou outro, um anão do tipo guerreiro vestido de preto. "Gazel não cedeu. O mestre da espada merece plenamente o seu título. Este não foi um duelo até a morte; concentrou-se diretamente na aferição da verdadeira natureza de cada concorrente. Não se esqueça: não estamos aqui para criar inimigos!"

Que gentileza da parte deles defender minha causa por mim. Também provou, para sempre, que os anões não estavam aqui para a guerra, mas para julgar meu caráter.

Os outros anões fizeram uma careta para esse curativo. "Perdoem nossa impropriedade", disseram eles a Gazel e a mim. Tenho certeza de que eles não estavam tentando jogar barro na partida - eles simplesmente não queriam admitir que seu amado rei tinha falhado.

As desculpas pareciam sinceras o suficiente, então eu as aceitei. Além disso, eu conseguia entender os pensamentos deles. Para não ser franco, mas bloqueei o último ataque por pura sorte. Eu deveria saber, porque eu estava lá. Eu conhecia a posição que o golpe dele exigia e parecia que seria apontado para mim da mesma maneira, então apenas segui meus instintos e segurei minha espada no alto - e acabei me achando.

"Muito bem! Você viu através do meu movimento Névoa dos céus estrondosos. Impressionante!"

"Não, não, foi pura coincidência. Eu vi meu instrutor usar essa habilidade antes."

Bem, não "vi" tanto quanto "fui derrubado por ele" no treinamento. Outro dia, eu consegui me esquivar do primeiro golpe dele, só para ser esmagado na coroa pelo golpe real dele. Fale sobre uma decepção.

Um golpe penetrante do chão para o céu como esse serve principalmente para jogar o inimigo desprevenido. Foi a greve que se seguiu após esse golpe que demonstrou o verdadeiro valor de Névoa dos céus estrondosos. Foi um dos movimentos de nível iniciante de Hakurou, mas eu estava em posição de lidar com isso agora. Eu só parei porque estava familiarizado com isso. Nada vale a pena me elogiar.

"O que é que foi isso? Esse seu 'instrutor' poderia ser ...?" Gazel perguntou, olhando para mim empolgado.

Hmm. Poderia ser mesmo? A mesma habilidade e tudo...

"Hoh-hoh-hoh! Bem executado, Rimuru-Sama. Fico feliz em ver que você está ouvindo a voz da sua espada!"

Hakurou, que estava ajudando na evacuação da cidade, escolheu esse momento para se aproximar de mim.

"As mulheres e crianças foram direcionadas à segurança. Deixei o resto para Gobta e vim aqui, mas que visão me esperava!"

Ele me deu um sorriso, claramente gostando disso. Acho que ele deve ter pensado que eu precisava de ajuda aqui.

"Se eu puder ...", disse Gazel, subitamente humilde. "Você é o Ogro da Espada?" Aha. Então eles se conheciam.

"... Hohh. A criança de 300 anos atrás. Eu quase nem te reconheci. Bem, perdoe-me por ser tão rude, Sua Majestade. Fiquei imaginando que tipo de guerreiro robusto poderia usar esse golpe de espada. Que esplêndido ver que você se tornou um espadachim melhor do que eu! Hakurou olhou para o rei com um sorriso.

"É uma honra ouvir essas palavras, Ogro de Espada."

"Mmm. Trezentos anos, é? Desde que te encontrei quando criança, perdida na floresta, e comecei a ensinar-lhe o caminho da espada por capricho? Uma boa lembrança hoje em dia. E agora você é o rei dos anões!"

Então ele instruiu Gazel em algum momento? Não é à toa que eles tinham um estilo semelhante. O que significava que o rei era uma espécie de colega. Ainda trezentos anos? Há quanto tempo Hakurou existe, afinal? Fale sobre um homem misterioso. E fale sobre nunca saber quem você encontrará no seu passado.

Decidimos conversar com mais detalhes em outro lugar.

Foram-se as tendas provisórias de antes. Agora, no centro da cidade, tínhamos um dormitório cheio de quartos para todos que mantinham postos centrais relacionados a manter as coisas funcionando.

Havia um tipo de prédio do governo ao lado, cheio de escritórios e salas de reuniões, e todos nós entramos para realizar uma pequena reunião de acompanhamento. Os moradores da cidade recém-retornados podiam cuidar do corpo de cavaleiros - essa reunião era apenas para os mais graduados, e começou como um assunto bastante descontraído.

A missão dos anões era investigar a equipe misteriosa de monstros que derrotou o Orc Lorde - em outras palavras, nós. Como eles disseram, eles precisavam ver se éramos amigos ou inimigos, assim como eu pensava.

Entre as dríades e o antigo mestre de espadas do rei, qualquer hostilidade em potencial (apesar do duelo) era coisa do passado. As dríades eram conhecidas por serem uma raça gentil e justa, e os anões acreditavam que nunca dariam uma mão a alguém com más intenções. Se eles gostaram de nós, nem precisaram desse duelo para saber que estávamos bem. Eu acho que a luta foi apenas por curiosidade, então?

Depois que os anões contaram sua história, eu contei a nossa - desde os primeiros rumores do Lorde Orc até a aliança Jura que forjamos. Eu não mencionei como o Orc Lorde evoluiu para um Lorde Demônio de verdade - tudo está resolvido agora, então eu achei que não precisava.

Em algum momento, a reunião se transformou em uma espécie de banquete. A tensão entre nós se dissipou enquanto conversávamos, e quando a noite caiu, Shuna havia nos oferecido o jantar. Como tínhamos um suprimento de comida bastante abundante na cidade, éramos capazes de comer decentemente. Ninguém era melhor do que Shuna também, então acho que deveria ter esperado que isso se transformasse em um banquete em algum momento.

Era perigoso para os Cavaleiros Pegasus voar no escuro, então estaríamos hospedando-os hoje à noite.

Tivemos todos eles relaxados em nosso terreno da assembleia pública. Manter contato regular com o reino de origem não era problema, disseram-me, então pensei em construir um pouco de amizade e acabar com um pouco do vinho que estávamos desenvolvendo. Então os bons tempos começaram a rolar.

No meio desse caso amigável, pensei em perguntar sobre algo que me incomodava.

"Eu tenho que admitir, porém, vocês trabalham muito rápido. Informamos a guilda dos aventureiros sobre isso há três meses, para que não pudesse ter chegado até você há muito tempo, poderia?"

"Ah, nossa equipe secreta - nossos coletores de inteligência - eu pedi para eles ficarem de olho em você."

Para um rei, Gazel parecia muito sincero sobre o que parecia ser uma coisa ultrassecreta. Talvez fosse o vinho falando.

"Uh, você tem certeza que quer explodir a cobertura deles ou o que quer?"

"Ah, e daí? Você os viu de qualquer maneira."

"Ah sim", Soei respondeu friamente. "Nós encontramos alguém farejando com suspeita. Recebemos ordens de você para não matar ninguém, Rimuru-Sama, então simplesmente o expulsamos. Achamos isso de pouca importância, mas talvez devêssemos levá-lo sob custódia?"

Mal se registrou na mente de Soei, então ele não pensou em me informar sobre isso. Eu disse a ele para me dizer da próxima vez em vez de fazer julgamentos por conta própria.

"Bem, essa é uma pílula bastante difícil de engolir. Sim, minha equipe não é muito adequada para combate direto, mas ... "

Era Henrietta, uma mulher bonita, mas aparentemente meio bêbada. Uma das associadas próximas de Gazel, ela era uma assassina de cavaleiros que dirigia todas as operações de coleta de inteligência do reino.

Suponho que Soei apenas machucou seus sentimentos, mas um homem de aparência séria, na armadura branca de um cavaleiro, entrou em cena para acalmá-la. Aquele era Dolph, capitão dos Cavaleiros Pegasus, como ele disse - um homem que adorava Gazel e um dos anões que se desculpou conosco depois do duelo.

Executando uma força secreta como ele era, ele era mais honesto e correto do que eu pensava originalmente.

Depois de intervir entre Soei e Henrietta, Dolph rapidamente entrou em uma conversa profunda com Benimaru sobre combate aéreo. Suponho que nem mesmo alguém tão magnânimo quanto Dolph quis ficar com aqueles dois por muito tempo. Eles pararam de atirar um no outro, mas o ar estava agora silencioso e gelado entre eles. Tenho certeza de que alguém prefere falar sobre suas estratégias de batalha favoritas. Jaine, a velha tão curiosa sobre minhas próprias habilidades, era uma arqui-bruxa e um dos clérigos anões mais talentosos do reino. Ela agora estava debatendo esse ou aquele ponto mais delicado sobre magia com Shuna, e parecia que Shuna estava disposto a aprender com ela, talvez aprendendo a magia investigativa de Jaine. A velha também discutiu o conceito de "magia da legião", um tipo de feitiço que poderia ser lançado em uma unidade militar inteira para anular as habilidades de uma força rival. Isso me fez tremer um pouco.

Se Benimaru decidisse lançar Chamas do inferno nos cavaleiros, provavelmente não os teria afetado.

Essa arqui-bruxa foi decente o suficiente na batalha contra inimigos individuais, mas aparentemente sua verdadeira experiência era fortalecer unidades inteiras com magia. Uma senhora muito mais perigosa do que parecia.

Enquanto isso, Kaijin estava em uma conversa amigável com um anão vestido com uma pesada armadura preta. Era Vaughan, sem dúvida o guerreiro mais forte de toda a nação armada. Um almirante paladino, disse ele, e perdendo apenas para Gazel em seu campo. Ele costumava ser o chefe de Kaijin e, embora seu cargo significasse que ele não podia jogar favoritos, Vaughan ainda se arrependia de ter perdido Kaijin. Se tivéssemos chegado a uma guerra hoje, ele estava preparado para garantir que Kaijin e os outros anões fossem escoltados para casa segurança. Cara legal. Um pouco assustador, no entanto.

Então foi assim que conseguimos quebrar o gelo com todos eles. E aqui está o próprio rei Gazel, lembrando os velhos tempos com Hakurou.

"Bem, você pode me chamar de Hakurou, o oni agora. Eu assumi o cargo de instrutor para Rimuru-Sama."

Esse comentário de Hakurou fez o bom rei solicitar prontamente sua tutela também. Seus amigos tiveram que convencê-lo disso. O rei de uma nação - uma espécie de superpotência, até - deixando tudo para se tornar um aprendiz de artes marciais em um

país estrangeiro, seria difícil conseguir aprovação. Então ele olhou para mim, verde de inveja. Yeesh, você poderia parar com isso? Não é minha culpa.

Foi engraçado, no entanto. Gazel alegou estar visitando como cidadão privado e, no momento, era isso que ele era. Nenhuma da atmosfera grandiosa que ele apresentava em sua câmara real. Agora ele estava mais calmo, toda a pompa e circunstância atenuadas. Ou talvez seja esse o verdadeiro Gazel que estou vendo agora? Observando-o praticamente escorrendo deleite enquanto Kurobee elogiava seu treinamento com espadas, não pude deixar de imaginar.

Havia Gazel, o rei heróico, e então Gazel, o lutador. Ele tinha visto do que eu era feito, e eu senti como se tivesse feito o mesmo com ele.

Assim que o banquete entrou em pleno andamento, Gazel virou-se de repente para mim, sua expressão grave.

"Rimuru ... eu quero te perguntar uma coisa."

"Certo! Qualquer coisa que você precise."

"Você quer forjar uma aliança comigo?"

Esse meu corpo não me deixou sentir zumbido, mas eu ainda sentia como se tivesse voltado à sobriedade fria como uma pedra.

(NT: Essa parte ficou incrível no mangá jkkkk)

"Não pergunto a você como colega de Hakurou, mas como rei. Se você é o líder dessa floresta, isso nos colocaria em posição de igualdade - e se você conseguiu manter toda essa vasta floresta sob um único governo, tenho certeza de que será recompensado com riquezas e recompensas que nem mesmo meu reino pode desfrutar. Observamos esta cidade do céu, e deixe-me dizer, é uma cidade linda. Isso e você construiu grandes estradas através da floresta; Eu só conseguia adivinhar as habilidades logísticas e técnicas necessárias para construí-las. Eles ainda podem estar incompletos, mas posso ver facilmente essa cidade se tornando um centro comercial vital no devido tempo - um vasto mercado novo, que assumirá grande importância estratégica. E quando isso acontece, ter outra nação para apoiar você ajudaria de várias maneiras, não é?"

Parte dessa coerção real estava voltando novamente. Ele estava pressionando a oferta para mim, com olhos sérios. Ignorando esse absurdo de "colegas estudantes" por um momento, ele estava basicamente reconhecendo que éramos uma organização coerente. Um grupo que ele queria apoiar, até. Que golpe!

"Você tem certeza? Porque isso é o mesmo que admitir que nós - esse grupo de monstros - somos uma nação completa."

Um golpe, mas não algo que o rei Gazel pudesse decidir sozinho. Se ele estava falando como rei no momento, essa era sua última chance de recuperá-lo.

"Claro! E já que talvez possamos ver isso de maneira diferente, deixe-me dizer o seguinte: um convênio também seria de grande ajuda para nós. Esta não é uma missão de caridade, Rimuru. Nós dois poderíamos nos beneficiar!" Ele me contou tudo isso com um sorriso, depois ofereceu seus termos, muito sério. Estes foram os seguintes:

Um tratado de não agressão entre si.

Assistência sempre que uma nação estiver em perigo.

A construção de uma estrada para Dwargon, em troca de seu apoio.

Segurança garantida para os anões na floresta de Jura.

Promessas de compartilhamento de tecnologia entre nós.

Havia alguns outros detalhes, mas esses eram os cinco pontos principais.

A coisa da não agressão foi óbvia, e a passagem segura para os anões parecia adequada o suficiente. Em termos de assistência militar, parecia improvável que de repente fôssemos escolhidos para isso, apenas porque estávamos nos dando um pouco de civilização. Dwargon compartilhava uma fronteira com o Império Oriental, mas dado que os anões eram estritamente neutros, o Império não seria burro o suficiente para começar uma briga com a Nação Armada. Se o fizessem, não seria da nossa conta intervir.

Se íamos construir vínculos comerciais formais, uma estrada obviamente seguiria em breve. Ter rotas comerciais acessíveis é uma parte indispensável do incentivo ao comércio, afinal. Mas nos fazer pagar a conta da coisa toda? Isso normalmente seria um pouco difícil de aceitar. Suponho que Gazel estivesse mais afiado do que nunca, mas ainda assim, esse era um acordo extraordinário.

O reconhecimento de monstros por humanos como esse era, em termos de senso comum, algo que você nunca veria com muita frequência. Eu estava imaginando isso acontecendo durante um longo período de tempo, gradualmente. Se eu pudesse ter alguma interação real com outras nações, digamos, algumas décadas, isso teria sido bom para mim. E aqui nos ofereceram o apoio da Nação Armada de Anão. Impagável. Não conseguimos entender isso, mesmo se tentássemos negociar com um dos reinos menores ao nosso redor. Foi um golpe de sorte, eu não pude deixar de tremer um pouco.

"Eu ficaria feliz em aceitar esta oferta", eu disse a ele.

Rigurdo, Benimaru, Treyni e os outros não tiveram objeções, dispostos a me dar a palavra final. Como Treyni disse, nenhuma das dríades discordou de me nomear líder da nossa aliança, e nenhum dos monstros tinha qualquer aversão inata a interagir com humanos ou anões.

Então agora nós tínhamos uma aliança.

"Vamos transmitir isso ao reino", disse o rei a Henrietta. O chefe da equipe secreta de Gazel transmitia a mensagem de volta para casa por magia. Para ela, era uma operação tão casual quanto fazer uma ligação.

"Como você chama essa nação?", Ele perguntou. Era uma pergunta natural, mas que me fez congelar. Todos nos olhamos surpresos.

"Nosso nome...?"

Quero dizer, sim, se Gazel estava nos chamando de nação, precisaríamos de um nome como qualquer outro decente. Mas uau, uma nação, hein ...? Eu estava feliz o suficiente

com uma cidade, então eu realmente não tinha pensado nisso. Eu pensei que seria legal ter uma nação de monstros em algum momento, mas achei que isso seria um tempo no futuro.

"Bem ... ainda não acho que estamos realmente no ponto da "nação". Quero dizer, existe a Aliança, mas são apenas algumas raças diferentes que me aceitaram como líder, é tudo. Não sei se todos na floresta estão prontos para aceitar isso. "

Eu sabia desde o início que parecia fraco. Todo mundo na sala me derrubou.

"Se alguém se recusar a reconhecê-lo como seu Rei", declarou Shion, "prometo que os matarei onde eles estiverem!"

"Bem", acrescentou Benimaru, "é o instinto natural de um monstro seguir a cadeia de poder. Mas acho que é um pouco diferente com você, Rimuru-Sama, no centro disso. Você sabe? Ninguém está sendo forçado a segui-lo, e também não acho que você encontre alguém contra isso.

Parecia estar além de questionar para qualquer um deles, pelo menos. "Hee-hee-hee! Agora, Rimuru-Sama, você tem controle sobre aproximadamente três décimos da floresta. As outras raças avançadas decidiram observá-lo com cuidado por enquanto. No entanto, os níveis intermediários entre eles já demonstraram interesse em se alinhar com você, e tenho certeza de que as raças de nível inferior virão se reunindo nesta cidade para proteção. Por enquanto, estamos unidos sob a chamada aliança, mas é uma aliança baseada em uma vontade comum, que acredito que dará origem a uma nação completa. Um com você, Rimuru-Sama, no centro.

Maneira de me apunhalar no coração, Treyni.

Mesmo nessas circunstâncias, a antiga regra de sobrevivência do mais apto era verdadeira. Agora que Veldora, a guardiã da floresta, se fora - o que quer que esse dragão pensasse - significava que os monstros locais precisavam se unir antes que humanos gananciosos ou Lordes Demônios ambiciosos chegassem primeiro. Caso contrário, toda a floresta seria explorada ou demolida.

Eu mesmo disse: Nós formaremos uma grande aliança entre os povos da Floresta de Jura e construiremos relações de cooperação entre si. Seria muito legal se construíssemos uma nação composta por várias raças, eu acho, mas ...

Treyni e os outros haviam corrido com ele, aparentemente, e essa pequena citação vinha causando uma enorme agitação de uma extremidade da floresta para a outra. As coisas estavam mudando muito rápido e crescendo, enquanto eu não estava prestando atenção.

Acho que só tenho que viver com isso.

"Tudo certo. Vamos pensar em um nome, então ..."

Gazel deu uma risada angustiada em resposta.

Deixando-o para trás, ocupamos uma sala separada para o debate. Os anões ainda não tinham bebido vinho o suficiente; eles queriam mantê-lo funcionando a noite toda, então prometemos promulgar oficialmente o pacto (realmente, um tratado internacional neste momento) amanhã e deixá-los à sua disposição.

Na noite anterior, tínhamos elaborado um nome, reunindo nossos oficiais superiores e ficando acordado até tarde discutindo o nome.

O resultado que tivemos: a Federação Jura-Tempest. Tempest para ser breve. Eles estavam quase prontos para chamá-lo de Rimuru no começo, mas eu fiquei com vergonha de permitir isso. Eu mal posso suportar Tempest - realmente não parecia um nome único para mim, e tinha um toque legal.

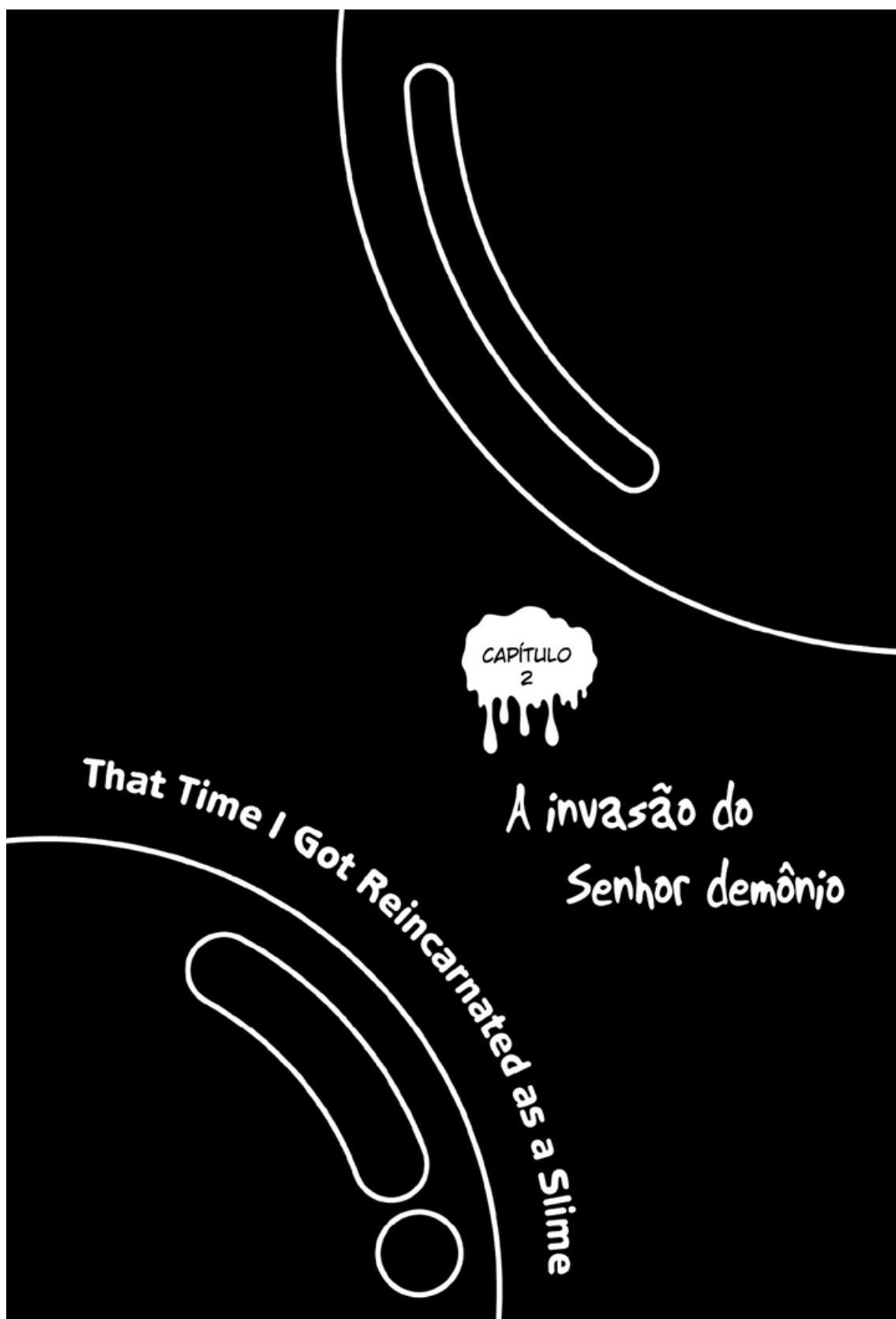
É claro que, enquanto eu estava de guarda baixa, eles foram e deram o nome de Rimuru à minha cidade.

Ugh. A cidade central de Rimuru, oficialmente, mas você sabe que eles chamarão Rimuru ou a cidade de Rimuru. Só de pensar nisso me dá vontade de entrar em um buraco, mas as convenções deles eram simplesmente firmes demais para me deixar recusar. Só espero me acostumar rapidamente.

Também conversamos um pouco sobre a direção que nossa nova nação deveria tomar. Não era nada que pudéssemos resolver em uma única noite, é claro, então planejamos uma série de conferências para discuti-lo. Eu seria o governante soberano, mais ou menos, mas com o tempo, gostaria de mudar para uma forma mais republicana de governo. Você sabe - empregue monstros inteligentes, com força física ou não, e envolva-os na política. A pessoa certa no trabalho certo, esse é o meu lema.

Estava muito longe do que você poderia chamar de estrutura, mas por enquanto éramos bons. Além disso, esse pacto saiu porque o rei Gazel e eu confiamos muito um no outro.

Este pacto atual entre a Nação Armada dos Anões e a Federação Jura-Tempest tomou a forma de um pacto entre as duas nações. Isso entraria em vigor depois que representantes de cada lado aplicassem suas assinaturas. Seria então mantido em armazenamento mágico e seguro e anunciado ao mundo. E assim o termo Federação Jura-Tempest apareceu no registro público pela primeira vez.



A INVASÃO DO LORDE DEMÔNIO

Em um cavalo voador, a viagem de Dwargon para - ugh - Rimuru aparentemente levou apenas um dia. Logo eles partiram, com Gazel prometendo visitar novamente em breve.

E ele fez.

"Bem, Rimuru!" O rei gritou meio que desmontando. "Aqui estou, como prometido!"

"Você não saiu há dois dias atrás?" Não pude deixar de salientar.

"Do que você está falando? Seu colega aluno de artes da espada está aqui para visitar! Eu pensei que você seria mais feliz!"

Eu odeio pessoas que obviamente nunca ouvem mais ninguém. E essa "porcaria" de novo. Ele nem estava tentando esconder o fato de que queria ser meu irmão mais velho no dojo da espada. Isso realmente estava começando a afetar sua majestade como rei anão, e eu também não achava que estava imaginando isso. E ele veio sozinho desta vez! Ele ainda teve tempo para isso?

Enquanto eu silenciosamente pensava nessas dúvidas, Kaijin veio correndo em minha direção. "Sua

Majestade!" Ele gritou. "Você não escapou do castelo, não é?"

"Pfft! Você acredita nisso? Um detalhe de segurança de cem homens, e ninguém notou minha fuga! Que preguiçosos ignóbeis! Vou arrumar uma punição para eles quando eu voltar para casa. "

"Bem ... quero dizer ... eles não podem lidar com alguém como você, meu senhor ..."

"Você quer dizer alguma coisa, Kaijin?"

"N-não, Majestade ... nada ..." Ah? Capital, então.

Considerando a velocidade com que ele correu até nós, Kaijin estava surpreendentemente fraco contra seu rei. Ele foi refutado antes que eu pudesse sequer dizer uma palavra.

Mas - um rei saindo furtivamente de seu castelo? O que há com isso? O Reino dos Anões suportaria isso?

"Er, então o que traz você aqui desta vez, Majestade?"

"Bem, simples, realmente. Você se lembra de como eu exilei vocês dois de Dwargon com base em meu próprio julgamento pessoal, por isso tive que vir aqui. E você se lembrará de como nossa aliança incluía o compartilhamento de perícia? Bem, eu trouxe o homem perfeito para o trabalho. "

Ele jogou a bolsa que estava carregando no chão. Começou a se contorcer.

"O que aconteceu ... !?"

Confuso, Kaijin abriu a bolsa, apenas para encontrar um homem magro e pálido voando.

"Oh, Deus, Vesta !?" Eu não pude deixar de gritar. O próprio bastardo que nos prendeu. Porque aqui?

"Heh-heh-heh... exatamente! Eu o bani do palácio como punição por ter planejado contra você, mas seria um desperdício deixá-lo sem fazer nada por muito tempo! Então eu o trouxe aqui." Eu não tive resposta para isso.

"Meu ... meu senhor, o que você quer dizer com 'então eu o trouxe aqui' exatamente!? Você entende o que isso significa ter Vesta trabalhando aqui ...?"

"Não o quer? "

"Claro que não, Majestade! Você estaria vazando todo o conhecimento dele para nós!

Kaijin estava apaixonado por defender seu caso. No fundo, acho que ele está mais sério do que eu pensava. Vesta, enquanto isso, não parecia saber o que tinha acontecido ainda. Eu acho que ele estava naquela bolsa durante toda a noite anterior, em um cavalo alado, então eu não podia culpá-lo.

"Vazamento, você diz?" Gazel retornou o olhar de preocupação de Kaijin. "Bem, um pouco tarde para isso agora, não é? Já vazou no momento em que você nos deixou! Sinceramente, considere pedir à minha equipe secreta que o assassinasse, sabia?"

(NT: Carai kkkkk)

Não parecia que ele estava brincando.

"Meu ... meu Rei, isso é-"

"É verdade! Eu cancelei, depois de muito pensar. Não há nada que eu odeie mais do que desperdiçar bons talentos. E é por isso que quero que Vesta trabalhe aqui! " Os olhos de Vesta brilharam com as palavras.

"Sua Majestade..."

"E você não entendeu errado, Vesta. Eu não o absolvi - mas como eu disse, tenho grandes expectativas para você. Você pode não me servir mais, mas por meio deste concedo a você o direito de exercer suas funções aqui. Use seus talentos naturais e mostre-me que você pode viver uma vida honesta e frutífera para variar!"

"R-rei Gazel !?" Kaijin parecia estar fora de si. "Devo entender que você está bem em nos deixar levar toda a tecnologia de anão que você tem?"

O rei riu, como se não o incomodasse nem um pouco. "Pfft! Deixe-me fazer esse pedido, então. Quero que você tome essa terra em que estamos agora e a aproveite para criar tecnologia como nunca vista antes. Você me entende? Sua pesquisa não deve se basear em perspectivas anteriores - você deve trabalhar mais livremente do que isso, ao conceber novas ideias. Essa é toda a razão pela qual permiti a livre troca de tecnologia entre minha nação e a sua."

Então esse era o objetivo dele o tempo todo, pensei enquanto Gazel pressionava toda a sua autoridade real sobre os dois. Ele não estava apenas olhando para minhas habilidades - ele estava de olho nas habilidades de forja de Kurobee, na tecelagem de Shuna e até no desenvolvimento de nossas poções secretas. Seu agudo senso de interesse próprio o deixou cheirar o que estávamos fazendo aqui, até certo ponto. Não é de admirar que o Reino dos Anões tenha sido tão próspero por tanto tempo. De certa forma, fiquei menos do que emocionado com isso. Ele apenas continuou nos guiando

pelo nariz - como se estivesse lendo minha mente ... Fui interrompida antes que pudesse continuar essa linha de pensamento.

(NT: porque será né...?)

"Rimuru, me escute. Você falhou em detectar Haze, o nível mais profundo de nossa mágica de ocultação. A Percepção Mágica é uma habilidade poderosa, mas existem mil maneiras de superar isso. Isso está no cerne de qualquer batalha - adivinhe como o seu inimigo o levará à mira e levante uma perna antes que ele possa."

Confiar nas habilidades de alguém impede um crescimento real. E a política, você vê, é exatamente a mesma. Você deve ler o que seu oponente está pensando e trabalhar além disso. Falhe nisso, e você não tem futuro como político. Você deve permanecer diligente." Está vendo? Lendo minha mente. Um bom conselho, no entanto. Mas realmente, isso tem que ser -

<<<Relatório. Há uma alta probabilidade de que o indivíduo chamado Gazel possua habilidades de leitura da mente.>>>

Sim. Essa foi a única explicação. De fato, isso explica tudo. Esquivar-se de cada movimento meu parecia um pouco antinatural. Sua evasão foi um pouco clara demais, como se ele soubesse o que eu faria cada vez.

"Ei você é-"

"Opa! Aposto que minha força secreta me alcançou até agora. Estarei a caminho, então!"

Como se estivesse esperando a oportunidade, Gazel sorriu e pegou um cristal do tamanho de um punho do bolso.

"Deixe-me lhe dar isso", disse ele. Eu peguei sem objeção. "Esse cristal de comunicação nos permitirá manter contato. O Vesta deve poder configurá-lo para você. Use-o para nos ligar em caso de emergência. Adeus por enquanto!" Em um instante, ele estava no cavalo.

"Vesta", disse ele com um aceno final, "que você se esforce o máximo que puder para ter sucesso em sua pesquisa!"

"Sua Majestade!" Vesta assentiu. "Desta vez ... Desta vez, eu prometo que não vou decepcioná-lo!" "Estou indo!"

Então ele voou para longe. Uma chegada muito repentina e uma saída muito apressada. O homem era como uma tempestade viva.

O rei havia deixado Kaijin e eu olhando um para o outro.

"Kaijin, você tem certeza de que seu país está seguro com um homem tão livre que o governa?"

"Quem pode dizer...? Ele governa há séculos, então imagino que ficaremos bem, mas ... Certamente, ele não era tão volúvel quando eu o servi no palácio."

"Ah bem. Não posso falar muito, suponho. "

Eu estava planejando sair em algumas cidades humanas em pouco tempo. Não há necessidade de colocar voluntariamente o pé na boca.

Com esse final nebuloso do assunto, estávamos saindo da praça principal quando ouvimos uma voz atrás de nós.

Rimuru-Sama! Kaijin-Dono! Vesta estava lá, a cabeça baixa. "Peço desculpas profundamente! Por favor, deixe-me olhar os assuntos primeiro. E se você quiser perdoe-me, por favor, espero que você me deixe trabalhar aqui!"

Eu não tinha esquecido a armadilha que ele quase lançou sobre nós. Mas os olhos de Vesta estavam claros agora, não cheios da avareza de antes. Eu posso confiar nele, pensei.

"Bem, vamos esclarecer uma coisa primeiro: você está seguindo minhas ordens, entendeu? Chega de me criticar, porque somos todos monstros aqui. Você acha que pode lidar isso?"

"...Claro. Olhar para trás para o meu comportamento me enche de vergonha. Tudo começou com esse terrível ciúme que eu sentia por Kaijin-Dono, mas toda vez que penso nisso, me sinto como um tolo."

Ele me avaliou, me olhando nos olhos.

"Tive a chance de restaurar meu bom nome e nunca iria querer perdê-la. E posso garantir que realmente quero me dedicar totalmente à pesquisa de que tanto gosto!"

Kaijin respondeu dando um tapinha no ombro dele. "Para mim", disse ele, "será ótimo ter outro pesquisador talentoso à mão. Então você acha que pode dar uma chance a ele? Você pode gritar comigo se ele fizer algo ruim, Rimuru, então confie em mim e deixe o passado passar!"

Eu diria que Vesta era mais uma ameaça para Kaijin do que para mim, mas... Ah, bem. Ele parecia bastante pronto para acreditar nele, e se ele estava disposto a deixar passar, eu não tinha motivos para contestar.

"Bem, não há queixas minhas, Kaijin, se é isso que você quer. Bem-vindo à cidade, Vesta!"

"Sim, senhor! Não sou digno do seu perdão, mas prometo que trabalharei o mais diligentemente possível!"

"Boas notícias, hein, Vesta?" Kaijin acrescentou. "Eu garanto que você nunca ficará entediado por aqui. Não há tempo para se preocupar com coisas estúpidas, deixe-me dizer isso!"

Vesta precisava de um emprego - e rapidamente. Desta vez, eu realmente tinha a coisa certa.

Nossa operação de cultivo de hipocute estava finalmente começando a ganhar força, então imaginei que poderíamos avançar para a produção real de poção de cura a seguir.

Eu estava prevendo ter que ensinar Gabiru o processo desde o início, já que ele não tinha nenhum conhecimento relevante - mas com Vesta e sua experiência em engenharia espiritual, agora era uma história diferente. Imaginei que os dois poderiam trabalhar juntos no projeto, com Gabiru servindo como assistente de Vesta e guarda-costas da caverna.

Antes de qualquer coisa, porém, eu tinha que apresentá-los um ao outro. Fomos para a Caverna Selada, Gabiru trotando apressadamente quando eu o chamei.

"Olá! Meu nome é Vesta e parece que vamos trabalhar juntos nessa pesquisa."

"Mmm. Gabiru. Tenho a tarefa de cultivar ervas hipocute, mas se houver mais alguma coisa que eu possa fazer, por favor, me diga. Vamos trabalhar juntos pelo bem de Rimuru-Sama!"

Os dois apertaram as mãos. Eu estava preocupado que a visão de Gabiru o enervasse a princípio, mas não precisava. Então pedi a Gabiru para guiá-lo até a caverna para mim.

Rimuru-Sama, veja isso. Tudo isso é hipocute cultivado na hora!

Eu tive que concordar com a minha aprovação. A operação estava realmente começando a correr bem. O espaço aberto além do lacre da porta da caverna estava inundado de verde, próspero hipocute, até onde eu podia ver.

No entanto, tivemos um problema: Gabiru e eu éramos uma coisa, mas Vesta não tinha como ver no escuro. A luz, seja de uma tocha ou através de um feitiço, ainda não era suficiente para permitir que você visse onde estava. Havia algumas partes mal iluminadas da caverna, mas não o suficiente para realmente trabalhar.

Lembrei-me de quando Kaijin entrou pela primeira vez na caverna. Sua reação: "Chefe, não vejo nada em toda essa escuridão ..." E ele estava certo. Eu tinha me esquecido desde que não tinha problemas para ver lá dentro, mas de jeito nenhum alguém poderia realizar um trabalho real nessa escuridão total.

No meio disso, foi Shion - minha secretária auto-nomeada e alguém que não havia entrado na conversa até agora - que ofereceu uma solução.

"Então, precisamos apenas de um pouco de luz, então?"

"Sim. Alguma ideia, Shion?"

"Sim! Podemos abrir um buraco na parede para trazer alguma luz ... "

"Não, sua idiota!"

Shion fez uma careta para a minha recusa imediata. Isso foi chamado de Caverna Selada

por uma razão. As paredes eram incrivelmente sólidas. Talvez você possa abrir um buraco neles se aplicar toda a sua força, mas isso corre o risco de um desmoronamento maciço - e a perda de todo o notável progresso de cultivo de Gabiru. Eu odiava estourar o balão de Shion assim, mas precisava.

"Seria bom se pudéssemos usar eletricidade por aqui", murmurei para mim mesma.

"O que é isso, chefe?"

"Você poderia me dizer o que você quer dizer com isso?"

Pareceu chamar a atenção de Kaijin e Vesta. Então, dei a eles um resumo básico de como a eletricidade funcionava em meu reino, projetando a imagem de uma lâmpada em suas mentes.

"Entendo ... aplique calor em um filamento de metal para gerar luz, então?"

"Hmm. Sim, é bastante surpreendente. O musgo luminescente aqui não fornece luz suficiente para trabalhar. Certamente é algo que precisamos desenvolver. "

Eu esperava gerar o calor necessário via resistência elétrica. Em vez disso, eles propuseram uma solução envolvendo um círculo mágico para comprimir as magículas dentro. Assim como uma espada imbuída de magia emitia um brilho fraco, aplicar uma pequena gravura mágica ao metal aparentemente o deixava acender. Presumiríamos que usássemos aço demoníaco para o metal - o melhor tipo de matéria-prima para espadas e muito compatível com o uso de magícula. Ele gerava muita luz, além de fornecer resistência ao calor e durabilidade - e a maneira como ela absorvia prontamente a magia da inscrição significava que havia pouca necessidade de testar qualquer outra coisa. São coisas muito valiosas, mas eu tinha um vasto suprimento disponível - um suprimento que eu meio que extraía dessa caverna, para que eu possa usá-lo.

O trabalho de serralharia e de entalhe era feito principalmente na casa do leme de Dold, por isso decidimos que Kaijin discutiria o assunto com ele posteriormente. Dei a Kaijin os materiais necessários e, com isso, meu papel no projeto acabou. Os três tinham o que precisavam, e imaginei que deixaria isso para eles.

"Você sabe", arrisquei, "se teremos alguma luz em breve, por que não construímos um laboratório aqui?"

"Poderíamos!?" Vesta respondeu animadamente. "Gosto bastante do ambiente descontraído nesta caverna. Ter um "laboratório secreto" é um conceito que eu sempre gosto. "

Eu acho que Vesta era mais infantil do que eu pensava. Seus olhos brilhavam quando ele disse tudo isso, então eu não pude voltar. Por enquanto, porém, achei melhor lembrá-lo dos perigos locais.

"Você tem certeza disso? Há centopeias malignas em todo lugar. É como um B+ aqui. "

"Hmm? Não é um problema, eu diria. Eu me envolvi um pouco em magia e, na verdade, tenho bastante habilidade nisso!"

Eu olhei para Kaijin. Ele respondeu balançando a cabeça. Acho que não podemos confiar muito nisso. Eu continuei, um pouco preocupado com a segurança dele.

"Bem, eu poderia aprontar um para você, se você tem certeza de que não vai se arrepender...?"

"Ah, com certeza! Além disso, tenho Gabiru-dono para me apoiar. Ah, eu espero que você possa me ajudar nisso!"

Verdade. Ter Gabiru por perto provavelmente significava que não havia ataques. Com esses níveis concentrados de magia, também, monstros normais não conseguiam se aproximar do lugar. Gabiru e sua equipe mal conseguiram um passe, e mesmo assim,

isso é graças às mágicas se dissipando um pouco depois que eu engoli Veldora. Humanos e semi-humanos não tinham problemas, e os anões e goblins também podiam ir e vir livremente. Pareceu-me que monstros nascidos na natureza eram mais facilmente afetados pela magia, de alguma forma. Isso pareceu explicar. "Posso deixar Vesta em suas mãos, Gabiru?"

"Você certamente pode! Estou aqui e tenho duas pessoas vigiando o tempo todo!"

Gabiru certamente se tornou muito mais confiável ultimamente. Ele se empolgou com muita facilidade, o que me preocupou, mas ele certamente tinha habilidade. Eu poderia dizer que ele estava se acostumando com sua nova vida aqui, e ele e Vesta pareciam se dar bem. Eu pensei que estava seguro deixando as coisas para ele. Então, antes que eu pudesse trabalhar no desenvolvimento de poções, acabei tendo que inventar um lar e um laboratório para Vesta.

Eu tinha os dois embrulhados em alguns dias.

Vale a pena notar que Gabiru e os outros dragonewt dormiam imersos em água, então eles realmente não precisavam de alojamentos para falar. Eles podiam lidar com uma cama muito bem, mas aparentemente as asas atrapalhavam, então ficavam mais confortáveis debaixo d'água. Souka e as outras fêmeas conseguiram arrumar completamente suas asas, então dormiram em quartos, mas suponho que até as pedras do dragonewt tivessem seus próprios gostos e desgostos.

No quarto de Gabiru, no entanto, ele tinha vários de seus homens desenterrando o que parecia um espaço pessoal bastante confortável para ele. Havia um duto de ventilação e tudo. Ele trouxe todas as coisas de que precisava, e com certeza não me pareceu falta.

Agora só precisamos de uma maneira de Vesta viajar com segurança entre aqui e a cidade.

"Rimuru-Sama, está tudo bem se eu instalar um círculo mágico aqui? A convocação de magia será muito difícil deste lado da porta, mas parece ser possível fora dele. Gostaria de construir um aqui, se possível. "

A localização escolhida por Vesta foi o local onde eu derrotei a primeira cobra negra.

"Que tipo de círculo mágico você quer dizer?"

"Um círculo de teletransporte, senhor. Isso me deixaria viajar instantaneamente para qualquer local com o qual eu o associasse. A ativação leva algum tempo, mas não mais do que alguns minutos, por isso acho que seria maravilhoso reduzir o tempo de viagem..."

Ele estava falando sobre um Warp Portal, um tipo de magia elementar. O lançador os fez trabalhar desenhando a mesma série de símbolos na entrada e na saída. Esses símbolos funcionavam estritamente em pares, portanto, entrar em um portal sempre o levaria ao mesmo destino, mas vincular essa caverna a algum lugar da cidade ainda seria uma grande economia de tempo. Talvez Vesta realmente soubesse uma coisa ou duas sobre magia. Foi uma surpresa total para Kaijin, que não sabia nada sobre isso.

Os símbolos necessários para um Warp Portal normalmente seriam desenhados com poções mágicas complexas e caras. Aqui, no entanto, estaríamos usando esculturas feitas em aço demoníaco - o que tecnicamente era ainda mais caro, mas isso significava que poderíamos reutilizá-las muitas vezes sem precisar desenhá-las repetidamente. Isso, poderíamos usar para conectar instalações ultrassecretas em nossa própria nação.

Em outras partes do mundo, o aço demoníaco era precioso demais para durar muito tempo sem ser roubada. Os portais baseados em esculturas só podiam ser construídos em áreas onde o roubo não era um problema - deixe um em campo aberto e ele enfrentaria o impacto total dos elementos, juntamente com o potencial de quebra ou roubo.

Também não precisamos nos preocupar com monstros das cavernas se teleportando para a cidade. O usuário precisava concentrar-se no destino em sua mente.

Tudo me pareceu bom, então eu dei a Vesta um aceno para seguir em frente. Teleportadores mágicos, hein? Bastante útil. Definitivamente vou precisar de uma cartilha sobre isso em breve.

Vesta estava se mostrando um homem muito mais útil do que eu pensava. Ter total liberdade para prosseguir sua pesquisa fez dele um sujeito muito menos astuto e traiçoeiro. Ele parecia realmente amar a vida agora. E lembrando o meu tempo em Dwargon, ele não parecia particularmente feliz por lá, constantemente lutando pelo poder. A pesquisa provavelmente lhe convinha mais do que subir escadas. Ter ganância e inveja dominam sua vida, em vez das coisas que você realmente quer fazer, mudaria qualquer um para pior. É melhor fazer o que você gosta, desde que não incomode ninguém.

De qualquer forma, estávamos prontos para começar e, em pouco tempo, os esforços de pesquisa em conjunto de Gabiru e Vesta estavam em andamento.

Tinha sido um tempo agitado com o rei Gazel visitando e Vesta se juntando à minha tripulação, mas estávamos recebendo alguns outros convidados nesse meio tempo também.

Assim como Treyni avisou, a cidade estava agora abrigando uma grande variedade de raças. Os kobolds chegaram primeiro, parando em sua caravana comercial habitual, e devem ter ficado surpresos ao ver todas as mudanças maciças na floresta. Afinal, estávamos cortando árvores para conseguir mais terra vazia para colocar prédios e, assim que terminamos, nos mantivemos ocupados ampliando a estrada para as terras dos homens-lagarto ao redor do lago Sisu.

"Oo que está acontecendo aqui!?" um gritou comigo. Eles sabiam que algo estava mudando perto de suas próprias terras, mais fundo na floresta, e agora seu nariz afiado para os negócios os levava a enfrentar os riscos e verificar as coisas.

Mas as mudanças que esses kobolds experimentaram não foram apenas para o cenário.

"Olá, kobolds. Aprecio muito o seu negócio!"

"... Er, com quem posso estar falando?"

"Ha-ha-ha! Wsou eu. Rigurdo!

Eles precisam de mais uma dica do que isso, cara ... E uma vez que explicamos que Rigurdo costumava ser o ancião-chefe da vila dos goblins, isso fez os kobolds gritarem ainda mais de surpresa.

Esses kobolds, no entanto, eram caras muito legais. Os que estavam aqui passavam os dias vagando pela vasta floresta, cobrindo seu próprio território de vendas, e um deles era o principal comerciante que cuidava da vila de Rigurdo. Ele agora estava conversando alegremente com vários goblins na estrada.

"Poderíamos ter sua permissão", me perguntaram os kobolds, "para construir uma pousada e um depósito para servir como nossa base de operações?"

Aceitei de bom grado a oferta e, com isso, agora tinha um QG da Kobold na cidade, junto com um clã inteiro dos caras para servi-la. Os velhos dias de caravana errante terminaram; em vez disso, eles usaram a cidade como base para se espalhar e enfrentar todos os outros assentamentos aos quais venderam seus produtos.

Alguns de nossos outros visitantes incluíam halflings e tritões. Os halflings juraram lealdade a nós, e eu os mandei trabalhar em nossas fazendas. Os tritões, enquanto isso, estavam buscando proteção. Eles moravam perto de um grande lago que recentemente se infestara de uma horda crescente de monstros anfíbios.

Ordenei a Benimaru que enviasse uma força de limpeza no caminho. A maior parte do comércio entre nós e o Reino dos Anões envolveria viagens pelas margens do rio, e eu tinha certeza de que os tritões poderiam prestar alguma ajuda nisso. Se eles estavam dispostos a trabalhar conosco, eram mais que bem-vindos.

No que diz respeito a visitantes mais incomuns, uma vez, enquanto explorava a floresta, me deparei com um insetoide - um monstro do tipo inseto - que estava perto da morte. Tinha talvez um metro e meio de altura, uma espécie de cruzamento entre um besouro de veado e um daqueles grandes lutadores, e eu apenas pensei que parecia tão legal. Havia um tigre de lâmina morto ao lado, um monstro de classificação B, e imaginar essa pequena criatura derrotando um inimigo tão formidável era notável para mim.

(NT: Nunca esqueçam deste inseto, ele fica muito mais relevante pra história mais pra frente)

Então eu decidi cuidar disso. Foi hostil no começo, me atacando sem um momento de hesitação. Isso parecia imprudente, mas eu rapidamente percebi a motivação. Havia outro insetoide por trás dele - ele havia me atacado para que o outro pudesse escapar.

Eu não notei o outro cara até que ele falou. "E-espera", implorou. Este tinha cerca de um pé de altura e parecia uma vespa de jardim. Uma vespa de um metro de comprimento seria objeto de filmes de terror no meu mundo, mas este também foi gravemente ferido. Era inteligente o suficiente, pelo menos, para se comunicar comigo através do pensamento, embora de maneira hesitante.

"... por que você não foge? Não tenho como te proteger. Me perdoe," o insetoide que me atacou murmurou, resignou-se ao seu destino.

O outro cara deve ter sido muito inteligente também. E mesmo que o tigre-lâmina quase o matasse, estava usando qualquer força que restasse para me confrontar. Parecia escolher uma morte nobre, talvez percebendo que o tempo estava próximo.

"Forte", a vespa me perguntou, "você ... nos protege?"

Não consegui abandoná-los. Algo naquele besouro fazendo o que podia, mesmo perto da morte, para proteger seu amigo, tocou um acorde.

Não há razão para que eles não pudessem participar do grupo. Então, uma ideia me ocorreu.

"Ei, vocês podem coletar néctar ou algo assim?"

"Sim podemos."

Eu imaginei que eles poderiam coletar néctar das flores, e eles poderiam. Isso forneceu toda a razão de que eu precisava para ajudá-los. Ambos haviam perdido cerca de metade de seus corpos, então eu emprestei algumas células da minha forma de slime para tratá-las, usando aço demoníaco processado para substituir as partes ausentes de seus exoesqueletos. Isso, mais uma dose de poção de cura, os consertou. Chamei o besouro de aparência legal de Zegion e a vespa Apito, e agora eles eram meus súditos, ou animais de estimação, ou algo assim.

As plantas mais raras que colecionei na floresta incluíam aquelas que só floresceriam em ambientes especiais ou em locais carregados de magículas. Aparentemente, essas flores floresceram prontamente no assentamento dos concursos, no entanto. Imaginei que a Apito, com sua inteligência, pudesse descobrir essas raridades para mim e fornecer o néctar delas.

Treyni teve a gentileza de dar permissão para isso, então pedi a Zegion que mantivesse os tesouros seguros enquanto Apito coletava o tesouro. Em seguida, ele me entregava os espólios de néctar em ocasiões regulares.

Então, nesse sentido, começamos a encontrar pessoas cada vez mais amigáveis para interagir. Mas eles não eram todos amigáveis. Às vezes, temos pequenas gangues nascidas de magia de nível inferior, farejando e lançando clichês clássicos de bandido como "Whoo, ha-ha! Que cidade bonita! A partir de agora, vamos tomar isso para nós! "

As equipes de patrulha de Gobta ou Rigur geralmente eram o suficiente para persegui-los, mas ocasionalmente encontrávamos monstros com alguma força real.

Tais espécies de nível inferior sempre atingiam um fim trágico em pouco tempo.

"Ah, Shion? Temos alguns convidados. "

"Sim, Rimuru-Sama!"

A ideia de falar as coisas nunca foi registrada na mente de Shion. Ela era muito mais fã de brigar pelas coisas.

Na verdade, era mais um guarda-costas do que uma secretária, e ela era mais dura com seus oponentes do que Gobta ou Rigur.

Realmente era a mesma coisa toda vez - não importa quantos nascidos da magia de nível inferior se reunissem, não havia como Shion ser derrotada. E quando eles estavam choramingando no chão, implorando por perdão, só então Shion sorria e perguntava: "Então, como posso ajudá-lo?" Mesmo os mais arrogantes nunca mais seriam vistos na cidade depois disso - e se o fizessem, Shion não estava interessado em segundas chances.

Geralmente, pedi que ela evitasse matar se pudesse. Os monstros eram sobre a sobrevivência dos mais aptos, e uma demonstração convincente de força normalmente seria suficiente para forçá-los a obedecer.

Alguma alma desobediente que não conseguia ouvir a razão e decidiu ser travessa uma segunda ou terceira vez? Sim, eu dei a ela permissão para executá-los. Eu não tinha tempo para monstros que não podiam se arrepender por suas ações.

Ainda havia muita gente por aí que me desprezava por ser um slime, o mais fraco de todos os monstros. Isso, ou me chamou de fraco por não matar meus inimigos, não importa o quanto eles me dissidiam. Mas imaginei que essas histórias desapareceriam muito rápido com o tempo.

Soei, em particular, era ainda mais frio e calculista que Shion; ele tendia a expulsar todos os possíveis agressores apenas depois de apresentá-los ao significado do medo. Ele me disse que estava ocupado construindo uma rede de defesa para a cidade, mas acho que ele também estava distribuindo punições para quem pensasse que poderia fazer o que quisesse conosco.

No momento, as raças nativas da floresta provavelmente estavam nos testando, tentando ver o que essa nova força na Floresta Jura poderia fazer. É por isso que éramos obrigados a esticar um pouco o peito, para que todos pudessem nos reconhecer. Nós gradualmente divulgaremos isso e, lenta, mas seguramente, nos tornaremos conhecidos.

Então a cidade de Rimuru, no coração da Federação Jura-Tempest, estava fazendo um negócio bastante barulhento... mas depois encontramos um hóspede que não estávamos esperando. Minha Percepção mágica me alertou sobre uma enorme quantidade de poder mágico voando em nossa direção - a uma velocidade que eu só poderia chamar de ridícula.

Oh droga! Em um instante, pulei do peito de Shion e saí do portão em um clipe completo. Eu estava certo em me preocupar. A força mágica mudou sua trajetória aérea e caiu bem na minha frente. Se tivesse entrado na cidade, acho que teríamos sofrido danos substanciais no edifício. As árvores próximas foram arrancadas, e havia uma cratera no chão onde aterrissou.

Instintivamente, percebi que não havia como lidar com esse nível de força. Fortalecendo minha determinação, decidi observar meu oponente. Apenas um olhar foi suficiente para ver que isso estava em uma dimensão completamente diferente de tudo o que eu sabia.

Uma vontade poderosa se escondia atrás de seus olhos azuis, e seu cabelo rosa platinado estava preso em um rabo de cavalo. Ela parecia por volta dos quatorze ou quinze anos, mas não havia como distinguir a idade de um nascido em magia a partir de aparências externas - e com a enorme quantidade de poder mágico que ela não se preocupou em esconder, ela não poderia ter a idade que parecia ter. Ela estava usando uma roupa que deixava um pouco de pele exposta, feita de algum material

desconhecido. E - mais do que tudo - ela era uma beleza, do tipo que eu talvez nunca tenha visto antes.

Antes que eu pudesse perguntar quem ela era, ela arrogantemente estufou o peito (seus seios mal se desenvolveram). "Olá Olá! Eu sou o Lorde Demônio Milim Nava. Você parece o ser mais poderoso da cidade, então eu queria vir dizer um oi!", Declarou a garota bonita e poderosa.

Alguns minutos antes, Milim, o Lorde demônio, havia visto a cidade abaixo dela. Era um lugar bonito - fileiras de edifícios bem organizados, árvores atraentes nas ruas da cidade. Era uma cidade que parecia existir em perfeita harmonia com a natureza, e ela podia dizer que vários nascidos da magia de alto nível, com classificação A ou superior, moravam lá.

A maior surpresa de todas, no entanto, foi que mesmo os moradores comuns da cidade também eram pelo menos pessoas nascidas em magia de baixo nível. Seu potencial mágico variava, mas todos eram criaturas com inteligência, pensando por si mesmos e realizando o trabalho que lhes era atribuído.

Nada como essas pessoas existia na floresta de Jura antes deste ponto. Ver esse acordo aparecer praticamente da noite para o dia seria normalmente impensável. Todos estavam trabalhando juntos, independentemente de suas diferenças de força. Milim não conseguia imaginar que tipo de habilidades de liderança eram necessárias para fazer com que todos seguissem isso.

Isso a excitou como pouco havia acontecido recentemente, e ela usou sua habilidade única de Dragon's Eye, reveladora da verdade, para avaliar as habilidades das pessoas da cidade. Incrível, ela pensou admiravelmente. Inacreditavelmente, quase todos os residentes da cidade eram um monstro nomeado.

De jeito nenhum - todo mundo aqui tem nomes!?

Pela primeira vez em vários séculos, Milim sentiu uma mistura de choque e emoção brotando de seu coração. De jeito nenhum ela poderia se incomodar em fazer algo assim - doar uma parte de seu próprio poder veio com a chance de você nunca mais recuperá-lo. Qualquer nascido em magia não tentaria algo tão perigoso. Em um mundo como esse, não havia nada mais desagradável para ela do que deixar seu próprio poder fluir para longe dela.

Milim riu um pouco. Ela estava feliz. Este...! Ainda bem que dissuadi todos a virem aqui!

No momento em que a cúpula terminou, Milim já estava do lado de fora - mas instintivamente, sentindo que precisava estabelecer um pouco mais de base, ela também se envolveu em discussões diretas com dois Lorde Demoníacos que poderiam apresentar problemas. No decorrer das negociações, foi bem simples - não coloque um dedo na floresta, ou você terá Milim como seu inimigo - e eles terminaram com um acordo mútuo.

Clayman, Karion e Frey - eles eram a geração mais jovem. Aos olhos de Milim, eles podiam fazer o que quisessem; ela tinha certeza de que poderia dominá-los se a pressão surgisse. Mas havia alguns Lorde Demoníacos que até Milim achou uma dor na retaguarda. Isso se aplicava vice-versa também, no entanto, desde que ela fizesse um

acordo ou dois com eles com antecedência, ela não precisaria se preocupar com eles se intrometendo em seus negócios.

Agora, ela estava feliz por ter feito o esforço. Ela tinha a sensação de que estava prestes a conhecer alguém muito especial, e ninguém a interromperia. Vamos começar, ela pensou, rastreando esse nascido da magia ...

Ela havia assinado a proposta de Clayman pelo mesmo motivo que sempre fazia: uma maneira de passar o tempo. Enquanto Milim respirava, a rotina do dia-a-dia era apenas um tédio. Sempre que alguma oferta interessante aparecia, ela sempre a comprava. O que quer que Gelmud nascido da magia de baixo nível nojento estivesse planejando, ela não se importava - a única motivação de Milim era ver o quão forte o orc resultante se tornaria. Se Gelmud o criou para se tornar um novo Lorde demoníaco, tudo bem. Estar presente no momento mágico, ela pensou, acrescentaria um pouco de tempero ao tédio usual.

Gelmud fracassou, é claro, e dadas as expectativas que Milim tinha sobre ele, a decepção foi bastante forte. Mas as imagens que Clayman posteriormente lhe mostraram foram chocadas o suficiente para que o Orc Lorde não importasse mais.

Sua habilidade única, Dragon's Eye, permitiu que ela visse a verdade por trás do que ela via - algo que funcionava mesmo nas esferas de cristal de Clayman. Não era uma imagem completa, mas fornecia informações suficientes para despertar o interesse de Milim. O misterioso Gelmud, nascido na magia, possuía poder suficiente para colocá-lo muito além do nível meramente alto. Karion e Clayman podem não ter percebido, mas não havia como puxar a lâ sobre o Olho do dragão.

Ela também tinha um palpite sobre quem matou Gelmud - alguém que então ganhou o poder de Gelmud por conta própria, permitindo que eles evoluíssem até praticamente a um passo do status de Lorde demoníaco. Deve ter sido uma batalha inspiradora.

...Esperar. Talvez não. O Lorde Orc só poderia evoluir para uma criatura no nível de Lorde Demônio. Este nascido em magia já está muito além disso ...

E agora ela viu que, assim como ela imaginou, eram apenas os nascidos mágicos que sobreviveram. Ela examinou a cidade do céu, satisfeita consigo mesma.

Quando eles construíram uma cidade como essa?

Havia pessoas que mantinham as estradas, pessoas carregando a madeira cortada de um lado para o outro, monstros entrando e saindo de locais de construção. Eles estavam claramente construindo sua própria cidade.

O próprio castelo de Milim foi feito por mãos humanas - os devotos que a adoravam como uma deusa. Foi construído para funcionar como um templo e, na verdade, as pessoas nada mais eram do que um incômodo para Milim, mas nunca interferiram nas atividades dela. Para ela, eles não tinham valor - mas, para eles, servir Milim lhes valera um milênio de paz. Suas terras foram reconhecidas como as de Milim e, portanto, estavam a salvo de qualquer coisa que incluísse uma invasão de Lorde demoníaco. Nenhum Lorde demoníaco reclamou disso; poucos até gozavam do direito de reclamar com ela sem consequências.

Mas, graças a isso, a vida entre seus crentes havia estagnado. Afogavam-se em serenidade, e ninguém se atreveu a desafiar-se a experimentar coisas novas. Eles

continuaram, de geração em geração, ganhando felicidade absoluta por servir Milim. Um pântano de mil anos.

As pessoas da cidade aqui estão muito longe daqueles velhos tolos e chatos...

Ela não veio aqui porque estava procurando novas pessoas para adorá-la. Ela queria um novo estímulo, algo para afastar o tédio. Essa foi a única razão. Se Clayman ou Karion queriam mais poder de guerra, ela estava disposta a entregá-lo quando estivesse entediada. Ela tiranizava os jovens Lordes Demônios, assistia-os cozinhar em seus próprios sucos e, uma vez satisfeita, pensava em um novo jogo para jogar.

Esse era o seu plano original... mas o misterioso nascido na magia era muito mais forte do que qualquer um dos Lordes Demônios imaginara. Ela não podia simplesmente deixar esse cara, e era velha demais para que alguém lhe dissesse o que fazer. Ela poderia lutar e matá-los, ou ...

Agora os outros jovens Lordes Demônios não estavam presentes em sua mente. Ela o encontrou. Aquele com os poderes da classe Lorde Demônio nesta cidade.

"Wah-ha-ha-ha-ha! Realmente cresceu ao ponto de um Lorde Demônio!!" Então ela mergulhou para frente, aguardando ansiosamente sua presa.

De alguma forma, eu consegui evitar dizer "Um Lorde Demônio!?" em voz alta. O que alguém como ela estava fazendo aqui!? Eu não precisava perguntar se ela era real - a força que ela exalava de todos os poros estava entre as mais fortes que eu já vi. Foi tão avassalador quanto Veldora. Além disso... quero dizer, essas pessoas não enviam seus subordinados para trabalhos como esses primeiro? Ou, tipo, um dos quatro subchefes? Algo parecido? Eu queria repreendê-la, mas optei por isso.

Como devo responder a ela, no entanto ...? Eu estava na forma de slime e sabia que minha aura não estava vazando. Eu tinha me acostumado a controlar minha magia ultimamente, e eu podia segurá-la até certo ponto sem pensar ativamente nela. Para o observador desinformado, eu deveria parecer um slime fracote. Eu sabia disso porque criei uma cópia de mim mesma e corri o Percepção Mágica; a única aura que soltei foi o que você veria de um slime na floresta em algum lugar.

Se esse Lorde Demônio visse através disso, ela definitivamente não era de se meter com isso. Não adianta tentar enganá-la. De qualquer maneira, eu não tive nenhuma ofensa que eu poderia esperar usar nela. Melhor não tropeçar e fazer algo para irritá-la.

"Bem, boa tarde", eu disse, olhando-a de perto. "Meu nome é Rimuru e sou o líder desta cidade. Estou impressionado que você tenha reconhecido esse slime como a presença mais forte aqui."

Na verdade, isso poderia ter sido Hakurou. Foi o que pensei, mas não havia necessidade de dizer.

"Hee-hee-hee! Isso é coisa de criança para alguém como eu. O Dragon's Eye pode medir toda a energia mágica que as pessoas tentam esconder de mim. Não tente fazer de bobo comigo!"

Ela estava com o peito preso para enfatizar sua magnificência, embora o tamanho do peito fosse, digamos, decepcionante. Você pode dizer com um olhar que eles ainda não estavam totalmente crescidos. A roupa minúscula tornava ainda mais impossível se esconder. Eu, é claro, era um adulto maduro demais para mencionar isso em voz alta. Não sou estúpido o suficiente para dançar em um campo minado óbvio como esse.

Mas ela tinha uma habilidade como a minha Analisar e Avaliar, não é? Não faz sentido tentar esconder nada, então. Isso foi um pouco perigoso. Minha própria análise revelou que ela tinha uma clara vantagem de poder e tenho certeza de que os níveis de habilidade dela estavam muito acima dos meus.

(NT: Por volta de 10 vezes, e esse não é o total)

Eu não conseguiria vencer. Se brigássemos, não achava que algo iria funcionar nela. Eu poderia juntar minhas habilidades para manter as coisas uniformes e ganhar algum tempo, mas é isso. Isso fez o Orc Disaster parecer um passeio no parque.

“A propósito”, ela continuou, “é assim que você realmente parece? Aquela pessoa de cabelos prateados que vi espancando aquele vagabundo Gelmud foi uma transformação?”

Ela sabia sobre essa luta? Ou ela ouviu isso de Soei, ou alguém estava nos observando. Eu sabia que Gelmud estava, mas nem pensei que alguém estivesse assistindo Gelmud também. Então, seus planos vazaram desde o início, então - ou Gelmud não era nada além de outro fantoche, outro personagem do grande show. Ele mencionou que tinha apoio de Lorde demoníaco - eu pensei que ele estava apenas sendo um perdedor dolorido, mas talvez ele tivesse algumas conexões em lugares altos, afinal. Alguém neste nível, por exemplo. “Ah, você quis dizer isso?” Eu disse enquanto me transformava. Minha máscara estava desligada; não havia necessidade de esconder minha aura.

“Oooh, era você! Então você derrotou o Orc Lorde? Eu pensei que consumiu Gelmud e se transformou em um Lorde demônio, mais ou menos.”

O Lorde Demônio Milim parecia gostar bastante dessas notícias. Então ela sabia que Gelmud estava morto, mas nada além disso, hein? Talvez eu pudesse esconder um pouco a verdade ... mas isso ainda parecia perigoso. A honestidade era provavelmente a melhor política.

“Impressionante! Sim, o Orc Lorde evoluiu para um orc disaster, mas ... bem, eu lutei e venci mesmo assim, eu acho. Então...” Tentei mudar de assunto. “Você está aqui apenas para dizer olá hoje, ou posso ajudá-lo com alguma coisa? Você não está aqui para, digamos, se vingar de Gelmud, está?”

Se ela respondeu sim a isso, estávamos condenados. Mas ela não parecia do tipo que recorre a essa mesquinharia. Ela pode insistir em eu me tornar seu vassalo em troca de perdão, mas é isso. Além disso, não havia muito mérito em nos atrapalhar. De qualquer maneira, porém, eu precisava descobrir o que ela queria e como ela pretendia alcançá-lo. “Ajudar-me? Estou apenas dizendo oi, mas ... ”

"....."

"....."

Um silêncio constrangedor. O Lorde Demônio Milim e eu nos entreolhamos sem palavras por um tempo. Então:

"Prepare-se para morrer!!"

Com um grito, Shion cortou o Lorde demônio.

Toda a força que esse Lorde demoníaco exalava deve ter roubado Shion de sua postura no momento em que ela me alcançou. Ela estava tentando atacar primeiro e ganhar vantagem. Ela estava acompanhada por um tom preto ultrarrápido; Ranga, saltando de uma sombra no chão, também se lançou para Milim. Foi um ataque surpresa total, programado para que, mesmo que um ataque fosse desviado, não haveria como lidar com o próximo.

Não contra Milim, no entanto.

"Wah-ha-ha-ha-ha! Oh, você quer brincar comigo?"

Com uma risada provocadora, Milim parou a espada de Shion com a mão direita, balançando o braço esquerdo como se fosse golpear Ranga. Houve um barulho estridente, como alguém martelando em metal sólido, e a espada ficou fria. Ela pegou a espada longa contra a pele e não a machucou. Enquanto isso, Ranga foi empurrado para trás por uma onda de choque invisível, todos os pelos do corpo em pé. Eu só percebi depois que tudo acabou que seu golpe no braço esquerdo havia desencadeado uma onda de choque mais rápida que o som.

"Wh-whoa, espere, pessoal ...!?"

Quando eu disse para eles pararem, eles já estavam dando os próximos passos.

"Nem mesmo um Lorde demoníaco pode escapar dessa teia restritiva."

Usando Ranga como uma distração, Soei usou Grilhões de fio arcano para capturar Milim. Benimaru, enquanto isso, estava se preparando para envolvê-la em uma explosão do Chamas do inferno.

"E agora, o golpe final. Queime até ficar crocante!"

Foi um ataque impiedoso, feito com pleno conhecimento de que este era um Lorde Demônio. Eles colocaram toda a energia que eles tinham nela. Imagino que tenha sido a melhor ideia dos ogros para lidar com algo assim. Mas...

"Wah-ha-ha-ha-ha!! Impressionante! Se houvesse algum Lorde Demônio, exceto eu, não tenho certeza de que tipo de ataque os deixaria ilesos. Você pode até derrotá-los! Mas..."

Sua aura começou a se expandir rapidamente. Então, outra onda de choque, como se um vulcão tivesse acabado de explodir no local. Ela não havia desencadeado um ataque ou feito nada, na verdade - tudo o que fez foi desencadear a aura que mantinha restrita.

"... Não vai funcionar comigo!"

Em um momento, a rede que continha Milim foi triturada em pedaços finos. Ela tinha sua liberdade de volta e, embora fosse um pouco tarde para dizer isso, o Lorde demônio era demais. Tentar usar truques baratos ou sobrecarregá-la com números nunca iria

funcionar. Como o rei Gazel de Dwargon colocou, os nascidos da magia de alto nível foram classificados como calamidade ou perigos da classe de perigo. Um Lorde demoníaco era um desastre, e certos tipos de dragonóides (como Veldora) eram temidos como "catástrofes".

Agora eu podia ver por mim mesmo. Isso foi uma catástrofe. O Lorde Demônio diante de mim tinha força como uma Tempestade uivante da natureza, algo que nenhum ser humano jamais poderia contestar. Uma pessoa, representando tanto uma ameaça. Que pesadelo - mas era a nossa realidade.

Então agora o que...?

Nesse exato momento, todos os meus quatro aliados - Shion, Benimaru, Soei e Ranga - estavam no chão. Não morto, mas certamente fora da batalha. Mas Shion e Benimaru ainda encontraram em si mesmos tentar se levantar, me dando uma chance de fugir.

"Rimuru-Sama ... Por favor, fuja ..."

"Nós podemos cuidar de ..."

Eu sabia que era impossível, e sabia que escapar não era uma opção. Além disso, eu não tinha exatamente muito respeito por mim, mas nem mesmo eu podia jogar fora meus amigos e fugir sozinho. "Vocês apenas fiquem aí e descansem. Eu vou lidar com isso. "

"M-mas ..."

"Se eu desistir, isso acabou, então farei o que puder, certo?" Dei de ombros. "Só não espere muito."

Isso pareceu acalmá-los um pouco. Não havia como fugir, e eu tive que tentar, pelo menos.

"Hohh?" O Lorde Demônio me deu um sorriso curioso, acenando para mim com uma mão. "Você quer me atacar? Isto é divertido!"

Bem, claro, se você colocar dessa maneira. Se é isso que se tornou, não adianta tentar ser modesto. Hora de blefar e arruinar meu caminho para fora disso.

"É claro que, até onde eu sei, há apenas um ataque com chances de funcionar contra você." "Oh?"

"Acha que tem confiança para tentar resistir a isso?"

Eu sabia muito bem, francamente, que nada que eu pudesse fazer venceria isso. Como devo colocar isso ...?

<<<Aviso. O poder mensurável indica um suprimento de energia mágico pelo menos dez vezes maior que o seu na extremidade inferior. No topo, é imensurável.>>>

Suponho que o Sábio tenha dito muito melhor do que eu poderia. E a contagem de mágiculas não era tudo, na verdade, mas ser ultrapassado dez vezes foi um pouco insuperável. Não é de admirar que os ataques de pleno direito dos ogros não funcionassem.

Portanto, existe apenas uma estratégia para eu tentar. Se foi dado que nenhuma das minhas habilidades funcionaria, apenas precisarei formular um plano usando os itens que tenho em mim.

Tudo isso, é claro, pressupõe que Milim se apaixona por minha insistência.

"Wah-ha-ha-ha-ha! Tudo certo. Parece divertido para mim. Mas se não funcionar, prometa que você se tornará meu servo, está bem?"

(NT: Admito que queria ver algo do tipo, um capítulo extra tipo "E se o Rimuru se tornasse servo de Milim")

Ooh, há um golpe de sorte. Ela é ainda mais generosa do que eu pensava. O fato de ela não nos matar a todos, apesar de nosso ataque preventivo, foi uma grande vitória. Em vez disso, poderíamos ser seus lacaios por toda a vida. Isso funciona.

"OK. Você entendeu. Mas se isso acontecer, você deixará minha equipe sem punição, ok?"

"Tudo certo. Vamos começar já!"

Aceitando meu desafio, Milim me deu um olhar expectante. É melhor eu corresponder às expectativas dela. Com um chute no chão, corri com todas as minhas forças em sua direção. Sem tirar minha espada, fui direto para ela e criei uma pequena esfera de água na palma da minha mão. Ela olhou, cheia de curiosidade, quando me aproximei a toda velocidade. Ela sabia exatamente como eu estava me mexendo, então sabia que nenhum truque secreto funcionaria.

"Pegue isso!"

"Mmmm ... !?"

Parei em frente ao Lorde demônio e joguei a esfera de água nela. Ela parecia tristemente desconcertada com isso, sabendo muito bem que isso não era um ataque. É por isso que ela deixou isso cair contra ela, incontestado... bem na boca.

(NT: Curiosidade: Milim achou que era veneno então perdeu todas as expectativas no Rimuru então planejou engolir o veneno pra mostrar pro Rimuru que não funcionava nela e depois destruir a cidade e matar geral)

Esse pedaço de água não foi um ataque. Estava lá apenas para garantir que o item que eu tinha para ela não derramasse no meio da entrega. Agora, era apenas uma questão de saber se Milim se interessava por esse item ou não. Todo o nosso destino foi baseado na reação dela.

"O que ... o que é isso...!? Eu nunca comi nada tão delicioso na minha vida!!"

Ela gritou no topo de seus pulmões, claramente animada. Sua pequena e fofa língua lambia as gotas grudadas nos lábios. Ufa. Parece que a vitória é minha.

"Heh-heh-heh! O que há de errado, Lorde Demônio? Eu sorri enquanto invocava outra esfera da água para mostrá-la. "Coloque uma mão em mim, e o segredo por trás do que acabei de te dar você será perdido e será enterrado para sempre. Mas se você aceitar que eu venci, vou lhe dar um pouco mais. OK?"

(NT: A Milim poderia fazer assim "Não, eu ganhei". Ai depois do Rimuru virar subordinado dela ela pedia mais)

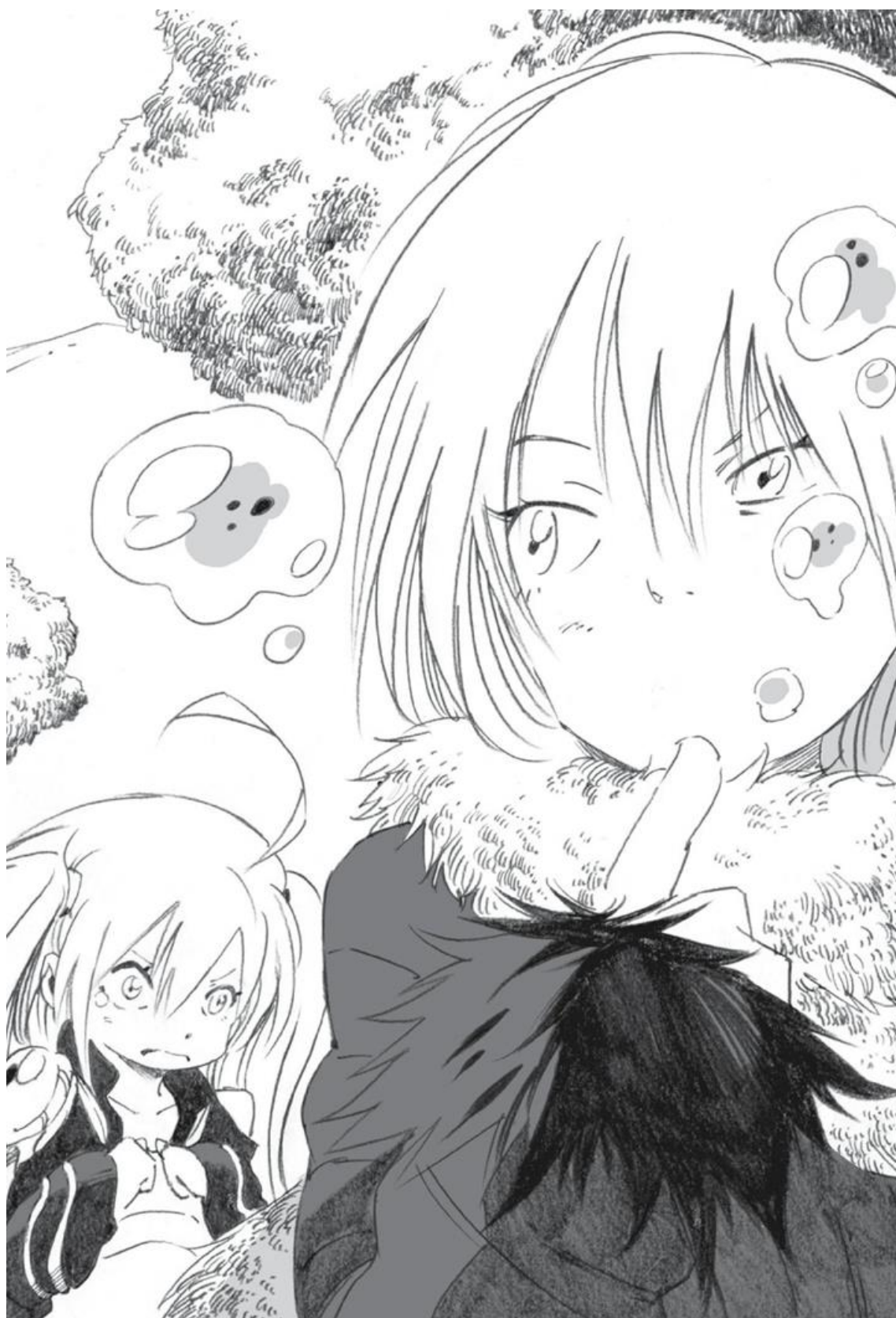
Os olhos de Milim estavam fixos na esfera, seguindo-a enquanto eu a jogava no ar. Ela não poderia estar mais encantada. Eu estava começando a sentir como se pudesse falar sobre isso depois de tudo.

Este foi realmente um pouco do mel que Apito estava coletando para mim depois que eu a salvei. Eu mentiria se dissesse que seria útil em um momento como esse - eu apenas escondi isso porque queria comer mais tarde. Eu não comia nada açucarado desde que vim a este mundo.

Eu finalmente fui capaz de desfrutar de um pouco de comida decente com esse corpo, então queria satisfazer o meu gosto por doces em seguida. Mas! Mesmo quando perguntei a Shuna, ela disse que os doces são considerados itens de mega luxo e você quase nunca se depara com algum. A única maneira de provar algo doce era, falando realisticamente, comendo frutas. Os reinos ocidentais e o Império Oriental aparentemente cultivavam açúcar, mas raramente saíam de suas fronteiras, e não havia nenhum preço que a pessoa comum pudesse pagar.

Bem, que assim seja. Virei meus olhos para o mel primeiro, imaginando que começaríamos com algo simples. Por sorte, ajudei Apito quando o fiz, nesse caso. Ainda não estávamos em condições de produzir mel em massa ainda. Eu tive que trabalhar duro para obter esse pequeno suprimento, então - por mais culpado que isso me fizesse sentir por todos os outros - eu estava escondendo isso por mim mesmo.

Enquanto isso, o Lorde Demônio Milim estava claramente em um impasse. Pude ver que ela estava tendo um conflito interno, intercalado com "Nnnhh... Mas ... Mas ..." e outros murmúrios. Vamos ter duplamente certeza disso. Joguei a esfera com a qual estava brincando na boca.



"Mmmm, isso é bom!"

(NT: Tadinha kkk)

"Ah!!"

"Ufa. Muito bom. Opa! Está quase acabando."

"O que !?"

Isto é divertido. Ela é como uma criança, madura para ser pega.

"Então você vai admitir que eu ganhei?"

"...Esperar. Eu tenho uma sugestão."

"Vamos ouvir isso."

"Chame de empate. Que tal chamarmos de sorte desta vez?"

"E o que eu ganho ao concordar com isso?"

"Vou esquecer tudo o que aconteceu."

"Oh?"

"Isso também não é tudo! Eu juro que não vou me meter com vocês! E você sabe, se você tiver algum problema, pode falar comigo sobre eles, ok!?"

Eu venci!

Sua força era esmagadora, mas por dentro, ela era a criança com a qual ela parecia. Contra as habilidades de negociação de um adulto, ela não teve chance. Sim. Os adultos jogam sujo.

Claro, tentar extrair qualquer outra coisa dela seria perigoso. Ela era um Lorde demoníaco da classe catástrofe, e se eu continuasse mais do lado dela, corria o risco de minha cidade ser transformada em cinzas.

Eu decidi jogar minha mão antes que ela mudasse de ideia.

"Parece bom para mim. Eu aceito. Vamos chamar de empate, então."

Eu tinha um pouco de estoque sobrando, então coloquei um suprimento generoso de mel em uma jarra e entreguei a ela. Não era um pote sofisticado, deformado e feito à mão de barro, mas Milim ainda o aceitou com um sorriso, pegando um pouco e chupando com gosto.

O perigo se foi. Ela estava de bom humor, e a catástrofe mais sem precedentes que já atingiu nossa cidade terminou antes de começar.

Acabei de curar os ogros e voltei à cidade quando percebi que Milim estava me seguindo. Oh irmão. Eu pensei que tinha falado sobre isso, então achei que ela voltaria para casa, mas meus planos já estavam falhando.

Segurando o pote de mel com cuidado, o Lorde demônio ficou do meu lado em um passo em falso. Ela quer mais amor? Eu tinha um suprimento, mas nenhuma intenção de deixá-la ter mais. Eu não queria que minha parte fugisse de mim.

"Ei", ela perguntou, aproximando-se de mim enquanto caminhávamos. "Ei, você já pensou em se chamar um Lorde Demônio, ou está tentando se tornar um?" O que diabos ela está falando...?

"Por que eu gostaria de me colocar nisso?", Perguntei.

Ela me deu um olhar genuinamente perplexo em resposta. "Hã? Quero dizer ... estamos falando de um Lorde Demônio, aqui! Eles são muito legais, sabe? Você meio que ... olha para eles, certo?" "Não."

"...Hã?"

"Hã?"

Parecia que Milim, o Lorde Demônio, e eu vimos as coisas de maneiras muito diferentes. Nós olhamos um para o outro.

"Bem, deixe-me perguntar: você consegue algo de bom em ser um Lorde Demônio?"

"Hã? Umm, bem, todos esses caras fortes te procuram para tentar começar brigas.

É divertido!"

"Eu já estou brigando o suficiente agora, obrigado. Não interessado."

"O que!? Bem, como você se diverte na vida?"

"Oh, todos os tipos de coisas. Praticamente demais para eu fazer, se é que alguma coisa. Eu só coloquei minhas mãos naquele mel há pouco tempo. Também há muitas outras coisas que eu quero, então realmente não tenho tempo para ser um Lorde demônio."

Ou há algo além de lutar?

"Não, mas ... você pode agir muito bem em torno de humanos e nascidos da magia ...?"

"Isso não é chato?"

A pergunta fez Milim fazer uma careta como se tivesse sido atingida por um raio. Eu acho que foi meio chato. Pra ela eu estava tão errado que ela não tinha nada a dizer.

Estávamos quase de volta à cidade novamente, e se ela estava tão chocada com isso, eu meio que desejei que ela fosse embora e me deixasse em paz.

"Bem, acho que você conhece minha história agora. Tenha cuidado ao voltar para casa, está bem?"

Eu pensei que era uma maneira bastante suave de largar a dica. Eu estava errado.

"Esperar! V-você...!? Você está fazendo coisas mais divertidas do que ser um Lorde demoníaco? Isso não é justo! Não é totalmente justo! Agora estou com raiva. Diga-me o que é! E deixe-me acompanhá-lo também!!"

Eu fiz o meu melhor para não a chamar de uma criança mimada em seu rosto. Ela era um Lorde Demônio; irritá-la pode ter consequências inesperadas. Realmente, apenas pensar nela como uma criança tornava fácil lidar com ela. A julgar pelo nosso confronto há apenas um momento atrás, era super fácil como adulto conversar ao seu redor. Você não pode tentar ler alguém assim muito profundamente. Basta contornar o egoísmo

dela e empurrar a conversa em sua direção - essa é a verdadeira chave para isso e, nesse sentido, eu já estava tratando Milim como filho de meus parentes.

"Tudo bem, tudo bem. Eu vou te dizer. Mas com uma condição. Você pode começar a me chamar de Rimuru-Sama a partir de agora?"

(NT: Ousado kkk)

"O que? Não! Você é louco! Deveria ser o contrário. Você precisa me chamar de Milim-Sama! Não faço grupogens sobre meu primeiro nome assim ..."

Opa Talvez eu tenha ficado um pouco arrogante? Ela parece e age como uma criança, mas enfurecer uma catástrofe potencial ambulante pode ser letal.

"Bem, espere um segundo. Nós apenas empatamos nossa última luta. Tudo bem, não é?"
"Nnngh..."

"Tudo certo. Vamos fazer isso. Vou te chamar de Milim, e você pode me chamar de Rimuru. Parece bom?"

"Mmmh... bem, tudo bem. Deixa comigo! Vou permitir que você me chame apenas de Milim. É melhor você apreciar isso! Somente meus amigos Lorde Demônios têm permissão para isso."

"Bem, obrigado. Acho que agora também somos amigos, não é?"

"Hã!?"

Apesar de todas as faíscas, superamos nossa disputa por nomes. Apenas chamamos um ao outro por nossos próprios nomes - sem honoríficos ou qualquer coisa.

"Ok, bem, eu vou te dar um passeio pela cidade, mas não perambula sozinha, ok?" "Ok, Rimuru! Ee-hee-hee!"

O Lorde Demônio Milim - apenas Milim para mim - estava sendo estranhamente alegre.

(NT: Quem não pegou, é porque Rimuru chamou ela de amiga)

"Ótimo. Tem uma boa garota. E sem brigas na cidade sem a minha permissão também. Promete-me?" "Claro! Eu prometo, Rimuru!"

Por enquanto, tudo bem. Mais fácil do que eu pensava, até. Eu deveria estar bem agora.

"... Muito bem, Rimuru-Sama. Domar o Lorde Demônio selvagem tão rapidamente..."

"Não devemos esperar menos de Rimuru-Sama!"

"Vou informar Rigurdo sobre isso ... e tomar cuidado para não irritar o Lorde Demônio."

O feedback dos onis também parecia bastante positivo. Sem queixas, pelo menos - pensei enquanto guiava Milim em direção à cidade, hospedá-los com um Lorde demônio não faria muito.

A propósito, parecia que se chamar um Lorde Demônio era uma boa maneira de fazer com que os outros senhores do demônio o punissem. Se você não conseguiu provar sua força, eles o expulsariam do clube.

Ufa. Essa foi bem próxima. Se eu me declarasse um Lorde demônio, como Milim estava me pressionando, eu começaria a ser observado por Lorde Demoníacos reais. Não que Milim não fosse um deles, mas de qualquer maneira, eu me esquivei de uma bala sem perceber. Ouvindo essa história depois, dei-me um tapinha nas costas por recusar a isca.

Eu estava mostrando a Milim pela cidade.

Acabou sendo muito mais trabalhoso do que eu esperava. Se você já levou uma criança para um parque de diversões, acho que pode imaginar como era. Tire os olhos dela por um momento, e ela se foi. Foi exatamente assim.

"Ei! Eu disse para você parar de fugir!

"Wah-ha-ha-ha-ha-ha! Estou aqui! O que é isso? " "Me escute! Apenas acalme-se e preste atenção."

"Wah-ha-ha-ha-ha-ha! Qual é o grande problema? Estou ouvindo!"

Ela claramente não estava. Ela estava correndo pelas ruas, sua tensão tão alta que honestamente me fez pensar nela.

"Ah, Rimuru-Sama!"

Dentro da cidade, encontramos Gabiru, que estava carregando uma caixa. "Que bom momento. Estou aqui porque nosso teste está completo." Ele pode se arrepender de chamá-lo de "Bom momento".

"Oooh, um dragonewt! Wah-ha-ha-ha-ha! Isso é muito raro. Está bem?" "Bem, bem, aqui está uma garota nova. Na verdade, eu sou Gabiru, o dragonewt! Como braço direito de Rimuru-Sama, fui encarregado do desenvolvimento de uma poção secreta. Você também é nova na cidade, pequena?"

—Snap!

"Hã? O que você acabou de dizer? 'Pequena' - você não está falando comigo, não é?

Você quer que eu te mate?"

Ela estava toda sorridente há um momento atrás. Agora, Milim foi transformado. Acho que ela não gostou do que Gabiru a chamou.

Agarrando a cabeça de Gabiru com uma única mão, o Lorde demônio puxou-a em sua direção e, em seguida, plantou um punho em seu estômago. Não tive tempo para detê-la. Com uma expiração dolorosa, Gabiru foi levado à beira da morte.

Uh ... espera. O que aconteceu com a promessa dela de não começar uma briga sem a minha permissão ...? "Me escute. Estou de muito bom humor no momento. É por isso que estou disposto a perdoar você agora que fiz isso... mas não da próxima vez, então preste mais atenção, entendeu?"

Eu não acho que ela poderia ter feito muito mais do que "isso" sem causar a morte literal. Algum "perdão".

Era como se ela tivesse julgado habilmente a quantidade exata de força para levar Gabiru até - mas não acabou - o precipício. Essa garota era assustadora! Ela provavelmente usou o Dragon's Eye para medir o ataque, mas ainda assim, assustador.

Ainda bem que Gabiru estava realizando um teste de nossa poção de cura. Nós rapidamente o usamos nele. Funcionou.

"Phahh!? Vi meu pai acenando para mim do outro lado do rio!" - ele gritou ao acordar.

"Acho que você está bem, então", eu murmurei, revirando os olhos. "Seu pai ainda está vivo, não é?"

"Er... oh, certo. Muitos perdões. Eu realmente estava bem perto da morte, no entanto. Quem é essa garota ... er, está estimada senhora diante de nós...?"

"Sim, Soei está informando Rigurdo agora, mas acho que ninguém contou a vocês na caverna ainda. Este é o Milim. Ela é um Lorde demônio?"

"Hã? O que!? Um Lorde Demônio!?"

Gabiru ficou tão chocado que parecia pronto para se mijar. Eu pude entender o porquê. Esperei que ele se recompusesse e expliquei que Milim ficaria na cidade por um tempo.

"Entendo... Não é de admirar que tenha sido um soco tão poderoso. Suponho que deveria estar feliz por estar vivo..."

"Sim, bem, ela prometeu que não iria começar nenhuma briga, então duvido que ela esteja tentando matar alguém."

"Wah-ha-ha! Claro que não! Essa foi apenas a minha maneira de dizer oi!"

Inferno de uma maneira de fazer isso. Acho que não devo confiar nela demais em relação a essa promessa. Um pequeno toque de amor dela teria consequências que alterariam a vida de qualquer um de nós. Eu tenho que garantir que todos aqui sejam suficientemente avisados. "Vá para a caverna mais tarde, então deixe Vesta saber também, está bem?"

"Sim senhor."

Gabiru curvou-se ao sair. Considerando o castigo que ele acabou de suportar, ele parecia em boa forma. Talvez a poção fosse bem potente, ou talvez Gabiru fosse realmente resistente, ou talvez as duas coisas. Milim deu um aceno amplo e aprovador, acenou e depois se virou para mim como se nada tivesse acontecido.

"Uau, ele é bastante resistente, não é? Talvez eu deva bater com mais força da próxima vez?"

Hum, não me pergunte, implorei do fundo do meu coração.

"Ei, hum, você sabe que não pode começar a dar um soco nas pessoas só porque está bravo, ok?"

"Hmm? A culpa é dele por me irritar. Além disso, como eu disse, isso é apenas uma forma de saudação! "

Não, Milim. Não, não é.

"Bem, eu não vou deixar você cumprimentar as pessoas com uma luta de boxe, certo? Nada disso!"

"Não? Mas tenho que mostrar às pessoas um pouco de força para começar, caso contrário elas acharão que sou fraca... "

"Eu disse, você não pode! Vou dizer a todos na cidade para tratá-lo com respeito, certo?"

"Você irá? Bem, ótimo. Vou deixar isso para você. "

"Sim, obrigado. Apenas relaxe por enquanto, ok?"

Isso foi tudo o que pude avisá-la no momento. Tive a sensação de que precisava ensinar gradualmente a Milim algum senso comum nos próximos anos. Parecia que o Lorde demônio tinha alguns gatilhos diferentes que a enfureceram - eu só tinha que rezar para que Gabor fosse sua primeira e última vítima.

Continuamos nossa jornada pela cidade. Era quase hora do jantar, quando a maioria das pessoas encerrava seu trabalho e se reunia ao ar livre, e imaginei que era hora de apresentá-la.

Soei tinha sido legal o suficiente para espalhar a notícia pela cidade sobre o nosso pequeno tirano, mas provavelmente era mais seguro mostrá-la ao redor e garantir que todos soubessem exatamente como ela era. Eu realmente duvidava que alguém fosse estúpido o suficiente para tentar passar por ela, mas pagou para ter certeza dupla.

Enviei o anúncio para que todos se reunissem na praça principal. Eles entraram lentamente depois de terminar o trabalho, e uma vez que a praça estava cheia, eu subi no pódio.

"Umm, então a partir de hoje, teremos um novo amigo morando com todos nós. Nós a trataremos como uma convidada de honra, então gostaria que todos a tratassem educadamente por mim. Ela também prometeu seguir todas as regras da cidade; portanto, se você a vir violar alguma, informe-me."

Eu não estava disposto a deixar uma tonelada de coisas deslizarem só porque ela era um Lorde demônio ...

mas, dada a sua força violenta, descobrir como estabelecer a lei era uma pergunta espinhosa. Eu fiz a promessa dela de ser legal com o público em geral, e ela parecia confiante de que seguiria isso.

"Você não está se preocupando demais?", Ela disse. "Eu sempre mantenho minhas promessas!"

Eu tinha minhas preocupações com isso, mas não podia simplesmente ficar sentado aqui e duvidar de todos os seus movimentos. Eu decidi confiar nela.

Em seguida, Milim subiu ao pódio.

"Eu sou Milim Nava", disse ela à multidão, "e a partir de hoje vou morar nesta cidade. É bom te conhecer!"

Espere. O que foi que ela disse!?

"Whoa, espere. Como assim, você vai morar aqui?"

"Hum, é exatamente isso que eu quero dizer. Eu também decidi morar aqui."

"Espere, espere, espere. Você já não tem um lugar para morar? Não há pessoas com as quais você precise se preocupar por lá?"

"Oh, eles vão ficar bem. Eu vou para casa de vez em quando, e não haverá problemas! "

É um grande problema para mim, sua idiota! Eu tive que me impedir mentalmente de gritar meus pensamentos para ela. Bem, tanto faz. Ela era uma garota bastante atrevida.

Depois que ela se cansar de nós, eu tinha certeza que ela estaria fora daqui.

"Bem, você a ouviu, então trate-a bem", eu disse, dirigindo-me derrotadamente à multidão.

Milim estava livre para fazer o que quisesse, e os moradores geralmente pareciam positivos com as notícias - "O quê!? Milim-Sama, o Lorde Demônio!? - Minhas estrelas, nunca vi seu semblante real pessoalmente antes! - Muito bem, Rimuru-Sama! Estabelecendo relações tão cordiais com aquele tirano!" "Ahh, serão dias de paz para Tempest agora!" E assim por diante.

O nome de um Lorde demônio tinha muito cachê por aqui, especialmente o de Milim. Ninguém a acusou de ser falsa também - com minha boa palavra para apoiá-la, não havia espaço para dúvidas.

"Então, só para ter certeza de que estamos claros, a partir de hoje... Bem, Milim é um de nós. Se ela tiver algum problema, quero que todos a ajudem."

"Sim! Rimuru e eu somos amigos agora, então, se algo acontecer, estou em suas mãos!"

Não esperava que Milim exigisse ajuda de nenhum de nós. De qualquer forma, teríamos o peso de qualquer drama que ela evocasse. Foi isso que eu quis dizer com a declaração, mas isso não se registrou com o Lorde demônio. Ela entendeu direito, e eu não pude negar.

Ainda...

"Amigos, hein ...?"

Isso estava realmente bem? Fazer amizade com um Lorde Demônio e tudo? Quero dizer, no pouco tempo em que nos conhecemos, Milim parecia bem o suficiente e tudo, mas ...

A própria garota, talvez atendendo meu sussurro, começou a corar. "Sim", disse ela, "'amigos' parece meio estranha. Uhmm ... Talvez não sejam amigos, mas sim melhores amigos!"

Hum ... melhores amigos? Milim, quando eu dei alguma indicação de que éramos melhores amigos? "Er, melhores amigos?", Perguntei, hesitante.

"Hã? Nós não somos !?"

Eu já podia ver as lágrimas nos olhos de Milim... mas, se alguma coisa, a força hostil em seus punhos já cerrados veio ainda mais rapidamente. Porcaria!

"Hee-hee-hee! Brincadeira, brincadeira! Melhores amigos para sempre, cara!"

Eu rapidamente me corrigi. Agora há uma mina em que eu quase plantei no pé. Eu não iria pelo mesmo caminho que Gabiru.

"Certo? Totalmente! Você com certeza é bom em assustar as pessoas! Milim sorriu para mim, indicando que eu tinha feito a escolha certa.

Muito fácil. Muito fácil, mas ainda difícil de manusear. Não abaixei minha guarda por mais tempo. Essa tinha sido uma verdadeira lição para mim. A terra de Tempest tinha um novo morador, e ela era mais perigosa do que um armazém cheio de barris de pólvora.

Com a introdução dela, entramos no refeitório. A comida estava a caminho e o prato principal de hoje era curry.

Para ser sincero, foi um prato que fez o possível para simular o curry. Tínhamos descoberto uma grama que lembrava bem o arroz selvagem e estávamos no meio de melhorá-la agora. No momento, não era muito nutritivo e certamente não estava muito bom, mas o curry é ótimo para encobrir coisas assim, então os resultados foram muito bons. Eu tinha os presentes culinários de Shuna para agradecer por isso. Se pudéssemos descobrir como cultivar um arroz branco honesto, acho que seria um clássico, mas de qualquer forma, também funcionou. Também tivemos alguns pães naan ao estilo indiano, para que você pudesse escolher.

Cozinhar nesta cidade foi o resultado de um longo processo de tentativa e erro. Tínhamos um estoque de receitas a essa altura, mas sem açúcar, recriar os pratos que conhecia na Terra era um desafio. Eu tinha monstros vasculhando a floresta em busca de algo que se parecesse com cana-de-açúcar. Pode haver plantas com açúcar armazenado nas raízes, como beterraba sacarina ou outros enfeites, por isso pedi às nossas patrulhas que voltassem com o maior número possível de plantas. Tudo o que eu precisava era de uma amostra para executar o Analisar e Avaliar, descobrir o que havia dentro e, com o tempo, extrair açúcar de verdade.

Milim certamente gostou da refeição. Achei que ela também tinha gostos infantis em comida, então pedi a Shuna para colocar um pouco de suco de frutas em seu curry para torná-lo mais doce. A julgar pela maneira como ela comeu, acho que fiz a escolha certa.

"Uau! Eu não como nada tão bom há muito tempo!"

Shuna sorriu enquanto servia uma segunda porção. Era uma cena pequena e querida. Um que foi arruinado pela bomba que Shion tinha para mim.

"A propósito, Rimuru-Sama, eu estava pensando... que presente você deu a Milim-Sama fora da cidade?" Erk.

Ah, nossa, Shion, por que você teve que falar disso de repente?

"Não! Você não pode ter nenhum! Essa jarra é minha!"

Milim imediatamente colocou seu pote de mel fora de vista. Sheesh. Ela poderia simplesmente jogá-lo no Armazenamento Espacial, mas não.

"Oh, não se preocupe, Milim-Sama. Ninguém está pensando em pegar suas coisas" - disse Shuna, sorrindo.

Sim, eu espero que não. Ninguém foi suicida o suficiente na cidade para tentar. E no momento em que percebeu que seu mel não estava em perigo, ela sorriu e retomou a refeição - tão completamente indefesa que alguém começaria a se perguntar o quão demoníaca ela realmente era, se é que era.

Embora Milim não fosse realmente o problema. O problema era que as pessoas agora sabiam do meu esconderijo secreto de mel.

"Você sabe", continuou Shuna, "tenho notado um perfume bastante doce por aqui ultimamente.

Pensei que lhe pertencia Milim-Sama, mas foi isso que Rimuru-Sama lhe deu, talvez ...

Porcaria. Não gostei dela liderando a testemunha assim. Isso foi ruim. Soei estava com a cabeça virada para o lado, fingindo não estar envolvido, mas Benimaru já estava dando a todos nós um olhar curioso. Havia seis de nós sentados à mesa: Benimaru, Soei, Milim, Shuna, Shion e eu. Shuna era a única pessoa que não estava lá para o meu confronto com Milim, então não pude explicar o caminho.

Ah, esse foi o meu destino, eu acho. Eu esperava mantê-lo em segredo até que pudéssemos descobrir como produzi-lo em massa, mas tudo bem. Tirei um pouco de mel do bolso e enchi uma xícara próxima com ela.

"Ok, bem, essas coisas são chamadas de mel. Consegui isso como substituto do açúcar, mas ainda não posso aproveitar muito, então não posso fornecer um suprimento a todos vocês. " Eu ordenei a todos que pegassem um pouco com os dedos e experimentassem.

"" Oh...!?"

Os olhares nos rostos das duas mulheres eram de choque abjeto. Soei apenas levantou uma sobrancelha, mas Benimaru já estava olhando para mim com expectativa, esperando por mais. Milim, é claro, se levantou um pouco, não que eu a convidei. Você já tem o seu, sua pirralha gananciosa!

"Então, como você vê, o mel tem um sabor extremamente doce, mas também tem um efeito medicinal. Na verdade, ele pode curar quase todas as doenças, mas às vezes também pode haver veneno misturado, então você precisa ter muito cuidado ao extraí-lo.

Isso não é problema se estou fazendo isso, mas ainda assim. "

"E você acha que podemos fazer uma quantia maior?"

"Agora não, não. Posso produzir talvez uma única xícara disso por semana." Se eu pressionar Apito suficiente, poderemos aumentar para três xícaras, mas não havia necessidade urgente de fazer, então deixei passar. "Quero realizar mais pesquisas sobre sua composição para avaliá-la como um medicamento, para que ainda não haja muito a perder para comer".

Isso não era mentira. Minha habilidade de analisar e avaliar me disse que essa era uma panaceia de grau especial. A raridade das plantas das quais extraímos, sem dúvida, significava que tinha todos os tipos de benefícios surpreendentes.

"Sim. O néctar que colhemos de colmeias gigantes simplesmente não se compara a isso. Como adoçante, foi bastante decepcionante."

Shion assentiu. Ela sempre foi uma fonte de informações sobre coisas assim, mesmo que não se conectassem diretamente à culinária. E ela estava certa - o néctar de abelha gigante era mais venenoso do que açucarado, tornando-o inadequado para alimentos. Imaginei que poderia analisá-lo e extrair algo decente, mas domesticar abelhas gigantes soou como um negócio bastante complicado para mim.

"Se pudéssemos preparar um jardim adequado para eles e deixar esse território, acho que poderíamos obter um mel bastante decente deles." "Você acha?" Shion disse, finalmente vendo as coisas do meu jeito.

"Você disse que isso poderia substituir o açúcar", Shuna perguntou, claramente curiosa. "O açúcar em si é realmente tão doce?"

Eu pude ver os ouvidos de Milim e Shion se animando com a pergunta.

"Com certeza é. Não há valor medicinal, mas é tão doce que as pessoas ficam literalmente viciadas nele. Você pode usá-lo em comida, em bebidas; todos os tipos de áreas. Poderemos criar muito mais comida do que antes, quando tivermos", expliquei.

"Ah ... entendo. Nesse caso, terei todos os nossos esforços para descobrir esse açúcar, a partir de amanhã. Shion ..."

"Sim, Shuna. Eu prometo a você que vou apostar minha vida em descobrir esta planta doce para todos nós!

"Sim! Muito bom!"

As três mulheres assentiram firmemente. Eu queria perguntar por que eles apostariam suas vidas nisso (e desde quando eles eram todas melhores amigas também?), Mas tudo bem por enquanto. Dei uma ou duas lambidas finais no mel restante, já garantido que o açúcar real seria nosso mais cedo do que nunca.

Com o jantar encerrado, eu os direcionei para o banho, minha maior conquista. A banheira, feita com o melhor mármore anão existente lá fora, estava cheia dia e noite até a borda com água termal, pronta para ser usada a qualquer momento.

Milim se juntou a nós, seguindo docilmente atrás de Shuna e Shion. Normalmente, eu despreocupadamente pulava no banho com todos eles na forma de slime, mas isso definitivamente não parecia certo hoje. Ela ficaria mais feliz sozinha com as outras mulheres e, além disso, eu precisaria discutir coisas com os ogros sempre que Milim não estivesse por perto.

Então fui para a nossa sala de reuniões e dei um resumo dos eventos do dia para as pessoas reunidas lá. "Meu Deus ... eu mal sei o que dizer."

Eu nunca esperei que um Lorde demônio visse aqui por sua própria vontade" - disse Rigurdo, balançando a cabeça.

Eu pude entender sua posição. Eu nunca imaginei isso acontecendo, eu mesmo.

"Bem, acho que tudo ficará bem", eu disse. "Ela prometeu não começar nenhuma briga aqui, pelo menos. Não sem a minha permissão.

Eu não estava exatamente confiante sobre isso, mas eu tinha pouca escolha a não ser confiar nela nesse sentido.

"Talvez... mas não deveríamos estar mais preocupados com a reação dos outros Lordes Demônios?" Kaijin falou.

Hakurou e Benimaru acenaram com a cabeça.

"Como assim?", Perguntei honestamente.

"Bem, existem vários Lorde Demoníacos por aí, e todos eles trabalham sob um sistema complicado de freios e contrapesos. Você e Milim-Sama acabam de se declarar aliados na praça pública, e isso basicamente significa que esta cidade está sob a proteção de Milim, o Lorde Demônio. E normalmente, suponho, isso seria incrivelmente desejável, mas ..."

"... Rimuru-Sama, você é líder da Aliança da Grande Floresta de Jura e governante da Federação Jura-Tempest", interveio Hakurou. "Suponho que as ações de hoje pareçam, aos olhos dos outros Lordes Demônios, significar que a Floresta de Jura forjou uma aliança com a própria Milim."

"Sim!" Benimaru acrescentou. "Isso significa que Milim, que quase não tem nenhum assunto próprio, de repente tem uma força muito maior para apoiá-la. Ele sacode a base do atual equilíbrio de poder entre os Lordes Demônios. Um movimento errado, eu temo, e toda a floresta pode ficar sujeita a uma grande guerra.

Hmm. Sim, eu admito não pensar muito nisso, mas suponho que minhas decisões acabem afetando toda a floresta, não é? Mas eu quero dizer...

"Praticamente falando, porém, nenhum de nós poderia parar Milim-Sama se quiséssemos, poderíamos?"

Rigurdo ofereceu sua opinião, e ele estava certo. Mesmo todos nós ao mesmo tempo nunca teríamos chance. Isso nos deixou com nada além das abordagens mais passivas - esperando que ela ficasse entediada e partisse. "Para ser franco", disse Benimaru, "a força dela está em uma dimensão totalmente diferente de qualquer um de nós. Não faz sentido sequer debater se poderíamos vencê-la ou não. Nenhum de nós estaria vivo agora, não fosse o raciocínio rápido de Rimuru-Sama.

"...Exatamente. Se outros Lorde Demoníacos se opõem a ela, sinceramente gosto mais de nossas chances contra eles do que ela. Milim, o Lorde Demônio, é uma catástrofe ambulante." Soei assentiu com os sentimentos honestos de seu compatriota.

Isso em grande parte resolveu. Não havia mais nada a ser feito, e era isso. Então, como lidar com Milim enquanto isso...?

“Nesse caso, eu voto que devemos deixar o cuidado diário de Milim-Sama para ele ... o melhor amigo, Rimuru-Sama. Tudo de acordo?

""Sim!""

Wha!? Caramba, Benimaru! Mas, quando pensei nisso, já era tarde demais. Eu estava acostumado a jogar a bola para outra pessoa a maior parte do tempo - desta vez, eles fizeram o mesmo comigo.

“Além disso”, disse Hakurou, “Milim-Sama é um dos mais antigos e mais fortes Lordes Demônios. Um senhor para quem absolutamente não devemos ser hostis, pode-se dizer. Pelo menos nesta questão, vejo pouco que podemos fazer além de deixar Rimuru-Sama lidar com isso.”

Maneira de conduzir à estaca assim. Eu não achei que ela fosse tão perigosa, mas que seja. Suspirei. Ninguém mais parecia saber como atrair o favor de Milim, e como eu era aparentemente um gênio em lidar com crianças, suponho que cabia a mim ajudar. Agora tínhamos um acordo silencioso, mas firme, de que o Lorde Demônio Milim era meu problema.

Milim já estava parecendo sonolenta quando saiu do banho.

Aparentemente, ela estava fora de si de excitação - poucos banhos grandes o suficiente para nadar existiam neste mundo, então eu não podia culpá-la. A maioria das pessoas tinha que se contentar com mergulhos rápidos em água fria, e até a nobreza precisava se contentar com água quente em banheiras apertadas, disseram-me. Supondo que você vive em uma nação rica o suficiente para ter banhos dedicados, o que nem sempre foi o caso.

Eu era muito exigente em tomar este banho. Eu sou egoísta, eu sei, mas se transformou em uma instalação adorável. Se as pessoas gostassem de usá-lo, eu não poderia estar mais feliz.

Pedi a Shuna que levasse Milim a um quarto de hóspedes e a colocasse para dormir. Não havia camas de estilo ocidental aqui, apenas esteiras de pseudo-tatami e colchões de futon no chão. Preocupei-me que ela tivesse algumas queixas sobre isso, mas acabou não sendo um problema. Ela imediatamente adormeceu, parecendo confortável como um inseto.

Era o primeiro dia e noite do Lorde demônio em Tempest e, em geral, poderia ter sido muito pior. É claro que o turbilhão que ela estava provocando estava apenas começando.

Estávamos ocupados como abelhas na manhã seguinte.

Primeiro, acordar Milim ao nascer do sol não foi fácil ... "Por que um Lorde demônio precisa acordar cedo!?", ela resmungou.

Conseguimos levá-la e nos vestir. Sua roupa atual estava muito exposta, então preparamos outras roupas para ela na noite anterior - apenas uma roupa rápida

construída a partir do que quer que tivéssemos por perto, mas ela era bonita o suficiente para parecer bonita usando qualquer coisa.



"Isso é difícil de usar."

"Ah? Bem, parece bom. Isso não é melhor para você? "

Fiz uma tentativa decente de tranquilizá-la, e seu humor melhorou instantaneamente. Não há queixas. As crianças podem ser tão simples assim às vezes.

Em seguida foi o café da manhã. Algo parecido com pão, geleia de frutas e leite - leite de vaca fresco. Eu estava falando para as pessoas sobre o quão bom era o leite de vaca, e isso era próximo o suficiente. Isso, além de uma sopa quente de vegetais.

A geleia usava frutas que foram cozidas, resfriadas e depois seladas em potes gelados. Ele não usava açúcar adicional, e eu não tinha certeza de que tipo de fruta era, mas era a receita caseira de Shuna e um pouco mais doce do que eu esperava. Era mais azedo do que doce para o meu paladar, mas em um mundo tão carente de alimentos açucarados, esse ainda era um luxo raro. A maioria das pessoas na cidade só comeu pão e a restante sopa de legumes no café da manhã, então a geleia era mais reservada para os convidados de honra, por assim dizer.

“Wowwwww!! Isso é incrível!” Milim jorrou enquanto comia. Ainda bem que ela gostou. Eu a observei partir enquanto pensava em algumas coisas.

Não me importei de ser o principal responsável por questões relacionadas ao Milim, mas eu deveria realmente estar agindo normalmente dessa maneira? A maior parte do meu trabalho na cidade envolvia inspeção - checagem de canteiros de obras, campos enquanto estavam sendo lavrados, oficina de produção de armas, nossos armazéns de alimentos. Discutiria as coisas com os supervisores de cada local e definiria nossa direção futura.

Se algum problema acontecesse na cidade, às vezes eu parava para arbitrar. Com todas essas raças vivendo no mesmo espaço, precisávamos de regras que todos deveriam seguir. Uma coisa era quando era apenas uma vila ou um assentamento, mas agora éramos uma federação com uma população na casa das dezenas de milhares, e o estado de direito era mais importante do que nunca. Eu não tinha tempo suficiente durante o dia para aprovar uma tonelada de leis sozinho, então a cidade ainda seguia muitas diretrizes gerais mais do que qualquer coisa. Assim, se houve uma diferença de opinião ou alguma outra disputa borbulhante, fiquei para tomar a decisão final.

Rigurdo e o resto da minha equipe resolveram a maioria dos problemas para mim, felizmente, por isso não ouvi falar a menos que fosse algo muito sério. Pareceu-me que isso era de propósito - eles fizeram questão de não me incomodar com algo, a menos que isso fosse realmente importante. Foi surpreendente ver como esses monstros podiam cooperar entre si. Tenho certeza de que todos tiveram suas queixas, mas agora tínhamos uma cultura em que, em vez de agir fisicamente, as pessoas preferiam me deixar fazer o julgamento.

Por hoje, pelo menos, não havia nenhum desses problemas a enfrentar. Quando houvesse, eu seria contactado sobre isso com pelo menos uma semana de antecedência, dando-me tempo para ouvir os dois lados e todo mundo para reunir evidências e coisas assim. O que significava que o único compromisso planejado para hoje era uma parada rápida na casa de Gabiru.

Atrevi-me a olhar rapidamente para Milim. Eu ficaria bem em levá-la para a caverna? Agora estava cheio das valiosas ferramentas e experimentos de laboratório de Vesta - uma espécie de centro de pesquisa federal.

De repente, tive uma boa ideia. Milim ainda estava com uma roupa de retalhos. Se a estadia dela demorar mais um pouco, precisamos preparar várias roupas para ela. O que significava -

"Ei, Milim, depois que você terminar de comer, você quer comprar roupas feitas sob medida para você?" "Por quê? Isso não é bom o suficiente?"

"Você provavelmente vai querer mais de uma roupa. Além disso, acho que você ficaria bem em algo mais bonito de qualquer maneira."

"O que? Você tem roupas fofas !?"

"Sim. Você pode escolher o que quiser."

"Perfeito! Ahh, eu deveria saber, Rimuru! Esta cidade tem tudo!" No momento em que eu citei, ela já estava dançando em seu assento. Perfeito. Isso deve me dar algum tempo. Indo para a frente de uma loja de roupas, foi fácil passar meio dia sem perceber. Eu já havia experimentado por mim mesmo, sendo enfiado em roupa após roupa como uma boneca de vestir. De qualquer forma, a maioria dos designs foi feita para ter uma aparência "divertida", por isso tenho certeza de que Milim conseguirá encontrar algo que ela goste.

"Milim-Sama está escolhendo algumas roupas? Ficaria feliz em me juntar a ela."

"Sim, se você pudesse, Shuna? Eu tenho que ir até a caverna, então me diga com a Comunicação por Pensamento se algo acontecer."

"Certamente."

"Oh, você não vem, Rimuru?"

"Ah, hum, eu já tenho algumas roupas, então. Voltarei para vê-lo assim que estiver pronta, Milim, fique à vontade para selecionar o que quiser e ajustá-lo ao seu tamanho. Você pode até ter algumas roupas novas feitas para você."

"Ooh! Entendi!"

Ótimo. Correu bem. No momento em que ouviu a frase mágica de roupas novas, seu interesse a lançou imediatamente nessa direção. Isso deve impedi-la de começar um motim ou genocídio na minha ausência por um tempo.

Ela saiu com Shuna para a oficina de produção após o café da manhã. Agora eu precisava terminar minha tarefa.

Fui para a Caverna Selada com Kaijin chegando.

"Você estava bem depois de ontem?", Perguntei a Gabiru, que estava me esperando. Ele parecia bem para mim, mas um soco de um Lorde demônio poderia levar a todos os tipos de efeitos colaterais.

"Não tem problema, senhor!" Ele respondeu com uma risada calorosa. "Estou extremamente confiante na resistência do meu corpo!"

Ele certamente agiu como sempre também. Soltei um suspiro de alívio quando Vesta cautelosamente veio até mim.

"A propósito, Rimuru-Sama, eu enviei o relatório também ao rei Gazel. Espero que esteja tudo bem?"

Um relatório sobre Milim foi o que ele quis dizer. Pedi-lhe para enviar uma ontem. Nosso pacto com Dwargon incluiu uma linguagem sobre o fornecimento de qualquer apoio que pudéssemos se o perigo nos acontecesse, e isso definitivamente contava. Na verdade, não havia muito o que Dwargon pudesse fazer, mas seria educado pelo menos que eles soubessem e se preparassem para o pior.

"Não é um problema. O cristal de comunicação funcionou bem?"

"Sim, sim. Isso me conectou ao rei Gazel quase imediatamente. Tudo o que eu disse a ele foi que o Lorde Demônio Milim atacou e que você lidou com isso, Rimuru-Sama, mas isso foi bom o suficiente?"

Eu pude entender a preocupação de Vesta. Esse relatório conciso provavelmente jogou o Reino dos Anões no caos, lutando para coletar qualquer informação que pudesse. Vesta provavelmente estava sendo inundado com pedidos de mais informações.

"Bem, conversamos sobre isso ontem à noite e foi decidido que eu cuidaria de Milim. A única conclusão a que chegamos foi que, realmente, não há muito mais que possamos fazer agora. Não posso fazer nada além de avisá-lo, mas achei que seria bom fazer isso, pelo menos. Se eles tiverem ideias brilhantes, eu adoraria ouvi-las. "

"Sim eu tenho certeza. O Lorde Demônio Milim é uma classe além de todas as outras, Compreendo..."

"Completamente", acrescentou Gabiru. "O mais forte do mundo, até onde eu sei."

Hã. Famosa o suficiente para que até esses dois soubessem dela? Hakurou mencionou que ela também era o mais antigo e mais forte dos Lordes Demônios, então Gabiru não podia estar mentindo.

Mas talvez isso fosse uma coisa boa, dependendo de como você olhou para ela. Se todo Lorde Demônio fosse um monstro, então de jeito nenhum eu manteria minha promessa a Shizu e mataria seu inimigo. Milim ser uma força tão excepcional significava que, ei, talvez eu tivesse meia chance de matar seu Lorde Demônio comum, afinal. O pensamento aliviou um pouco meu espírito.

Não obstante a passividade de nossa abordagem atual, talvez tenhamos realmente mais sorte em disputar com o resto deles. Nesse ponto, pelo menos, minha equipe concordou.

Mas não havia sentido em se preocupar o dia inteiro. Tive tempo de pensar na política do Lorde demoníaco mais tarde. Por enquanto, eu queria perguntar sobre poção de cura.

"Você tem o seu relatório, então?"

Gabiru assentiu e começou a explicar seu status atual com Vesta.

A poção de ontem foi aparentemente a mais nova que Vesta havia produzido. Algo bem diferente das coisas que ele tentou criar usando a tecnologia dos anões, como ele disse.

A poção que produzi dentro de mim foi o resultado de uma extração de 99% das ervas hipocute. Beba, jogue alguém - funcionou muito bem de qualquer maneira. Enquanto isso, os anões podiam gerenciar apenas 98% de pureza, na melhor das hipóteses, e esse único ponto percentual fazia uma diferença enorme no desempenho.

O nome oficial do elixir mágico que eu criei era uma poção completa, capaz de curar completamente qualquer tipo de lesão ou ferimento - até mesmo reparar partes do corpo ausentes, como braços e pernas. Havia muitas maneiras de perder aqueles neste mundo, fossem eles mordidos por um monstro ou explodidos por uma explosão mágica, e essa poção poderia reconstruí-los completamente. Magia era a única palavra para isso.

De acordo com o Grande Sábio, tudo isso foi possível porque minha poção podia ler informações genéticas do corpo para regenerar membros - desde que o sujeito não nascesse assim, tudo seria curável.

Enquanto isso, a tecnologia dos anões poderia ser chamada de Alta Poção. Era uma mistura de primeira classe, capaz de curar até ferimentos graves, mas às vezes não conseguia restaurar completamente certas feridas - e definitivamente não conseguia regenerar partes do corpo perdidas o tempo todo. Supus que isso acontecesse porque a poção não era suficientemente pura para ler completamente todos os dados corporais necessários para isso. Ele aguentava a maioria dos ferimentos, mas não conseguia alcançar a perfeição - essa era a diferença.

O hipocute em que estávamos cultivando aqui era da mesma qualidade que as plantas cultivadas naturalmente. O melhor lá fora, em outras palavras. Portanto, qualquer diferença na qualidade das poções resultantes foi puramente o resultado de problemas de produção.

"Sabe, eu acho que uma poção alta seria boa o suficiente, na maioria das vezes ...", disse Kaijin enquanto coçava a cabeça. Ele tinha razão. Já aqui nesta caverna, eles haviam replicado o melhor que os anões podiam fazer em sua terra natal.

"Talvez", respondeu Vesta, "mas ouça, Kaijin-Dono: uma vez que um cientista percebe que há algo ainda melhor a ser alcançado, ele se recusa a fazer qualquer compromisso até chegar a ele!"

Uma vez que ele sabia o que minha poção poderia fazer, ele queria conseguir isso por si mesmo. O que levou ao que vimos ontem.

"A poção usada em mim ontem não era de forma alguma inferior a poção de Rimuru-Sama. Se eu posso ser tão presunçoso em dizer, sinto que conseguimos desta vez." Até Gabiru estava confiante neste remédios.

"Deixe-me avaliar", eu disse, executando o Analisar e Avaliar no frasco que me foi apresentado.

Entendido. Este medicamento é equivalente a uma poção completa.

Oooh. Que agradável. Vesta realmente conseguiu.

"Bom trabalho, Vesta, esta é definitivamente a poção completa, muito bem."

"Hohhh! Eu consegui !!"

"Excelente trabalho, Vesta-Dono. Sou grato por ter ajudado você.

"Sim, nada mal, Vesta. Eu sempre pensei que você era mais adequado para trabalhos de pesquisa como este."

Como Vesta estava quase cheio de emoção, Gabiru e Kaijin deram a ele sua bênção.

Cara, eu não achei que ele pudesse fazer isso.

"Eu não poderia ter feito isso sem as dicas que você me deu, Rimuru-Sama", disse Vesta, virando-se para mim. Nossa. Eu realmente não fiz nada. Foi todo o resultado de seus esforços, então eu não queria aceitar o crédito injustamente. Eu apenas dei a ele meus pensamentos, só isso. Não me pareceu que o processo de trabalho de Vesta fosse muito diferente da extração que fiz no meu próprio corpo. As quantidades envolvidas diferiram bastante, mas achei estranho que ele tivesse visto muito mais desempenho do que eu.

Meu raciocínio era que tinha algo a ver com a maneira como a poção reagia à atmosfera ao seu redor. O espaço de trabalho dentro do meu estômago era um vácuo completo, livre de impurezas e similares, e imaginei que me permitisse realizar a extração mais completa possível. O fato de que mesmo isso produzia apenas 99% de pureza, eu calculei que o líquido resultante era altamente reativo às partículas no ar.

Expliquei isso a Vesta e ele levou a sério. Foi apenas uma ideia passageira da minha parte, mas Vesta acreditou em mim e realizou as experiências relevantes - e isso, eu acho, foi o que levou a essa poção completa diante de mim.

O que foi ótimo e tudo. Mas você sabe, nem tudo foi ótimo.

"Aposto que isso pode ser uma fonte enorme de renda para a Tempest se a vendermos, Kaijin. O que você acha?"

Ele pensou um pouco, depois balançou a cabeça. "Ooh, isso pode ser difícil, chefe. Essas poções são potentes demais. O nível de pureza é tão alto que não é algo que você possa usar por um capricho, sabia? Esse tipo de qualidade, talvez algum aventureiro da classe dos heróis o traria de vez em quando ..."

Vesta concordou. "É verdade, eu temo. Estou feliz que isso tenha resultado na melhor qualidade que você encontrará, mas em termos de venda? Não tenho certeza de que o mercado esteja preparado para isso."

Então, para que diabos estávamos fazendo isso? Evitei me intrometer. Mas pensando nisso, talvez eu estivesse errado esse tempo todo. Eu pensei que poderíamos transformar essa poção no produto principal da cidade, mas Vesta e Gabiru estavam imaginando isso mais como uma poção de último recurso, por assim dizer.

Ainda assim, Rimuru-Sama, não existem muitos médicos instruídos no Reino dos Anões. Existem alquimistas capazes de misturar compostos, mas é raro alguém ganhar a vida vendendo altas poções. O medicamento que você vê nos mercados é na verdade Poção Baixa, feita diluindo Poção alta com água. Eles apenas chamam isso de poção nas lojas, no entanto. Portanto..."

Vesta provavelmente tinha notado minha decepção. Ouvi-lo, foi realmente bastante simples. Hipocute cultivado naturalmente era uma coisa rara de encontrar. Você quase nunca o viu comprado ou vendido no mercado. Havia alguns botânicos benevolentes que cultivavam eles mesmos, mas mesmo eles podiam colher apenas uma quantidade muito pequena. Nesse sentido, nosso projeto de produção em massa era um conceito totalmente estranho. É por isso que até a poção diluída foi considerada uma raridade.

Em vez disso, Vesta sugeriu o seguinte: "Talvez possamos negociar com o rei Gazel para que eles aceitem a entrega de Poção Baixa de nós para venda por lá? Imagino que ele gostaria que aceitássemos alguns poucos fabricantes de remédios que trabalham no Reino dos Anões em troca, mas ... "

"Sim, isso pode realmente funcionar, chefe. Se eles deixarem a poção fazendo e vendendo para nós, eles podem comprar o que precisarem para seus próprios propósitos."

"Isso pode explicar muitos dos motivos por trás de sua solicitação de compartilhamento de tecnologia, na verdade."

Kaijin tinha razão, mas isso foi bom para mim. Ele e Vesta começaram a conversar entre si, descobrindo a melhor maneira de convencer Gazel da ideia. Era difícil acreditar que eles tivessem de mal há pouco tempo, dado o quão bem eles se davam agora. Eles devem olhar olho no olho em muitas coisas, no fundo. Que bom, pensei.

Uma poção completa pode aparentemente ser diluída em até cem poções baixas. Se essa ideia ganhasse força, poderia ser uma fonte de renda bastante lucrativa. Mas não há grande necessidade de se apressar. Eu não queria ferir nenhum dos interesses do Reino dos Anões. Teríamos que resolver as coisas, para que pudéssemos nos beneficiar do acordo.

Por isso, decidi deixar o assunto ferver por enquanto e me despedi da reunião.

A simpatia do nosso bate-papo me fez ficar mais do que o esperado. Era só um pouco da tarde, mas eu tinha certeza de que os goblins da oficina estavam fazendo sua mágica de vestir bonecas em Milim, então achei que era melhor buscá-la. As refeições em Tempest eram distribuídas de manhã e à noite, mas se ela estivesse disposta a isso, pretendia arranjar algo para ela.

No momento em que saí do círculo mágico, as brigas estavam em andamento.

Houve gritos, gritos e um grande pilar de fogo vindo de um terreno próximo ao centro da cidade que ainda não havia sido construído. Era uma cena bastante sórdida. Felizmente, não houve danos e nenhum trabalhador próximo foi pego no que quer que fosse.

Soei, percebendo que eu estava lá, aproximou-se de mim.

"O que aconteceu?"

"Bem..."

Ele me deu um resumo rápido, embora uma vez que cheguei ao local, achei fácil o suficiente descobrir por mim mesmo. Enquanto eu estava fora da caverna, a cidade teve outro visitante - um que estava positivamente lívido com Milim.

Fui guiado até o centro, onde encontrei Shuna, Shion, Benimaru, Hakuro e Rigurdo com alguns outros goblins. Rigurdo estava com uma contusão pesada no rosto; alguém deve ter batido nele.

"O que há, Rigurdo? Você está bem?"

"Ah, Rimuru-Sama! Isso não é nada para mim!"

Isso foi apenas um ato; o dano era obviamente bastante sério. Entreguei-lhe uma poção e me virei para onde todo mundo estava assistindo.

"Ele pegou você?"

"Sim, meu senhor...?"

Eu não precisava checar, mas fiz assim mesmo. Havia um nascido da magia de cabelos escuros no chão, aparentemente atingido por Milim também. Seu rosto estava contorcido de dor, a língua saindo da boca manchada de sangue. Ele parecia vivo, mas imóvel, os olhos revirando o crânio. Ao seu redor estava sua comitiva de subordinados, congelados, rígidos e muito afetados por esse estado de coisas para saber o que fazer.

O nascido da magia caído usava uma roupa de aparência extravagante, tingida de preto e uma armadura de aparência bastante cara.

De acordo com o relatório de Soei, ele se identificou como trabalhando para o Lorde demônio Karion, e Soei correu para o local depois que o invasor iniciou sua rede de alerta, apenas para encontrar esse nascido em magia e seu grupo descendo para o terreno baldio do local. céus.

Rigurdo lidou com eles primeiro desde que eu estava fora, e as coisas começaram a ferver muito rapidamente depois. Antes que Soei pudesse entender a situação e me informar sobre isso, tudo já estava feito. "Peço desculpas por não ter informado antes", ele me disse, mas não encontrei muita falha nele.

Primeiro, os nascidos na magia começaram fazendo um tour autoguiado pela cidade, andando por aí como um conquistador em potencial. Foi quando Rigurdo apareceu, e o nascido na magia tinha isso a lhe dizer: "Eu sou Phobio! Um leopardo negro! Um dos três licantropos de Lorde Karion e o mais forte de todos na Aliança Guerreira do Mestre das Feras! Que cidade bonita é essa - verdadeiramente digna de cair sob o domínio do próprio Mestre das Feras, você não concorda?"

"Certamente você está brincando ..." era tudo o que Rigurdo havia conseguido antes de ser socado sem mais comentários. O visitante não usou toda sua força, mantendo a lesão meramente séria ao invés de crítica. Soei julgou que ele era um nascido da magia formidável e forte, e, como ele disse, um ataque com força total poderia ter matado Rigurdo no local. Meio difícil de imaginar, dado o quão congelado e impotente ele estava agora, mas ainda assim.

Mas por que ele estava no chão? Simples.

Ao perceber a presença do Leopardo negro Phobio ou o que quer que seja, Milim apareceu, viu que Rigurdo estava caído e ficou com raiva. Phobio respondeu às pressas com uma habilidade que ele chamou de Presas explosivas da pantera, embora ninguém soubesse o que deveria ser - parece que a força de vontade de Milim a desviou e a lançou no céu.

Esse foi o pilar de chamas que eu vi, e as consequências disso chamuscaram o lindo vestido que ela acabara de colocar. Não sendo mais capaz de conter sua raiva, Milim mergulhou o punho no estômago de Phobio, o que nos leva à cena atual diante de mim.

Então agora o que ...?

"Ah, Rimuru! Essa aberração estava agindo como se ele fosse o grande chefe por aqui, então eu o coloquei de volta em seu lugar!"

Agora Milim me notou e estava evidentemente orgulhosa de si mesma. Buscando elogios. Devo morder a isca? Ele começou, sim, mas eu não queria provocar um conflito com outro Lorde demônio ainda. Eu nunca tinha ouvido o nome Karion antes e nem sabia que tipo de força ele tinha. Mas acabamos de enfeitar um de seus homens e não poderíamos dizer que não estávamos mais envolvidos.

Eu juro. Tire os olhos dela por um momento - e todas essas dores de cabeça que ela me dá.

"... Você não me prometeu que não causaria tumulto sem a minha permissão?"

"Geh!? Hum, eu, hum ... Isso, isso é diferente! Ele não é desta cidade, então está tudo bem! Realmente!"

"Não, não está! Ainda assim, você ajudou a manter Rigurdo seguro. Hoje vamos dizer que não almoçamos para você hoje e chamaremos até..."

(NT: Maldade com a Milim po, tadinha ;-;)

"Você é mau! Isso é tão malvado! Waaahhhh!"

Bem, é isso que você ganha por me incomodar quando eu estava pensando no almoço. Eu não precisava comer de qualquer maneira, e Milim deve ter sido o mesmo. Que gulosa pra um Lorde Demônio.

"Droga, isso é tudo culpa dele! E aquele Karion, quebrando sua promessa assim ... Que canalha! Um ataque não é suficiente, deixe-me bater nele novamente ..."

"Espere, espere, espere!"

Eu tive que saltar para impedi-la de dar um soco em Phobio novamente. Os homens dele ficaram brancos como uma folha de papel, aterrorizados com a brutalidade dela.

"Olha, que tal irmos para outro lugar?" Eu implorei para o Milim berrante.

Isso realmente estava se transformando em uma bagunça, então decidi tentar falar sobre isso longe da carnificina.

Estávamos de volta ao antigo salão de reuniões. Eles tinham acabado de tirar as medidas de Milim e estavam preparando algo novo para ela quando tudo isso aconteceu, então sua roupa foi rapidamente substituída.

Eu não queria mimá-la, mas acabamos servindo seu almoço de qualquer maneira. Isso ocorreu em parte porque ela havia revelado algumas coisas curiosas durante as lamentações, e eu queria acompanhar isso. Ela mordiscou alegremente seu sanduíche, mais uma vez de bom humor, então estava tudo bem comigo.

O salão estava envolto em tensão, no entanto. Milim era o único que não era afetado por ela. Ela definitivamente ganhou a parte "demônio" de seu nome, tendo problemas no momento em que eu não estava por perto. Talvez isso tivesse acontecido mesmo se Milim não estivesse aqui, mas não teria ficado tão complicado tão rapidamente.

...Bem, não adianta pensar no passado. O futuro é mais importante.

"Então, para que vocês estão aqui?" Eu disse enquanto avaliava o Phobio agora acordado.

"Hmph! E eu tenho que responder a você, um nascido da magia de baixo nível?"

Benimaru e Shion imediatamente o encararam. Fiz um gesto para que ficassem tranquilos, e eles relutantemente ficaram lá, assistindo as coisas acontecerem.

Éramos apenas Rigurdo, Benimaru, Shion e eu, junto com Milim. Phobio tinha três de suas próprias tropas com ele; não o contivemos nem nada, e poderia ser por isso que ele estava nos dando tanta atitude. Imaginei que tentaria derrotá-lo, jogando um blefe ou dois por uma boa medida.

"chame-me de baixo nível, se quiser, mas eu sou definitivamente mais forte que você. Além disso, aconselho que você me dê algumas respostas. Não conheço esse cara da Karion, mas dependendo de como você age ao comigo, talvez ele tenha que nos responder em breve, ok? Acha que está pronto para fazer inimigos com toda a floresta de Jura?"

"Ha! Bem, olhe para você! O slime mais importante do mundo, não é?"

E essa cidade inteira cumpre as ordens de uma criatura tão baixa? Que bando de fracos você deve ter aqui. E só porque Milim-Sama gosta um pouco de você, não deixe isso chegar a sua cabeça.

Nascidos na magia, assim como os monstros, tendiam a afluir para quem era mais forte ao seu redor. Reagir a todas essas farpas não faria nada além de me cansar. Certamente, esse cara era durão - um dos Três Licantropos, o chamado Leopardo negro, o que seja. E mesmo sem toda essa confusão, eu poderia dizer que ele se orgulhava de uma quantidade razoável de energia mágica. Talvez não seja páreo para Milim, mas provavelmente mais forte que Benimaru ou Shion. Até eu poderia ter problemas antes, embora não agora com o Orc Disaster armazenado no meu estômago.

(NT: Nop, Rimuru so ta sendo dramático e cauteloso exageradamente como sempre)

Este era um poderoso nascido em magia, digno de ser classificado como um Sub Lorde Demônio. Eu tinha certeza de que era mais forte, mas não tinha pressa de testar isso. Isso tornaria as coisas mais difíceis, e vencer não me daria nada.

Pode até ganhar a ira desse tal de Karion; poderíamos estar seriamente em guerra em breve. Eu queria evitar isso, então tive que exercitar minhas habilidades sociais para extrair algumas informações dele.

"Uma criatura baixa?" Milim, terminado com seu sanduíche, levantou a voz novamente. "Você acha que pode chamar meu amigo assim?"

Ela era mais do que um depósito de munição; ela era explosiva sozinha. Antes que eu pudesse começar a conversa, tive uma premonição de que ela havia estragado tudo. Mas eu estava pegando o jeito de lidar com ela. Atraia-a com comida, e ela era fácil de acalmar.

"Espere, Milim. Se você fizer mais alguma coisa, vou tirar o jantar a sério, ok?"

"Tudo bem. Ficarei quieta, prometo. "

Ótimo. Com isso feito, era hora de começar a investigação.

"Bem. Primeiro, você está certo; Eu sou um slime. Mas sou um slime que domina mais de trinta por cento dessa floresta e, se você está ansioso pela guerra, estou disposto a aceitar isso. Por isso, aconselho ter cuidado com a forma como você me responde. "

Misturei um pouco de coerção com minhas perguntas subsequentes. As respostas vieram surpreendentemente mais prontamente do que eu pensava. As ameaças de Milim devem ter chegado nele, afinal - provavelmente não é minha coerção, infelizmente, mas pelo menos consegui o que queria dele.

As respostas sombrias e amuadas poderiam ser resumidas da seguinte forma: O Lorde demônio Karion ordenou que ele tentasse explorar o Lorde orc ou o mistério nascido na magia que lutava contra ele, o que tivesse sobrevivido. Os nascidos na magia se referiram a nós, aparentemente, o que sugeria que o Lorde demônio que Gelmud havia sugerido não era Milim, afinal.

Eu não achava que vários Lordes Demônios estivessem envolvidos com isso, mas, pensando nisso, duvidava que Milim se incomodasse com um plano tão complicado de qualquer maneira. Era mais natural supor que alguém estivesse por trás disso.

Voltando ao assunto, quem ganhou a luta entre o Orc Lorde e seu inimigo provavelmente seria um inimigo incrivelmente forte, então Karion enviou o Leopardo negro Phobio, um Sub Lorde Demônio por direito próprio, para conferir. Karion estava de olho nesse tipo de coisa, aparentemente, mas Phobio era idiota demais para o trabalho. Se o Lorde-demônio quisesse que eu estivesse do lado dele, ele deveria ter enviado um nascido em magia mais inteligente, alguém que pudesse negociar comigo e colocar uma oferta atraente em cima da mesa.

"Karionnnnn ... quebrando nossa promessa de não atrapalhar um ao outro ..." Milim estava borbulhando ao meu lado. Phobio, enquanto isso, desviou os olhos, como se tivesse medo dela.

O orgulhoso Sub Lorde Demônio era apenas uma imitação pálida ao lado de uma verdadeira. Sentindo-a fervendo ao meu lado, pensei que praticamente qualquer um que viesse aqui acabaria da mesma maneira. Definitivamente, também preciso perguntar a ela sobre essa promessa mais tarde; isso soou importante.

Agora que tínhamos tirado tudo de Phobio, pedi que ele se despedisse.

A presença de Milim significava que Phobio não tinha poder aqui, então ele olhou para nós dois, gritou "Você vai se arrepender disso!" E levou sua equipe para fora da cidade. Eu disse a ele para transmitir uma mensagem a Karion, dizendo-lhe para entrar em contato comigo posteriormente, se ele quisesse negociar conosco, mas eu duvidava que ele alguma vez a recebesse. Quando deixei esse trabalho para Phobio, sabia que ele só forneceria qualquer informação que o fizesse parecer bem. Seria melhor para ele dizer a verdade, considerando como sua missão foi um fracasso e tudo, mas isso era assunto de Phobio.

É melhor eu obter o máximo de informações possível de Milim sobre a personalidade e outras características desse Karion, para estar pronto para lidar com o que ele tiver.

Mas como abordar o assunto...?

"Tudo bem, Milim. Eu gostaria de mais alguns detalhes. "

"Eu não posso deixar você fazer isso! Fizemos uma promessa de que não nos meteríamos um com o outro, então nem posso lhe dizer, Rimuru."

Ah, obrigado por revelar que você tem um segredo, então. Agora, tínhamos um adulto e uma criança tentando enganar um ao outro - e honestamente, gostei das minhas chances.

"Ah não? Foi uma promessa que você manteria as coisas em segredo? "

"Não, nada disso. Só para não se intrometer ...

"Não? Bem, está tudo bem, não é? Quero dizer, Karion obviamente disse a seus lacaios tudo sobre você, hein, Milim? Além disso, somos melhores amigos e precisamos ajudar um ao outro, sabia? Era o que eu pensava, é melhor eu saber o que posso sobre os Lordes Demônios além de você, Milim. Além disso, se eu não souber que tipo de promessa você fez, como posso ter certeza de que não vou começar a me intrometer acidentalmente, hein?" Eu coloco uma ênfase especial nos melhores amigos.

"Sim... mas"

Apenas mais um empurrão. Decidi oferecer um brinquedo para animá-la.

"Oh, certo ... Que tal eu fazer uma arma para você algum dia? Não posso deixar de me preocupar com minha melhor amiga, então ... "

"Wah-ha-ha-ha-ha! Você está certo! Ser melhor amigo é a coisa mais importante, não é?"

E pronto Milim. Simplesmente fácil demais.

Eu mantive meus lábios se espalhando em um sorriso maníaco quando assenti com a confiança alegre de um adulto.

Então, extraí com sucesso o que queria de Milim - informações sobre três outros Lordes Demoníacos além dela, e o que todos eles queriam; o que aconteceu agora; e o que estava acontecendo nos bastidores. Um pouco sobre os mistérios que me preocupavam.

Mas uau. Lordes Demônios, tentando criar um próprio Lorde demônio marionete... Milim estava envolvido apenas para aliviar seu tédio, mas essa era uma operação bastante séria, não era? E se estou atrapalhando, não admira que eles estejam atrás de nós.

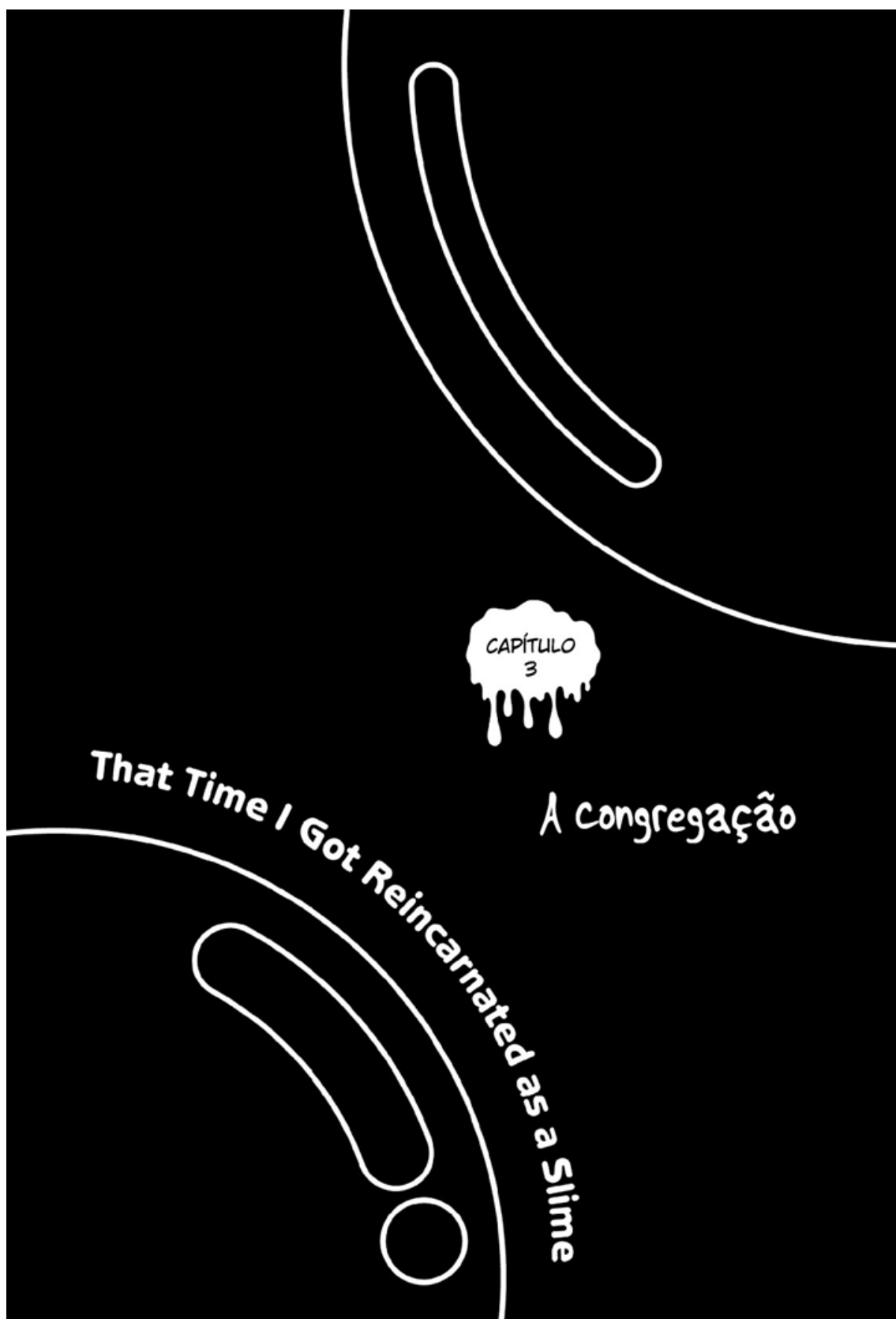
"Isso ... em breve envolverá outros Lordes Demônios, não é, Rimuru-Sama?"

"Um estado de coisas sórdido. É melhor falarmos com Treyni de uma vez.

"Não é um problema! Com Rimuru-Sama ao nosso lado, não temos nada a temer de nenhum dos Lordes Demônios!

Todos nós (exceto um) estávamos mantendo a cabeça nesse desastre.

O vendaval que explodiu com o ataque de Milim estava crescendo em força e se aproximava cada vez mais de Tempest.



A CONGREGAÇÃO

O reino de Farmas era uma nação vasta, uma espécie de porta da frente que levava a várias nações a oeste.

Essas nações não tinham vínculos diretos com o Império Oriental. Em vez de relações oficiais, eles possuíam comerciantes poderosos que se encarregavam pessoalmente de distribuir mercadorias sob demanda entre as duas terras. A maior parte desse comércio informal passou pela Nação Armada de Dwargon, que

(publicamente, pelo menos) era neutra e, portanto, deu seu consentimento tácito aos bens indo e voltando entre eles.

Parte do território de Farmas era adjacente ao Reino dos Anões, o que significa que qualquer pessoa que vivesse em uma das chamadas Nações Ocidentais teria que passar por Farmas para alcançar Dwargon. Ou seja, a menos que eles estivessem dispostos a enfrentar um caminho através da Floresta de Jura. O caminho de Farmas era muito mais seguro e sem monstros, e mesmo com as tarifas e taxas aplicadas, ainda resultava em uma jornada mais lucrativa. Nenhum comerciante em sã consciência optaria por não o fazer.

Isso tudo significava que não apenas bens raros do Império Oriental, mas também armas e armaduras anãs de alta qualidade poderiam ser obtidas pelas Nações Ocidentais através do mercado informal de comércio com Farmas. Tornou a capital de Farmas, Marris, uma cidade comercial bem financiada e florescente, lar de pessoas de todo o mundo, e ganhou o apelido de "porta da frente" a oeste. Isso também significava que os cofres do reino estavam cheios a transbordar, tanto dos impostos cobrados aos comerciantes quanto das receitas dos comerciantes mais abastados, pagos em troca de serviços variados.

Entre as nações do oeste, certamente era a mais rica ou muito próxima dela.

Nidol Migam, conde de Migam, ficou indignado.

Farmas era, de fato, um reino rico, mas havia tanto poder direcionado ao seu governo central que praticamente nenhuma dessas riquezas atingiu a nobreza encarregada de administrar suas regiões mais remotas. A redistribuição da riqueza era um conceito estranho por aqui, e o condado de Migam nunca parecia ter nenhum alívio com os impostos que eles deveriam cobrar de seus cidadãos.

Como em outras nações, eles eram tributados com base em suas colheitas agrícolas - e, no entanto, também eram acusados de defender suas fronteiras contra as ameaças postadas pela floresta. Essa foi a fonte atual da indignação do conde de Migam.

"Você já ouviu algo tão ridículo?", Ele cuspiu, lembrando o que o ministro das Finanças acabara de lhe dizer. Simplesmente lembrar que isso fez seu sangue ferver: O Dragão da Tempestade desapareceu e, portanto, os pagamentos de apoio especial do governo central terminarão a partir de hoje. E foi isso - nenhuma conversa de volta permitida. Depois de ser convocado para a capital. Depois de ser forçado a esperar por três horas.

Essa bolsa havia sido uma grande ajuda para eles, certamente. As terras do conde foram até a Floresta de Jura, tornando-a uma pedra angular da defesa de fronteira de Farmas. Mas esse não era apenas o problema da Migam. Era um problema que pairava sobre o país inteiro.

"E ainda ... de todas as coisas paternalistas que eles poderiam ter feito ...!"

Nidol estava com tanta raiva que não pôde deixar de verbalizar seus pensamentos. Havia muito a considerar. Ele teve que pensar em como manteria o condado funcionando.

Selado ou não, Veldora, o Dragão da Tempestade, era um monstro especial de classe S e, portanto, ignorado por sua própria conta e risco. Com o desaparecimento agora do conhecimento público, talvez fosse compreensível que tais pagamentos de apoio “especiais” - isto é, provisórios - não fizessem mais sentido.

Mas o momento não poderia ter sido pior. O Dragão da Tempestade também era uma ameaça para os monstros - e se não tem mais dragão significava que não havia mais senhorio para mantê-los sob controle. Eles precisavam fortalecer suas forças de fronteira, se é que alguma coisa, para toda a nova atividade de monstros - e então perderam seu orçamento para isso.

Em poucas palavras, foi isso que irritou Nidol no momento.

O governo pode ter razão, mas para o conde de Migam, isso não importa.

Como protejo minha terra agora ...?

Mercenários custam dinheiro. Não se podia confiar em aventureiros da Associação da Liberdade, quando o empurrão veio à tona. Agora era exatamente quando o governo deveria estender uma tábua de salvação para ele. Eles eram tolos sem talento, completamente incapazes de entender a situação.

Se o céu quisesse, as terras de Nidol Migam seriam engolidas por hordas de monstros, custaria a Farmas toda a confiança depositada nele pelos países vizinhos e pelos comerciantes em grande escala. Seria o governo que pagaria o preço por isso e, neste exato momento, estava se preparando para a destruição.

O conde continuou amaldiçoando seus superiores em voz baixa. Nada disso era de sua responsabilidade. Ele sabia disso, mas ainda assim ...

Ele suspirou em sua carroça, sua mente estava um pouco mais calma. Ninguém saiu além da família real para pressionar ... Ele lembrou o rosto do rei. Isso o encheu de desespero. A pura avareza daquele homem nunca lhe permitiria se importar com o destino de algum pedaço de terra fronteiriça. Seria uma blasfêmia dizer isso em voz alta, mas esses eram os sentimentos honestos de Nidol.

Sem o pretexto do Dragão da Tempestade para apoiá-lo, o conde de Migam pode ser forçado a aumentar os impostos, até.

Seu território fazia fronteira com apenas duas outras áreas: Farmas Central e a floresta. Não havia motivo para se preparar para a invasão de outros países e, portanto, não havia necessidade de um exército permanente. A força territorial do conde, encarregada de expulsar monstros e bestas mágicas, não contava com mais de cem cavaleiros.

O número fez Nidol estremecer.

Tecnicamente falando, o conde estava recebendo a bolsa especial e embolsando-a. Os pagamentos foram feitos para manter patrulhas rigorosas na fronteira com a Floresta de Jura, mas nessa região longínqua, sem a necessidade de um grande exército, eles só

precisavam se preocupar em lidar com monstros. Com o surgimento da Associação da Liberdade na última década, os custos de despachar monstros caíram bastante.

Assim, todo esse desastre foi uma espécie de punição para o próprio conde, uma vingança por não ter adotado as medidas que ele deveria tomar. Ele sabia disso, mas ainda assim era uma pílula amarga para Nidol engolir.

Tudo começou com uma missiva da Santa Igreja Ocidental. O anúncio oficial de que o Dragão da Tempestade havia desaparecido veio através de um correio mágico e forçou o Conde de Migam a agir.

A Igreja Sagrada Ocidental era a religião do estado do Santo Império de Ruberius. Adorava um único deus, Ruminas, como sua divindade absoluta, e servia como sede do que geralmente era a maior religião praticada nas Nações Ocidentais. Essa fé ampla era por uma boa razão - havia paladinos dentro de seus exércitos, cavaleiros sagrados que cada um ostentava grandes poderes, e eram confiáveis e reverenciados como especialistas confiáveis na matança de monstros.

O credo central da Igreja girava em torno da erradicação de monstros do mundo e, assim, sempre que uma nação menor tinha um problema com tais criaturas que não podia lidar sozinha, a Igreja enviava forças de paladino dos cruzados para ajudá-los.

Uma organização tão virtuosa, trabalhando para o bem dos fiéis, nunca enviaria informações falsas ao seu povo. A Igreja já estava alertando-o sobre monstros cada vez mais ativos na floresta - tinha que ser verdade, concluiu Nidol. Por isso, relutantemente, procurou reforçar sua própria força de cavaleiros. Uma centena seria suficiente para simplesmente patrulhar a floresta, mas se os monstros ficassem fora de controle, estar despreparado para isso seria um problema. Seus cavaleiros precisavam permanecer no lugar - essa era sua conclusão.

Então, citando provisões de emergência, ele chamou cavaleiros aposentados e similares, aumentando com sucesso sua força para três vezes o tamanho original. Mas isso ainda não acalmou seus medos. Levaria pelo menos dez anos, ele pensou, para uma nova ordem hierárquica se tornar conhecida entre os monstros.

Contar com cavaleiros aposentados para enfrentar essa longa década seria difícil.

A requisição de aventureiros da Associação da Liberdade pressionaria seus assuntos financeiros. Convocar um rascunho de emergência era o último recurso. Por enquanto, ele teria que esperar por uma equipe saudável de voluntários.

Os aventureiros assumiam com prazer um papel de matar monstros pela floresta, mas isso custava um preço - um preço que aumentava dependendo do grau de perigo concedido. Tê-los permanentemente estacionados em Migam estava fora de questão, mas se o pior acontecesse, ele ainda precisava considerar usar seus recursos. Ele já havia usado a maior parte da bolsa especial do governo, mas seu condado ainda não estava enfrentando uma crise financeira - na maior parte, esses fundos foram direcionados para seu entretenimento pessoal de qualquer maneira.

No momento, enquanto os aposentados estavam de volta à força, Nidol imaginou que precisava criar uma nova geração de jovens cavaleiros de uma só vez. Era, ele imaginou, a melhor medida que ele poderia tomar no momento. Assim, ele canalizou todos os futuros fundos especiais de bolsa para a força, junto com parte de seu próprio dinheiro - não adianta agora.

E parecia funcionar. Com o tempo, parecia que tudo iria se unir. E então o governo central o convocou e retirou seu financiamento. Quem poderia culpar Nidol por perder a paciência? Não que ser um governante preguiçoso e desviado ganhasse muita simpatia ...

Em sua carroça, quando voltava para casa, Nidol continuamente atormentava seu cérebro, descobrindo o que deveria fazer a seguir. Sua mente estava cheia de problemas financeiros. Não havia mais espaço para os problemas ainda mais espinhosos que o aguardavam em breve.

Ao chegar de volta ao seu condado, o conde de Migam foi recebido por um pedido de Franz, o mestre da guilda local, para uma reunião. O conde concordou, querendo discutir como defender a terra daqui para frente, e eles organizaram uma conferência no dia seguinte.

O mestre da guilda estava praticamente respirando pelo pescoço, alegando que agora não era hora de agir devagar. Franz era geralmente um líder calmo e imparcial, e vê-lo dessa maneira era uma preocupação. Isso fez Nidol temer o pior, então ele ignorou o procedimento usual e imediatamente deu permissão para a reunião.

"Este é um relatório não verificado, mas diz que um Lorde orc apareceu." No dia seguinte, Franz ofereceu apenas um breve olá e disse a ele.

"...O que você disse? Um Lorde Orc!? E o que você quer dizer com não verificado?"

Quase fez o bom conde desmaiar na hora. Foi uma crise séria, e apenas a raiva dele o manteve indo ao enfrentar Franz.

Imperturbável, Franz continuou seu relatório, afirmando que os aventureiros do reino de Brumund ouviram rumores do Lorde orc.

"Gostaria da sua ajuda para avaliar a natureza dessa ameaça. Para ser exato, gostaria que você enviasse uma força exploratória para nós.

Não havia nada de incomum nesse pedido, do sereno mestre da guilda ao conde semi-histórico. A Associação da Liberdade não era uma instituição de caridade e não era afiliada a nenhum governo. Eles existiam em cooperação com, mas não dentro da estrutura do condado.

"Se você gostaria que lidássemos com essa investigação, poderíamos aceitar isso, a um preço especial de emergência ..."

"Silêncio! Sua doninha-suga-dinheiro!!"

(NT: Que tipo de ofensa é essa?)

Olha quem está falando, pensou Franz, permanecendo silenciosamente composto. Ele sabia que o assunto precisava ser analisado de qualquer maneira. Franz tinha o dever de manter seus membros da guilda em segurança; ele não iria expô-los a missões perigosas sem uma recompensa adequada.

Normalmente, solicitações de caça a monstros como essa precisariam seguir um determinado procedimento.

Uma cidade ou vila entraria com uma solicitação oficial, fornecendo todas as informações relevantes para a Associação da Liberdade. A guilda usaria contas de testemunhas oculares e afins para atribuir um nível de perigo ao monstro (ou monstros) em questão, às vezes enviando pessoal apropriado para examinar melhor o problema.

Os regulamentos da guilda ditavam que, para trabalhos particularmente arriscados, a pré-avaliação era ainda mais vital para garantir que a classificação correta fosse atribuída. Se você queria um monstro morto, precisava de vários aventureiros (regras da guilda declaravam três ou mais) de nível semelhante ou superior para enfrentá-lo.

As promoções foram concedidas aos membros com base em sua capacidade de derrotar um determinado alvo individualmente, mas com base em considerações de segurança, esses duelos não eram a norma nos negócios da guilda. Isso porque, mesmo que um grupo de aventureiros fosse contra um monstro, se a disparidade de nível fosse significativa, eles provavelmente seriam aniquilados - ou, na melhor das hipóteses, conquistariam uma vitória à custa de várias mortes e ferimentos graves aos sobreviventes.

Tudo isso significava que Franz não podia simplesmente lançar uma multidão de homens e mulheres corajosos em um monstro no momento em que foi visto.

Normalmente, eles teriam tempo para adotar uma abordagem mais gradual - mas estavam sendo inundados. Os monstros apareciam cada vez mais frequentemente ultimamente. O tempo decorrido entre aceitar uma solicitação, enviar pessoas para lidar com isso e voltar estava se transformando em um problema. Começava a não haver aventureiros suficientes para dar a volta.

Eles precisavam de algum tipo de organização que pudesse patrulhar as aldeias, encarregada de lidar com os deveres dos monstros sem ter que fazer um pedido formal. E eles não tinham isso; então, Franz pediu ao conde mais informações. Tudo estava perfeitamente normal.

Tendo essa situação de forma tão educada e minuciosa, ele fez o conde cair em silêncio.

Ele não queria empregar seus próprios cavaleiros para manter sua própria cidade segura, mas não podia simplesmente deixar as aldeias do interior para se defender. Desde que pagassem impostos, o conde tinha o dever de protegê-los todos - mesmo que apertasse o laço com mais força em volta do pescoço. A orientação de Franz era perfeitamente lógica, e Nidol não conseguiu levantar objeções. Essa falta de pessoal da guilda foi provavelmente o motivo pelo qual Franz solicitou essa reunião em primeiro lugar.

E o Orc Lorde? Este monstro de um monstro que consome tudo o que aparece? Isso também não era nada para ignorar. Ele teria que apresentar um relatório completo ao governo central e pedir reforços - e, como resultado, reunir mais informações foi o primeiro trabalho. Inteligência confiável era a única coisa que faria a burocracia agir.

Portanto, uma investigação era essencial - e urgente.

"E outra coisa, tenho outro relatório não identificado, e acho difícil transmitir a você ..."
A voz de Franz era grave enquanto o conde de Migam se preocupava com o que fazer com a força expedicionária.

Seu rosto estava amargurado o suficiente para atormentar ainda mais o conde.

"Chega de barulho. Me dê isto."

"Meus perdões, senhor. Os exércitos do Lorde Orc supostamente - "

"Seus exércitos!? Ele já conseguiu tanta força !?"

"Sim, estou triste de dizer. E eles são relatados para numerar ... aproximadamente duzentos mil."

"...O que? Você não pode tá falando sério!"

Nidol estava gritando no topo de seus pulmões. Isso não afetou a expressão facial de Franz. Ele não era de brincadeira, e o conde sabia que isso era verdade. Mas foi difícil de aguentar. Estava muito longe da realidade.

"E você tem certeza disso?", Perguntou ele, elogiando-se silenciosamente por não ter desmaiado imediatamente.

"Com base em evidências circunstanciais, acreditamos que é bem provável que seja a verdade."

"Alguma sugestão sobre como lidar com isso?"

"Nossa única opção é determinar em que direção seus exércitos estão indo e adotar medidas de evacuação rápidas"

"Você quer que eu abandone esta cidade?"

"Se você acredita que tem uma chance de vencer por si mesmo, não o impediremos de perseguir isso. Mas se você nos pedir para participar do esforço, receio que não possamos aceitar isso sem ouvir alguns planos operacionais concretos ".

"... Tudo bem", sussurrou Nidol, a cabeça baixa. "Você sabe que não haveria chance de qualquer maneira."

"Nesse caso, deixarei o envio de força expedicionária em suas mãos." Com esse lembrete final, Franz saiu rapidamente da sala.

O conde de Migam pensou por um momento.

Se a cidade teria que ser abandonada ou não, ele tinha que considerar o pior cenário possível. O que significava que seus cavaleiros tinham que ficar parados. Mas eles precisavam da expedição.

O que devo fazer?

Era como se toda a sua negligência e má gestão estivesse voltando para ele como um maremoto que rugia.

Mas não havia motivo para reclamar disso.

Depois de ponderar alguns momentos, Nidol teve o que considerava uma excelente ideia. Tudo o que ele realmente precisava era de inteligência sobre a ameaça. Talvez ele pudesse empregar um mago versado em magia de teletransporte, alguém que pudesse retornar à cidade no momento em que terminasse sua investigação. A equipe de escolta

deste feiticeiro não saberia sobre sua própria missão; tudo o que precisavam fazer era protegê-lo até chegarem à floresta. E se ele apenas juntasse alguns dos cavaleiros dispensáveis para construir essa expedição, deveria conseguir manter os salários que pagava no mínimo.

E se eles conseguissem voltar vivos, ele poderia lidar com isso então. O essencial era descobrir para onde o Orc Lorde estava indo.

O grupo que Earl Nidol Migam reuniu em resposta a isso foi chamado Força de Expedição da Fronteira. Era composto por trinta membros.

Dentro da cidade, havia uma instalação correcional que abrigava os pequenos criminosos do Migam - moradores que vivenciam e tentam roubar viajantes de fora da cidade; bandidos sob custódia por brigar nas ruas. Eles costumavam trabalhar para ajudar o corpo de cavaleiros, às vezes servindo como oponentes aos exercícios de combate aos cavaleiros como parte de suas "correções". Um desses presos foi nomeado líder da força de expedição.

Nidol não perde um minuto de sono com a morte deles. Também eram leves em suas finanças, como um bônus adicional.

Esse foi o pensamento de Nidol em sua seleção. Mas o grupo não está interessado em motivos do país.

"Pfft. Aquele velho ganancioso. Se é uma liberdade que ele está nos dando, vamos aceitar-com bom ânimo, hein?"

Esses eram os sentimentos de Youmu, ou o homem designado para liderar os trinta criminosos da Força de Expedição da Fronteira como uma unidade coerente. Sua pele estava bronzeada e macia, esticada sobre os músculos. Ele não era notavelmente alto, mas encarava ainda e intimidava ou observava casualmente por segurança. Muitas vezes, era tudo o que Youmu precisava para vencer uma batalha mental. Isso foi confirmado por seu rosto, que não era atraente, mas seu sorriso gutural e zombeteiro que tornou difícil para alguém se aproximar.

Seus talentos parecem indicar uma rápida promoção de arruaceiro para o chefe de uma gangue ou outra. Em vez disso, Youmu agora lidera uma força de trinta pessoas na floresta de Jura.

Fazia uma semana desde que eles reabasteceram seus suprimentos na última vila que fazia fronteira com a floresta. Rommel, mago e protegido do conde, podia sentir-se murchar em torno de Youmu, como se tivesse sido colocado na frente de um tigre feroz e devorador de homens. Ele quase podia sentir os joelhos batendo.

"Então, em que tipo de expedição estamos?"

"Receio não poder contar. É uma missão secreta."

"Oh-hohh? Que tipo de absurdo é esse que você está falando, não é? Acho melhor você me dizer enquanto ainda estou perguntando gentilmente, entende o que quero dizer?"

"Eu estou dizendo a verdade! Eles também não me deram nenhum detalhe, acredite em mim. "

"Hmm! Eu vejo, eu vejo. Bem, tudo bem. Eles usaram a magia contratual para nos fazer seguir suas ordens, mas, uma vez feito isso, prometeram nossa liberdade. Certo?" Sim, precisamente. O contrato que foi assinado com meu cliente, o Conde de Migam, disse exatamente isso.

"Sim, e estou dizendo, cara, isso é idiota! Como diabos devemos terminar esta missão se nem sabemos o que é, hein? Bumpin 'no meio desta floresta do mal ... Você bateu a cabeça, ou o quê? "

Enfrentar todo o peso da raiva de Youmu fez com que Rommel se sentisse desmaiado de medo. Ele entendeu que sua explicação fazia pouco sentido, mas de jeito nenhum ele poderia lhes dizer a verdade. Se ele o fizesse, acharia perfeitamente lógico se o matassem onde ele estava.

"Escute, nós ... recebemos um relatório da Associação da Liberdade de que algo estranho está acontecendo na floresta. Então, como eu lhe disse, nossa missão é usar essas Ferramentas mágicas de captura de imagens para registrar o que está acontecendo e depois trazê-lo de volta à cidade "

"Oh-hohh! Então você quer morrer, hein? Agora eu entendi. Ou você acha que algum feiticeiro da rua como você pode enfrentar um bando de lutadores natos? Você não acredita que esse contrato significa que você tem o direito de nos tratar como lixo, porque não podemos fazer nada, não é?"

O coração de Rommel ficou com a sensação distinta de que esse homem estava falando sério. A magia contratual significava que ele tinha que seguir as ordens de Rommel, mas agora ele estava começando a se perguntar como essas coisas funcionavam.

"Ah, ah ..."

Ele deu um passo medroso para trás, apenas de repente sentiu algo frio em seu pescoço.

"Ey, chefe, não seria mais rápido matá-lo?"

Um homem vestido de preto apareceu, como se estivesse escorrendo da escuridão. Ele segurava uma faca, de cor completamente preta, e agora estava diretamente contra a jugular de Rommel.

"Não tão rápido. Eu não estava planejando, se ele estava disposto a conversar, mas ... "

"Não! Não espera! Vou te contar tudo! Só não me mate ... "

"Oh sim? Você está disposto a admitir que já estamos aqui para investigar o Lorde Orc?"

"Hã!? Como você sabia disso!?"

"Ha! Você acha que eu sou uma criança ou algo assim? Eu tenho trinta pessoas aqui - você pensou que não tinha nenhum membro da guilda que eu pudesse trocar por alguém? Deixei você viva para que você pudesse desfazer esse contrato conosco, só isso. Então ... o que acontece depois depende de você, eu acho. O que vai ser? "

Rommel, sem hesitar, decidiu liberar a magia contratual. Ele claramente não tinha muito tempo para viver agora, e o tom de voz de Youmu indicava que era melhor não o

desafiar muito. O terror tomou conta do coração de Rommel a tal ponto que ele estava disposto a fazer qualquer coisa que Youmu lhe dissesse.

"Ainda bem que temos um cara aqui que ouve e raciocina, hein, mano? Esqueça de ser usado e abusado até a morte! Agora finalmente conseguimos uma verdadeira liberdade!"

"Então, o que vamos fazer com ele?"

"Por favor! Me poupe a vida, pelo menos!"

A voz de Rommel estava trêmula, o rosto molhado de lágrimas quando os homens de Youmu se aproximaram dele.

"Bem, espere, agora. Tenho certeza de que ele tem pelo menos o Life Search nele. Não podemos deixar esse mago morrer sem poder relatar os resultados de sua missão. "

"Ok, então ... o que? Se você está dizendo que precisamos vigiar todas as horas do dia, prefiro matar o homem. "

Rommel mal se sentia vivo enquanto ouvia Youmu discutir com sua equipe.

"Sim, sim, espere. Ele é um feiticeiro, lembra? Talvez ele possa fazer uma coisa ou duas por nós, não é?"

"Sim! Sim! Qualquer coisa!!"

"Sim, você ouviu isso? Lados, ele nos libertou desse contrato e tudo. Eu não me sentiria bem em matá-lo, mas como você pensa?"

"Bem, ainda ..."

"Eu não vou contar a ninguém! Juro que não vou contar a ninguém, acredite! Por favor!"

Sendo empregado da nobreza desde que se formou em sua academia de magia, Rommel não era exatamente mundano. Youmu nunca pretendeu matá-lo; ele só queria colocá-lo para trabalhar. Rommel era ingênuo demais para ver isso. Tudo o que ele pôde fazer foi implorar a Youmu por qualquer tipo de ajuda que ele pudesse oferecer.

"Ei, que tal isso, chef? Jagi é um místico; talvez ele possa conjurar um feitiço para colocá-lo sob nosso escravo?"

"Dahh, de jeito nenhum! No meu nível, Rommel vai resistir com certeza. "

"Eu não vou! Eu prometo que não vou resistir! Por favor faça!"

"Ótimo. Alguém tem alguma objeção a isso? Porque pessoalmente, eu não me importaria de tê-lo por perto como nosso conselheiro, algo assim."

"Faremos o que você disser, chefe!"

"Se é isso que você quer, mano, não tenho queixas."

Os homens de Youmu disseram suas falas, exatamente como resolveram antes. Rommel se apaixonou completamente por isso, aceitando o feitiço de ligação mística em um

esforço para fazer Youmu acreditar nele. O estratagema se desfez imediatamente depois, quando todos começaram a rir dele, mas para o feiticeiro, era um ponto discutível.

Um ponto discutível, mas Rommel ainda não tinha nenhum problema com isso. Esse punk de rua, Youmu, exalava um tipo de magnetismo maligno que era difícil de colocar em palavras. Um que poderia fazer qualquer jovem inocente e de mente aberta perder o equilíbrio ao longo do caminho.

Este foi o começo de uma Força de Expedição de Fronteira verdadeiramente livre - uma livre da trela do conde de Migam e outra ostentando um feiticeiro que seguiria Youmu docilmente onde quer que fosse.

Na época em que Rimuru encontrou Benimaru e seu clã pela primeira vez - quando ainda eram apenas ogros - Fuze estava suspirando o mais alto que podia nos três aventureiros a sua frente. Ele havia enviado esse trio para descobrir o que estava acontecendo na floresta de Jura e, no momento em que voltaram, começaram a contar a ele a mais impressionante das histórias.

Eles eram Kabal, Elen e Gido - três talentosos membros da guilda, todos dignos da confiança de Fuze. Suas fileiras eram todas B, e Fuze sabia que estavam mais do que à altura do desafio que a carta vinha.

A primeira história que eles tiveram para ele foi sobre seus momentos finais com Shizue Izawa - uma mulher que Fuze também sentiu que devia sua vida.

"... E foi assim que ela convocou Ifrit, apenas para ser engolida pela fera furiosa!"

"Ela provavelmente viajou para fora da cidade porque sabia que isso iria acontecer. Acho que ela percebeu que não tinha muito tempo."

"Você disse isso. E quem sabe se ela se recuperou ... Meu palpite é que ela ficaria muito mais feliz se estivesse deitada e morrendo durante o sono."

Shizu recebeu ordens de Heinz, pai de Fuze, para acompanhá-lo em uma expedição. Ela era uma heroína aos olhos de Fuze, além de uma amiga com quem ele caçava monstros, e ele estava disposto a fazer qualquer coisa por ela. De qualquer forma, dar o final que ela queria o encheu de felicidade.

Depois que a expedição terminou, Shizu disse que pretendia viajar para o território do Lorde demônio. Aparentemente, ela tinha alguns negócios inacabados e insistia em cuidar disso. Fuze sabia que não havia como convencê-la do contrário. Então, ele decidiu ajudá-la nos bastidores, combinando-a com três aventureiros que planejava enviar para a floresta.

Uma pena, então, que eles não estivessem com ela até o fim. Fuze não tinha o direito de criticá-los por isso. A missão deles veio primeiro, e o próprio Fuze manteve em segredo sua verdadeira natureza.

Mas eles realmente tinham que deixá-la sob os cuidados de monstros!?

Ele não tinha o direito de criticá-los, mas ainda deixava um gosto ruim na boca. Além disso, havia tanta história que ele simplesmente não podia aceitar.

Shizu era uma coisa, mas a história deles era inteiramente baseado em monstros construindo uma cidade para si. Um único slime estava no topo da cadeia alimentar, reunindo goblins para construir esta cidade - um município completo e robusto, como qualquer povoado humano.

Alguns dos monstros mais inteligentes construíram pequenas comunidades. Até os goblins e outras criaturas de classe baixa poderiam dar um tapa em abrigos para si mesmos. Portanto, ter um acordo ou algo do tipo não era motivo para gritar. Mas esse trio estava falando sobre um monte de monstros limpando terras na floresta, derrubando árvores e usando a madeira para construir casas. Eles até dividiram a cidade em zonas distintas, elaborando planos complexos sobre o que seria construído onde.

Quanto mais Fuze ouvia falar, mais parecia uma cidade real. Mas era difícil aceitar monstros fazendo um truque assim. E esse slime o fez pensar. Essa criatura, aparentemente chamada Rimuru, não parecia um monstro típico. De fato, todos os monstros desta cidade foram nomeados, uma situação que transformou o senso comum em seus ouvidos.

Tudo isso aparentemente aconteceu depois que esse monstro Rimuru apareceu. Era uma história chocante demais para ser ignorada.

"Então, depois que esses monstros resgataram você, esta é a cidade para a qual você foi levada?"

"Certo. E nós estamos conversando, você sabe, centenas de monstros do ranking C vivendo juntos? Não havia realmente nada que pudéssemos fazer. Eu pensei que era um caso perdido, com certeza. E então, eles nos alimentaram com carne cozida de verdade!"

"Mmm, sim, isso foi bom. Não comíamos nada há três dias, então ... "

Por mais chocante que a história deles fosse, no entanto, esses três palhaços faziam parecer um acampamento agradável na floresta. E depois disso, Shizu ficou fora de controle e Rimuru derrotou o nascido em magia em que ela se transformou. Tudo estava além da crença. Ifrit era um espírito especial de classe A. Se algo desse tipo fosse desonesto e começasse a atacar, seria um perigo de classe calamidade. Uma nação do tamanho de Brumund enfrentaria uma crise verdadeiramente existencial.

E... um slime, a classe mais baixa de monstro, derrotou isso!?

Fuze queria gritar para que parassem de brincar, mas todos agiram com seriedade no relatório. Entre isso, os artesãos anões da cidade e a poção de cura que cuidava de ferimentos quase letais, ele honestamente começou a se perguntar se eles tinham sonhado tudo.

Ele suspeitava de alguma forma de magia ilusória, mas isso era duvidoso. Não enquanto Elen estivesse lá. Magos como ela tinham alta resistência mágica, e qualquer um que pudesse superar isso com suas ilusões era um grau A especial em si.

Além disso, o equipamento que o trio usava era uma evidência física seriamente convincente. Eles se vangloriavam disso sem parar, mas claramente era de qualidade e desempenho superior - um cenário de primeira classe. Eles ainda possuíam um ou dois itens forjados por Garm, o mais famoso dos artesãos anões. Fuze poderia dizer que eles não eram falsos.

Com base nessas evidências, a história não poderia ter sido um sonho febril de magia. Era ridículo, mas ele tinha que aceitar como verdade. Ele precisava, mas o relatório o deixava perplexo.

Como ele deveria julgar essas notícias?

É melhor enviarmos alguém para investigar, ele decidiu após uma semana de deliberações dolorosas.

Pela descrição de Kabal, sua equipe nunca se sentiu em perigo dentro desta cidade monstro. Eles voltaram para casa com presentes de equipamento e poção de cura, de modo que a avaliação fazia sentido. Que, depois de examinar todo esse equipamento, eles não encontraram nenhuma maldição aplicada a ele e também poção de melhor qualidade do que quase qualquer coisa que a guilda local tivesse visto.

Fuze tinha o equipamento devolvido a eles - eles constantemente reclamavam com ele, e o equipamento original deles estava todo quebrado, aparentemente, o que significava que eles não poderiam mais trabalhar sem ele. Em troca, ele coletou a poção restante deles, usando-a para confirmar a história deles.

Quando uma vítima dolorosa de queimadura entrou na guilda, ele usou a poção, imaginando se funcionaria tão bem quanto Kabal alegou que funcionava. Em um instante, a pele com bolhas foi curada, sem restar uma cicatriz. Os feiticeiros-médicos do hospital não viram nada parecido - eles juraram que era semelhante a um milagre divino, causado pela mais santa das magias. Aquele trio atrapalhado não estava mentindo, afinal.

A cidade de Rimuru era organizada, povoada por monstros que seguiam as ordens do slime. Além do mais, embora Fuze não pudesse adivinhar o motivo, o slime expressou o desejo de visitar sua própria cidade em algum momento. Kabal e seus amigos disseram que ele era bem-vindo, e se isso acontecesse, Fuze já havia pedido ao trio para organizar as coisas com ele.

Para ele, a ideia de deixar algum monstro desconhecido se aventurar no reino de Brumund era escandalosa. Mas desafiar a vontade de um monstro poderoso o suficiente para derrotar solo o Ifrit seria igualmente tolo.

Fuze se viu atormentado pela dúvida. Se eu deixasse um monstro assim na cidade, poderia facilmente ser processado por subversão contra o estado ...

Não importava o que fosse necessário - mesmo que isso significasse fornecer seus próprios fundos para o trabalho - ele realmente precisava investigar isso com mais detalhes.

No momento em que Fuze estava preocupado com quem escolher para esta nova expedição, Kabal e seus companheiros vieram correndo com um novo problema. Ele podia ouvir Kabal chamando por ele no edifício da guilda agora. Encontrá-lo sem um compromisso normalmente não era permitido, mas o tom de pânico de seus gritos fez Fuze fazer uma pausa.

"O que é desta vez? Tem algo a ver com isso?" - ele perguntou dentro de sua sala secreta de recepção, apontando uma figura encapuzada entre eles.

"Temos problemas, Fuze! Esse cara disse que tem um Lorde orc por aí!"

"Um Lorde orc !?" Fuze quase cuspiu seu chá. Primeiro Veldora piscando para fora da existência; então esse slime misterioso; e agora esse Orc Lorde. Talvez nada disso afetasse Brumund diretamente, mas ele estava ciente de que avistamentos de monstros estavam ocorrendo em alguns reinos próximos. Fuze suspeitava que tudo pudesse estar conectado, e o pensamento estava drenando.

Mas a tarefa em mãos era o Orc Lorde. "Sinto muito, mas posso perguntar quem você é?" Fuze perguntou, se recompondo.

A figura encapuzada imediatamente tirou a capa, como se estivesse esperando a deixa. "Desculpa aí. Meu nome é Gobuto e trabalho com meu capitão, Gobta . Eu vim aqui para contar a Kabal ali sobre o Orc Lorde, a pedido do meu líder, Rimuru-Sama." Então ele colocou o capuz de volta e sentou-se novamente.

Fuze sabia o que viu. Aquilo era um monstro - um goblin. Ele poderia se parecer com um humano de longe, mas a pontada verde em sua pele era inconfundível.

E um monstro nomeado, nada menos ... Kabal estava dizendo a verdade ...

Este último pedaço de evidência finalmente convenceu Fuze a acreditar plenamente nele. Esse relatório dos orcs deve ter sido a verdade também, então.

"Meu nome é Fuze. Eu sirvo como mestre da guilda da Associação da Liberdade aqui em Brumund. Gobuto, você se importa se eu fizer uma pergunta?"

"O que é séria, senhor?"

"Este Rimuru-Sama, seu mestre ... Por que ele queria que soubéssemos disso?"

"Ooh, o arquivo de classificação como eu não é informado sobre esse tipo de coisa. Mas ele também me disse para lhe dizer o seguinte: "Se o pior acontecer, podemos precisar que os humanos matem o Orc Lorde por nós".

"Eu vejo..."

"Foi o que ele disse antes de sair para enfrentar o Orc Lorde. Se você me perguntar, eu digo que o Orc Lorde já está realmente morto, mas que assim seja. Eu também queria ir com Gobta , mas Rimuru-Sama me ordenou pessoalmente que viajasse para cá."

Gobuto deve estar bastante irritado com isso, se ele ofereceu essas informações sem ser solicitado. Ele praticamente resmungou as últimas palavras. Mas Fuze ficou muito impressionado com a revelação para prestar muita atenção ao seu tom de voz.

O que!? O slime, derrotando um Lorde orc? Você está de brincadeira? Espere ... Esse slime está nos tratando como seguro? É assim que ele planejou suas jogadas? Um monstro? Isso é ridículo!

Fuze tentou processar as notícias, apesar de sua extrema confusão.

O grupo de Kabal assistia alegremente, aparentemente disposto a deixar Fuze decidir o que quisesse. Fuze não gostou muito, mas agora não era hora de reclamar. Ele acalmou sua mente perturbada.

"Você me pergunta, no entanto", ofereceu Kabal, "que o Orc Lorde não será páreo para Rimuru."

"Oh, você viu isso! Ele derrotou Ifrit sozinho. Se você deixar um Lorde orc amadurecer, pode ser uma notícia muito ruim, mas recém-nascido? Nah. Não é uma ameaça suficiente para ele! "

"Mas não temos muito a ver com isso ..."

Ouvir os comentários não convidados do trio fez com que Fuze sentisse que estava prestes a receber uma coronária. Ele convocou todo o seu espírito, tentando ao máximo manter a calma enquanto avaliava a situação.

Entre eles e Gobuto, ninguém na sala parecia duvidar da vitória final de Rimuru. Isso foi ... bem, tanto faz. O problema era: o que Rimuru estava pensando no momento?

Suas atividades distintamente sem monstros se destacaram na mente de Fuze. Construindo uma cidade, liderando grandes multidões de monstros, e aparentemente procurando um relacionamento cooperativo com a humanidade.

E esse último desenvolvimento pareceu confirmar tudo isso. Se ele foi derrotado ou pensou que não poderia vencer, Rimuru provavelmente pretendia recuar. Se os humanos não tivessem consciência disso antes desse ponto, ficariam tão despreparados que não teriam chance contra os exércitos do Orc Lorde - essa era a previsão do slime.

Então, se ele estava nos dizendo com antecedência para evitar isso ...

Rimuru era algum tipo de criatura especial? Ele parecia assim para Fuze.

"Tudo certo. Obrigado por transmitir a mensagem. Se agirmos aqui, tomaremos medidas, então posso pedir sua ajuda naquele momento, se necessário?" "Entendido, senhor. Eu vou embora então."

Antes que alguém pudesse detê-lo, Gobuto estava sentado e fora da sala - uma saída digna e muito monótona. "Temos que ir também", disse Kabal enquanto conduzia sua gangue atrás dele.

"Que cena louca isso está se transformando", Fuze sussurrou enquanto os assistia sair.

Não tenho certeza se consigo lidar com esse cara sozinho. Melhor falar com meu amigo primeiro ...

A imagem de seu bom amigo, o barão de Veryard, surgiu em sua mente. Agora era uma questão nacional e Fuze estava preparado para enfrentá-la. A expedição que ele estava imaginando em sua mente logo seria bastante expandida, a ponto de se tornar uma investigação de três meses.

Três meses depois, ele teve seus relatórios. Isso foi certo quando o Lorde Demônio Milim atacou a cidade de Rimuru.

Fuze estava lá, no local habitual, tendo uma reunião secreta com o barão de Veryard.

“Então este é o relatório da sua investigação? Com base nas evidências de sua marcha, a força numerava várias centenas de milhares. Isso sugere, sem sombra de dúvida, que era um Orc Lorde, não é?”

“De fato, barão. Você nunca acreditaria em como era difícil pedir permissão ao rei para implantar seu departamento de inteligência ... Eles certamente vieram até nós.”

O rosto de Fuze se contorceu em frustração. As condições necessárias para ganhar esse favor do rei estavam longe de ser palatáveis para ele.

“Ha-ha-ha, sim, eu ouvi. Parece que eles têm uma cadeira pronta para você nesse departamento, não? Imagino que seu pai gostaria de passar sua posição de supervisor para você mais cedo ou mais tarde.

“Não me lembre. Eu tenho o suficiente no meu prato lidando com as funções de mestre da guilda aqui na cidade.”

“É verdade. Mas isso é uma discussão para outra hora. Esta é uma informação extremamente valiosa - uma cidade de monstros e um slime vivendo lá que pode superar um Lorde orc pela força. Um Lorde Orc que pode ter liderado um exército de até duzentos mil, nada menos. E o mais assustador de tudo, todos os orcs sobreviventes simplesmente se estabeleceram em toda a terra, em vez de se revoltarem e correrem sobre ela. Tudo isso é verdade? Quero dizer, eu sei que é, mas não posso acreditar em nada disso.

Fuze conseguia entender muito bem os sentimentos do barão. Ele sentiu o mesmo. Ele havia pedido ao rei que empregasse seus espiões, supondo que o relatório de Kabal e a mensagem do goblin Gobuto fossem inteiramente verdadeiros. A inteligência resultante explodiu em sua mente e o fez perceber que Brumund estava enfrentando um perigo sem precedentes.

Nenhum aventureiro no mundo poderia matar um Lorde orc com um exército nas seis figuras que o apoiavam. Mesmo que eles conseguissem algum tipo de missão secreta para assassinar esse inimigo, e mesmo que funcionasse, esse exército ficaria louco e arrasaria todas as aldeias próximas. Não havia como combater isso. O exército nacional seria uma gota no balde, e o corpo de cavaleiros de algum reino mais pequeno seria engolido pela horda em apuros.

“Você está certo. É simplesmente inacreditável. Os monstros adotariam uma abordagem inteligente e considerada para isso? E como eles convenceram aquele exército maciço a não se revoltar? Eles realmente conseguiram alimentar tantos orcs?”

“Eles devem ter. É impossível aceitar, mas precisamos. Aquele slime, Rimuru ... acho que ele salvou todos nós.”

“...Sim. De fato.”

Fuze ficou em silêncio por um momento antes de continuar tentando reunir seus pensamentos.

“Portanto, temos uma cidade de monstros a cerca de duas semanas de viagem de Brumund. Isso foi confirmado. Disseram que era um exemplo surpreendente de beleza funcional, mas só tiveram a chance de vê-lo de longe. Eles claramente estavam trabalhando em uma ampla faixa de terra pela cidade, mas tudo ainda estava coberto

por uma estreita rede de patrulhas. Até nossos próprios agentes sugeriram que a infiltração seria difícil, na melhor das hipóteses. Isso não diz muito sobre o nível de inteligência dos monstros desta cidade? E a verdadeira questão é: como devemos lidar com nosso próprio relacionamento com eles? Deveríamos abordar esse slime como uma presença benevolente ou como uma ameaça em potencial para tentar eliminar...

"Esperar. Você fala em 'eliminá-lo' como se fosse simples, mas isso é possível?"

"Permissão para falar livremente, senhor?"

"Vá em frente, mas acho que já sei a resposta."

"Heh. Bem, não é. Como você adivinhou? "

O barão Veryard não levantou uma sobrancelha. Para ele, por mais que fosse para Fuze, isso já era um dado. Ambos concluíram que Brumund não tinha chance de vitória sozinho - a menos que a Santa Igreja Ocidental estivesse disposta a gastar paladinos para o trabalho. Cada morador daquela cidade monstruosa tinha pelo menos um grau C em si - como era de se esperar, já que todos eram nomeados. Alguns estavam em território B ou A. O poder total de guerra deles não podia ser medido no momento.

"Talvez eu deva tentar fazer uma visita ..."

"Você é voluntário para isso, Fuze?"

"Certo. Eu quero ver esse Rimuru com meus próprios olhos."

Veryard assentiu com aprovação. As hostilidades não eram a primeira escolha de ninguém, mas esse não era um desafiante em potencial que poderia ser deixado de lado por mais tempo. Fuze sentiu a necessidade de julgar por si mesmo. Depender de outra pessoa para fazer essa ligação não funcionaria. Essa era a melhor escolha - e uma escolha que ele só podia fazer porque o barão o respeitava muito.

Mas...

Os eventos de ontem fizeram com que Fuze acreditasse ainda mais que visitar diretamente esse slime era a melhor solução.

Ele pediu ao grupo de Kabal que o guiasse para a cidade dos monstros no mesmo dia. Enquanto falavam, todos foram abordados por outro estranho com uma mensagem.

"Você é Kabal, certo?" O homem perguntou. "Estou aqui para transmitir uma mensagem de Rimuru-Sama. 'O problema do orc Lorde foi resolvido. Desculpe, esqueci de contar para vocês! Isso é tudo.'"

Ninguém no grupo ficou mais surpreso com essa intrusão repentina do que Fuze. Todos estavam sentados em um espaço dentro da Associação da Liberdade, uma sala que tomava todas as medidas possíveis contra as pessoas que se infiltravam. Se esse estranho fosse convidado, isso era uma coisa, mas seria necessária uma habilidade inacreditável para fazer o próprio caminho para dentro.

"Esperar! Quem é Você?"

O intruso de cabelos azuis voltou os olhos frios para Fuze. "Eu me chamo Soei. Rimuru-Sama me nomeou seu agente secreto." Ele deu a resposta de maneira suave e constante, completamente imperturbável pela coerção de Fuze, um lutador de Aminus.

Fuze pode ter se sentido dominado por essa presença onipotente diante dele, mas ele ainda tinha a força de inteligência do reino na ponta dos dedos e sabia como usar essas habilidades. Então ele decidiu reunir o máximo de informações possível de Soei.

"Rimuru ... O líder da cidade monstro? Por que um monte de monstros se preocupa conosco?"

"Heh ... seus amigos já não lhe disseram? Rimuru-Sama está explorando maneiras de viver em paz e prosperidade com a raça humana. Não sei por que você é tão cauteloso conosco, mas sugiro que selecionar a reconciliação sobre a rejeição seria a decisão mais inteligente."

Nem Fuze conseguiu esconder sua surpresa com a declaração. Isso significava que suas tentativas de reunir informações foram completamente expostas.

Hoo garoto ... Se esse é o nível de monstro que Rimuru recrutou, eu simplesmente devo encontrá-lo em breve.

Ele sabia que Soei era um monstro. Mesmo sem o chifre na testa, a aura era tão clara quanto o dia. Ele não tinha intenção de escondê-lo, mas ele emitia apenas uma pequena quantidade de magículas. Não sugeriu que essa criatura fosse algo especial, mas o sexto sentido de Fuze ainda estava tocando alarmes. Ele decidiu confiar nisso.

"Eu vejo. Então, você começou a investigar. Bem, antes disso, há algo que eu gostaria de perguntar ... Como um nascido da magia do seu nível se infiltrou nesta cidade? Porque acredito que estamos protegidos por uma barreira que bloqueia todos os monstros com classificação A ou superior. Um nascido da magia de alto nível como você não deveria estar em nenhum lugar por aqui. "

Como mestre de guilda, esse era um ponto que Fuze não podia deixar passar. Apesar de ter sido uma reunião curta, ele tinha certeza de que esse Soei antes dele era um nascido da magia de alto nível, e, portanto, ele precisava saber como havia passado pelas defesas do reino.

"Hmm. Ah sim. Eu notei a presença dessa barreira, mas é para isso que ela foi criada? Talvez Rimuru-Sama ou Shuna-Sama pudessem identificá-lo como tal, mas não pude ver tanto. Obrigado por me dizer - em troca, responderei sua pergunta. Esse corpo é gerado pela minha habilidade de replicação e, portanto, retém apenas um décimo da minha energia mágica. No seu sistema de classificação, imagino que ele gerencie apenas um B ou mais. Você entende o que eu quero dizer? Este reino realmente tem uma rede de defesa esplêndida, mas se estiver disposto a deixar monstros de baixo nível deslizarem tão facilmente, posso ver que ele ainda tem seus buracos."

Fuze ouviu boquiaberto a explicação de Soei, sentindo os olhos frios nele. Parecia verdadeiro o suficiente para ele, e seu argumento era totalmente válido. Com todo o esforço que gastaram para lidar com as classes de risco A, eles haviam ignorado algumas das ameaças mais básicas - e era um monstro, um alvo potencial desse sistema, que havia apontado para ele. Uma pequena maravilha que virou o mundo de Fuze de cabeça para baixo.

"Bem, se você me der licença—"

"Espera!"

Quando Soei se virou, Fuze gritou e o deteve. Ele teve tempo suficiente para explicar ao monstro que queria uma audiência com Rimuru, na cidade que ele administrava.

"Vou informar Rimuru-Sama, nesse caso", disse ele, aproximando os eventos do dia.

Era por isso que Fuze estava fazendo a jornada. Ele riu um pouco da posição em que estava - arrastando o reino para isso, depois se arrastando para o trabalho do reino novamente.

Droga. Eu não pretendia servir meu reino fazendo isso, mas ...

Ele poderia ter reclamado, mas gostava da vida em Brumund. Ele não podia simplesmente abandoná-lo e fugir. Então, ele contratou o trio de Kabal como guia e eles rapidamente planejaram a jornada para Rimuru, capital da Federação Jura-Tempest.

Youmu e seus homens prosseguiram pela floresta.

Vários dias se passaram desde que eles submeteram Rommel à submissão.

Eles não precisavam mais atender às ordens de Nidol, e Youmu ainda insistia em mergulhar mais na floresta.

Ele não tinha intenção de retornar ao território Migam - em vez disso, tinha um destino diferente em mente.

"Chefe, por que não vamos voltar para a cidade?"

"Sim, eu gostaria de encontrar uma garota para dormir mais cedo ou mais tarde ..."

"Cale a boca, seus tolos! Não confio naquele astuto Nidol, mas ele ainda é nobreza, entende? Não podemos derrotá-lo em uma briga frontal. Já seria fácil afastar o bastardo, mas seremos procurados por toda Farmas. Você quer que os cavaleiros reais respirem em nossos pescoços? Eles vão matar todo o nosso grupo!"

"Sim, mas ..."

"Então, para onde você quer que a gente vá?"

"Oh, agora você está me perguntando? Use seu cérebro um pouco, pessoal ..."

Nenhum deles tinha muito em termos de poder cerebral, então Youmu explicou tudo.

Ele tinha razão - mesmo se eles retornassem às terras do conde de Migam, não poderiam esperar ter uma vida decente lá. Eles seriam presos novamente e contratados para trabalhar novamente. Então ele pensou que suas melhores chances estavam em outras nações.

"Nós vamos para a parte central da floresta e descobriremos o que esse Orc Lorde está fazendo. Em seguida, viajaremos em qualquer direção que seja a mais segura e, sempre que atingirmos outro país, nos estabeleceremos lá".

"Mas, chefe, por que temos que nos expor a um perigo como esse primeiro ...?"

"Oh, o que, você está falando comigo, seu imbecil? O Orc Lorde cresceu a ponto de já ter um exército a sua disposição. O que você acha que vai acontecer se pararmos em alguma cidade e eles forem direto para ela? Nós estaremos mortos com todas as outras pessoas da cidade. Sim, é perigoso, mas precisamos de mais informações se queremos nos manter seguros, ok?"

"Uau. Plano inteligente, mano."

"Entendi agora, chefe!"

"Além disso", acrescentou Rommel, "Youmu não tem nenhuma intenção de realmente se envolver em batalha. Ele só quer que eu verifique onde está o exército dos orcs, e depois repassa essas informações ao conde."

"Uau, espere, Rommel. O que você quer dizer com isso?" Foi Kazhil, o braço direito de Youmu, que falou.

Rommel estava rapidamente solidificando sua posição como chefe de equipe do grupo - e todos no grupo reconheceram seu amplo conhecimento de assuntos.

"Quero dizer, uma vez que cuidamos do trabalho original que nos foi designado, podemos fazer o bom conde pensar que fomos massacrados pelo Orc Lorde."

"Espere, então ..."

"Fazemos aquele velho tolo pensar que estamos todos mortos, então não precisamos nos preocupar com os homens dele nos perseguindo, e se o Orc Lorde decidir atacar Migam, Nidol pode descobrir uma maneira de lidar com ele. Detestaria deixar minha terra queimar nas mãos dos orcs, então devemos avisá-los, pelo menos, sim?" Youmu explicou a Kazhil, que estava tendo problemas para entender.

"Sim. Vou na ponta dos pés para o exército orc e uso minha magia para detectar a atividade deles. Depois de confirmar para onde eles estão indo, vou me teletransportar, e somente a mim, para o conde e me reportar de volta para ele. É quando eu direi a ele que todos foram vencidos, então não precisa se preocupar com isso.

Além disso, se formos tão longe, é melhor eu receber nosso pagamento dele, sim? Depois, inventei uma desculpa para voltar aqui, por isso espere por mim. "

A centelha de entendimento finalmente começou a se espalhar pelo grupo, à medida que Rommel se aprofundava mais.

"Ahh. Agora eu vejo. Então podemos fugir para um lugar seguro e começar uma nova vida, hein?"

"Sim. Exatamente."

A intenção de Youmu era fazer com que toda o grupo se juntasse a Associação da Liberdade local ou qualquer outra coisa, ganhando um pouco de segurança. Os

documentos de identificação da Associação da Liberdade foram adicionados a um livro guardado por magia, garantindo que fossem válidos em qualquer nação. Os registros criminais, enquanto isso, não estavam. Parecia o plano perfeito para Youmu, mas todos os crimes que eles cometeram após ingressar na guilda também seriam marcados em seus registros mágicos, então eles teriam que ter cuidado com isso.

“Bem, podemos pensar em nossos próximos passos quando chegarmos à nossa nova pátria. Com nossos números, devemos ser capazes de fazer algumas corridas monstruosas decentes e viver disso. Mas antes disso, precisamos sair dessa bagunça. Você me escuta? Se os orcs tropeçarem em todos nós primeiro, estaremos em apuros. Vocês ficam de olhos abertos, entendeu?” Com isso, Youmu encerrou o tópico.

Primeiro, encontre o exército do Orc Lorde. Então, saia em segurança. Eles podiam reclamar e gemer um para o outro tudo o que queriam, mas uma coisa era certa: eles absolutamente nunca poderiam decepcionar seus guardas.

Várias horas depois ...

O grupo estava em movimento, executando turnos regulares de patrulha para ficar alerta. Eles podiam ouvir lutando à frente.

"Chefe-" "Sshhh!"

Youmu acalmou seus homens, gesticulando para que se agrupassem e entrassem em formação militar. Quando estavam prontos, ele acenou com a mão e todos começaram a marchar silenciosamente, armas na mão e prontos para a batalha.

Eles já podiam ouvir vozes à frente.

"Uau! Para, para, para! Nós vamos lá, estamos caminhando direto para a sua armadilha! "

"Mas ... mas acho que não podemos vencer se continuarmos lutando assim!"

“Gente, só posso manter nossa posição aqui por isso - uau! Tenha cuidado!"

Eles podiam ouvir todas as queixas estridentes acima do Ting! Ka-shing! de metal sólido colidindo contra metal.

“Eu juro, vocês ... Por que você faz toda essa porcaria perigosa toda vez!? Como vocês sobrevivem, realizando todo esse absurdo? Eu sabia que estava confiando demais em vocês ... Dah! Elen! Tenha cuidado! Está indo para lá! "

O barulho ficou mais alto. Eles podiam ouvir toda a conversa agora. Eles eram humanos, aparentemente emboscados por monstros. Youmu imaginou que vários deles, baseava-se em como os sons da batalha nunca pararam por um momento. "E agora, mano?"

Youmu não tinha certeza. Ele não respondeu, em vez disso, olhando cuidadosamente a floresta à frente. Ele tinha trinta homens sob seu comando, mas, segundo os padrões dos aventureiros, eles seriam na melhor das hipóteses. Talvez Kazhil, seu parceiro no crime, conseguisse um B - e o próprio Youmu, embora confiante em sua força, não tivesse tanta experiência contra monstros. Pensando racionalmente, era melhor deixá-los.

“Que pé no saco ... Bem, desculpe, pessoal, mas estamos fora daqui ... Espere. Aquela garota!?"

Quando ele estava preparado para dar a ordem, Youmu viu uma mulher correndo para eles de frente.

Havia o som de uma mulher entre as vozes que ele ouviu; deve ter sido um dos lutadores.

“Dehh! Todos vocês, preparem-se para a batalha. Essa cadela nos viu!”

A habilidade prospectiva de Youmu permitiu que ele visse a situação claramente. Um grande lutador do sexo masculino estava usando seu escudo para impedir um ataque de uma aranha, mas foi lançado voando depois que um ataque fez com que ele parasse.

A aranha, optando por não perseguir seu oponente, mudou seu foco para a mulher a alguma distância atrás. Deve ter sido inteligente o suficiente para deixar os inimigos mais difíceis para mais tarde. E, de fato, a mulher foi rápida e infalível em seus movimentos - no momento em que a aranha estava sobre ela, ela já estava fugindo.

Verdadeiramente, um aventureiro experiente. Youmu levou um momento para se maravilhar com a visão - tempo suficiente para um dos olhos da aranha se concentrar diretamente em seu grupo. Essa aranha que perseguia a garota era um verdadeiro monstro, seu corpo protegido por um exoesqueleto mais duro que o aço, que defendia quase tudo, exceto suas articulações. Ele poderia mover todas essas articulações de forma livre e fácil, tornando-o muito mais rápido do que qualquer humano. Cada perna era tão afiada quanto a mais afiada das lâminas, pronta para cortar qualquer tronco de árvore ou tronco humano. Não eram espadas, mas lanças retráteis.

Provavelmente era o "chefe" do território local, e entre sua aparência agourenta e seu força aparente, estava muito longe de qualquer monstro que o grupo de Youmu tivesse derrotado antes.

Esses aventureiros parecem bem experientes, então provavelmente aguentarão por enquanto, mas o desgaste vai matá-los no final ... Aquele espadachim ainda mantém as coisas, mas ...

Mesmo assim, Youmu não esperava que isso terminasse bem para nenhum deles.

"Isso ... Isso é uma aranha cavaleira! Um monstro A-! Oh não ... Oh, não há como derrotá-lo. Vamos! Não somos páreo para isso!!"

Rommel, usando o feitiço elementar Clarividência, já estava pálido quando entregou o relatório ao seu chefe.

Youmu não estava interessado em ouvir. "Esqueça. Olhe para aquele movimento monstro. Pode usar as árvores para ir aonde quiser. Quando o grupo for aniquilado, seremos os próximos - nos caçará em um instante e matará todos nós. Correr a toda velocidade não vai nos salvar agora"

Ele não tinha conhecimento sobre aranhas cavaleiras, mas Youmu ainda estava com a cabeça fria o suficiente para sentir instintivamente o que esse monstro significava. Esses instintos lhe disseram que fugir não estava nos cartões. Então ele decidiu revidar.

Eles estavam cercados por árvores - árvores que a aranha poderia atravessar mais rapidamente do que deslizando pelo chão para pegar sua presa. Uma vez que o avistou, ficou tudo sem esperança. Estes eram os locais de caça da aranha cavaleira, e os

homens de Youmu eram a presa infeliz. A única maneira de sobreviver era matar o inimigo - isso oferecia o único potencial de sobrevivência que eles tinham.

Youmu se fortaleceu. "Droga, eu vou fazer você pagar por nos arrastar para isso, seus bastardos! Rommel, lança alguma mágica fortalecedora em mim! Kazhil, você gerencia nossos homens! Forme um círculo e, se alguém se machucar, troque-o. Vocês todos vão sobreviver! Isso é uma ordem!"

Seguindo seu comando, o grupo tomou uma formação circular. No meio, havia curandeiros e batedores - homens não adequados para a batalha - e Rommel. O resto estava formando um escudo para protegê-los. Suas ordens eram focadas exclusivamente na defesa e não lançar nenhum ataque. Em vez disso, eles deixariam os lutadores na zona segura causarem dano com flechas e magia.

Os batedores prepararam seus arcos, esperando o avanço da aranha-cavaleira, quando Rommel começou a lançar um feitiço. Envolveu várias magias de inscrição, algo que ele normalmente nunca usava, enquanto tentava aumentar a força de Youmu. Havia o feitiço suplementar Força, juntamente com Agilidade, Proteção e Reforçar Arma - todos servindo para aumentar todos os aspectos de seus armas e armaduras, concedendo a ele muito mais força. Isso não os deixou menos ansiosos com as chances dele contra uma aranha-cavaleiro, mas ajudou.

Ainda assim, o coração de Youmu estava sereno quando ele olhou para a aranha. Em um momento, a batalha estava em andamento.

A mulher realmente não tinha vergonha, mostrando zero hesitação enquanto seguia direto para o grupo de Youmu.

"Com licença!" - ela gritou enquanto se contorcia dentro do círculo, sem se incomodar em pedir permissão. No momento em que ela estava segura, ela levou um momento para recuperar o fôlego.

Ela tem muita coragem, pensou Youmu.

"Elen! Isso não é justo, entrar sozinha!"

Em algum lugar no meio do caos, outro homem - um ladrão, pelo que parecia, também entrou. Nem um momento desprevenido, Youmu pensou enquanto revirava os olhos, mas tinha outras coisas para cuidar.

"Oh, vamos lá ... Você está em posição de reclamar comigo?", Disse a mulher.

"O que você quer de mim? Não há nada que eu possa fazer contra esse bicho!"

Como vou dar um golpe letal com uma adaga, pergunto a você?

Este par, pelo menos, não parecia muito preocupado com o perigo.

"Geh. Mais tarde vou resolver as coisas com você" - disse Youmu, virando-se para a aranha e girando sua espada. Ele preferia empunhar uma arma de duas mãos como está no lugar de carregar um escudo. Tinha uns bons seis pés e meio de comprimento, lâminas de ambos os lados, e a força por trás de seu peso a tornava uma arma terrível e cortante. Esse peso também o tornava extremamente difícil de manusear, mas mesmo sem aprimoramentos mágicos, ele tinha a força bruta e a capacidade de carregar com facilidade a espada de um lado para o outro.

Agora ele estava usando esse suporte mágico para chicotear o gigante pedaço de ferro como um demônio de aço.

Ruído duro e sólido o cercou, e o barulho tortuoso irritou seus nervos. Foi o som da espada de Youmu batendo contra a perna da aranha cavaleira. Deveria ter sido cortado ao meio, mas o exoesqueleto era mais do que capaz de resistir a essa força.

Ele gemeu. "Geh. Porra, é difícil. É isso que todo esse som era antes?" Então ele mudou de posição, esperando desviar a aranha da formação de círculos de seu partido. A aranha seguiu, previsivelmente, e depois tentou lançar Youmu com várias pernas ao mesmo tempo. Imperturbável, ele dançou nos ataques - os mesmos que o grande lutador aparou com seu escudo antes. Sem qualquer tipo de escudo, Youmu optou por abrir caminho pelas pernas esfaqueadas.

Pelo que pareceu uma eternidade, Youmu desviava continuamente os ataques da aranha cavaleira. Isso nunca terminava para Youmu, mas um mero instante na realidade. Várias pernas roçaram sua bochecha, enterraram-se ao seu lado, espetadas em suas pernas, mas nenhum dos ataques afetou a batalha.

Ele havia se esquivado de todos eles - e como ele tinha a atenção da aranha, o homem com o escudo, junto com um espadachim, estava de volta à batalha, equipado com um novo conjunto de aprimoramentos mágicos e pronto para lutar novamente.

"Desculpe por termos colocado você nisso. Eu sou Kabal. Você pode reclamar comigo depois."

"Não há tempo para detalhes. Apenas me chame de Fuze por enquanto."

"Youmu. Meu grupo não passa de um empecilho para nós, eu acho. Nós teremos que cuidar disso sozinhos."

"Entendi."

Com essa conversa curta, os três se concentraram novamente no ataque. Cada um deles se moveu para cercar a aranha cavaleira, restringindo seus movimentos, revezando-se para atrair sua atenção enquanto os outros batiam nela.

Diante desse exoesqueleto de aço, nenhum ataque o cortaria. Os homens de Youmu entenderam isso; ninguém se atrevia a movimentos tolos. Se eles falhassem e uma pinça acertasse um deles, os resultados seriam terríveis demais para serem vistos.

Eles sabiam que seu papel não era ajudar seu líder. Eles acreditavam que Youmu poderia vencer e, enquanto isso, reforçavam suas defesas.

Os magos Elen e Rommel estavam cada um preparando seus feitiços de marca registrada.

Como feiticeira, a especialidade de Elen era a magia elementar, concedendo-lhe acesso a uma grande quantidade de feitiços ofensivos que causam danos. Mas ela estava mal posicionada para isso. Todas as árvores que os cercavam tiraram o máximo de sua magia à base de chamas. A magia era imaginar o que você queria que acontecesse, permitindo que o lançador mudasse a natureza de seus feitiços até certo ponto ... mas tentar encurralar chamas era uma tarefa difícil.

Mas agora...

"Vamos ver como você gosta de um dos meus movimentos mais fortes! Tiro de pedra!!"

Em um momento, Elen havia convertido as pedras no chão em balas letais, infundindo-as com mais força mágica para convocar uma chuva de munição coordenada e punitiva sobre a aranha-cavaleiro. Cada bala de pedra aprimorada com magia tinha o tamanho de um punho humano e, com base em sua velocidade e massa, cada uma fornecia várias toneladas de força. Era uma chuva mágica impiedosa.

Enquanto isso, os três lutadores ainda se revezavam para enfrentar a aranha-cavaleiro - Youmu desviando seus ataques com sua espada, Fuze com sua espada menor e mais ágil e Kabal com seu escudo. Era com isso que a aranha tinha que lidar, pois era atingida por balas mágicas de todas as direções - mas nenhuma sequer amassou seu exoesqueleto. Todos ricochetearam inofensivamente, deixando a criatura levemente desequilibrada por um instante, mas fazendo pouco a mais.

"Awwww ... Essa foi a minha jogada assassina..."

A visão de seu movimento assassino falhando depois que ela usou a maior parte de sua força mágica restante nela surpreendeu Elen. Ela já havia experimentado Lança de gelo e vento cortante, e os resultados foram igualmente lamentáveis. Realmente, o último finalizador que ela deixou também foi o mais forte - Bola de Fogo.

"Não é uma surpresa", comentou Rommel. "Esta aranha-cavaleiro é um monstro local da classe chefe, categoria A-. Podemos esperar que tenha muita resistência mágica. Dado que é o principal predador nessa área, é preciso esperar pelo menos tanta força. Será difícil para qualquer um de nós dar um golpe convincente em nossos níveis ... "

"Ok, então agora o que fazemos?"

Rommel encolheu os ombros para Elen. "Só resta ajudá-los com magia de apoio, suponho."

Elen tentou contrariar esta breve avaliação. Mas diante da realidade de que nenhuma de sua magia funcionava, ela desistiu. Ela tinha a sensação, sem sequer tentar, de que bola de fogo encontraria o mesmo destino.

"Oh, tudo bem! Detesto não estar no centro das atenções e usar coisas como essa ... mas tenho a barreira mágica em mim."

Rommel assentiu. Como feiticeiro, ele tinha várias magias de inscrição a sua disposição. Isso foi o que ele usou em Youmu, e os outros dois lutadores já foram aprimorados o suficiente.

"A ofensa do inimigo é tão forte que apenas afasta qualquer efeito mágico sobre eles. Acabará se eles quebrarem as armas, então tudo o que posso fazer é manter o Reforço da Arma funcionando. Se você pode se concentrar totalmente na construção dessa Magia de Barreira o tempo todo, isso vai nos ajudar. "

"Certo!"

Elen ajustou sua perspectiva na batalha. Como ela não podia causar dano mágico, estava presa a um papel de apoio - um papel em que passou a ser a primeira classe. Calculando

sua força mágica restante e suas habilidades de recuperação, ela distribuiu sua magia conforme necessário para a batalha em questão, e Rommel fez o mesmo ao seu lado.

Não era chamativo, mas era uma abordagem consistente ao apoio mágico, pois eles se concentravam em manter a ajuda fluindo para Youmu, Fuze e Kabal. Ele pode ter dito "apenas" Reforçar Arma, mas ainda assim conseguiu manter seus outros feitiços funcionando sem interrupção.

Foi um feito impressionante e de alto nível de Rommel, o resultado dele talvez endurecer um pouco e plantar as sementes de seus próprios talentos mágicos durante os últimos dias com Youmu.

A apresentação acendeu um fogo em Elen. Não é ruim. Melhor não perder os holofotes para ele! Agora, ela não se importava tanto com o papel. Não chamativo, mas absolutamente importante.

Enquanto isso, a aranha-cavaleira e seus oponentes continuavam trocando golpes, a pura e cansativa intensidade do confronto, não permitindo que descansassem por um único momento. Mesmo em condições tão extremas, os três ainda exibiam sorrisos ousados e intrépidos.

"Yo ... Kabal, sim? Essa sua armadura com certeza é mais resistente o meu pedaço barato de lixo.

"Heh heh! Sim, aposto, não é? Isso foi criado pelo próprio Garm, você sabe! Não é uma correspondência comum!"

"Hã. Garm, o armeiro dos anões?" Dang "não é de admirar. Parecia que você levou duas fachadas diretas, e você não teve nada pior por isso!"

"Oof, você viu isso? É embaraçoso. Bem, posso não parecer, mas..."

"Vocês dois podem levar isso mais a sério, por favor!? Pare de conversar enquanto é a minha vez de distraí-lo!"

Fuze não pôde deixar de dar uma palestra para os outros dois, enquanto eles desfrutavam de um animado concurso de se gabar mais adequado para uma taberna. Os dois sorriram, como estudantes sendo advertidos pelo professor.

"Eu sou o próximo, velho."

Com uma barra exagerada, Youmu marcou para Fuze. A luz mágica ao seu redor, um pouco esmaecida há pouco, estava agora mais uma vez brilhante. Ele estava pronto.

A rotação do apoio mágico estava sendo cronometrada perfeitamente com seu próprio ato de malabarismo, como se todos os cinco estivessem trabalhando juntos há anos. Poucos poderiam imaginar que estavam lutando neste grupo pela primeira vez.

"Obrigado", Fuze gritou, deixando o trabalho pesado para Youmu. Esquivando-se do caminho através das cordas da aranha cavaleira, ele se sentiu exausto, com os nervos muito desgastados. Mas ele nunca se preocupou com isso. Ele era o homem mais velho e mais experiente do círculo.

Pelas classificações da guilda, ele era um aventureiro A-. Sua posição como mestre da guilda de Brumund significava que ele não estava mais na linha de frente, mas ele nunca

parava de se aperfeiçoar - a razão pela qual ele ainda era capaz de acompanhar os movimentos dessa aranha.

Mas definitivamente estou perdendo a vantagem. Eu poderia derrotar essa aranha sozinho antigamente, mas não agora. Tudo o que estou fazendo é comprar um pouco de tempo para nós ...

Ainda assim, ele era o grande talento natural do trio que cercava seu inimigo agora.

E por causa disso, Fuze poderia prever como isso acabaria.

Isso não é bom ...

Mais cedo ou mais tarde, eles vacilariam.

Com a magia certa, enfrentar um monstro mais forte do que você seria possível. Aqui, isso não estava funcionando. As aranhas cavaleiras eram resistentes à magia, exigindo danos físicos punitivos. Fuze entendeu que, fora desse grupo, apenas os três eram dotados de lutadores corpo a corpo suficientes para causar esse tipo de dano. Os homens de Youmu não estavam dispostos a fazer isso.

Então, tudo dependia desses três homens, mas depois de dez minutos ou mais de batalha, eles machucaram a aranha apenas uma pequena quantidade. Nenhum deles ficou gravemente ferido ainda, mas não conseguiu esconder o cansaço acumulado. Ganhar outro lutador, junto com algum apoio mágico tão necessário, foi o que lhes permitiu continuar.

"Oh, cara, eu não sei ..."

"Pfft! Pare de chorar! Vocês foram os que me amarraram nisso! Todos nós vamos ser mortos se não conseguirmos terminar com esse cara, então se você tiver fôlego para reclamar comigo, mova-se!"

Quando Kabal murmurou para si mesmo, Youmu lançou-se em um discurso.

Todos eles entenderam isso perfeitamente bem. Sem nenhuma magia realmente decisiva que funcionasse, eles sabiam que batê-la com seus próprios músculos era quase impossível.

Mas desistir era uma passagem só de ida para a morte.

Todos eles reuniram o máximo de coragem possível, lançando-se continuamente na batalha quase desesperada.

Então eles ouviram outra voz. Uma muito mais relaxado.

"Hã? Ooh! Ei, é você, Kabal? Whoa, muito tempo sem te ver! E você está lutando contra um monstro como sempre também, hein? Você com certeza deve gostar de lutar."

Eles estavam sendo recebidos por cinco monstros montando criaturas do tipo lobo - um pelotão de cavaleiros goblin, liderado por Gobta .

No momento em que estavam voltando de sua patrulha habitual, ouviram os sons da batalha de antes. Gobuchi, o assistente de Gobta , notou primeiro.

"Gobta , eu posso ouvir brigas de algum lugar."

O capitão de pelotão fingia ignorar o barulho, esperando uma boa e fria viagem de volta à cidade, mas sua equipe não aceitou.

"Eu acho que sim, hein? Devemos ir dar uma olhada?"

"Bem, eu diria que é uma boa ideia, sim. Não quer levar bronca mais tarde, não é? "

"Sim, sim ... Vamos verificar, então."

Seguindo o conselho de Gobuchi, o pelotão seguiu em direção aos sons.

E depois...

Gobta encontrou dois rostos de aparência familiar lutando contra uma aranha de cavaleiro.

"Uau! Droga, é você, Gobta ! Não fique aí parado como um idiota; nos ajude! Estamos ficando sem tempo! "

Kabal parecia um pouco mais atormentado do que Gobta , esquivando-se da forte onda de ataques da aranha enquanto ele gritava. Ele estava claramente perto do fim de sua corda, simplesmente deixando os ataques com várias pernas que ele não conseguia desviar completamente contra sua armadura. Não demoraria muito tempo para que a armadura cedesse - e com ela, sua vida, talvez.

"Ooh, isso é Fuze, não é? Ei! Fuze! Sou eu, Gobuto! "

"Você também, Gobuto!? Aprese-se e tome meu lugar!!"

Assim que Gobuto avistou Fuze e gritou em cumprimento, Kabal foi quem gritou de volta quando a aranha sacudiu o capacete da cabeça para ele.

Bem, tudo bem. Eu vou substituir Kabal. Gobuchi, você faz todo mundo distrair a aranha!

Por ordem de Gobta , o pelotão começou a se mover.

Desmontando agilmente seu lobo das estrelas, Gobta caminhou a passos largos para seguir a liderança de Kabal enquanto os outros cavaleiros goblin dirigiam seus parceiros para desviar a atenção de seu inimigo. Os lobos atacaram com suas presas afiadas e suas garras, e, embora nenhum deles tenha encontrado nenhuma brincadeira com seu exoesqueleto duro, sua velocidade ultrapassou a da aranha, permitindo que eles adotassem uma abordagem segura de movimentação e movimentação.

Os lobos-estrela do ranking B não conseguiam arranhar uma aranha-cavaleiro, mas em termos de agilidade, eles eram iguais. Então, desistindo da abordagem direta, eles mudaram de estilo para que seus parceiros goblins assumissem o ataque. Graças às mãos capazes de Gobuchi e o restante da tripulação de Gobta , isso os deixou acumular lentamente danos.

"Dang, essas lanças deles são afiadas. Parece que eles podem alongá-los e encurtá-los à vontade também."

"Eles são. E eles são uma medida mais nítida na minha espada grande, até. Talvez nós pudéssemos ter uma chance de lutar se eu tivesse algo assim, hein?"

Kabal murmurou maravilhado enquanto fazia uma pausa para se curar, e Youmu apareceu ao seu lado para fazer uma pausa também.

"Eu simplesmente não acredito nisso. O que são esses lobos? Algum tipo de mutante de lobos negros ou lobos cinzentos? E por que um monte de goblins também tem armas tão incríveis? E por que eles são tão fortes!?"

Fuze escolheu esse momento para se juntar a eles, ainda ofegante e surpresa. Nenhum de seus companheiros tinha uma resposta pronta, então eles se estabeleceram e começaram a assistir.

Considerando a brutal batalha que acabaram de travar, era difícil imaginar o que estavam vendo agora. Os cavaleiros goblin estavam atacando corajosamente, ou pareciam estar de qualquer maneira - embora parecessem estar dando a si mesmos uma margem de segurança bastante grande. Nenhum deles foi danificado. Enquanto isso, Gobta foi o único a enfrentar a aranha-cavaleira a pé, pulando para um lado e para outro para atrair a atenção de seu inimigo. Ele não teve que lutar por isso. Parecia que ele tinha uma compreensão completa de cada movimento das pernas da aranha.

"Cara ... aquele goblin ... Gobta , ele disse? Quem diabos ele é, hein? E, tipo, mesmo antes disso ..." Youmu se interrompeu.

Havia muita coisa que ele queria perguntar, mas ele resistiu. Agora não era a hora. Ele queria pegar todos os momentos dessa batalha enquanto durasse.

Gobta se ocupou torcendo, pulando e evitando o ataque da aranha. Hmm. Meio lento. Comparado com a tortura que Hakurou me faz passar, isso é fácil.

Olhando mais de perto a aranha, ele percebeu que ela sempre parava de se mover por um momento antes de soltar um de seus combos de pinça de perna. Os ataques com várias pernas seguiram um ritmo definido também, simplificando a previsão de onde ela atacaria em seguida.

"Ok, vamos acabar com isso!"

Com um único grito espirituoso, ele tirou a espada curta da cintura e, com grande precisão, cortou uma pequena ferida feita por um de seus cavaleiros goblin. Uma das pernas longas e em forma de lança da aranha arqueou o céu. Foi cortado de forma limpa do seu corpo. "Dang!"

"Uau, Gobta ! Isso é incrível!"

"Agora isso é uma espada curta. Eu acho que estou apaixonada pela forma como ela corta! "

Gobta não ignorou todos os elogios de seus amigos. Foi forjada por Kurobee para ele, graças à promessa de Rimuru. Certamente não era um item de barganha da loja de armas local - era uma obra-prima de uma lâmina, criada para ser o mais afiada possível.

Também era mágico, imbuído de um certo efeito extra graças à habilidade única Metamorfo de Rimuru. Quando Gobta desejava isso em sua mente, a lâmina se envolvia em gelo, transformando-a em uma lâmina irregular e fria que também poderia ser lançada como uma Lança de gelo. Gobta não o invocou aqui; o uso de magia consumiu uma quantidade enorme de suas próprias magículas, para que ele não pudesse apenas fazê-lo por um capricho. Kurobee o lembrava várias vezes sobre como seu às no buraco só deveria ser usado na hora certa, e ele seguiu fielmente esse conselho, sem desperdiçar seu arsenal.

Além disso, agora ele tinha uma arma ainda mais eficaz que uma Lança de Gelo.

"Isso é ainda melhor!"

Ele segurou a bainha da lâmina no alto, ainda cerrada na mão esquerda. Ele não queria parecer um fanfarrão, mas sem dúvida parecia.

"Uma bainha ...?"

Em vez de responder à pergunta de Gido, Gobta fez a sua jogada. Ele apontou a bainha para a aranha, primeiro o buraco. No momento seguinte, emitiu uma espécie de brilho vermelho-escuro.

Todo o interior da bainha estava revestido de aço demoníaco, com um fio elétrico isolado enrolado em volta como um solenóide. Energizar esse fio com o Trovão Negro - a habilidade que Metamorfo havia lhe concedido - criou um poderoso campo magnético, que lançou a bala na parte inferior da bainha do buraco. Uma espécie de pistola, em outras palavras.

Chamava-se Case Cannon e, embora Rimuru o fizesse principalmente por diversão, Gobta era um grande fã.

A bainha ejetou um pedaço de ferro com cerca de dois centímetros de diâmetro. Não produziu som, mas os efeitos foram dramáticos. A aranha se contorcia de dor intensa, a boca tremendo e ranger. Os ruídos de outro mundo resultantes soaram como pura angústia. E porque não? O tiro arrancou ou achatou vários olhos, que agora estavam jorrando jatos de líquido azul.

"Uau! Isso foi ótimo, Gobta !" Um dos outros goblins gritou.

Os humanos, enquanto isso, não tinham nada a dizer. Nem Fuze conseguiu analisar completamente o que havia acontecido.

"- Que diabos foi isso !?" ele gaguejou.

Gobta tinha outras coisas em mente.

"Bem, vamos fazer um banquete hoje! Tem que haver muita comida nessa aranha! "

Seus olhos estavam na aranha cavaleira - não como um inimigo, mas como um delicioso pedaço de presa.

"Whoa, whoa, isso é um chefe da área A-! E você está preocupado em comê-lo!? "

Fuze foi ignorado mais uma vez, sua voz rapidamente perdendo sua força. Sua mente tinha dificuldade em acompanhar as vistas diante dele. Tudo o que ele podia fazer era sentar ali e assistir distraidamente.

Youmu e seus homens eram iguais, olhando para esse antigo perigo claro e presente de suas vidas que haviam sido esmagadas como um inseto. Youmu não gostou muito, embora não soubesse explicar o porquê. Um tipo natural de decepção se espalhou por seu rosto quando os cinco cavaleiros goblin o ignoraram e continuaram brincando com a aranha.

Alguns minutos depois, os humanos foram presenteados com uma aranha de cavaleiro dissecada.

Gobta estava ao lado, parecendo incrivelmente satisfeito consigo mesmo e conversando com alguém via Comunicação de Pensamento.

"Eles terão uma equipe de recuperação aqui em pouco tempo. Você deixa três de nós aqui para ficar de guarda. Vou guiar Kabal e seus amigos de volta à cidade."

"Entendi. Seja cuidadoso."

Depois de terminar a conversa, ele discutiu brevemente com seu braço direito, Gobuchi.

"Bem, pronto para ir?"

E com essa pergunta animada, Kabal e os outros partiram.

Fuze ficou muito surpreso, a gangue de Kabal estava muito feliz e Youmu muito irritado pra formular respostas.

Cabia à grupo de Youmu gritar sua aprovação. Eles não tinham certeza de como tudo funcionou, mas, independentemente disso, estavam todos a caminho de Tempest, a terra dos monstros.

Gobta certamente parecia triunfante em suas instruções.

Estávamos na sala de reuniões habitual, Milim sentada ao meu lado como se de algum modo tivesse conquistado o direito. Shion e Soei estavam atrás de nós, com Rigurdo e Benimaru sentados à frente.

Ao lado de Gobta estavam Kabal, seus dois amigos e um cara desconhecido de meia-idade. A ele se juntou um homem bronzeado e de aparência áspera e um tipo de magia bastante nervosa. Shuna tinha acabado de se sentar, ordenando que um de seus assistentes trouxesse chá para o grupo, e então Gobta começou a falar.

Quando ele terminou, todos decidimos nos apresentar. O cara de meia-idade era Fuze, o cara da guilda no reino de Brumund.

Deve ter sido o cara que disse a Soei que queria uma audiência comigo.

O cara bronzeado era ... bem, bonito. Não tanto quanto Benimaru ou Soei, mas ele tinha músculos lisos e tensos e um olhar selvagem sobre ele, que deve tê-los jogado na taverna. O nome dele era Youmu e ele se chamava capitão da Força de Expedição da

Fronteira, enviado por um dos condes do reino de Farmas. O cara magro ao lado dele realmente era um mago, como se viu - Rommel era o nome dele e, a julgar pela aparência das coisas, ele era o cérebro da força de Youmu.

Depois que todos deram seus nomes, eu decidi dar o meu.

"Acho que é melhor eu falar também. Meu nome é Rimuru Tempest e sou o líder desta cidade ou nação, ou o que você quiser chamar. A Federação Jura Tempest é o nome oficial para ela. E como você pode ver, sou totalmente uma slime!"

Parecia necessário mencionar isso, dado que eu era o único não humano na sala. Isso fez o cara mais velho - Fuze, quero dizer - arregalar os olhos.

"Verdadeiramente, um slime ...?"

Ele parecia saber pelo menos um pouco sobre mim, mas acho que deveria esperar que ele estivesse um pouco chocado. Se isso não acontecesse pessoalmente, acho que teria dificuldade em acreditar que havia um slime por aí agindo como o rei de sua pequena nação de monstros.

"Então, Rimuru," Kabal perguntou, "quem são todos os novos rostos na sala?" Ele deve ter falado dos onis. Eu dei a todos uma introdução. Isso deixou Milim, que falou antes que eu tivesse a chance de apontá-la.

"E eu sou Milim. Prazer em conhecê-lo!"

Uma introdução bastante casual, especialmente para um Lorde demoníaco propenso a ataques de crueldade como ela. Espero que ninguém tenha sido enganado pelo rosto bonito.

Fuze foi o único a responder ao nome "Milim" com qualquer tipo de suspeita; talvez ele soubesse do lado de seu Lorde Demônio. Kabal e Gido, enquanto isso, alternavam seus olhares entre Shuna e Shion. Milim pode ser fofa, mas eles já devem tê-la dispensado como criança demais. Eles certamente são honestos consigo mesmos, pelo menos.

Youmu e Fuze não deveriam estar muito interessados em um romance em potencial - ou talvez eles estivessem apenas nervosos, tendo que lidar com monstros como esse. Seus rostos continuaram sérios. Eu gostaria que Kabal e sua gangue pudessem aprender um pouco com eles. Eu posso entender como eles se sentem.

Era estranho, no entanto. Gobta contou a história toda para mim, mas eu ainda não entendi nada sobre o que aconteceu. Por que Fuze e Youmu estavam brigando juntos?

Assim como eu pensei, Fuze abriu a boca.

"Permita-me explicar, talvez ..."

Ele deve ter notado que o relatório de Gobta não era suficiente. Fico feliz em ver que alguém tem algum tato por aqui. Testemunhar minha forma de slime deve tê-lo jogado um pouco fora, mas ele ainda estava sendo notavelmente educado comigo. Melhor ouvi-lo.

.....

.....

...

Depois que ele terminou, acho que comecei a entender. Acho que as notícias do Orc Lorde provocaram tanto caos que ele decidiu pedir que Kabal o guiasse aqui para verificar as coisas por si mesmo.

Rommel também forneceu algumas informações adicionais. Ele estava em grande parte no mesmo barco, conduzido pela guilda no feudo de Earl Nidol Migam em resposta aos rumores que se espalhavam por Brumund. O mago me contou tudo o que parecia saber sobre os pensamentos de Nidol sobre o assunto e, a julgar por isso, ele teve uma compreensão bastante precisa do que estava acontecendo.

"Por que você está sendo tão honesto comigo?", Perguntei.

Ao que ele respondeu: "Bem, para ser franco, não tenho muita certeza do que devo fazer aqui, agora. Imaginei que a honestidade seria a melhor política, já que tentamos levar as coisas adiante."

Eu assenti solenemente para ele. Isso com certeza também me ajuda.

De repente, o Youmu anteriormente silencioso e mal-humorado gritou, como se alguém tivesse apertado um botão. "Essa porcaria não importa! O que estou pensando é: por que esse slime está agindo como se ele fosse o rei do mundo por aqui? Quero dizer, vocês percebem que isso é loucura, não é? E como os slimes falam mesmo assim? Quero dizer, que diabos? Ele tem todos vocês sob seu feitiço ou o que?"

"Como você ousa ser tão rude!" Shion rugiu.

"Cale a boca, mulher!" Youmu gritou de volta.

Ooh. Uma péssima jogada, pensei - mas antes que eu pudesse terminar esse pensamento, houve um baque abafado quando Shion usou sua espada longa embainhada para fazer Youmu cair no chão. "Ah! Me desculpe, eu só ... "

"Você apenas o que !?"

Eu deveria ter esperado, mas eu realmente preciso fazer algo sobre o temperamento de Shion. Youmu pode estar fora de linha, mas esse recurso instantâneo à violência teve que ser resolvido mais cedo ou mais tarde. Imediatamente a fiz cuidar de Youmu - ela não colocou muita força nisso, então pelo menos ele não estava morto. Uma poção de cura e ele acordou de volta.

Ele estremeceu ao ver Shion olhando diretamente para ele, mas retornou sem dizer uma palavra ao seu lugar. Eu tive que entregar a ele. Foi preciso muita coragem para conseguir isso.

"Desculpe Shion. Ela tende a perder muito a paciência. Espero que você a perdoe."

Youmu assentiu, tenho certeza com muita relutância.

"Mas isso foi tão terrível! Eu sou conhecido pela minha resistência!" Isso foi novidade para mim. Achei que era seguro ignorá-la balbuciando.

“Wah-ha-ha-ha-ha! Perdendo a paciência, não é? Vejo que você tem muito a aprender, Shion. Você precisa ampliar seus horizontes, como eu! Não é à toa que você é tão temperamental!”

Senti que podia ouvir Milim alegremente falando algo assim, mas tenho certeza de que estava imaginando. Sem dúvida, era a última coisa que Shion queria ouvir dela.

Mas mesmo assim.

Estava na hora de reunir todos esses relatórios.

Fuze estava aqui porque ouviu falar sobre esse slime misterioso - ou seja, eu - e queria chegar descobrir se eu era amigo ou inimigo. Era sua principal prioridade.

“A própria ideia de monstros criando cidades ... Ah, me perdoe. Eu posso entender semi-humanos construindo assentamentos bem o suficiente, mas uma cidade onde várias raças vivem juntas? Eu nunca ouvi falar disso. Eu tenho o hábito de não acreditar totalmente em algo, a menos que eu o testemunhe com meus próprios olhos. E se toda essa história fosse verdadeira, eu queria descobrir como interagiríamos com ela e quanto. Os relatórios que recebi me disseram que essa terra não era uma ameaça ... mas achei que seria a melhor decisão para mim. Então é isso que me traz aqui. Eu esperava que você me permitisse ficar um pouco para que eu pudesse examinar toda a sua operação.”

Isso fez sentido para mim. Detestaria ser temido como uma ameaça em potencial, por isso prontamente lhe dei permissão.

Eu também dei a ele minha própria perspectiva. Ser mestre da guilda sugeriu que Fuze estava em uma posição bastante alta - um homem influente, talvez, em Brumund. Ser capaz de falar francamente com alguém como ele e solicitar a cooperação deles parecia uma boa ideia para mim.

"Você pode não acreditar", expliquei, "mas realmente gostaria de ser amigo dos humanos. Eu já contei a Kabal e seus amigos sobre isso. Não estou pedindo isso imediatamente, mas acho que seria bom se pudéssemos começar a fazer negócios ou algum outro tipo de interação. Já abrimos relações formais com o Reino dos Anões nesse sentido, que você pode confirmar por si mesmo. Acho que seus comerciantes considerariam bastante conveniente se pudessem rodar caravanas por essa área, mas o que você acha?"

“Espere ... quero dizer, por favor, apenas um momento. Você quer dizer a nação armada de Dwargon!? Eu sei que é um reino neutro, que tinha relações estreitas com muitas raças semi-humanas ... mas você está dizendo que reconheceu esta terra de monstros como uma nação? Porque acho isso extremamente difícil de acreditar ...”

Eu pedi para ele confiar em mim, mas ele estava se mostrando um osso duro de roer. Então chamei Vesta como testemunha. Acontece que Fuze estava familiarizado com ele.

“Ministro Vesta! ... Ou não mais, suponho. Mas, independentemente disso, nunca imaginei conhecer alguém da sua estatura aqui ... Tudo isso é verdade?”

“Ah, Fuze-Dono! Já faz um bom tempo, não é? Bem, você está correto. Através de uma reviravolta bastante singular, agora estou vivendo bastante pacificamente nesta terra.

Tudo o que Rimuru-Sama disse a você é a verdade - o rei Gazel e Rimuru-Sama assinaram o pacto.

A conversa passou por alguns outros tópicos, mas eu ainda tinha a impressão de que Fuze pensava que ele estava sonhando com tudo isso. Talvez a ideia de monstros se unindo e estabelecendo uma nação fosse um pouco selvagem demais para qualquer pessoa neste mundo começar a acreditar ainda.

Os motivos de Youmu, entretanto, eram um pouco mais complexos.

Ele e seu bando de homens pretendiam fingir suas próprias mortes para ganhar sua liberdade. Eles estavam buscando asilo em algum país mais seguro que o seu, onde pretendiam se juntar à Associação da Liberdade local. Eles também pretendiam informar Earl Nidol Migam - o velho ganancioso como eles o chamavam - sobre o que encontraram aqui. Isso não era amor para o conde, mas eles poderiam salvar o máximo possível de seus compatriotas. Um homem de honra, certamente, não importa o que sua aparência e atitude sugeriam. Rommel passou a gostar dele, claramente - a ponto de trair Nidol, seu benfeitor, para se tornar o principal assessor de Youmu.

Ouvir tudo isso me fez pensar um pouco.

"Tudo bem, então ... Fuze, as pessoas já sabem em seu reino que o Orc Lorde foi derrotado, certo?" "Não ... Apenas o rei e algumas pessoas selecionadas estão cientes."

E isso significava ...

"OK. Então, Youmu, quer forjar um contrato comigo?"

"Hã? O que diabos você está ... hum, como assim, senhor?"

Agora, Shion e Shuna estavam olhando para ele. Eles não devem ter gostado daquele tom de voz. Talvez seja mais gentil da minha parte fingir não perceber.

"Bem, para simplificar ..."

Simplificando, Youmu e seu bando de trinta homens se tornariam os salvadores do dia, os matadores do Orc Lorde.

Aquele monstro estava bem e verdadeiramente derrotado, e Fuze ainda me olhava com desconfiança - porque eu era um slime, um monstro. Nesse caso, por que não enquadrarmos os rumores que divulgamos para que eu apenas cooperasse com Youmu, e foi ele quem fez o feito?

Havia algumas contradições não naturais relacionadas ao tempo para essa história, mas o público em geral não precisava conhecer todos os detalhes. Se os altos escalões que sabiam a verdade estavam dispostos a manter o bem comum lá fora poderia resolver o resto da história por si. Quanto aos orcs sobreviventes, poderíamos dizer que houve um motim no exército, e lá vai você. Uma história simples e agradável - e fácil de acreditar, desde que esse número de duzentos mil não tenha sido mencionado.

Enquanto isso, eu poderia ter ajudado Youmu com suprimentos, armaduras, o que você tem, em vez de participar diretamente do combate. Dessa forma, eu poderia me estabelecer como esse slime realmente útil e confiável que dava apoio material ao nosso homem da hora, certo? Imaginei que isso me pintaria de uma maneira melhor do que essa ameaça misteriosa de monstro para todos.

"... Essa é a ideia básica, mas o que você acha?"

Nossos convidados ficaram em silêncio. Muito congelado para reagir. Enquanto isso, Kabal e seus amigos estavam tão perdidos nessa conversa que decidiram sentar-se e desfrutar do chá.

Comparado a isso, Benimaru e Shuna estavam assentindo, impressionados com a ideia. Milim e Shion eram todos sorrisos e baús estufados, mas não tenho tanta certeza de que eles me entenderam.

Milim não tinha nada a ver com isso de qualquer maneira. Ela está se comportando, pelo menos, mas talvez eu deva lhe dar um pouco de mel antes que ela fique entediada e comece a causar estragos em outro lugar.

"Quem você acha que eu sou? ... Bem, tudo bem. Vou levar este."

Ela aceitou de bom grado o pote de mel que lhe apresentei. Shion lançou um olhar ciumento para ela, mas ... bem, desculpe, nada para você.

"Espere ... espere, espere, espere - que tipo de ideia é essa!? Como assim, 'o que você pensa!'?"

"Vamos. Eu, batendo nesse cara? Você quer que eu seja um herói de conto de fadas ou algo assim?"

Fuze e Youmu estavam protestando em estêreo. Eu não esperava que eles fossem muito receptivos a isso no começo. Essa reação foi um dado.

"'herói' É alguém especial, então você não pode simplesmente chamar alguém assim. Ser um herói traz muita bagagem do passado. Apenas se chame de ... campeão" - respondeu Milim.

Hmm. Interessante. Então, assim como com os senhores dos demônios, as pessoas não eram gentis com os caras que se declaravam heróis com um capital H. Herói, campeão, o que seja - eu queria que Youmu fosse isso para mim.

(NT: pareceu meio confuso essa parte porque em japonês seria "Yuusha" um verdadeiro herói enquanto "Hero" um campeão, "Yuusha" em si seria uma existência especial assim como lordes demônios despertos, semi deuses etc, enquanto "Hero" qualquer humano poderoso que a sociedade considera um herói, como um herói não verdadeiro, por exemplo a Shizu, ela é uma campeã, uma existência como qualquer outro humano, mas que outros a viram como heroína, e não posso dar exemplo de heróis verdadeiros se não seria spoiler.)

"Esse não é o problema, sua pirralha! Além disso" ... Thud!!

Um vento frio flutuava pelo corredor.

"Ei!!" eu gritei.

"Milim-Sama ..." Shion parecia querer dizer algo.

"Espere! Não! Isso não é culpa minha! "

Milim já estava em pânico. Eu não tinha dito nada ainda, mas ela já estava quase chorando.

"Eu não quero ouvir nenhuma desculpa, Milim. Mas esta é sua última chance, está bem?"

"Tudo certo. Acredite em mim, Rimuru! Milim jurou se comportar, balançando a cabeça fervorosamente.

Eu me senti um pouco mal pelo nosso novo campeão aqui, mas realmente, isso foi culpa de Milim. Castiga-la não faria nada de bom para mim, então eu dei a ela a bronca que ela merecia. Shion, por sua vez, sorriu um pouco - apenas desertos pelo que aconteceu com ela antes, talvez. Eu resisti ao desejo de lembrá-la que ela estava no mesmo barco. Espero que ela tenha entendido bem a mensagem sem isso.

"Milim ...? Sinto que já ouvi esse nome antes."

Oh-oh. As sobrancelhas de Fuze franziram com a menção do nome de Milim. Ele ainda não a havia identificado, mas eu precisava ficar em guarda. Esse Lorde demônio era muito mais famoso do que eu acreditava, eu acho.

Vamos, hum, desviar dessa pergunta por enquanto.

"Bem, uh, está tudo bem?"

Eu estava preocupado. Isso foi um baque que eu já ouvi.

Sim, Rimuru-Sama. Eu já administrei a poção", relatou Shuna com um sorriso, assim como o próprio Youmu acordou.

"Nngh ... O que ... O que apenas ...?"

Ele ainda estava um pouco confuso, mas nada estava errado com ele. Ser espancado por Shion e Milim em rápida sucessão como essa me fez maravilhar-se com sua resistência natural. Essa poção é muito boa, mas ele merecia crédito por sobreviver.

"Hum, Rimuru ... sim? Bem, tudo bem. Eu vou fazer o que você diz. Todas essas ameaças à sociedade que você está servindo, tenho que admitir - você é um slime infernal. A partir de agora, no que me diz respeito, sou todo seu, amigo. Diga-me o que você quer."

(NT: No mangá teve um desenvolvimentozinho pequeno, gostei mais do mangá nessa parte)

Foi uma surpresa ouvir isso no momento em que ele juntou as bolinhas de gude. Eu não gostei de como nós mais ou menos tivemos que derrotá-lo, mas se isso o convenceu, não havia necessidade de espancá-lo.

"Sim, com certeza. E obrigado. Concordei com ele."

Estávamos juntos agora, e todo o evento foi suficiente para fazer Fuze esquecer Milim. "Nesse caso, não tenho objeções sobre trabalhar com você também. No entanto, você se importaria se eu tivesse certeza absoluta, primeiro, de que você está do lado da raça humana?" "Hum? OK. Isso é justo o suficiente." E agora Fuze estava comigo também.

Fuze teve a gentileza de trabalhar com um amigo seu, o Barão de Veryard, para acalmar as coisas com o rei de Brumund. Enquanto ele fazia, elaborei o tipo exato de boato que precisávamos espalhar pelas nações locais, ajustando os pequenos detalhes para combinar com o enredo que eu criei. Logo, entramos em contato com todas as Guildas Livres da região.

Em troca, ofereci tratamento preferencial a Fuze para alguns comerciantes vindos de Brumund. Qualquer comerciante afiliado à Guilda Livre lá ficaria em Rimuru, capital da Federação Jura-Tempest. Por enquanto, não estávamos cobrando tarifas - isso poderia ser discutido entre nós quando eles confiassem em nós o suficiente e abrissemos uma diplomacia um pouco mais formal. Eu não tinha ideia do que deveríamos cobrar de qualquer maneira. Eu não sou político; Não consigo calcular coisas assim. Eu posso ter agido de maneira soberana e magnânima sobre isso, mas sério, eu estava suando balas por dentro.

Isso significava que qualquer comerciante que trabalhasse com a guilda Brumund faria um bom negócio até que eu resolvesse tudo isso - e parte dessa consideração voltaria ao bolso de Fuze.

Quanto tempo levaria para Brumund confiar em nós como uma nação companheira? Não muito tempo, talvez, ou talvez nunca, mesmo depois de várias décadas. Eu estava preparado para esperar por eles e, enquanto isso, eu poderia pelo menos me preparar para estabelecer alguns laços oficiais.

Precisamos construir essa confiança primeiro, mas, ao mesmo tempo, precisamos descobrir quanto de um imposto seria apropriado. Teria que ser mais barato que o Farmas, é claro, e seria importante aumentar nossas comodidades e divulgar o nosso registro de segurança. Ainda não tínhamos terminado nossas estradas comerciais, portanto, qualquer tarifa provavelmente poderia esperar até que tudo estivesse encerrado.

Ainda havia muito trabalho a fazer, mas pelo menos as coisas foram acertadas entre nós e Fuze. E Brumund era um país pequeno - a ascensão de uma nação com rotas comerciais e um líder amigável oferecendo-lhes um significado importante. Se pudéssemos lançar segurança garantida em toda a região, Brumund poderia obter um grande lucro com isso. Se eles pudessem confiar em nós o suficiente para, é isso.

Agora, deixe Fuze levar essa oferta para casa e voltar com um relatório mais detalhado. Eu não sabia dizer como seria, mas eu esperava que as coisas seguissem uma direção mais positiva a partir de agora.

Quanto a Youmu e seu grupo, eles ficariam aqui por um tempo.

Se ele fosse nosso campeão de matar orcs, precisava olhar o papel. Hakurou provavelmente estava treinando-o duro naquele momento.

O homem tinha uma quantidade decente de talento natural, mas não tinha força suficiente para se tornar o material da lenda. Apenas dar a ele uma arma grande e longa para transportá-lo o transformou em um homem diferente, mas precisaríamos de mais do que isso. Em vez de confiar apenas em sua força física e instintos para a batalha, Hakurou pensou, ele precisaria ter controle sobre algumas artes também.

Equipar ele não era um problema. Acontece que tínhamos matérias-primas de uma aranha de cavaleiro recentemente atacada, e imaginei que poderíamos usá-las para dar a

ele a melhor arma e armadura que ele já viu. Até que isso fosse resolvido, seu treinamento se concentraria mais em seu corpo e mente.

Na batalha, havia três coisas que importavam: velocidade, ataque e defesa. Isso se aplicava mesmo se você trouxesse magia à mistura - que sempre poderia ser combatida com defesa mágica - resistência espiritual. A Associação da Liberdade baseou seus rankings no agregado desses três elementos, o que significava que simplesmente encontrar algumas armas e armaduras melhores seria suficiente para aumentar sua classificação.

Dessa maneira, os materiais que usamos no equipamento completo eram de primeira linha. As aranhas cavaleiras, no final, não eram tão terrivelmente rápidas. Pode parecer diferente, considerando como eles podem atacar com várias pernas ao mesmo tempo, mas fique atento e fica claro que eles não estão se movendo com muita agilidade. Isso estava claro, dado que Kabal e Gobta, com classificação B, mais do que se sustentavam contra ela - eu estava começando a considerar Gobta como mais um A-, mas independentemente.

(NT: Devo dizer que é uma ótima ideia deixar suas expectativas no Gobta bem alta)

A aranha-cavaleira ganhou seu próprio A- principalmente graças ao seu exoesqueleto. Sua força veio do quão incrivelmente sólido era, bem como de sua capacidade de infligir sérios danos, mesmo ao atacar seus oponentes. O que significava -

"Uau, Rimuru ... Você com certeza está bem comigo, tendo equipamentos como esse, amigo?"

Youmu pareceu honestamente emocionado ao ver sua nova armadura criada por exoesqueleto. Era um traje completo, manchado em três cores diferentes - marrom escuro como base, com um padrão único de verde e vermelho no topo. Quase parecia uma obra de arte. Eu chamei de Exo-Armor.

Ele ficou surpreso novamente quando pegou o peitoral.

"Tão leve também ..."

Claro que sim. Comparado à armadura comum, que usava uma camisa de cota de malha e acrescentava revestimento de metal a todas as áreas mais vulneráveis, uma armadura de placa cheia era pesadamente pesada. Eles o defenderam bem, mas ao custo de toda a mobilidade, então normalmente você nunca os via em ação.

Enquanto isso, o Exo-Armor não usava metal, tornando-o relativamente mais leve que o aço - a chave para sua vantagem de peso. O fio de aço pegajoso revestia o interior em uma formação de malha, mantendo o usuário seguro contra calor ou frio. O próprio exoesqueleto ostentava defesa superior contra ataques físicos e mágicos e, com o reforço de fios, evitou facilmente os ataques mágicos e corpo a corpo da variedade do tipo - algo que já provamos em nossos experimentos.

Em poucas palavras, ofereceu mais durabilidade do que uma armadura de placa com um terço do peso. Eu não sabia dizer como se sentia em um monstro cuja força muscular superava a de qualquer humano, mas para Youmu, era a melhor armadura do mundo.

"Sim. Garm colocou seu coração e alma nisso. Ele se gabou de obter um preço mais alto do que qualquer equipamento exclusivo se o colocarmos no mercado. "

"M-mais que um Único !?"

"Tipo, o tipo de coisa que um aventureiro gasta dez anos ou mais economizando? Como estamos conversando, amigo!?"

A notícia foi um grande choque para Youmu.

Assim como os aventureiros foram classificados, as armas e armaduras receberam suas próprias classificações.

O tipo de coisa que você encontra regularmente nas lojas é Normal. Se tivesse um desempenho um pouco melhor ou tivesse efeitos mágicos aplicados, seria classificado como Especial - vale muito, mas ainda é relativamente acessível ao consumidor médio. Em um mundo como esse, onde a morte estava sempre à espreita, você queria o melhor equipamento que podia pagar, para que a maioria dos aventureiros seguisse a estrada com uma gama completa de equipamentos especiais.

No entanto, mesmo esse material ainda não era nada comparado a um trabalho de prateleira superior, criado por um falsificador mestre e com preço como tal. O tipo de arma ou armadura de status quebrado que aumentou a classificação do usuário no momento em que ele a pegou. Esse tipo de material de primeira série era classificado como Raro, e acumular um conjunto completo de equipamentos Raros era uma espécie de símbolo de status nos círculos de aventuras.

Qualquer um que gerenciava o feito era reverenciado e respeitado como uma pessoa que poderia fazer o trabalho. A armadura criada por Garm era toda rara, e foi por isso que Kabal e seu equipe ficaram tão felizes em recebê-la.

E, no topo, havia um nível acima desse nível mais alto - equipamentos com desempenho de quebrar o mundo. Peças requintadas feitas por mestres antigos com apenas os melhores materiais, sem levar em conta questões como custo de produção e lucro. Estes foram chamados únicos. Os ferreiros nas cidades maiores decorariam as paredes de suas lojas com esses objetos para fins publicitários; a nobreza os guardaria com ternura como herança de família. Eles eram os melhores dos melhores, e não havia muitas peças por aí, apenas adicionando ao seu valor de raridade.

(NT: Rimuru endeusou tanto um item de classe única só pra no futuro você descobri que ainda existe 3 classes acima disso kkkk)

Spoiler se você quiser saber Essas são a classe lendária, divina e gênese (não vão ver uma tão cedo)

Como exemplo, esses tipos de itens exclusivos foram equipados por todos os membros dos amigos pessoais de Gazel, juntamente com seus Cavaleiros Pegasus. O orgulho de uma nação de artesãos, pode-se dizer. Dinheiro e materiais não eram objetos de seu equipamento de alto calibre, atraindo uma vantagem ainda mais acentuada ao seu poder de guerra que venceu o mundo. Inferno, não é de admirar que eles sejam tão fortes, pensei comigo mesmo quando soube disso.

Aumentar seus talentos com armas e armaduras era uma maneira de os humanos lidarem com monstros, dos quais eu não tinha queixa. Mas tinha que ser ruim para os monstros derrubados por esse equipamento superpoderoso.

Segue-se que queríamos jogar o mesmo jogo com nossas próprias coisas.

Com base nisso, novamente, o choque de Youmu foi compreensível. A espada grande que ele empunhava estava toda arranhada, mesmo lascada em alguns lugares; não era mais útil. Kurobee havia preparado outra arma em seu lugar, e era outra obra-prima.

Era uma Dragonslayer, um tipo de espada grande que podia se defender de criaturas mágicas de tamanho grande. Não tinha uma curva, ao contrário das espadas de batalha maiores que os onis tinham; era mais uma lâmina de dois gumes ao estilo ocidental. Uma das extremidades era afiada, dedicada a cortar e cortar, enquanto a outra era solidamente reforçada, tornando-a mais uma arma de esmagamento.

Dada a abordagem de luta sem escudo de Youmu, imaginei que ele acharia isso mais fácil de manusear do que sua última arma. A maneira como ele encarou o Dragonslayer em suas mãos e murmurou "Veja essa coisa ..." sugeria que ele estava feliz com isso. Boa.

Como uma criação Kurobee, o Dragonslayer foi outra peça única. Com a técnica correta, ele tinha o poder de cortar até o exoesqueleto de uma aranha cavaleira. Se você me perguntar, essas duas peças sozinhas fizeram o poder de Youmu aumentar para a classificação A-.

Parecia um pouco de trapaça, contando com equipamentos para aumentar sua força. Mas eu deixei passar. Você precisava de técnica para tirar o máximo proveito de qualquer maneira.

Youmu, para seu crédito, havia se tornado forte o suficiente para realmente ser digno de possuir essas coisas. Eu não o tinha dado nada, exceto comida e um lugar para dormir, e ele não tinha queixa sobre isso. Eu o ouvi gritar de dor e chamar Hakurou de demônio e todos os tipos de outras coisas coloridas, mas nada sobre o meu tratamento, pelo menos.

Ele estava sob contrato para trabalhar comigo, afinal, e eu dei a ele alguns equipamentos bastante bacanas, então achei que estava bem.

Se posso ser sincero por um momento, quase hesitei em deixá-lo ter tudo. Itens únicos eram uma raridade neste mundo, e eu não tinha certeza absoluta de que queria que o nosso caísse nas mãos de pessoas de fora. Por fim, decidi que, se ele tivesse equipamentos de nível campeão, isso tornaria minha história ainda mais convincente.

Ele estava treinando arduamente nesta cidade, seus talentos agora visivelmente melhorados. Ele não parecia deslocado em sua Exo-Armor. Um pouco mais de trabalho nele, e ninguém duvidaria por um momento que Youmu matou o Orc Lorde.

Os dias de treinamento continuaram para Youmu.

Sua arma e armadura estavam completas, mas eu decidi que era melhor que seu bando se equipasse também. Eu precisaria investir neles um pouco se quisesse que eles me ajudassem mais tarde. Hakurou também poliria todos eles em forma, por isso deve ajudá-los em termos de habilidades. Além disso, daria ainda mais peso à história desse grande campeão e de seu grupo de apoiadores.

Obviamente, eles estavam atrás de mais do que apenas equipamentos agradáveis. Aparentemente, eles estavam curtindo a vida aqui na cidade também. Eu não me importei. Eles estavam trabalhando duro para mim.

O que eu tinha a oferecer a eles era uma armadura de escama tingida de verde-claro - a versão completa da peça de teste que eu dei a Kabal. Para os ladrões com equipamento mais leve e similares em sua tripulação, eu construí alguns conjuntos de armaduras de couro duro de cor vermelha. Ambas as cores combinavam bem com o Exo-Armor de Youmu.

"Você ... você está mesmo dando essa armadura incrível para mim?"

Essa armadura não ofereceu muito contra ataques corpo a corpo, mas era bastante resistente à magia. Tudo o que eu queria era que Rommel não parecesse deslocado como o feiticeiro pessoal do campeão, mas estou feliz que ele aparentemente tenha gostado tanto. Além disso, isso era tudo que eu podia fazer por ele. Magia não é algo que você pode "treinar" seu corpo da maneira que Youmu treinou com Hakurou; o resto dependeria do próprio Rommel.

Eu também entreguei a ele uma cópia do nosso cristal de comunicação. Seria uma dor se não pudéssemos manter contato e, felizmente, para nós, ele era um usuário de magia. Isso deve facilitar as coisas.

Depois de preparar e apresentar esse equipamento, mandei Rommel voltar para Brumund. Lá, eu queria que ele divulgasse (e exagere um pouco) sobre como o poderoso Youmu e seus homens deram ao Orc Lorde um chicote rápido e fatal. Ele disse que não tinha interesse em morar lá novamente - como ele disse, ser o mago do conde significava apenas receber todos os tipos de tarefas potencialmente letais. Uma vez que ele recebeu seu pagamento, ele prometeu ficar com Youmu a partir de agora.

Este conde, Nidol Migam, com certeza não parecia muito bom. Ele colocou suas fortunas pessoais acima das do seu povo, era ganancioso e tratou mal sua própria equipe. Considerando os altos impostos que cobrava dos camponeses locais, ele certamente não dedicou grande parte à segurança territorial. Dado que ele lidou com os problemas somente depois que eles apareceram assim, não é de admirar que o seu povo confiasse tanto na Associação da Liberdade.

"Ele é o pior bastardo que você já conheceu. Não é que somos anjos, mas ele é um merda!" Youmu praticamente cuspiu em mim.

O tropo de um nobre perverso e ganancioso era familiar nas histórias que li, mas quando alguém afetava ativamente sua vida real, nada poderia ser mais deprimente.

Mas se alguma coisa, isso foi bom para mim. Eu poderia fazer Youmu voltar para casa como um campeão, alguém que protegesse todo o Migam. Ele ia de vila em vila, permitindo que os locais pulassem toda a burocracia da guilda. Ele não trabalhava de graça, é claro - a vila simplesmente enviava seus papéis de trabalho para monstros à guilda, e ele poderia ser pago mais tarde pelo conde. De jeito nenhum ele, nem ninguém mais, gostaria de servir Nidol de graça.

O acordo beneficiaria a nós dois, mas seu maior mérito foi aumentar a reputação de Youmu como campeão. Ele receberia o agradecimento de quem salvasse, e histórias de sua força e sinceridade se espalhariam por todo o país. Isso, por sua vez, aumentaria a reputação dos monstros que o apoiavam - ou seja, nós.

Realizar seu comércio pelas aldeias não seria fácil, mas manter sua base de operações aqui, em Rimuru, simplificaria muitas coisas. Um cristal de comunicação poderia ser ativado por qualquer um dos xamãs dos quais todas as aldeias tinham pelo menos um ou dois, então eu decidi passar um monte de cristais copiados. Eu poderia essencialmente duplicá-los gratuitamente, graças ao backup do Grande Sábio. Isso era apenas uma questão de processar as pedras mágicas dos monstros e cristalizá-las com uma pureza alta o suficiente. Eu mantive isso em segredo, já que as palavras que circulavam pareciam voltar para me morder.

Esses cristais sempre poderiam ser roubados, é claro, e não havia muito que eu pudesse fazer sobre isso. Esse era o problema de cada vila, e eu não via a necessidade de cuidar tanto delas. Seria parte de suas vidas normais enfrentar, para que eles pudessem lidar com isso sozinhos.

Então, recebendo comentários de Rigurdo e dos onis, gradualmente resolvemos os detalhes por trás da Operação: Faça de Youmu um campeão. Podemos ter um contrato, mas ele não era exatamente meu subordinado - na superfície, estávamos trabalhando em cooperação. O que foi ótimo, porque significava que não precisava pagar um salário a ele. Realmente, ainda não tínhamos nenhuma moeda externa; portanto, se eu deveria cobrar algo pelo aluguel.

Não adianta ser tão avaro, no entanto. Foi por isso que dei a ele quarto e pensão de graça.

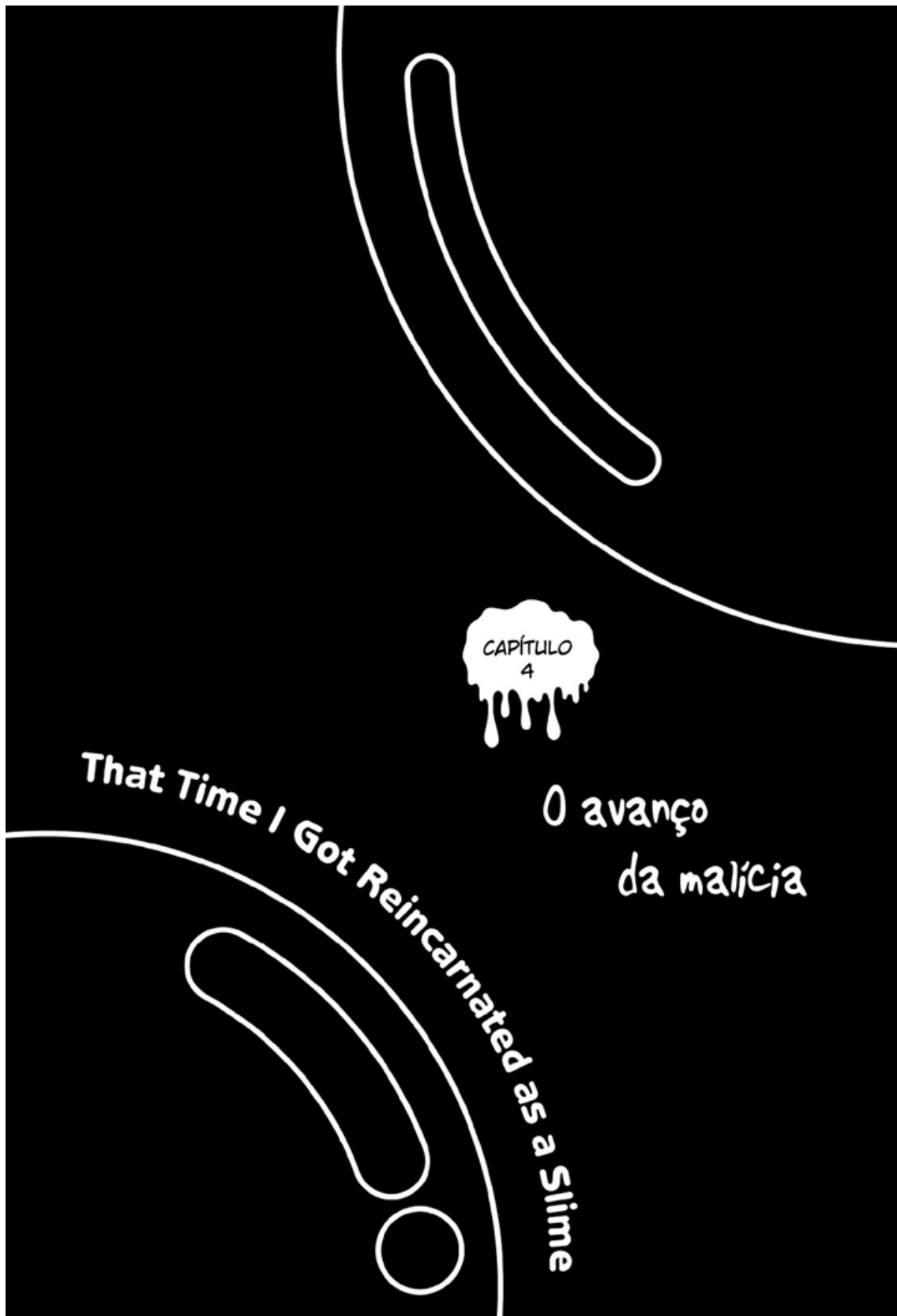
Outra motivação minha, falando desta cidade, era que eu queria anunciar este lugar. Eu tinha ouvido falar sobre como as pessoas que têm dificuldades em sua aldeia local se dirigem à cidade grande para tentar ganhar a vida. Por que não vir aqui em vez disso? Eu não esperava que humanos e monstros estivessem de braços dados durante a noite, mas, novamente, eu estava pensando a longo prazo.

Várias semanas depois, todo o equipamento de Youmu estava pronto. Finalmente tivemos seus cavalos e seus cristais de comunicação. Reunir trinta e um unicórnios selvagens foi uma provação enorme, no entanto. bestas mágicas B+, cada uma delas. Forte.

Mas essa não era o grupo fora da lei de antes. Hakurou havia treinado Youmu e seus homens até o ponto em que eles eram quase irreconhecíveis há algumas semanas. Ninguém ia desmaiar ao ver uma criatura mágica por mais tempo. Você podia contar com esses caras agora - e com seus novos equipamentos, eles tinham o ar de bravos guerreiros comprovados em batalha. Mais do que digno de acompanhar um campeão.

"Bem, tem sido divertido, amigo. Até breve, Rimuru!

E com isso, Youmu partiu, prometendo usar esta cidade como base para suas atividades futuras.



O AVANÇO DA MALÍCIA

A Myulan, nascida na magia, empurrava suas emoções profundamente enquanto caminhava pela floresta.

Myulan já foi uma bruxa, vivendo nesta floresta. Perseguida por outros, ela fugira para cá trezentos anos atrás - pesquisando silenciosamente sua magia, interagindo com nenhum humano ou nascido da magia. Mas aqueles dias estavam chegando ao fim. Prolongar a vida com magia só funcionou por um tempo.

Diante da morte, Myulan teve um leve sentimento de arrependimento. Ela ainda tinha que espiar a grande fenda escura que era o mundo da magia, e ela não teve sucessores para adquirir o conhecimento que adquiriu. Ela não pôde deixar de se perguntar para que era a vida dela.

No meio desse impasse, ela foi recebida pelo Lorde demônio Clayman. Ele estava naquele posto por cerca de trezentos anos, e estava negociando com os monstros mais conhecidos e nascidos da magia da região na época - ou esmagando-os em pedaços, um ou outro. Ele estava construindo um exército de subordinados em um ritmo surpreendentemente rápido, e foi isso que o levou a encontrar Myulan hoje.

(NT: tudo aconteceu em 300 anos nessa pora mano)

Buscando a magia da bruxa, ele fez a ela está oferta: "Deixe-me conceder-lhe um tempo eterno e um corpo jovem que nunca envelhecerá. Em troca, peço que jure sua lealdade a mim.

Myulan aceitou, e agora, ela pensou que era um erro. De fato, ela se tornou mais jovem, ganhando o presente da vida eterna - mas, no processo, perdeu a liberdade. Era uma pechincha terrivelmente injusta e desigual. Para o Lorde demônio, enganar alguém com tanto conhecimento mágico e pouca experiência com o mundo exterior quanto Myulan era como tirar doces de um bebê.

No momento em que fez o juramento, um selo amaldiçoado foi gravado em seu coração.

O chamado coração de marionete era uma das habilidades místicas mais secretas de Clayman, permitindo que ele usasse uma mistura de mídias mágicas fabulosamente caras com as magículas do alvo para transformar o receptor em um nascido da magia.

Essa habilidade foi adquirida com sucesso e Myulan renasceu - e se tornou uma marionete, incapaz de desafiar a vontade de Clayman.

Com a habilidade mágica que ela já possuía, Myulan provou ser um nascido da magia de alto nível. Não foi nada que fez o conteúdo da bruxa agora cativa. Desde aquele momento, ela era a eterna marionete de Clayman.

Ela não conseguia entender pessoas como Gelmud: nascido da magia que voluntariamente queria ser governado. Ela estava sempre procurando uma brecha, uma brecha que ela poderia usar para se libertar da maldição e atacar Clayman. Mas o conhecimento dela dizia que isso era praticamente impossível. No momento em que romper coração de marionete, o Lorde Demônio disse a ela, ela voltaria à forma humana. O tempo congelado começaria a fluir para ela novamente, e restaria pouco, se é que existia, para sua vida natural. E havia outra razão: Clayman era muito mais poderoso do que ela - o suficiente para fazê-la se contorcer de nojo.

Então Myulan continuou a servir o Lorde-demônio, sabendo que nunca encontraria em si mesma desafiá-lo e sonhando com o dia em que pudesse ser libertada dessa maldição detestável.

E agora...

A última tarefa de Clayman para ela foi uma investigação.

"Não tenho certeza se sou adequado para a batalha ..."

"Não. Você não é, independentemente de seu nível superior. Então, eu quero que você observe como aqueles que servem a outro Lorde Demônio lutam e depois registre para mim. Você não estará em contato direto com eles. Tenho certeza que você é capaz disso, sim?"

Myulan esperava que ela fosse convidada a procurar novos membros de sua força de combate. Ela ficou desapontada. Em vez disso, o Lorde demoníaco lançou um sorriso sereno e deu-lhe suas ordens.

O Lorde demônio Clayman, o próprio mestre das marionetes, podia manipular seus subordinados como fantoches e conquistar o coração daqueles que encontrava.

Somente uma pequena subseção de pessoas poderia se chamar de seu amigo. O resto de sua força eram meras ferramentas, incapazes de resistir até que estivessem gastas em nada. Se eles queriam viver, sua única opção era realizar os trabalhos que recebiam. Essa missão também já estava gravada em pedra, no que dizia respeito a Clayman. Se Myulan dissesse mais alguma coisa, isso o irritaria.

"Eu entendo", disse ela, suprimindo suas próprias emoções. Ela teve que segui-lo. Tudo o que ela pôde fazer foi assentir.

Que pena, ela sussurrou. Algumas lembranças de seu passado, quando ela estava livre, a estavam deixando sentimental.

Tirando-se disso, ela se concentrou em sua missão, espalhando a habilidade ilusória Detectar Magia pela área local. A magia foi usada para sentir as magículas ao seu redor, mas quando combinada com a habilidade extra Percepção Mágica, ela podia ler informações de um raio ainda mais amplo.

Os séculos de vida de Myulan não foram o resultado de boa sorte. Foi construído na parte de trás da pura habilidade. Ela era, de fato, fraca no combate direto, mas não porque não tinha poder. Ela era uma bruxa, um mestre de três sistemas diferentes de magia. Embora nada disso fosse adequado para a batalha, em termos de utilidade, ela estava em um nível muito mais alto do que Gelmud jamais poderia esperar. Clayman entendeu isso muito bem, certificando-se de atribuir a ela os empregos exatos para os quais ela era adequada.

Alguma reação ...?

Com o feitiço, veio uma grande quantidade de dados que fluíram em sua mente. Ela examinou tudo de momento a momento, e agora detectou a presença de outro nascido da magia - um com uma vasta reserva de energia mágica.

Ela se preparou. Ela devia estar perto do território que foi convidada a observar. Focando sua mente o mais intensamente possível, ela voltou os olhos para o alvo ...

Ela foi recebida com uma visão estranha.

Um grande número de monstros estava cortando árvores e depois processando-as de várias formas. As árvores maiores foram transportadas para longe, as menores desaparecendo no ar - alguma habilidade espacial, ela pensou.

Eles pareciam estar construindo uma estrada. Atrás dessa equipe havia um caminho bem construído que, do ponto de vista dela, parecia se estender até o horizonte distante. Alguns membros dessa equipe estavam desenterrando grandes pedregulhos enterrados na terra e pulverizando-os; outros os tirariam e os cobriam pelo chão. Estes foram posteriormente esmagados e distribuídos uniformemente por cilindros grandes e de aparência pesada, como toras de ferro.

Essas toras de ferro eram um tipo de rolo de estrada que Rimuru havia encomendado. Ele estava sendo puxado pelo poder humano - bem, poder monstruoso -, mas havia alças na frente e nas costas, com três tripulantes designados para cada extremidade. Era um trabalho pesado, mas com um fluxo constante de mangueiras de elevação, a equipe puxou o rolo facilmente para a frente - e atrás dele, eles deixaram um caminho bem cuidado de cascalho esmagado.

Um monstro de nível superior serviu como capataz dessa equipe, e todos pareciam estar trabalhando juntos para traçar esse caminho. Não era como nada que Myulan tivesse visto antes.

Tudo isso estava sendo realizado por altos orcs, um deles de nível mais alto e emitindo uma aura incomum sob sua armadura completa. Esta deve ter sido a massa de magias que ela detectou anteriormente.

Então o Orc Lorde venceu ... e ele evoluiu.

Esse foi o julgamento de Myulan, mas não era seu papel tirar conclusões, então ela abandonou o pensamento. Tudo o que um observador foi encarregado de fazer foi assistir e gravar algo que ela continuou a fazer nos próximos dias, enquanto a equipe seguia em frente.

Enquanto observava e relatava o que via, começou a se perguntar o que havia no final da estrada concluída.

Hmm... Talvez seja melhor continuar observando o monstro alvo, mas acho que devo ampliar minhas informações reunindo um pouco.

Clayman era um Lorde demônio cauteloso e preocupante. Ele sem dúvida perguntaria. Conhecendo-o desde que ela conheceu, Myulan podia imaginá-lo facilmente - embora não pudesse negar que também queria fugir do estresse de observar continuamente um nascido na magia mais forte que ela, sem ser detectado.

Então ela se afastou de seu trabalho designado e começou a se mexer. Fazendo um desvio pela floresta, ela furtivamente se afastou da tripulação e entrou na estrada de cascalho. Então, vendo isso se desenrolar diante dela, ela correu na direção oposta à da equipe de construção. Ela era invisível graças à magia bloqueadora de percepção, e permaneceu assim enquanto corria ininterruptamente por várias horas.

Agora Percepção Mágica estava lhe dizendo outra coisa.

Esta é... uma presença bastante de alto nível chegando. Isso é ... Phobio, o Leopardo negro!? Karion deve estar sério, se ele enviou um dos três licantropos ...

Era um nascido da magia massivamente poderoso, contra o qual Myulan não teria chance. Nem mesmo o Orc Lorde daria muito trabalho.

Mas o mais estranho eram os movimentos de Phobio - ele estava passando pela posição do Orc Lorde e indo para outro lugar. O lugar que Myulan estava indo.

As estradas devem ter sido conectadas.

Ela começou a se perguntar o que era tão importante do outro lado dessa estrada.

Sua missão de coleta de informações significava que ela não tinha permissão para se aproximar muito de seu alvo. Com seus olhos mágicos, no entanto, ela não precisava. Ela podia vê-los bem o suficiente de longe, e sua curiosidade a estava levando a rastrear Phobio agora. Ela continuou fazendo isso por um tempo, até que finalmente avistou uma grande área aberta à frente. Ainda estava longe demais para ser visto sem apoio mágico, mas aparentemente foi onde Phobio aterrissou.

Então foi para onde ele foi. A fortaleza do Orc Lorde, talvez? Talvez ele quisesse destruir a sede deles primeiro.

Myulan não sabia ao certo o que fazer, até que voltou o olhar para o ponto de aterrissagem de Phobio. Ela imediatamente se arrependeu.

O ... O Lorde Demônio Milim!?

Foi uma onda absoluta de violência, desencadeada por aquela garota de cabelo rosa platinado.

A garota estava sorrindo, essa presença infalível que dominava os outros Lorde Demoníacos.

Milim, a própria Destruidora, estava lá - e, apesar do ponto distante que Myulan a observava, Milim ainda a notava. Com um sorriso, ela revirou os olhos em direção ao espião distante. Myulan rapidamente desligou o feitiço, mesmo quando o medo a abalou, embora soubesse que provavelmente era tarde demais.

Sua posição era conhecida e ela teve que fugir, por mais fútil que fosse. Se havia algum lado positivo nisso, Milim não tinha pressa de agir. Ela estava disposta a deixar esse "observador" ir embora.

"Não interfira com ninguém", esse era o negócio, certo? Suponho que devo minha vida a isso", ela disse para si mesma.

Lentamente, Myulan se levantou. Travar os olhos com Milim foi um choque, mas ambos pareciam concordar tacitamente em não interferir. Muito bem então.

Alguns dos mistérios nascidos da magia que ela foi mostrada nas imagens também estavam perto de Milim - eles devem ter sobrevivido também, junto com o Orc Lorde.

Como devo relatar isso a Clayman ...? Pensando em si mesma, ela deixou o local.

Depois de terminar seu relatório para o Lorde demônio, Myulan deu um suspiro profundo e deprimido. A primeira resposta dele foi dura - "Identificada pelo seu alvo de observação? Isso é muito desleixado para você." Só de lembrar isso a enojou.

"Se você não consegue realizar o trabalho que eu lhe designo, você realmente não tem valor para mim. Eu não posso ter você só morrendo, então, por favor, tente ser mais cuidadoso no futuro. Continue observando e aguarde seus próximos pedidos - continuou Clayman, maldoso.

Para ele, Myulan não tinha valor, assim como Gelmud. Esse era o tipo de homem que ele era. O mestre de marionetes era, como o apelido sugeria, um excelente comandante do trabalho de outras pessoas - mas nunca tratou seus servos como algo especial. Era um relacionamento mestre-escravo.

Eu falhei. Eu falhei completamente ... Por que eu tive que prometer minha fé a um homem como esse ...?

Empurrando suas emoções de volta, Myulan voltou seu foco para outro lugar. Se ela quisesse viver, não poderia falhar na próxima vez. Ela só fora encarregada de reunir informações, mas contra o Lorde Demônio Milim, isso era uma tarefa difícil. A observação contínua dela seria suicídio. Ela sabia que Milim não era nada idiota - seu temperamento muitas vezes fazia as pessoas julgarem mal isso, mas era verdade. Além disso, seu instinto de captar os pensamentos de outras pessoas tornava quase impossível esconder coisas dela.

Outra preocupação para Myulan eram as "próximas ordens" que Clayman tinha para ela. Algo disse a ela que continuar seguindo seus comandos estaria longe de ser uma boa ideia. Esqueça de seguir os passos de Gelmud, ela pensou. A situação dela não era boa. Se ela continuasse parada, temia que fosse o fim dela.

Isso é horrível. Mas-

Ela estava preparada para o que poderia vir. Ela não tinha esperança, mas, de alguma forma, Myulan achou que essa também poderia ser sua grande chance. Servindo o Lorde demônio, desde que ela fez, ela sentiu que já podia ler seus pensamentos um pouco. Ela sabia que Clayman estava planejando algum tipo de nova operação em larga escala - uma que, ela previu, ela teria que servir como um cordeiro de sacrifício.

Se ela não conseguia escapar do domínio de Clayman, então a morte estava esperando por ela. Talvez ela pudesse fingir sua morte e vencê-lo até o golpe ... ou talvez ela pudesse se libertar do Coração de Marionete e recuperar sua liberdade. Essas eram as esperanças em que Myulan estava apostando sua vida.

Se ela pudesse encontrar alguma informação que agradasse Clayman, isso seria perfeito. Se fosse suculento o suficiente para ganhar sua liberdade, melhor ainda.

Independentemente disso, ela queria fazer parecer que ela morreu, como em seu pensamento inicial. Fazer isso pode despertar suspeitas, mas ter o Lorde Demônio Milim por perto realmente o tornou mais conveniente. Se Milim decidisse levantar um pouco de poeira, atrairia a atenção de todos os cantos. Seria mais do que suficiente para atrair os olhos de Clayman e, depois disso, Myulan significaria pouco ou nada para ele. Ela havia se decidido.

Ela não conseguia ler o que Milim poderia fazer. Mas se o Destruidor estivesse em movimento, essa seria uma grande pedra que ela estava jogando no lago. Quanto mais ondulações resultassem, menos a presença de Myulan se destacaria.

Não havia necessidade de se apressar nisso. Clayman não era um Lorde Demônio para brincar. Ele veria através de um plano de ação mal feito. Por enquanto, ela precisava permanecer na obscuridade, cumprindo fielmente suas ordens.

Então Myulan ficou sentado em silêncio, esperando que o tempo continuasse.

O Lorde Demônio Clayman fechou sua conexão com Myulan e zombou.

Ele tinha sido um pouco duro com a bruxa, mas até agora tudo ainda estava conforme o planejado. Dado o comportamento de Milim no cume, ele presumiu que ela iria direto para a floresta. Com base nisso, não seria bom que ela pensasse que ele não estava interessado nesses monstros misteriosos. Ele foi quem chocou e apoiou esse enredo em primeiro lugar.

O que Clayman queria era um Lorde demoníaco que servisse como seu fantoche fiel - e agora que algumas incertezas estavam se tornando conhecidas, apoiar quem sobreviveu como um Lorde demoníaco futuro parecia perigoso para ele. Estariam quentes demais para aguentar, e muito menos transformar-se em um de seus subordinados. Se ele pudesse entender algum tipo de fraqueza inerente ao seu alvo, isso era uma coisa, mas Clayman não tinha intenção de dominar com pura força, como Karion faria.

Mas não havia necessidade de explicar tudo isso. Apenas indicar que ele estava interessado, ou fazer Milim pensar o mesmo, funcionaria bem sem plantar nenhuma semente de dúvida em sua mente. Além disso, sua verdadeira missão era atrair Frey para se juntar ao seu lado, e enquanto isso era assim, mantendo a atenção de Milim focada no misterioso nascido na magia, liberava um pouco seus próprios movimentos.

Ele tinha certeza de que Milim estava se vangloriando agora, rindo sobre o quanto de vantagem ela tinha nele. Graças ao seu aguçado senso de intuição, qualquer tentativa de enganá-la geralmente terminava em fracasso. Por isso, ele precisava que Myulan levasse a tarefa dela o mais a sério possível - e se Milim cuidou dela no processo, isso também não foi um grande problema. No momento em que Milim a viu, o papel de Myulan em sua vida acabou. Ter Milim a matando não seria uma perda para Clayman.

"A essa altura, Myulan é um peão do qual posso suportar me livrar. Eu obtive todo o conhecimento dela. Ela é praticamente inútil na batalha. Já era hora de descartá-la de qualquer maneira. Isso funciona bem para mim" – ele meditou friamente.

Só então...

"Tão terrível como sempre, não é, Clayman? Triste ouvir. Você precisa tratar suas ferramentas corretamente, caso contrário elas desmoronarão. Laplace não lhe disse isso?"

A aparente resposta aos sussurros de Clayman veio de uma presença nebulosa em um canto da sala. Revelou uma jovem garota usando a máscara de um palhaço, uma com marcas de lágrimas escorrendo dos olhos.

Sua voz era igualmente desamparada. Não incomodou o Lorde Demônio, que vagarosamente se virou para encarar a garota.

"Oh, você voltou, Tear? Isso foi rápido."

Ele se dirigiu a ela com um profundo tipo de carinho, apesar de ela entrar na sala sem aviso prévio. Isso era raro para Clayman, mas mesmo assim era de se esperar. Este era um dos poucos amigos verdadeiros do Lorde demônio. Tear, o bobo da corte - como Laplace, o bobo da corte, seu colega de trabalho e vice-presidente dos bobos moderados - era um antigo companheiro de Clayman.

"Uh-huh. Foi bem difícil desta vez. Eu não podia me movimentar muito livremente no território de Frey. Ela é um Lorde Demônio, afinal.

"Eu poderia imaginar. Você não foi notado, foi?"

"Não há problemas lá. Missão completa! Eu sou parte dos palhaços moderados - você pode aprender a confiar em mim um pouco mais!"

Clayman lhe lançou um sorriso satisfeito. "Ha-ha-ha-ha-ha! Ah, sim, sim, Tear. Só me preocupo que você esteja colocando o pescoço em risco demais."

A preocupação que ele tinha por Tear era evidente em sua voz. Era um tom muito diferente do que ele usou com Myulan um momento atrás. Qualquer um podia ver que qualquer preocupação que ele tivesse por Tear era o artigo genuíno.

"Ugh! Você pode parar de me tratar como uma criança!?"

"Ha-ha-ha-ha-ha! Sim, claro, Tear. Mas você ouviu as notícias? Milim parece ter gostado bastante daqueles nascidos na magia. Isso está se tornando ainda mais interessante do que eu pensava. Quem poderia imaginar que a própria Milim pegaria um dos três licantropos de Karion? Que prazer ver se desenrolar.'

"Bem, é justo", respondeu Tear interrogativamente. "Mas como você acha que está indo? Ainda não vi suas gravações de bola de cristal, mas esses nascidos da magia são realmente incríveis o suficiente para manter o interesse de Milim?"

Clayman podia sentir sua curiosidade. Ele não fez nenhuma tentativa de esconder seu próprio coração dela. "Bem, para ser sincero, suponho que eles não possam continuar ignorados. Só em termos de força, eu seria capaz de despachá-los com facilidade ... Ele fez uma pausa para pensar por um momento, escolhendo cuidadosamente suas palavras. "Mas Laplace estava ... irritado com eles. Ele sentiu algo, é como ele colocou. Eu pensei que ele estava pensando demais, mas se o Orc Lorde e esses misteriosos nascidos na mágica sobreviverem, isso me dará uma pausa.

"Hmm ... Sério?" Tear parecia convencido por essa avaliação. "Bem", ela continuou, "se foi o suficiente para enlouquecer aquela pequena espreitadela de Laplace, tem que haver algo a fazer, não é? Ou eles e o Orc Lorde fizeram as pazes, ou um lado está subjugando o outro ... ou algo mais? Acho que é difícil avaliar o valor deles, desde que não saibamos. Pelo menos precisamos saber o que o Lorde Demônio Milim acha tão fascinante sobre eles.

"Certamente ... não posso discordar disso."

"Certo? Você não está agindo como você, Clayman. Você geralmente é muito mais cauteloso com essas coisas. "

Um comentário tão contundente forçou Clayman a reconsiderar sua abordagem. Se algum monstro sob seu controle fizesse essa afirmação, ele não teria pensado sinceramente. Isso pode o enfureceu em matar a pobre criatura.

"Talvez eu esteja um pouco apressado aqui. Suponho que seria melhor coletar mais informações de vários ângulos antes de debater mais."

"Sim, acho que você está certo!"

Então, seguindo o feedback de Tear, Clayman decidiu investigar um pouco mais os nascidos mágicos. Ele não tinha interesse em recrutá-los; seus objetivos ainda eram os mesmos.

A única pergunta que ele queria abordar: por que Milim estava tão interessada neles? Essa era uma grande preocupação para ele, e ele pensou que aprender mais sobre o nascido da magia poderia levar a uma resposta.

Caso contrário, para um Lorde demoníaco como Clayman, nascidos de magia de alto nível dificilmente importavam.

Recompondo-se, Clayman decidiu ouvir o relatório de Tear.

"Então, como foi a sua investigação?"

"Bem, parece que Frey não tem intenção de se envolver na floresta de Jura."

"Ah ... Então ela não vai se mexer, então? Você entendeu o que estava acontecendo por lá?"

"Oh, absolutamente!" Tear sorriu.

Ela assumira esse cargo porque Laplace estava ocupada com outra tarefa.

Sua missão era investigar o Lorde demônio Frey e coletar informações sobre qualquer fraqueza potencial da qual eles pudessem tirar vantagem. Foi isso que levou Tear ao território de Frey.

Tear poderia parecer uma garotinha, mas muito parecido com o Lorde demoníaco que ela serviu, ela era uma superpotência de primeira classe.

"Então, hum, minha impressão foi que Frey estava em alerta máximo sobre uma coisa ou outra. Ela tinha harpias voando por todo o reino, como se estivesse se preparando para a guerra ou algo assim."

"Ah. Faz sentido. Você descobriu o porquê?"

Tear riu um pouco. "Eu fiz. E adivinha!? Ela ficou apavorada porque Charybdis pode ressuscitar a si mesmo!" Ela relatou alegremente.

Fazia sentido para Clayman. "Entendo, entendo ... Bem, Tear, gostaria de fazer outro pedido, mas como está sua agenda?"

"Eee-hee-hee! Eu pensei que você poderia dizer isso. Também tenho o Footman em modo de espera, por isso, se envolver algumas coisas difíceis, podemos lidar com isso!"

"Heh-heh ... Muito bem, Tear. Mas gostaria que você evitasse que isso se tornasse violento. Primeiro, eu gostaria que você viajasse para onde esse Charybdis está selado e veja se é possível conquistar esta criatura para o nosso lado." "Certo! Deixe tudo comigo, Clayman!"

"Eu acredito que a localização é ..."

"Eu disse, deixe tudo comigo! Eu tenho que ir, ok?"

Com isso, Tear mais uma vez afundou na escuridão lamacenta. Ao vê-la partir, Clayman exibiu uma pontada de preocupação nos olhos - uma coisa extraordinariamente rara para ele. Em um instante, eles voltaram ao seu brilho ousado e destemido.

"Bem ... Charybdis, não é? Muito bom. Se o seu poder está realmente de acordo com os padrões de Lorde demoníaco, mal posso esperar para ver o que ele traz.

O sussurro foi entregue com um sorriso alegre quando ele desceu em seus próprios pensamentos.

Karion, rei dos licantropos, declarou-se Lorde Demônio quatrocentos anos atrás, em sua sede por mais poder. O mundo estava em uma grande era de agitação naquela época, com Lordes Demônios entrando e saindo de cena a uma velocidade vertiginosa, e ele fez o movimento perto do final de uma grande guerra mundial, uma fábula que ocorria a cada quinhentos anos.

Frey foi um dos outros sobreviventes daquela época a ingressar no clube dos Lordes demoníacos, com Clayman defendendo sua reivindicação um século depois. Leon Cromwell, enquanto isso, assumiu o título duzentos anos atrás derrotando o Senhor Amaldiçoado.

Juntos, os quatro jovens Lordes Demônios eram conhecidos como a Nova Geração.

Os mais velhos, enquanto isso, eram generais feridos em comparação, todos sobrevivendo a pelo menos duas guerras mundiais, e sua força estava em um nível completamente diferente da nova gangue. Isso levou muitos na Nova Geração a se esforçarem para expandir suas próprias forças, e Karion era uma delas.

Não era de admirar, então, que ele estivesse agora tentando recrutar um pouco mais de força para o seu lado.

Phobio, o Leopardo negro e um dos três licantropos de Karion, entendeu os sentimentos de seu mestre melhor do que qualquer outro. Foi por isso que, mesmo depois de ser atropelado em um grau aterrorizante pelo Lorde demônio Milim, ele ainda estava escondido na floresta.

Não havia como ele fazer algo tão sem vergonha quanto voltar para casa agora. Se ele explicasse tudo a Karion, sem dúvida ria e o perdoava. Mas o orgulho de Phobio se recusou a permitir isso. Deixar de corresponder às expectativas de Karion, o homem que salvou sua vida, seria insuportável.

"Eu não posso deixar isso acontecer!" Ele uivou meio que no ar.

"Por favor, acalme-se, Phobio-Sama!"

"Essa derrota foi inevitável. Nem mesmo Lorde Karion conseguiu reprimir a raiva de Milim ..."

"Cale-se! Lorde Karion nunca mais mostraria seu rosto feio se isso acontecesse com ele. Eu era muito inexperiente para o trabalho ... mas meu orgulho me proíbe de voltar sem nada para mostrar. "

A raiva na resposta amarga de Phobio fez seus homens se calarem.

Eles estavam escondidos há uma semana, trocando turnos enquanto vigiavam a cidade. O Lorde Demônio Milim ficou lá o tempo todo - e eles também viram monstros envolvidos em uma variedade de tarefas, da construção civil à expansão da estrada. Havia também monstros encarregados de comprar comida e patrulhar a área - a ordem preservada pela cidade era incrível de ver. Nem Phobio conseguiu esconder seu choque.

"Basta olhar para aqueles bastardos. Construindo uma cidade para si ... eu os descartei como monstros humildes, mas eles têm uma tecnologia que nem eu conheço ... "

"Você certamente disse isso. Eu não gostaria de subjugar-los, mas abrir relações formais com o líder deles. "

Era Enrio, um licantropo macaco, adotando uma abordagem intelectual da questão. Ele tinha razão. Esses monstros estavam trabalhando em equipes organizadas, sob o comando de seus líderes. Essa era claramente uma engenharia de ponta. Era incomparável com o que Enrio conhecia em sua terra natal, o Reino Animal da Yuurazania, com suas casas de pedra bruta e estradas de terra nua e achatada.

"Sim. Mesmo que Milim não estivesse aqui, adotamos a abordagem errada. Tentamos conquistá-los sem chance de nos contrariar - e isso nos custou a oportunidade de ganhar sua confiança. Mas o que está feito está feito. E mesmo que eu esteja curado, minha humilhação pelas mãos de Milim não desapareceu. Eu tenho que encontrar uma maneira de me vingar! De alguma maneira que não causará problemas a Lorde Karion. Eu sei no meu cérebro que é impossível, mas isso é sobre o meu coração." A voz de Phobio era sombria, fantasmagórica e desprovida de sua alegria habitual.

Até agora, Phobio era um governante absoluto. Ninguém poderia desafiar sua força - mas agora seu primeiro revés estava lhe dando uma pausa. Ele nunca havia perdido para ninguém antes, exceto Karion. Sua mente lógica lhe dizia que perder para Milim era inevitável, mas as chamas da humilhação ainda ardiam no fundo.

"Eu sei o que você quer dizer, senhor, mas ..."

Enrio sabia exatamente como Phobio se sentia. Mas a vingança contra Milim não estava no escopo da realidade. Ele tentou fazer Phobio desistir da ideia, mas se viu interrompido.

"Ohhh, eu entendo completamente. Toda essa raiva e frustração ... sou um velho veterano desses sentimentos. "

"Quem vai lá!?"

"Desde quando você estava aqui?"

As tropas de Phobio eram tarde demais para reagir. A figura já havia se aproximado deles quando estavam sentados ao redor da fogueira - e, a julgar pela maneira como evitava ser detectada por um grupo inteiro de nascidos da magia de alto nível, devia ter sido bastante talentosa.

"Hohhhh-hoh-hoh-hoh! Um bom dia a todos! Eu sou chamado Footman, membro dos palhaços moderados. Eles me chamam de Bobo da corte zangado, e tenho o prazer de conhecer todos os seus conhecidos!"

A saudação educada da figura rotunda foi manchada levemente pela expressão enfurecida em sua máscara. O tom gregário da voz do palhaço fez sua presença parecer, de certa forma, bastante surreal.

"Hum-hum. Você não precisa ser tão cauteloso conosco. Meu nome é Tear, um palhaço moderado. Somos uma espécie de valetes, e prometo que não queremos lutar contra você! "

E então, um palhaço saiu de trás de Footman, este com uma máscara chorosa. O homem zangado e a garota chorando - uma coisa muito estranha de se ver ao lado de uma fogueira pacífica.

Pedir a Phobio e seus companheiros para não serem "cautelosos" com eles era uma tarefa difícil. Mas a maneira como apareceram do nada certamente sugeria seus poderes. Se eles não eram inimigos, talvez fosse melhor acreditar nisso.



“Hohh? Eu nunca ouvi falar desse grupo de palhaço moderado antes. Uma troca de dinheiro? Bem, tanto faz. O que você está procurando afinal?” Phobio perguntou, tentando descobrir seus objetivos.

Lacao parecia que mal podia esperar para responder. "Hohh-hoh-hoh-hoh! Bem, fui chamado aqui por seus sentimentos de raiva e nojo. As ondas de raiva que eu senti ondulando a partir daqui foram bastante dignas de nota, de fato! Você era a fonte deles? Eu adoraria saber o que o deixa tão enfurecido. Você teria a gentileza de me dizer? Porque tenho certeza de que poderia oferecer alguma ajuda!" Ele transformou sua máscara enquanto falava, tornando-a em um sorriso misterioso.

"Você espera que conversemos com alguém tão suspeito quanto vocês dois?", Rebateu Enrio. "Phobio-Sama, não há razão para escutar. Podemos despachá-los para você?"

"Ele está certo!", Acrescentou outro homem de Phobio. "Não é normal, alguém vindo aqui sem ser solicitado. Vocês dois parecem ser nascidos mágicos de alto nível também, mas escolheram o grupo errado para lutar. Pertencemos à Aliança Guerreira do Mestre das Feras, parte dos exércitos do Lorde Demônio Karion. Você acha que um par de nascidos da magia errantes como você poderia nos derrotar?"

O grupo tinha pouco interesse em ouvi-los. Os estrangeiros eram muito desconfiados e a maneira como ousavam oferecer ajuda atizava sua raiva. O grupo de Phobio estava no escalão de elite das forças de Karion - eles não haviam chegado ao ponto em que precisavam da ajuda de alguém aleatório.

Ignorando-os, Footman continuou. "Você procura poder, não é? Bem, poder é exatamente o que temos. Bastante! É claro que vem com um nível de perigo, mas se você puder vencê-lo, a força que poderá ganhar é tremenda!"

"... Oh?"

"Sim! Você quer derrotar o Lorde Demônio Milim, não é? Então, por que você também não se torna um Lorde demônio?"

A pergunta de Tear levou o acampamento ao silêncio. O som de um licantropo engolindo nervosamente parecia ecoar nas árvores.

"Um ... Lorde Demônio? Você achou que poderia nos enganar com algo tão ridículo"

"Charybdis. Você ouviu falar?"

A única palavra de Footman teve efeitos devastadores. No momento em que ele pronunciou, Phobio congelou no lugar.

E depois-

"Os poderes malignos que peixes gigantes possuem são incrivelmente enormes! Se você não precisar, bem, sempre podemos oferecer a outra pessoa. Até mais!" - Tea deu o próximo golpe.

Gesticulando para Footman, ela se virou e se preparou para sair. Foi assim que o diabo o tenta - fazendo você entrar em pânico, roubando suas habilidades de tomada de decisão e bloqueando sua capacidade de pensar racionalmente.

"...Espere."

Phobio a deteve, derrotado por suas próprias ambições.

"Não, Phobio-Sama!"

"Você não pode ouvir essas pessoas!"

"Conte-me mais", Phobio perguntou, ignorando seus homens.

As chamadas do desejo enlouquecido dançavam em seus olhos quando ele as virou na direção de Footman. Talvez essa fosse sua chance de assustar Milim com todo o seu poder. Poderia até deixá-lo governar as terras como um próprio lorde demônio. Nada disso era mais um sonho. E imaginar isso fez Phobio se afastar de toda a compostura.

Não. Eu nunca gostei disso desde o início. Por que o Karion-Sama me escolheu para despachar um único Lorde Orc fracote? Eu não preciso levar essa porcaria. Sim ... Se é um novo Lorde Demônio que eles precisam, ninguém deve ter nenhuma reclamação sobre eu assumir o comando. Se isso me fortalece, tenho certeza que Karion rirá de qualquer maneira!

Phobio, propenso a pensamentos precipitados, mesmo nos melhores tempos, fora completamente fisgado pelas doces palavras de Tear e Footman.

"Ooh! Uma boa decisão, Phobio-Sama. E o correto! Quem além de você poderia se tornar um Lorde demônio?"

"Você está pronto, então?", Acrescentou Tear. "Bem, isso faz sentido para mim. Alguém forte tem que ser Lorde Demônio, ou então seria um erro terrível! É o que eu acho também - e você é o homem ideal para o trabalho, Phobio-Sama! "

No entanto, Phobio não era tolo. Ele ainda tinha autoridade suprema sobre esses dois lisonjeiros e não havia esquecido uma pergunta muito pertinente a fazer.

"Pare com essa porcaria! Eu disse, me conte mais. Se eu disser sim a essa oferta, o que você ganha com isso? Você tem que ter algum tipo de final de jogo! Então vamos lá!" Tear e Footman esperavam isso.

"Nós conseguimos algo disso, sim. Se você se tornar um Lorde demônio, Phobio-Sama, esperamos que você possa nos mostrar um pequeno favor depois. Felizmente, você poderá nos acomodar em algumas áreas?"

"Hoh-hoh-hoh! E dificilmente poderíamos subjugar Charybdis por nós mesmos. Descobrimos onde está confinado e tudo mais, mas se não podemos domar, seria um desperdício! E assim como estávamos pensando sobre o que fazer sobre isso, em quem deveríamos encontrar, menos você, Phobio-Sama!" Isso foi o suficiente para Phobio aceitar.

"Hã. Tudo certo. Mas como você sabe que eu posso domesticar Charybdis mais do que ...?"

"Hohhhhh-hoh-hoh-hoh! Não se preocupe lá! Estou certo de que você terá sucesso na tarefa, Phobio-Sama! E mesmo se você falhar em algum evento incrivelmente improvável, não exigiremos reparações de você. Cobramos apenas nossos clientes se eles ganharem, ganharem, ganharem! Nesse ponto, pelo menos, você pode colocar sua confiança total nos macacos de todos os comércios dos palhaços moderados!"

Hein, Phobio pensou. Então, quando eu me tornar Lorde Demônio, eles querem que fique claro quem mais me ajudou.

Nesse caso, talvez fosse melhor deixar o exército do Lorde Demônio Karion. Esse movimento poderia fazê-lo bem, se ele conseguiu ou não.

Phobio tinha desejo de poder. Ele também se sentia confiante de que poderia domar Charybdis. Em vez de temer o fracasso, ele já tinha certeza de seu sucesso, pronto para aceitar o acordo. Todos os elogios extravagantes desse par fizeram com que ele sentisse que estava sentado no trono de um Lorde demônio agora - ou talvez Phobio já estivesse envolvido no feitiço deles até então.

"Tudo certo. Eu aceito sua oferta!"

Seguindo seus instintos, Phobio assentiu, assinando os papéis que Tear entregou a ele.

Phobio então se virou para suas tropas e deu suas ordens finais.

Quero que volte a Lorde Karion e diga a ele o que concordei.

"Phobio-Sama !?"

"Mas..."

"Ouça, pessoal", disse ele, parando-os. "Eu não vou causar nenhum problema para Karion-Sama, então diga a ele que estou desistindo do meu cargo nos Três Licantropos e deixando a força. Ninguém vai reclamar do que eu faço se eu for apenas um nascido da magia e não afiliado a ninguém. Além disso ... eu estou indo a lugares. Eu vou ser mais forte. Forte o suficiente para devastar o mundo. E farei Milim reconhecer isso!"

Nada poderia mudar a mente de Phobio - uma mente que era quase artificialmente sintonizada com a vingança contra o Lorde demônio que o desprezava. Como se seus sentimentos inesgotáveis de humilhação e raiva o levassem adiante.

Enrio o observou silenciosamente, pensando e observando enquanto seus companheiros exortavam Phobio a reconsiderar. Depois de todos os anos em que ele era seu confidente mais próximo, ele sabia muito bem que, depois de se decidir, não era fácil fazê-lo reconsiderar. A vontade de Phobio era firme e seu coração não podia ser movido. Então...

"Muito bem, senhor. Vou relatar primeiro a Lorde Karion. No entanto, a força de Charybdis ainda é desconhecida. Eu sugiro que você tome cuidado com isso - não deixe que coma da sua mão tão facilmente."

E com isso, ele saiu, levando seus companheiros com ele. Considerando o pacto de não agressão que os Lordes Demônios tinham entre si, Phobio brigando com Milim poderia se tornar uma crise séria. Enrio precisava conversar com Karion e tomar contramedidas antes que isso acontecesse. Foi com alguma relutância que ele saiu, mas ele não podia se dar ao luxo de fazer algo tão tolo quanto deixar suas emoções ditarem suas prioridades. Era uma ordem, além disso, e uma feita com qualquer poder de raciocínio que permanecesse em sua mente.

Phobio-Sama não é um tolo. Não acho que ele será enganado por muito tempo por essa dupla estranha. E mesmo que esse Charybdis realmente exista, Phobio-Sama deve ser capaz de domá-lo.

Ele escolheu ter fé em Phobio.

Com Enrio a caminho, as únicas pessoas que restavam eram Tear, Footman e Phobio.

"Bem, vamos então?"

"Sim! Mal posso esperar para mostrar a Charybdis esse meu poder vai esmagá-lo no chão. E com nossas forças combinadas, transformaremos o Lorde Demônio Milim em um bebê chorão!"

"Sim! Você com certeza vai! Também estou torcendo por você, então não abaixe a guarda! Pronto para ir?"

Tear e Footman fizeram sinal para que Phobio os seguisse. Depois de uma curta jornada, chegaram a uma pequena caverna, no fundo do coração da floresta de Jura.

"Charybdis está aqui?"

"Claro que está!"

"Ele ainda não ressuscitou, mas ainda dá pra sentir seu desejo de destruição borbulhar no ar. Adoramos essas emoções, e foi assim que o encontramos. "

Havia um sorriso maligno no rosto de Footman enquanto ele falava. Phobio não percebeu, extasiado como estava com a aura estranha que podia sentir da caverna.

"Agora", continuou o palhaço, "deixe-me explicar como isso funciona. Ressuscitar Charybdis requer um grande número de cadáveres. Charybdis é uma espécie de forma de vida espiritual, essencialmente como um demônio. Temos que dar corpos físicos para que ele possa exercer seu poder neste mundo. Então..."

Ele lançou um olhar de soslaio para Phobio. Phobio sabia o que isso significava. Ele trágou nervosamente.

"Esperar. Você está...?"

"Porque sim! Nós somos! Para domar Charybdis, você deve instilá-lo dentro de seu próprio corpo. Você se tornará um com ele!" A voz de Footman cresceu, revelando sua óbvia excitação.

"Hum-hmm", acrescentou Tear. "Se você quiser parar, agora é sua chance, ok? Esse selo não vai durar muito mais tempo e, quando quebrar, Charybdis ressuscitará em algum campo de batalha, luta de monstros ou o que seja. Na verdade, provavelmente tentará usar os resíduos restantes de seu poder para preparar os cadáveres de monstros de que precisa para ressuscitar - e se isso acontecer, teremos problemas por nada!"

Isso era verdade? Pode ser. Havia uma ligeira pontada de impaciência na voz de Tear.

"Se o Charybdis se ressuscitar automaticamente, duvido que possamos controlá-lo. É apenas um puro impulso para a destruição, por isso não recebe ordens de ninguém, eu acho. Nem mesmo se o derrotarmos. Então ... temos que destrancá-lo antes que ele ressuscite e tire seus poderes, ou não dará certo", continuou ela, escolhendo suas palavras com cuidado.

Os olhos dela voltaram-se para Phobio. Eles o esfaqueiam, assim como o de Footman. Não haveria maneira mais eloquente de fazer a pergunta que eles estavam fazendo.

"Tudo bem", respondeu Phobio severamente. "Eu já estou comprometido com isso; Eu não vou desistir agora. Estou pronto para tornar o poder de Charybdis meu!"

"Sim! Esse é o espírito!"

"Hohhh-hoh-hoh-hoh! Bem dito, Phobio-Sama. Eu realmente devo agradecer a você - e brindar nossa boa sorte também por encontrar um parceiro tão confiável!"

Então foi decidido.

Phobio se aventurou na caverna sozinho, com os olhos cheios do orgulho que ele possuía como nascido da magia de alto nível. Uma vontade finamente purificada que acreditava na vitória sem temer a derrota. Mas, infelizmente, seu coração ainda estava cheio, no fundo, com seu rancor contra Milim e sua raiva oculta por sua própria imaturidade.

Para a forma de vida espiritual conhecida como Charybdis, nada poderia ser mais delicioso.

No momento em que ele se apaixonou pelas doces palavras de Tear e Footman, seu destino foi selado - um fato que ele não notou ao mergulhar na escuridão da caverna.

Tempo passou.

"Ele se foi, não é?"

"Ele certamente foi."

"Hohh-hoh-hoh! Hohhh-hoh-hoh-hoh! "Ha-há-ha ... Ahh-ha-ha-ha !!"

O riso veio alto e rápido quando eles tiveram certeza de que Phobio estava completamente lá dentro.

"Exatamente o tipo de pessoa que alguém esperaria estar servindo àquele Karion idiota, não é? E depois de todas as desculpas que praticamos antes, ele mal nos questionou.

"Totalmente, totalmente! Aquele macaco parecia muito mais esperto que ele.

Eles haviam inventado uma quantidade bastante extensa de argumentos e estratégias para convencer Phobio a aceitar a oferta desse par de estranhos de aparência estranha. Mas os olhos de Phobio estavam tão nublados de raiva e ganância que foram muito mais fáceis do que o previsto. Eles o ridicularizaram por isso na sua ausência - tão fácil que foi quase uma decepção.

"É esse o fim do trabalho, Tear?"

"Hum-hum! Tudo o que ouvi de Clayman foi reviver Charybdis e levá-lo para Milim."

"E nenhum negócio novo depois disso?"

"Não. Este trabalho está encerrado! Ah, e que tal simplesmente descartarmos os cadáveres de dragão menor que trouxemos? Não precisamos mais deles. "

"De fato. Enfrentamos todos os problemas para preparar um corpo temporário, e depois os tolos voluntários para o trabalho! Não há necessidade desses cadáveres, não. Então eles jogaram os corpos no chão.

Havia uma dúzia de dragões menores ao todo; eles mataram um bando inteiro deles para o trabalho. dragões menores não faziam parte das raças draconicas às quais Veldora pertencia; não havia nada inerentemente mágico neles. Eles eram criaturas ininteligentes, incapazes de lidar com magia, mas eram protegidos por um corpo duro e escamas fortes, dando a eles uma vantagem mortal nos combates de perto. A raça humana geralmente os classificava em torno de um B+ ou A-, mas nem mesmo um animal tão poderoso era páreo para dois nascidos da magia de alto nível.

Suas vidas foram cruelmente tiradas e agora estavam sendo tratadas como lixo. Trazê-los para uma cidade humana e vender peças variadas deles poderia trazer uma pequena fortuna, mas para Tear e Footman, eles eram apenas cadáveres.

Uma vez que eles removeram os cadáveres de seu armazenamento de magia espacial e os jogaram no chão, eles deixaram a cena, satisfeitos com um trabalho bem feito.

Fazia várias semanas desde a chegada de Milim, e o tempo realmente passou rapidamente. Todo dia era uma batalha com ela.

Alguns dias, ela checava nossas operações agrícolas e até ajudava a arar os campos. Eu estava disposto a apostar que estávamos lavrando os campos criados depois de limpar as árvores da floresta mais rápido do que qualquer equipamento agrícola moderno poderia gerenciar. Foi emocionante ver a rapidez com que o trabalho estava sendo feito.

Outros dias, ela observava nossas oficinas. Observar Kurobee forjar uma espada nova praticamente a fez desmaiar para o cara - e ela imediatamente se entediava e choramingava por querer tentar fazer isso sozinha. Ele disse que sim e, é claro, a abordagem dela foi incrivelmente violenta - bastava um ataque para quase destruir o espaço da forja, a bigorna e tudo. Isso nos ensinou que Milim não era realmente adequado para trabalhos delicados.

Dias caóticos com certeza, mas pelo menos eles estavam em paz agora.

Pouco mudou com a vida na cidade depois que Youmu e seu equipe foram embora. A única diferença real eram os convidados que estávamos hospedando. Kabal e amigos ainda estavam aqui, assim como Fuze.

"Uhh, você não precisa voltar para casa mais cedo ou mais tarde? Quanto tempo você estava planejando ficar?"

Decidi levantar a questão com Fuze enquanto Kabal e sua gangue estavam levando Milim para caçar. Eles se davam muito bem com ela também; agora eles eram seu segundo favorito depois de mim. Eu precisava aproveitar o máximo que pude.

"Bem, tudo bem se eu ficar um pouco mais? Sabe, há muitas coisas para resolver. "

Ele queria mais tempo. Ele também estava andando pela cidade, observando os diversos acontecimentos. Ele não era suscetível de causar problemas se eu desviasse os olhos dele, diferente de Milim, mas ainda me deixava nervoso.

"Ah, vamos lá, você ainda não está convencido de que não somos uma ameaça?"

Todo o motivo de sua estadia foi porque ele suspeitava de nós - ou de mim, realmente. Quanto mais ele ficava aqui, mais preocupado isso me deixava.

"Mmm? Oh não, há muito que deixei de me preocupar com você, senhor Rimuru. É apenas..."

A voz dele sumiu.

"Ok, então por que você ainda está aqui?" Eu pressionei.

Fuze fez uma careta e se resignou a revelar a verdade. "Bem, é apenas confortável morar aqui, sabe? Pensando nisso, já faz muito tempo que eu tive a chance de descansar e relaxar, então ... sabe, eu estava pensando que essa era uma boa chance de deixar meu cabelo solto por um tempo. "

O que? Uau, fale sobre descarada! Estive em alfinetes e agulhas preocupando-me com Fuze, e ele estava tratando isso como umas férias de resort!?

"Uh, você percebe que eu permiti que você ficasse aqui porque você estava tentando nos avaliar" e assim por diante, certo?

Eu estava realmente sem palavras. Toda a polidez que estendi a ele a princípio agora parecia uma ideia verdadeiramente estúpida. E isso não foi tudo - havia outra coisa importante demais para esquecer.

"Além disso, o que aconteceu com sua promessa de que você ajudaria Youmu e seu grupo a se tornarem campeões?"

"Oh, não precisa se preocupar! Decidi confiar em você, Rimuru-Sama, por isso já instruí minha equipe a concluir os preparativos."

Aparentemente, ele já havia se reportado a Brumund e preparado tudo para Youmu em Farmas. Apesar de estar de férias, ele ainda estava cuidando de seu trabalho para mim. Astuto da parte dele, eu acho - ou talvez, indicativo do fato de que eu não podia baixar minha guarda ao redor dele.

"Realmente? Bem, ótimo então. Então você gosta daqui?"

"Eu deveria dizer! Esta cidade é incrível! Ter um lugar tão bom para descansar e se recuperar tão perto de Brumund é realmente bem-vindo. Claro ... não posso deixar de pensar nos perigos envolvidos na viagem entre aqui e ali."

Suponho que Fuze realmente viu essa cidade como uma espécie de spa. Adivinhe a instalação do banho termal e trabalhe duro para melhorar a qualidade da comida pago. Era mais o trabalho de Shuna e dos três irmãos anões do que meu, mas ainda assim.

Nossas dietas, em particular, haviam mudado drasticamente nas últimas semanas. Ainda não era tudo o que variava um menu, mas cada refeição começou a ficar um pouco melhor. Não tínhamos muito tempero, como mirim ou molho de soja, por isso ainda não havia sabores muito fortes - mas tínhamos sal, além de algo como pimenta e uma variedade de condimentos das ervas perfumadas das ervas. a floresta.

Esses ingredientes, combinados com o gênio Shuna na cozinha, estavam produzindo alguns alimentos de alta qualidade.

“Ahh, ser capaz de consumir uma culinária tão fina, dia após dia. Sou uma mulher feliz mesmo!” Milim também aprovou.

Ela fez amizade com Shuna enquanto eu não estava prestando atenção, e a visão dela roubando - er, provando - gostos de comida na cozinha tornou-se uma ocorrência regular. Shuna também gostava dela, e às vezes eu me perguntava se alguém a via como um Lorde Demônio por mais tempo. Mas ei, ter amigos não é ruim.

Também treinamos cozinheiros aprendizes para as operações de Shuna. De ambos os sexos também. Shuna não tinha as habilidades de análise e avaliação fornecidas por minhas habilidades únicas; ela teve que confiar em seus cinco sentidos para fazer a comida que fazia. Os novos cozinheiros seguiram o conselho de Shuna nesse sentido, trabalhando duro para manter as barrigas cheias pela cidade.

Com todas as diferentes raças chegando, nossa população estava começando a aumentar. Isso naturalmente significava que precisávamos empregar um grande número de pessoas para cobrir nossas necessidades alimentares, além de manter a paz, limpar as casas de repouso e lavar a roupa. Todos tinham seus pontos fortes e fracos, por isso decidimos dividir o trabalho em seis categorias: cozinhar, limpar, manutenção, costura, assistência e diversos. Rigurdo foi responsável por assumir o comando e fornecer atribuições. Ele era bom nisso, e o trabalho que fazia para reunir todos os monstros da cidade era uma maravilha de se ver.

O grupo de Youmu também não tinha nada além de boas coisas a dizer sobre a nossa comida. Eles também gostavam de morar, juntamente com a experiência da cidade em geral. Se não fosse por isso, tenho certeza de que eles fugiriam de Hakurou e de seu regime de treinamento demoníaco há muito tempo. A julgar pela maneira como os monstros da cidade os tratavam, eles devem ter gostado bastante do trabalho. Depois que começamos a hospedar comerciantes aqui, eu tinha certeza de que funcionaria bem.

Seria ótimo se todos pudssemos trabalhar juntos e transformar essa área em um destino turístico. Eu tinha certos planos nesse sentido, mas nada de concreto ainda. Por enquanto, nossa primeira prioridade era convencer todo mundo de que não éramos perigosos.

Perigo nas estradas, no entanto...?

Provavelmente esse foi um bom argumento. Seria extremamente raro encontrar algo tão grande quanto uma aranha cavaleira, mas certamente havia um grande número de monstros por aí. Uma floresta tão profunda e densa como está não era o lugar para um ser humano viver - os monstros representavam um perigo, mas o mesmo acontecia com a perda e a falta de comida. Ninguém estava por perto para tratá-lo se você se machucasse, e a ameaça de doença na estrada também estava presente. Demorou quase duas semanas para concluir uma viagem de ida entre Brumund e aqui, mas você poderia esperar alguns dias extras por vários motivos.

Ter Movimento das Sombras e afins à mão fez da distância algo que poderíamos cobrir imediatamente, mas isso não estava disponível para os aventureiros. Até os viajantes experientes, como a equipe de Kabal, precisavam de dez dias para cobri-lo, não

importando a rapidez com que iam. Se eles brigassem e perdessem o rumo, era certo neste mundo que precisariam passar alguns dias voltando aos trilhos.

Eu queria usar os comerciantes para espalhar a palavra sobre esta cidade para mim. Esse era o meu plano, mas ainda havia alguns obstáculos para cobrir antes de entrarmos em ação.

"Ah, entendi. Seria mais rápido construir uma nova estrada, não?"

"Hã? O que você quer dizer?"

"Hum, bem, estou tendo uma equipe pavimentando uma estrada entre aqui e o Reino dos Anões, mas também tenho outra equipe cuidando da construção civil. O trabalho deles se estabeleceu ultimamente, mas eu estava pensando que talvez eles pudessem colocar um caminho para Brumund. Isso impediria que as pessoas se perdessem, pelo menos. "

"Espera mesmo? Essa é uma grande operação nacional, não é? Você precisaria de uma tonelada de dinheiro para ...

"Lá vai você de novo, Fuzie."

"Fuzie? Quando você me chama assim realmente me assusta."

"Ah, não se preocupe, Fuzie. Se pudermos construir uma estrada e pavimentá-la com cascalho, isso abriria a passagem para carruagens e vagões e tal. Isso economizaria muito tempo, além de ser útil para futuras relações, certo? E ficaremos felizes em realizar esta operação. Só uma coisa..." "O que seria?"

"Quero que você espalhe a notícia, como prometeu. Apenas deixe todos saberem que não somos um bando de monstros perigosos. E também agradeceria se você pudesse me apresentar um especialista em alfândega, tarifas e outras coisas. Quero vender alguns dos produtos que produzimos, para poder entrar em contato com pessoas que pode ajudar com tudo isso, seria ótimo. Que tal isso?"

No momento, o caminho entre aqui e Brumund era pouco mais que um rastro de animais, capaz de acomodar cavalos, mas não de carruagens cheias. Começamos a construir uma estrada para Dwargon, mas ainda não tínhamos conseguido limpar as árvores que pontilhavam o caminho para Brumund. Nós hesitamos, porque tínhamos medo de chamar muita atenção para nós mesmos, mas isso foi antes de todas as batalhas e tal na floresta.

As coisas estavam começando a se acalmar novamente, e eu queria ter algumas rodovias que pudéssemos aproveitar para melhorar nossa atividade comercial. Eu estava preparado para deixar essa questão em paz se fôssemos vistos como "o inimigo", mas se estivéssemos construindo relações diplomáticas com outros países, precisávamos de algumas estradas reais, rápidas. E como eu administrava as coisas na floresta, eu achava que cabia a nós todo o trabalho de construção.

Achei que agora era um bom momento para defender meu caso com Fuze sobre isso, mesmo que parecesse um pouco paternalista, e fazer com que ele fizesse seu trabalho por mim. Teve o efeito pretendido. Fuze parecia honestamente tocado.

Rimuru-Sama, você realmente faria tudo isso por nós? Nesse caso, faremos o possível para fornecer qualquer tipo de suporte necessário!"

Heh. Essa foi fácil. Fuze provavelmente estará cantando nossos louvores a quem o ouvir quando ele voltar para casa. No mínimo, se ele não tivesse uma visão estreita e preconceituosa de nós, diria que venci essa batalha.

Se usar algum de nosso poder ocioso de mão-de-obra para construir uma estrada foi suficiente para ganhar tanto reconhecimento, acho que é um negócio muito barato para nós.

Kabal e seus amigos estavam de volta quando terminei de persuadir Fuze. Milim veio correndo até mim, um grande sorriso no rosto.

"Wah-ha-ha-ha-ha! Outra caça abundante hoje!"

Atrás dela, Kabal e Gido estavam carregando um grande número de monstros nas costas.

"Rapaz, caçar essa Milim com certeza é outra coisa! Ela consegue identificar monstros em um piscar de olhos!" Ela tornou as coisas muito mais fáceis para nós. A Elen de mãos vazias sorriu enquanto seguia atrás do Lorde demônio.

Não havia nenhum grão de terra em Milim; Eu acho que ela fez os homens do grupo lidarem com todo o trabalho pesado. Ela estava usando um vestido novo de Shuna, e acho que ela não queria derramar sangue nele. Não é exatamente um equipamento de caça, acho que não ...

"Phewww! Finalmente voltamos!"

"Foi um dia difícil de trabalho, não é? Vamos chegar à primavera e pegar uma caneca cheia de algo. "

"Ooh sim! O vinho de frutas aqui é incrível!"

Kabal e Gido não pareciam se importar em ser usados e abusados, pelo menos, embora provavelmente não fosse assim que eles pensassem. Os homens estavam mimando Milim, afinal, e não seria muito legal reclamar disso e provocar conflitos. Se eles não tiveram nenhum problema, eu também não.



No entanto, isso me lembrou ainda mais de como, não importa em que mundo você vivesse, alguns homens estavam condenados a ter mulheres usando-os. Eu, pelo menos, poderia mostrar-lhes um pouco de bondade.

"Ei, bom trabalho, pessoal. Por que vocês não se limpam primeiro? "

"Sim, eu dificilmente gostaria que você ficasse todo sujo assim ..."

Shion começou a comentar, mas então -

"Hmm!?"

De repente, Milim correu ao meu lado, os olhos apontados para a frente.

"Quem está aí!?"

Shion me entregou a Milim quando ela se dirigiu a alguma presença na frente dela. Eu não sou uma bagagem, você sabe. Eu não tenho ideia do por que eles estão me transportando para lá e para cá, como se eu fosse uma obra de arte frágil.

Benimaru e Soei se posicionaram atrás de Milim enquanto eu me queixava disso por um momento, Hakurou parado por perto entre as árvores. Eu não o vi chegando - ele devia estar treinando agora, mas suas roupas ainda estavam em perfeita ordem. Impressionante. E com Ranga saindo da minha sombra, agora tínhamos a principal força da cidade reunida.

Geld estava trabalhando no projeto da estrada, então ele não estava aqui. Alguns dias atrás, ele havia me relatado sobre como sentia algo suspeito nas proximidades, mas na verdade nunca viu nada, então pensou em brincar com ele e continuou a construção da estrada. Tive a sensação de que estava esquecendo outra pessoa também, mas - ei - com todos os caras que tínhamos, não previ nenhum problema.

Além disso, a pessoa que estava à nossa frente era familiar para mim.

"Faz muito tempo, meu líder."

Era Traya, uma dríade e a irmã mais nova de Treyne.

"Claro que sim. Mas por que você está assim?" - eu disse enquanto ela se ajoelhava diante de mim.

A raiva fervente era algo que você podia detectar mesmo de longe, forte o suficiente para fazer Milim e Shion reagir a ela. Seu corpo semitranslúcente era um pouco nebuloso em alguns lugares; talvez ela tivesse sofrido algum dano. Ficou claro que algo aconteceu com ela.

"... Bem, eu tenho medo que seja uma emergência. Charybdis, um monstro da classe das calamidades, reviveu a si próprio. O poder exercido por esse grande espírito é semelhante ao de um Lorde demônio. Minhas irmãs estão mantendo imóvel por enquanto, mas estamos irremediavelmente ultrapassados.

Além disso ... parece que o grande espírito está buscando esta terra. Charybdis é um tirano dos céus; forças terrestres podem fazer pouco contra isso. Eu vim aqui para aconselhá-lo que você deve solidificar suas defesas e preparar algum poder aéreo de guerra."

A fadiga estava clara em seu rosto enquanto ela explicava.

A tensão rapidamente encheu o ar. Surpreendentemente, Fuze foi o primeiro a reagir - ele ficou atordoado com o silêncio no momento em que viu Traya ("Uma dríade !?", ele

havia gritado), mas a menção do nome de Charybdis colocou seu cérebro em marcha novamente.

O sangue escorreu de seu rosto enquanto ele gritava. Charybdis!? Oh, cara, se está realmente revivido, é uma ameaça maior do que qualquer Lorde demônio. Ao contrário desses caras, você nem consegue argumentar com isso. É classificado como uma calamidade, mas eu diria que é seguro assumir que é um desastre total, se é que existe alguma coisa ..."

Como ele disse, sua força era de um Lorde Demônio, mas em vez de liderar um exército, ele apenas causou estragos. Uma espécie de monstro não inteligente, para dizer de outra maneira.

No entanto, graças a sua habilidade única de Invocar Monstro, ele poderia chamar de megalodons, um monstro grande do tipo tubarão, sempre que quisesse. As criaturas do outro mundo dissiparam-se após um período de tempo, uma vez esgotadas as mágicas que davam forma física ao corpo, mas mesmo assim eram uma força que não podia ser ignorada. Além disso, Charybdis poderia convocar dez ou mais ao mesmo tempo, fazendo até de seus servos bestas uma presença formidável.

Se Fuze estava certo, eu honestamente tinha que concordar com ele. Isso era pior do que um Lorde Demônio.

"Não sei por que seríamos segmentados, mas se formos, isso é ótimo para nós."

Precisamos escolher os melhores lutadores que temos e nos preparar para combater essa força." Benimaru estava certamente empolgado, mas precisávamos de pessoas que pudessem voar... Oh! Esperar! Eu esqueci! "Certo. Eu esqueci Gabiru. Ele provavelmente está fazendo pesquisas na caverna. Alguém pode pegá-lo para mim?"

Soei foi buscá-lo. Enquanto isso, decidi voltar à cidade e realizar uma reunião preparatória.

Nós nos juntamos agora, Traya usou Comunicação por pensamento para falar com suas irmãs.

Soei estava de volta com Gabiru, com Vesta se juntando a ele, para que pudéssemos entrar em contato com o rei Gazel, se necessário. Na questão do poder de fogo aéreo, a primeira coisa que me passou pela cabeça foram os Cavaleiros Pegasus - cada um deles era um lutador de categoria A, então, se eu pudesse obter seu apoio, não poderia pedir a alguém melhor em quem confiar.

Gabiru e seus lutadores também podiam voar, mas não eram melhores que o B+, e enfrentar alguém com uma classificação mais alta do que você era extremamente perigoso. Preferi pensar em uma maneira de garantir a vitória para nós mesmos, com o mínimo de dano.

"As coisas não poderiam estar muito piores", começou Traya. "Por alguma razão, os megalodons convocados encarnaram-se nos cadáveres de alguns dragões menores. Eles se manifestaram a criaturas com mais de quinze metros de comprimento, como nada que já vimos antes, e há treze delas. Minhas irmãs estimam que cada uma está em território de classificação A.

"" ... ""

Todos na sala perderam a voz com isso. Uma criatura tão forte quanto um Lorde demônio, além de treze outros monstros de classificação A? Eu queria perguntar se isso era algum tipo de piada.

"O que vamos fazer, Rimuru-Sama?" Benimaru perguntou.

Ugh, é isso que quero perguntar... mas sou o líder dessa aliança e é meu trabalho tomar as decisões. Além disso, não importava o quanto eu me envolvesse e piasse, havia apenas uma resposta a dar.

"O que vamos fazer? Bem, vamos matá-lo, não é?" Por mais relutante que eu estivesse, apresentei essa conclusão aos outros.

No momento em que eu disse isso, todos na sala entraram em ação.

"Heh. Eu não precisava perguntar. Nesse caso, começarei a me preparar."

"De fato, o que mais poderíamos fazer?"

"Exatamente! Isso não será nada para Rimuru-Sama."

Quando se tratava desse tipo de coisa, eles sabiam exatamente o que fazer. Ninguém manifestou nenhum desacordo comigo; em vez disso, eles buscaram seus papéis e entraram em ação. A visão fez Fuze perder a cabeça um pouco.

"Uau! Isso é tudo? Você não entende? Este é um inimigo da classe Lorde Demônio ..."

"Mas, mesmo que parássemos o tempo, não podemos esperar muito apoio de Brumund, podemos, Fuzie?" "Bem, não, mas ..."

"Não estou lutando para perder isso, é claro, mas se for o caso, espero que considere acolher alguns de nossos residentes".

"Não está lutando para perder ...? Mas nem as dríades conseguem aguentar esse monstro! Agora não há tempo para esse tipo de bobagem descontraída. É um grande problema! Um que requer uma resposta internacional!"

Não pretendia parecer descontraído. Eu estava honestamente em pânico. É por isso que Benimaru e os outros onis foram tão rápidos no início dos preparativos - e o próprio Gabiru estava correndo para reunir suas tropas. Hakurou estava em contato com Gobta para reunir os cavaleiros goblin.

Cada um deles era uma ameaça B+, mas, trabalhando juntos como uma unidade coerente, ele declarou que eles poderiam facilmente ter um ou dois dos megalodons para jantar. Eles ainda esperavam a chance de experimentar a batalha contra um inimigo de maior patente. Louco.

Enquanto isso, Rigurdo estava reunindo os líderes da cidade, explicando a situação e ordenando que Rigur liderasse a evacuação. Chamar a atenção do ar faria de você um alvo, então eu imagino que ele os leve todos para a floresta.

Tudo isso foi feito de maneira ordenada, sem que ninguém se preocupasse demais. Infelizmente, com a frequência das crises que fomos solicitados a enfrentar, suponho que nos acostumamos a coisas assim.

Fuze, sem saber, deve ter pensado que não estava sentindo o perigo o suficiente e não posso culpá-lo por isso.

Enquanto isso, Milim estava indo com Shion para o banho.

Algum inimigo vindo atacar a cidade não era da sua conta. Sua devoção à rotina estava, pelo menos, ajudando a manter todos a sua volta calmos.

Depois que todos entraram em ação, as únicas pessoas que ficaram na sala de reuniões além de mim foram o trio de Kabal e Fuze. Aproveitamos a oportunidade para conversar sobre algumas coisas.

"Tudo bem, não vou dizer para vocês não se preocuparem com nada, mas pretendo fazer tudo o que puder para isso. Estou fazendo com que Vesta entre em contato com o rei Gazel por mim, então devemos esperar mais apoio também. Depois disso, bem, farei o que puder", eu disse.

Fuze parecia menos do que otimista. Ele tinha muitas perguntas, dúvidas e outros pensamentos em mente, e eu tive a impressão de que ele estava tendo problemas para transformá-los em palavras. Eu não estava com pressa, então eu queria que ele se acalmasse um pouco.

"... você não vai fugir?", Ele finalmente perguntou depois de um momento de pensamento, claramente preocupado por todos nós. Ele estava sério, e eu pensei que ele merecia uma resposta séria.

"O que fugir faria? Eu sou o cara mais forte desta nação. Eu disse ao meu pessoal para se refugiar se eu perder, mas você sabe, só porque eu perco uma luta não significa que estou desistindo da batalha. Se não houver absolutamente nenhuma chance de ganhar, certamente fugirei e pensarei em outro plano. Se não, porém, é importante que eu vá bem na frente do nosso inimigo e avalie o quão forte ele é com meus próprios olhos, não é?"

Preciso fazer isso se quiser formular qualquer tipo de estratégia. Além disso, como sou o mais forte da Aliança, ninguém corre desde que não perco.

Pensei em dizer isso, mas achei um pouco embaraçoso.

"Parecia tão ruim, dizendo às pessoas que era um trabalho do líder assumir a perda às vezes. Por isso, tentei não perder, se pudesse."

Tive que desempenhar o papel de homem forte para atender às expectativas de todos.

"E mesmo se eu fosse derrotado, não tinha muito com o que me preocupar - depois de dizer a todos tantas vezes para se refugiarem nesse caso."

"Ah ... É isso que significa ser um líder de monstros, suponho. "

"Sim, bem, este não é o tipo de nação que desmoronaria depois de perder o rei de qualquer maneira, então..."

Fuze assentiu para mim. Ele parecia convencido o suficiente. – "Ainda assim, Rimuru, me parece que você pensa um pouco como nós, humanos. Você não parece um monstro.

Além disso, é tão estranho que ter uma slime seja o ser mais poderoso do reino", ele disse com uma risada.

Ele pode estar certo. Não me pareceu nada incomum, já que eu era um ex-humano, mas para Fuze, ter um monstro pensando e agindo de forma humana deve ter sido confuso para ele. Mas...

Na verdade, eu estava escondendo algo de Kabal e seus amigos. Eu ainda não tinha contado o que aconteceu com Shizu no final. Era um assunto difícil de abordar, então eu pretendia ficar em silêncio até ser perguntado. Mas se eu iria sair com isso, agora parecia um bom momento.

"Hmm ... talvez sim. Você pode achar isso difícil de acreditar, na verdade, mas eu também era um ser humano. Você conhece Shizu, certo? Eu acho que provavelmente sou um outro mundo, assim como ela. Embora, na verdade, tenha sido mais como se eu morresse no meu velho mundo e remascasse como slime neste. E enquanto estou nisso ..."

Eu usei minha habilidade extra Mudança de forma universal para me transformar em um humano.

"O que está-!?"

Os olhos de Fuze se iluminaram quando a equipe de Kabal gritou de surpresa. Foi Elen quem notou primeiro.

"Umm, olhando para você ... É como uma versão menor do Shizu, não é?", Ela perguntou timidamente.

"Oh, de jeito nenhum, Elen."

"Sim, Shizu era uma velha senhora! Ela não era nem de longe tão fofa quanto essa. " Kabal e Gido foram rápidos em protestar, mas Elen se manteve firme.

"Não, não há dúvida sobre isso. Quero dizer, eu a vi! Como ela era sob a máscara ...

Ela viu? Foi apenas por um instante, então não achei que nenhum deles viu, mas ... Isso funciona bem para mim. Eu ia contar a eles agora de qualquer maneira.

Tirei a máscara do bolso e a coloquei na mesa. "Essa é a máscara de Shizu, certo?" Eles olharam para ela, então eu.

"Sim. Eu realmente não estava escondendo nada, mas não peguei isso perto de vocês porque não queria que você entendesse errado. Elen tem razão - herdei a vontade da Shizu. "



"... Herdado?"

"Sim. Quando eu a devorei."

Os quatro pareciam surpresos, mas nenhum parecia zangado. Eles mantiveram a calma enquanto esperavam que eu continuasse. Eles escolheram acreditar em mim, por sorte.

"Shizu e eu viemos do mesmo país. Quando ela morreu, ela me pediu para assumir sua missão ... e como prova de que assumi sua vontade, peguei a máscara que você vê aqui. Então ... eu não posso sair por aí agindo como um idiota enquanto pareço Shizu, sabia?" Eu disse baixinho.

Cerca de metade disso eram meus sentimentos reais. A outra metade, na verdade, era apenas uma desculpa que eu estava usando para me enganar. Acho que não há como evitar se eles suspeitarem de mim agora, pensei, enquanto virava meus olhos para Fuze.

"... Você pode nos contar o que aconteceu?"

Não havia um traço de dúvida em sua voz. Então passei os próximos minutos descrevendo os momentos finais de Shizu, bem como as circunstâncias por trás da minha morte e renascimento.

"Entendo ... Então é isso que foi ...", sussurrou Fuze.

Talvez Fuze estivesse passando tanto tempo nesta cidade porque queria me perguntar sobre Shizu. Assim como eu, ele teve dificuldade em encontrar o momento certo para abordar isso.

"Bem", disse Kabal, "eu acredito em você, amigo."

"Sim eu também."

"E eu! E eu!" - Elen insistiu. "Mas ... Uau, Shizu realmente fez tudo o que pôde para tornar seu sonho realidade. E agora você vai tentar fazer isso acontecer, Rimuru?"

A pergunta de Elen foi mais direta ao que eu havia previsto. Mas não havia necessidade de andar na ponta dos pés para responder.

"Sim. Eu prometi a ela. Vou liberar todas as emoções que estão prendendo seu coração. Não que eu já tenha conhecido o cara ou algo assim, mas, no que me diz respeito, o Lorde demônio Leon é minha presa." - "Uau ... eu sempre soube que podia acreditar em você, Rimuru!" Elen me mostrou um sorriso amigável. Quanto aos outros três homens:

Leon? Hã!?"

"Você tem um desejo de morte, Rimuru. Quero dizer, Charybdis é praticamente uma tarefa fácil em comparação com aquele cara ..."

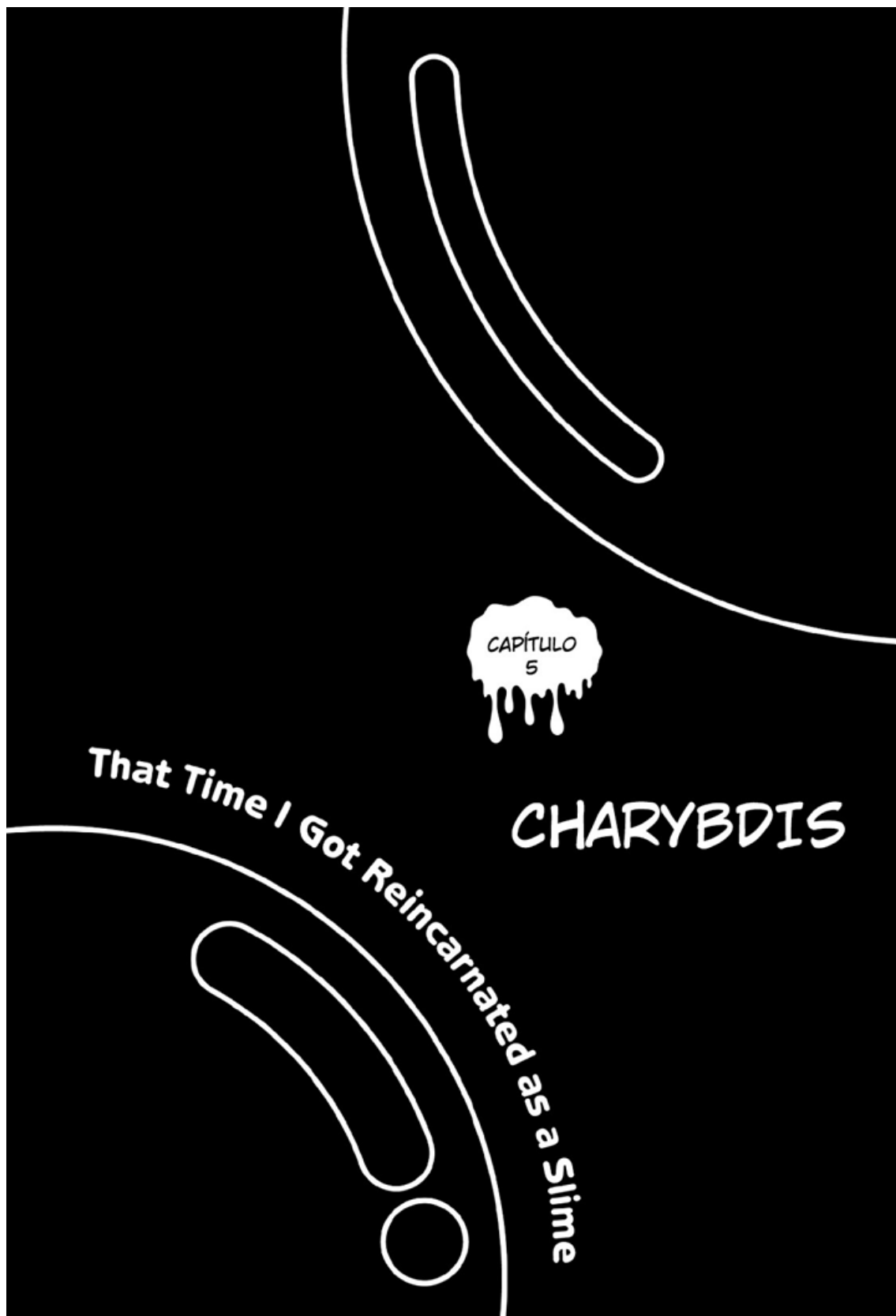
"Sim! Você não pode sair por aí chamando alguém assim de sua presa! Não me culpe se isso levar a sua morte!"

Eles estavam, para dizer o mínimo, um pouco nervosos. Bem, que assim seja. Gostaria que eles pudessem aprender um pouco com Elen, mas nosso pequeno coração-a-coração parecia ter me conquistado toda a sua confiança. Cada um deles se ofereceu para participar dessa batalha, mas eu os recusei. Se eu estragasse tudo, como expliquei, caberia a eles descobrir um novo plano imediatamente.

Eles cederam muito rapidamente.

Charybdis, hein ...?

Pensar na batalha à frente já estava umedecendo meu ânimo.



CHARYBDIS

A luta estava prestes a começar.

Estávamos no final da estrada de cascalho que levava ao Reino dos Anões, perto do ponto intermediário entre as capitais de Dwargon e Tempest. Nós nos encontramos com Geld e sua equipe de construção lá, esperando o momento chegar.

Já era hora de Charybdis aparecer.

Vesta entrou em contato com o rei Gazel para explicar a situação. Nem precisamos mencionar nosso pacto; Gazel imediatamente enviou seus cavaleiros para nós.

Como ele disse: “Hmph. Que tipo de espadachim eu seria se não ajudasse meus colegas mais jovens?”

Ele realmente adorava fazer o papel do veterano do dojo comigo. Isso me fez temer pelo futuro do Reino dos Anões - mas se ele estava nos ajudando, tudo estava bem.

A equipe de cem cavaleiros que ele reuniu rapidamente já havia avançado. O plano era que eles atacassem Charybdis por trás, enquanto avançávamos pela frente, em um clássico ataque de pinça. Desta vez, estaríamos contando com eles um pouco.

Outros quatrocentos cavaleiros também estavam se preparando para intervir, caso este primeiro ataque terminasse em fracasso. Seria bom se esse nosso plano funcionasse, mas precisávamos considerar o que aconteceria se não funcionasse. Gazel não era tolo; Eu tinha certeza de que ele usaria esse ataque para reunir informações sobre a criatura. Eu não me importei, pois planejava derrotá-lo aqui e, portanto, não precisei me preocupar com as coisas depois disso. Isso tornaria a vida mais fácil para nós.

Além disso, tudo o que precisávamos fazer era esperar o desenrolar do plano.

Usamos o tempo para que Treyni (que se juntou a nós no local) nos conte mais sobre Charybdis.

Eu sabia que já era esse monstro superpoderoso, mas ao ouvir sua história, ela fez parecer ainda mais perigoso do que isso.

Não era exagero dizer que era tão forte quanto um Lorde demônio. Sendo chamado de monstro de calamidade, seria de esperar que fosse uma ameaça no nível de calamidade, mas não necessariamente aqui. Fuze aparentemente estava dizendo a verdade - isso é mais uma ameaça de classe de desastre.

Por que não chamar assim, então? Bem, havia uma boa razão para isso. O termo desastre era normalmente reservado aos senhores dos demônios, o que Charybdis não era. Então, por que não foi classificado como um demônio? Simples: era apenas um monstro que causava estragos onde quer que fosse. Não foi necessária nenhuma ação inteligente, nem trabalho em grupo nem deliberadamente procurando destruir a raça humana, e alguns se perguntaram se havia alguma inteligência verdadeira. Um verdadeiro terror de um monstro, mas nesse ponto, também era bem diferente de um Lorde demônio.

Ela chamou Charybdis de uma forma de vida espiritual, seja lá o que for. Esse termo significava que poderia ressuscitar a si mesmo se derrotado em um corpo, passando para um novo. Isso me pareceu um pouco familiar - na verdade, parecia muito com o funcionamento do Veldora.

“Este Charybdis nasceu há muito, muito tempo atrás, passando por ciclos de morte e renascimento. É o governante cruel e brutal dos céus. Pode-se até chamá-lo de filho do céu de Veldora, o Dragão da Tempestade, governante e guardião da floresta.

Hã? Treyni disse algo importante lá? Porque parecia meio importante. O filho da Veldora? Meu palpite estava correto, afinal?

"Espere um segundo", eu apressadamente interrompi. "O que você quer dizer com 'filho do céu da Veldora'?"

Treyni explicou. "Charybdis é um monstro criado pelas pilhas acumuladas de magículas que vazaram do Veldora."

O que significava que era o mesmo que eu. Nós éramos como o que a raça humana chamaria de irmãos. Isso, por sua vez, sugeria uma possível razão pela qual Charybdis estava tão obstinadamente demonstrando minha posição. Eu estava relacionado, de certa forma, com o Veldora, por isso foi um tiro certo para mim primeiro.

Talvez já tenha notado que o Veldora "existe", de certa forma, dentro de mim.

Talvez eu esteja pensando demais, mas acho melhor ficar em guarda.

Após nossa discussão com a Treyni, examinamos os detalhes de nossa estratégia mais uma vez.

O que mais tínhamos de observar com Charybdis era sua capacidade única de interferência mágica. Usar isso fez com que quaisquer mágicas dentro de um raio de mil pés do monstro ficasse mal - ele poderia usar sua própria magia poderosa para interferir na maneira como as mágicas funcionavam.

(NT: um pouco mais de 300 metros)

“Até a magia do vento de alto nível sob meu comando não teve efeito em Charybdis”, relatou Treyni. “Sob a interferência mágica, acreditamos que os efeitos de toda a magia são bastante reduzidos. Além disso, a maior dificuldade está em como anula qualquer tipo de magia baseada em voo. Tente fazer contato com ele, e você perderá sua magia e cairá no chão. Perder a vantagem da altura torna um inimigo muito difícil de combater”

Era exatamente por isso que precisávamos de uma ofensa aérea que não dependesse de magia. Mesmo que você tivesse asas, elas também poderiam ser canceladas como magia?

<<<Os princípios do voo diferem para criaturas como cavalos alados e dragonewt. Suas asas contêm o poder de controlar a gravidade, aliviando seu peso corporal geral e permitindo que ajustem o fluxo de poder para impulsionar-se para a frente. Este método de voo não tem relação com a presença, ou a falta dele, de magículas.>>>

A julgar pela resposta do Sábio, minhas asas também não devem ser afetadas. Achei um pouco estranho que só ter essas asas me deixasse voar. Acontece que não tinha nada a ver com força física. Não precisei bater um monte de asas para ficar no ar, não que isso importasse no momento.

Isso levantou outra questão, no entanto.

“Entendo ... Então a magia de voo funciona aproveitando a resistência à magia em torno de você. Mas isso significa que o Airflight de Benimaru também não funcionaria?”

(NT: ficou muito merda em português)

O Airflight era uma das artes da vontade de batalha dos onis, alimentada pela aura mágica do usuário. Ele forneceu basicamente os mesmos benefícios que a magia regular de voo, mas, dada a similaridade fundamental e o que eu acabara de aprender secretamente do Sábio, achei que a interferência mágica deveria afetá-la.

“De fato, acredito que é exatamente como você diz. Uma visão muito aguçada, Rimuru-Sama.”

Apreciei o elogio, mas não era a resposta que esperava.

“Geh. Seriamente? Esse cara não é desleixado. Então, acho que a chama de ataques a distância será bastante difícil.”

“Parece provável, meu irmão. Se os ataques guiados por magícule não funcionarem, isso impõe restrições bastante grandes à nossa ofensa.”

Benimaru e seus amigos, enquanto isso, já estavam debatendo como iriam lutar.

"Heh-heh-heh ... Vocês não estão esquecendo algo importante? Não me diga que você esqueceu quem eu sou! Algum peixe grande e velho não vai me fazer correr. Vou dar uma surra!"

Foi Milim, que mudou de equipamento de batalha enquanto eu não estava prestando atenção. Ela colocou o pequeno peito para frente, tentando parecer o mais desafiadora possível.

Podemos ir com isso!? Eu estava pronto para recebê-la na força.

Mas Shion teve que ir e recusá-la. "Receio que não possamos permitir isso. Poderia incomodar Rimuru-Sama e esse é um problema para a nossa cidade."

Por que isso me incomodaria?

Quando eu estava pensando nisso, Shuna se intrometeu. – “Ela está certa. Seria um erro confiar nela para tudo, só porque ela é nossa amiga. Mas se Rimuru-Sama estiver com sérios problemas, teremos o prazer de pedir sua ajuda.”

Estou com sérios problemas agora, pessoal. Não que eu pudesse dizer isso em voz alta para eles. Os outros estavam assentindo; eles também queriam defender sua casa por si mesmos. Eu não fugiria de contar com Milim desde o início.

“ ... ”

“ ... ”

“Ha ... ha-ha. Você os ouviu, Milim. Apenas confie em mim, ok?”

Eu odiava recusá-la, mas o fiz. Muito bem, cara. Você mal confia em si mesmo. Eu mantive o pensamento em segredo.

“O que!? E aqui eu pensei que minha hora de brilhar finalmente chegou...”

Milim abaixou a cabeça em decepção.

Ela estava pronta para a ação, trocando de roupa e tudo mais, então o choque de ser recusado deve ter sido intenso. Ela me olhou de relance, parecendo pronta para chorar, mas eu não pude fazer nada por ela. Foi uma decepção para mim também.

Então é isso que estava no nosso prato. Éramos nós contra Charybdis.

Nossas discussões continuaram. Outro grande problema foi que os megalodons que serviam a Charybdis provavelmente também tinham interferência mágica. Nossos ataques de longo alcance já estavam fortemente restritos, e tentar chegar mais perto falharia uma vez que nossas habilidades de voo fossem bloqueadas. Na prática, tínhamos muito poucos meios de derrotar Charybdis ou seus megalodons.

Por fim, decidimos apenas tentar combatê-lo e ver o que acontecia. Havia pouco sentido em discutir mais a fundo neste momento, então, em vez disso, tentaríamos quaisquer ataques que pensássemos que pudessem funcionar.

Eventualmente, minha Percepção Mágica pegou um grupo de quatorze monstros se aproximando de nós. Não demorou muito para que pudéssemos vê-los.

Mesmo de longe, a visão assustadora era surpreendente. Tubarões gigantes, com mais de quinze metros de comprimento, estavam nadando graciosamente pelo céu. Seus corpos eram protegidos por escamas sólidas e rígidas que certamente desviariam a maioria dos ataques. Tinha a forma de um tubarão, mas no centro era um monstro completamente diferente.

Com eles havia outra visão ainda mais bizarra - o peixe gigantesco que acompanhava os treze tubarões.

Seu tamanho era enorme, fazendo com que os megalodons parecessem minúsculos em comparação. Talvez três ou mais vezes o tamanho? Seu comprimento total tinha que ser superior a 150 pés ou mais. Havia um único globo ocular grande no fundo de sua cabeça em forma de tubarão; no topo havia um par de chifres de aparência sólida que pareciam abrir caminho através de pedras sólidas ou qualquer outra coisa.

(NT: Em torno de 45 metros)

Em comparação, seus membros pareciam uma mera decoração, presa ao tronco em forma de tubarão - mas os dois pares de asas nas costas, um maior que o outro, pareciam quase exatamente os de Veldora.

Charybdis exalava um tipo estranho e ameaçador de beleza. E com isso, começaram as hostilidades.

Os Cavaleiros Pegasus estavam viajando para cá o mais rápido possível. Doreth, uma das outras irmãs de Treyni, usou a magia elementar Proteção do vento e a magia Movimento Armado para aumentar sua velocidade. Uma mensagem de Comunicação por Pensamento confirmou que eles chegariam mais cedo do que o planejado.

Enquanto isso, decidimos enfrentar o inimigo. Quando os Cavaleiros Pegasus aparecessem, não poderíamos usar nenhuma magia em larga escala. Quando fizemos contato com Charybdis, queríamos atacar.

"Coma isso! Chamas do inferno!!"

Benimaru deu o pontapé inicial escolhendo o maior e mais forte ataque de chama de longo alcance. Sempre algo clássico sobre como usar seu movimento mais poderoso no momento em que você encontra seu inimigo

...

Talvez eu estivesse pensando demais, mas o domo preto produzido por esse movimento, com mais de trezentos pés de raio, ainda era grande o suficiente para envolver Charybdis e um megalodon. Quero dizer, esses caras eram enormes demais. Com mais de 150 pés de comprimento, eles pareciam muito próximos de nós, mas na verdade ainda estavam longe. Um diâmetro de quinhentos metros era bastante grande, mas para esses gigantes, deve parecer apertado.

(NT: aproximadamente 90 metros e 45 metros, vontade de chutar esse povo que usa pé pra medida)

E os resultados?

"Você está brincando comigo! Eu coloquei tudo o que tinha nisso..."

O murmúrio frustrado de Benimaru era compreensível. Charybdis continuou subindo vagorosamente pelo ar.

Seu companheiro de megalodon havia caído no chão, principalmente queimado pelo ataque, mas Charybdis era o mesmo de antes. Algumas das escamas queimadas foram substituídas por novas, mas foi só isso. Entre sua defesa naturalmente alta e os efeitos da Magia de Interferência, ela resistiu com sucesso a Chamas do inferno. Nem sequer incinerou completamente os megalodons, indicando exatamente a eficácia da interferência mágica.

Eu não estava muito chocado com isso - eu estava esperando isso - mas me fez perceber novamente que esse inimigo seria uma enorme dor na bunda. Mas todos nós mantivemos a calma. Nosso plano era esperar isso, então seguimos em frente.

"Tudo certo. Vamos seguir o plano: divida-os e derrote cada um deles. "

Nossa prioridade agora era ganhar tempo para os Cavaleiros Pegasus e limpar esses megalodons intrometidos. Atendendo à minha ordem, todos nos espalhamos para nossas posições.

Eu também havia me transformado em humano, para poder lidar com o que acontecesse no meu caminho. Restavam doze megalodons. Reduzir o número deles parecia uma tarefa difícil.

Cada um era um monstro de classificação A, mas, apesar da velocidade, eles não tinham tanto poder. Também não eram exatamente lutadores técnicos - como Charybdis, eles não tinham inteligência e, portanto, não pareciam exigir muita cautela.

Se um megalodon lutasse com a aranha-cavaleira que Gobta despachou, por exemplo, a aranha não duraria um momento - seria esmagada por essas mandíbulas. Se ele lutasse contra Gobta, ele seria capaz de se esquivar e correr por todo o lugar.

Resumindo, esses tubarões eram potências ofensivas e defensivas, mas a na batalha não era uma ameaça. Com base em sua velocidade - elemento integrante de qualquer batalha - o megalodon não era tão surpreendente quanto um monstro.

Claro, um único ataque de um deles ainda poderia ser facilmente letal. Você não queria abordar um com um esforço sem entusiasmo, e minhas forças sabiam disso.

Geld e sua equipe foram os próximos a lançar um ataque após Benimaru. Eu tinha meu posto de comando montado em uma colina ligeiramente elevada, para que eu pudesse ver a ação se desenrolar abaixo de mim.

Essa força sob o comando de Geld era de elite, todos os altos orcs com classificação B ou superior. Qualquer um abaixo, que poderia atrapalhar aqui, pedimos que eles cuidassem da evacuação da cidade. Eles somavam menos de cem, mas ainda assumiam um papel de liderança em nossa estratégia.

Usando as árvores como cobertura, a força começou a tentar convencer os megalodons a se aproximarem para poderem atacar. Infelizmente, isso não funcionou bem. Estávamos prevendo que os tubarões não seriam capazes de se mover muito cercados por árvores ... mas com seus corpos poderosos, eles poderiam simplesmente arrasar quaisquer troncos que atrapalhassem o processo, como gravetos secos.

Depois disso, os megalodons desencadearam um ataque blitzkrieg. Isso envolvia bater no inimigo, usando escamas afiadas como lâminas para cortá-los - você poderia chamá-lo de Carga da Lâmina ou algo semelhante, se estivesse disposto a dar um nome a ele.

As elites sob o comando de Geld fizeram manobras evasivas, mas os tubarões eram grandes demais. Embora sua velocidade devesse torná-lo evitável, um tubarão gigantesco capaz de nadar livremente pelo ar dificultava a evasão. Agora, os orcs eram os presos em uma prisão na floresta, com as árvores no caminho.

Graças a todos que estavam preparados para a defesa, como Geld, não houve mortes aparentes. Várias dezenas deles, no entanto, ficaram gravemente feridos, incapazes de continuar na batalha. Os lutadores restantes, deitados na floresta, ficaram claramente chocados com isso - e, quando confrontados com os ataques punitivos dos megalodons, eu não podia culpá-los.

Eu podia ouvir um grito de raiva. "Você vai pagar por machucar meus amigos!" Era Geld.

Enquanto ele gritava, ele enfrentou um megalodon a sua frente, interrompendo sua investida. Todo o seu corpo estava coberto de armadura, o que o protegia das escamas afiadas, semelhantes a pestanas. Usando sua força pesada, ele parou o tubarão.

"Agora! Vamos lá! "

No momento em que o pedido foi feito, uma horda de combatentes do alto orc entrou em ação. Eles se moveram devagar, mas o dano de seus eixos de batalha era pesado. Pouco a pouco, cortes e cortes apareceram no corpo do megalodon.

Mas, infelizmente, nenhum foi letal. Seu tamanho significava que essa enxurrada de ataques era muito pouco, muito tarde.

O megalodon sacudiu sua moldura. Foi o suficiente para enviar várias dúzias de lutadores voando. O rosto de Geld ficou severo, aproveitando seu ódio para pressionar a cabeça do tubarão. Ele se debateu mais em resposta.

Era a força sobrenatural de Geld contra a raiva violenta do megalodon e provou ser uma partida equilibrada. Então a sorte sorriu para Geld.

"Eu vou ajudá-lo!"

Ouvi outro grito e um clarão desceu do céu para pousar diretamente no megalodon. A criatura morreu ali mesmo, nunca ciente do que aconteceu com ela.

Gabiru apareceu.

Sua força estava funcionando como uma unidade de bater e correr aqui, e quando viu Geld estava em perigo, ele imediatamente interveio para socorrê-lo. Percebendo que Geld tinha o megalodon preso, ele disparou um ataque alimentado por toda a sua força - e com seu patente de A, isso não era motivo para fraquejar. Mesmo um tubarão de sessenta metros de comprimento não suportava esse tipo de força.

E a boa sorte de Geld não terminou aí. As pedras dos dragonewt sob o comando de Gabiru estavam usando as Poções Completas que haviam fabricado para curar rapidamente os feridos. A poção fluiu livremente no campo de batalha, restaurando até os casos graves para uma saúde perfeita. "Gwa-ha-ha-ha! Graças a você restringir esse monstro, Geld-dono, negociando o golpe final dificilmente poderia ter sido mais fácil!"

Obrigado, Gabiru-dono. Você gostaria de continuar lutando junto conosco?

"Ooh! Isso parece divertido. Se pudermos ajudá-lo, eu ficaria feliz em aproveitar a oportunidade!"

Agora Geld e Gabiru eram uma equipe de etiqueta. Suas respectivas forças trabalharam juntas também, permitindo-lhes manter o ataque violento contra os megalodons sem se preocupar muito com ferimentos. Essa batalha aprofundaria os laços entre eles, sem dúvida.

Em pouco tempo, eles conseguiram matar mais dois deles.

O combate letal começou em outro lugar quando Geld iniciou seu ataque.

Gobta, seguindo as ordens de Hakurou, estava usando seu Case Cannon para atacar megalodons. Ele deu um soco poderoso, mas não havia como uma bala de uma polegada de largura pudesse dar um golpe letal nesses caras. Ele abriu um corte no estômago do megalodon, com cerca de meio metro de largura, mas tudo o que fez foi adicionar combustível a sua raiva.

"Ei, não sei se isso vai funcionar!"

"Hoh-hoh-hoh! Claro que não. Eu o atraí aqui para que todos vocês possam derrotá-lo."

"Gahh! Você está me intimidando, velho!"

Ninguém se incomodou em tentar impedir Gobta de gritar, assassinato sangrento para ele.

O que aconteceu depois foi um jogo de etiqueta na floresta. Assim como Hakurou declarou, ele pretendia que os cavaleiros goblins derrotassem esse megalodon por ele. Os pilotos estavam agora em volta, prontos para arriscar suas vidas neste jogo. Cada um, por sua vez, daria uma facada com suas lanças e depois se afastaria. Quando o tubarão mirava um, outro atacava em seu lugar.

Eles estavam todos frenéticos. Eles eram mais velozes que o tubarão, mas seu oponente era enorme. Ser capaz de manobrar com mais agilidade na floresta deu à equipe de Gobta uma pequena vantagem.

Em uma batalha nessas condições, mesmo um pequeno erro pode ameaçar a vida. Mas eles continuaram com o ataque quase suicida, usando poções altas para curar qualquer ferida.

"Se o pior acontecer, temos Poções Completas. Contanto que você não seja morto instantaneamente, você ficará bem!" A voz de Hakurou pode ter sido amigável, de certa forma, por um avô, mas suas instruções desmentiam sua personalidade de instrutor demônio.

"Uau! Você está falando sério, velho?"

Apenas Gobta teve a presença de espírito para apresentar uma queixa. Os outros estavam ocupados demais atacando e esquivando-se.

"Vamos! A isca precisa capturar totalmente sua atenção! Atacantes, não pensem em mais nada - basta colocar todo o seu poder em espancar seu inimigo! Mas não se esqueça de voltar depois do ataque. Se você esquecer, bem, será uma morte indolor, pelo menos. Hoh-hoh-hoh!"

A própria definição de demônio, Hakurou não ofereceu misericórdia aos pilotos de Gobta em seu treinamento.

Eles contavam apenas vinte, cada um revezando-se na isca e atacando o tubarão, e se dividiram em cinco equipes que o envolveram em uma ordem definida. Cada um deles brincou com o megalodon, um após o outro, apesar de terem que tomar cuidado, pois isso nem sempre mudava sua meta para eles. O procedimento básico: atacar, esquivar, mover, curar e se preparar para o próximo ataque.

Não tendo defesa à mão, a isca teve que se dedicar totalmente a chamar a atenção do tubarão e depois se esquivar. Era o trabalho mais perigoso e, se o megalodon não focasse em um novo alvo, teria que continuar a isca. O tempo entre o ataque dos goblins e o megalodon ajustando seu alvo proporcionou os momentos mais perigosos de toda a batalha.

Mas os cavaleiros goblin de Gobta trabalharam em perfeita ordem, realizando seus papéis inconstantes.

"Impressionante", eu disse.

"Sim. Hakurou os ensinou bem" - respondeu Shuna.

"Ele certamente ensinou", concordou Benimaru. "Crescer mais jovem só acrescentou mais polimento aos seus modos de instrutor de demônios."

"Uau! Eu gostaria de poder brincar com eles também! "

Enquanto isso, Milim aparentemente tinha uma ideia errada sobre toda essa batalha.

Melhor não pensar nisso. Se eu jogar o jogo dela, perco por padrão.

"Ei, vamos lá, você acha que eu poderia-"

"Não."

Ela estava puxando minhas roupas, implorando por uma chance. Eu tive que jogar policial ruim com ela.

Eu gostaria que ela não me olhasse assim. Estou prestes a chorar, aqui.

No céu, as coisas estavam ficando bastante explosivas.

Soei estava lá e, como Benimaru, ele só era capaz de usar o Airflight - e também não era particularmente bom nisso. Apesar disso eu não sei como ele conseguiu - ele estava lutando com um megalodon no ar.

O segredo por trás disso era realmente simples. Souka e seus quatro guardas dragonewt estavam posicionados acima do tubarão, lançando suas sombras sobre o corpo. Soei poderia então usar o Movimento das Sombras para seguir em frente. A interferência mágica só interferia com as magículas no ar, portanto o Movimento das Sombras não parecia ser afetado.

Eu tenho que elogiar Soei - no momento em que ele viu a brecha, ele imediatamente a usou. Mas ele estava apenas começando.

Agora, a equipe de cinco pessoas de Souka pairava sobre um único megalodon. Isso foi indicado pela maneira como tanto o Soei "real" quanto quatro de seus clones de Replicação foram presos a um tubarão diferente.

"Corda de marionetes monstro!!"

Cada um dos quatro clones de Soei lançou a habilidade de uma só vez. Foi um movimento secreto, deixando o lançador controlar totalmente os monstros que não tinham inteligência. Uma sequência especial de encantamento foi usada para acessar a rede neural que carregava mensagens do cérebro, substituindo-as por ordens fabricadas. Isso imediatamente colocou quatro megalodons sob o controle de Soei - usar os cadáveres de outros animais acabou de voltar para morder esses caras.

Controlando cada um de seus corpos replicados, Soei fez os megalodons atacarem um ao outro. Eles se dividem em dois pares, banquetecendo-se com a carne um do outro.

"Leve esses quatro para fora quando for a hora certa", ele gritou para o dragonewt acima, usando o quinto megalodon que ele estava montando pessoalmente para ir a Charybdis. Foi uma exibição tão brilhante e deslumbrante que você quase esqueceu que os tubarões deveriam ser de classificação A.

Parecia que Soei estava em um nível totalmente novo agora, bem como Benimaru. Tenho certeza que ele estava colocando tudo de si nessa luta, mas ele fez parecer incrivelmente fácil. Ele não poderia ter sido muito diferente em Geld - de onde veio essa clara diferença? Apesar do caos ao meu redor, não pude deixar de me perguntar.

Quanto à equipe de Souka:

"Entendido, Soei-Sama. Deixe o resto para nós."

Souka fez uma saudação rápida, encarando os megalodons.

"Não desista! Eu me recuso a deixar vocês fazerem qualquer coisa para decepcionar Soei-Sama!"

Sua voz estava fria quando ela se dirigiu a sua equipe. Touka, Saika, Nanso e Hokuso pareciam igualmente sombrios e resolutos.

Eu sabia que Hakurou era um instrutor de demônios. Mas e quanto à Soei? Em um tempo relativamente curto, esse grupo de cinco havia crescido de maneira surpreendente. Que tipo de educação foi necessária para instilar isso neles?

Depois de um pouco, quando os combates megalodons sobre megalodons se tornaram mais intensos, os quatro dragonewts sob Souka começaram seu ataque. Souka ficou lá em cima, dando ordens para os outros seguirem.

Funcionou. Apesar da diferença de classificação, eles estavam derrubando os tubarões.

Soei não foi o único a realizar feitos impressionantes hoje.

E assim, a equipe de Souka conseguiu quatro mortes confirmadas de tubarão para si.

Ainda mais impressionantes foram Shion e Ranga. Eles devem ter formado uma equipe quando eu não estava prestando atenção.

"Desta vez, não importa o quê, eu só tenho que me destacar!"

"Sim. Eu estou de acordo com essa opinião."

Então Shion pulou nas costas de Ranga, agora em seu tamanho enorme padrão. Ele estava esperando isso, e uma vez que ela entrou, ele começou a correr - e pulou do meu posto de comando na colina, correndo direto no ar.

Esperar. No ar?

Olhando atentamente, Ranga estava correndo no ar, dando alguns saltos poderosos, como se houvesse apoios invisíveis. E havia, de certa forma. Ele estava usando a habilidade extra Manipulação de Vento para criá-los. Um feito bastante hábil, lá. Talvez você possa chamá-lo de Passos dos céus ou algo assim. Mas de qualquer maneira, isso significava que Ranga podia correr ainda mais rápido no ar do que no chão.

Essa arte usava magículas, no entanto, o que significava que a interferência mágica poderia afetá-la. Por mais robustos que fossem os pontos de apoio de Ranga, a

interferência de um megalodon pode ser suficiente para destruí-los ... ou assim eu pensei.

Enquanto eu observava, tentando descobrir o que ele estava fazendo, Ranga mostrou alguns movimentos verdadeiramente surpreendentes. Em um momento, ele estava no ar acima de um megalodon e pulando, ganhando velocidade enquanto praticamente bombardeava o inimigo diretamente abaixo dele.

Em seu tamanho normal, Ranga tinha uns quinze pés de comprimento. Não muito comparado a um megalodon, mas ainda assim, é muita massa. E agora Ranga estava se aproximando do tubarão, combinando suas próprias habilidades de salto com a força da gravidade para ganhar mais velocidade do que correr sozinho poderia realizar. Mas este não foi simplesmente um ataque violento. Shion ainda estava montado nele, e seu grande espada estava desembainhada.

Apesar de ser paralelo ao solo abaixo, Shion não poderia parecer mais serena. E no momento em que Ranga e o megalodon se cruzaram, ela abaixou a espada, o brilho roxo-claro que emitia se formando no ar. Ela usara sua aura para expandir e fortalecer a espada, estendendo-a para mais de três vezes o tamanho normal. Como uma lâmina de guilhotina trovejando de cima, a espada demoníaca desceu ... e cuidadosamente removeu a cabeça do megalodon.

"Lâmina Demoníaca Decapitante!"

Lâmina Demoníaca Decapitante era o nome da habilidade. Em vez de liberar pura aura como canhão ogro, simplesmente a transformou em uma forma definida para uso. Mas, graças a trabalhar com Ranga para ganhar o máximo de velocidade possível, a ponta da espada estendeu-se mais rápido que a velocidade do som, atravessando a cabeça do megalodon.



Foi um movimento simples, mas absolutamente heróico, pensei, e dessa maneira serviu bem a Shion. Depois disso, agora que a interferência mágica do tubarão se foi, Ranga disparou um raio para queimar o corpo, e foi isso.

Shion e Ranga usaram as mesmas táticas para derrotar mais dois dos tubarões.

"Lutar contra esses imensos brutos sem tato não é nada divertido. Eu me canso disso. Eu gostaria de ter como alvo o líder deles, mas o que você acha, Ranga?"

"Shion, essa opinião também fala ao meu coração. Vamos ver qual é realmente a força desse inimigo."

"Esse é o espírito, Ranga. Vamos fazer isso!"

Com desculpas, os dois correram em direção a Charybdis.

Havia, inicialmente, treze megalodons, cada um monstro de classificação A. Dos dois sobreviventes restantes, um já estava morto, cortado em pedaços pela enxurrada de ataques de Hakuro. Nós não tínhamos perdido ninguém do nosso lado até a morte ou ferimentos. As coisas estavam indo bem, e eu dei um suspiro interno de alívio por isso.

"Ah, que decepção. Sua mobilidade e capacidade de evitar o perigo melhoraram, mas sua ofensa ainda é lamentável. Você não conseguiu nem derrotar um deles ... Depois que essa batalha terminar, precisarei intensificar seu treinamento."

"Uau! Vamos, vovô! Se você endurecer ainda mais, eu vou morrer! Tipo, realmente morra!"

"Você acabou de me chamar de vovô?" "Aghh !?"

Eu ouvi um grito de dor de Gobta, e então tudo ficou quieto. Eu não tinha certeza do que tinha acontecido. Talvez algum megalodon passageiro o mordeu ou algo assim, hein? Então acho que agora temos uma vítima. Tenho certeza de que ele não está morto, então acredito que ele ainda está bem.

E enquanto eu pensava em toda essa bobagem, novos desenvolvimentos começaram a surgir. Soei estava controlando o megalodon final como uma montaria bem treinada, fazendo com que cravasse os dentes sem piedade em Charybdis. Agora estava preso ao grande peixe, parecendo uma obra de arte surrealista.

O megalodon ainda estava vivo, mas não era mais nenhum tipo de ameaça. Isso apenas deixou Charybdis para enfrentar.

Não prestando mais atenção ao megalodon, Soei pulou para Charybdis.

"Whoa, você acha que Soei vai ficar bem?"

"Rimuru-Sama, não há com o que se preocupar. Soei só perde para mim em termos de força real. Esta é a chance perfeita de testar os poderes de Charybdis."

Benimaru me ouviu murmurando para mim mesma e respondeu alegremente. Ele não parecia preocupado, o que implicava o quanto ele acreditava em Soei.

"Além disso, também temos esse par na batalha." Ele apontou para Shion e Ranga.

Ambos estavam nas costas do Grande peixe. Presumivelmente, eles haviam escalado uma altitude bastante alta para evitar a Interferência Mágica, depois mergulharam nela. Olhando para Charybdis, no entanto ... O tamanho dele era alucinante. Ter mais de 50 metros de comprimento era uma ameaça por si só.

Simplesmente largar uma massa desse tamanho em cima de uma cidade resultaria em danos inimagináveis.

<<<Com base em uma estimativa de seu tamanho, a partir de uma altura de - >>>

Tudo bem, Grande Sábio. Obrigado, mas não preciso entender os números. Apenas me deprecia ouvir de qualquer maneira. Se você vai ser assim, que tal me dar uma maneira fácil de vencer esse cara?

...

silêncio, hein? O Sábio tinha esse hábito incrivelmente ruim de ficar em silêncio exatamente quando eu mais precisava. Ou talvez estivesse apenas fazendo beicinho para mim. De qualquer forma.

Diante de meus olhos, Soei, Shion e Ranga começaram o ataque a Charybdis.

As coisas estão indo bem até agora. Talvez...

Mas, apesar dos meus desejos, não foi tão fácil. O tamanho absoluto era uma verdadeira ameaça, e agora isso estava mais claro do que nunca. Todos os três lançaram ataques, mas nenhum funcionou. Eles estavam contra uma estrutura de 150 pés de comprimento; qualquer coisa que eles pudessem jogar era pouco mais do que descascar uma camada de uma cebola. E mais importante, nada disso poderia alcançar sua rede neural de controle mágico.

Charybdis, tecnicamente falando, não era algo vivo. Era um monstro com uma ecologia bastante distorcida e, portanto, não tinha órgãos internos nem nada. Imagine isso usando a carne de dragões menores para construir uma armadura de carne ao seu redor.

Isso era de se esperar, e também era certo que nenhum ataque pela metade seria danoso o suficiente.

"Então chegou a isso. Minha magia praticamente não teve efeito a menos de mil pés ... mas se uma abordagem de curto alcance como essa falhar também, não há nada que possamos fazer. A magia não funciona, e agora sabemos que ataques físicos são igualmente sem sentido", disse Treyni, ansiosa.

"Veja, foi por isso que eu disse para você deixar comigo ..."

Mesmo em um momento como esse, Milim ainda estava chorando sem parar. Eu não tinha tempo para ela no momento.

Segundo Treyni, mesmo Aerial Blade - o feitiço elementar mais poderoso que ela tinha à sua disposição - foi reduzido para apenas um décimo do seu poder natural. Longe do golpe decisivo que deveria ser. Causou algum dano, mas, como ela disse, as feridas se curaram imediatamente.

Além disso, depois que o ataque continuou por um tempo, subitamente se transformou em uma raiva violenta, os receptores da dor devem ter passado um tempo transmitindo sua mensagem ao cérebro.

"De repente, acelerou e tentou me atacar. Cada uma das escamas de seu corpo nos cortou, como pequenas espadas individuais. Os raios de luz de seus olhos espalharam as

magículas próximas. Para seres como nós, que criam suas formas corporais por meio das magículas, foi um ataque muito difícil de lidar.”

Ela contou a situação para nós.

Eu tinha isso explicado para mim na sala de reuniões, mas vê-lo pessoalmente tornou a pura ferocidade fácil de entender. Os ataques comuns não tinham sentido contra esse monstro.

"... Oh não!" Treyni de repente gritou.

“Seu único olho ficou vermelho por um momento. Isso pode ser um sinal de que Charybdis está se preparando para atacar”, explicou Benimaru.

Eu também vi, pessoal, ok? Eu estava apenas adotando uma abordagem mais descontraída para avaliá-lo. Além disso, Shion tinha acabado de convocar sua aura completa para estourar um canhão ogro da espada, então eu fiquei meio distraído com isso. Talvez tenha sido isso que irritou Charybdis, mas, independentemente do motivo, parecia perigoso. Decidi enviar uma Comunicação por Pensamento da maneira deles.

“Você ouviu isso? Alguma coisa pode estar vindo, então mantenha a guarda!”

“Sim, Rimuru-Sama!”

“Entendido.”

“Certo, meu mestre!”

Eu concordei com as respostas. Tenho certeza de que eles não precisavam desse lembrete "mantenha a guarda", mas, ei, por precaução.

Mas minha mensagem acabou sendo uma ideia incrivelmente boa. Apenas um momento depois, Soei e os outros foram expostos a um ataque verdadeiramente maciço. Um som ensurdecedor, semelhante às unhas de um vidro, encheu o ar, o suficiente para fazê-lo sentir como se sua própria alma estivesse sendo contaminada. Era o som das escamas que cobriam o corpo de Charybdis ralando um contra a outra. E depois...

“Meus céus! Eu não tinha ideia de que ele possuía um ataque como esse ...”

"Isto é mau. Não pode ser evitado. "

A tensão ficou clara nas vozes de Treyni e Benimaru. De cada centímetro de seu próprio corpo, Charybdis desencadeou uma calamidade, que espalharia morte e destruição aonde quer que fosse.

E no meio disso ...

“Hohh! Então essa é a Escamas da Tempestades, o ataque que fez Charybdis temer como tirano! Nunca vi isso antes!”

Aquele era Milim. Não tendo mais nada para fazer, ela estava me oferecendo comentários em cores agora. O nome dele não importa. E se você soubesse disso, eu realmente gostaria que você pudesse nos contar ...

Eu quase perguntei o que ela sabia, mas me contive. Agora não havia tempo para uma explicação prolongada, e o ataque era bastante evidente de qualquer maneira.

No momento, eu estava mais preocupado com Shion e nossos outros aliados. Isso aconteceu logo depois que eu os avisei para ficarem em guarda, então Soei, Shion e Ranga mal conseguiram tomar medidas evasivas. Mas eles estavam sendo ameaçados pelo suprimento esmagador de escamas de Charybdis - centenas, milhares, dezenas de milhares - sendo disparadas em todas as direções como balas de alto calibre. Eles variavam em tamanho, mas até os menores tinham vários centímetros de diâmetro. Pegue um desprotegido e sem dúvida será ainda mais desastroso para você do que um golpe de espada.

Havia dezenas de milhares deles chovendo a uma velocidade incrível. Não havia para onde correr. A chamada Escamas da tempestade funcionava em uma faixa muito mais ampla do que o Chamas do inferno, capaz de cortar paisagens inteiras.

"Ngh, eu não posso evitar todos eles. Ranga e eu temos o Movimento das Sombras, mas..." - "Desvie deles? Que coisa infantil para sugerir. Isso não será suficiente para me matar!" Shion riu da avaliação de Soei.

Seus olhos estavam vermelhos, e eu tinha certeza que ela havia perdido todo o senso de razão. Ela brandia sua espada em Charybdis, nem mesmo se preocupando em se proteger contra a Escamas da tempestade. Ela estava obviamente em perigo.

Soei e Ranga se encontraram no ar mais uma vez.

"... Soei, você deveria fugir. Vou servir de escudo para Shion."

Estendendo as pernas completamente, Ranga saltou para longe do raio de Interferência Mágica do inimigo e depois usou a habilidade extra Manipulação de Vento para voltar para Charybdis. A primeira onda de escamas já o alcançara, cortando a pele. Assim como ele prometeu, ele pretendia proteger Shion com seu próprio corpo.

"Você está louco, Ranga? Você precisa ir!" - Shion gritou, recuperando os sentidos.

"Heh-heh-heh ... imagino que Rimuru-Sama também selecione a opção que lhe dê a maior chance de sobrevivência. Mas com um corpo desse tamanho, não consigo encontrar sombras adequadas o suficiente para eu usar o Movimento das Sombras. Você vai sozinho, Soei."

Movimento das Sombras muitas vezes parecia uma habilidade todo-poderosa, mas até tinha suas limitações. No ar, apenas com pontos de apoio estáveis e temporários disponíveis, ele simplesmente não estava disponível para Ranga. Ouvir isso fez com que Soei hesitasse um pouco.

"... A maior chance de sobrevivência, não é? Então eu vou ficar aqui. Mas não se preocupe. Farei o verdadeiro eu recuar antes de morrer. "

"Ha! Como Soei é da sua parte. Nesse caso, que todos vivamos para ver outro dia! Shion riu, a voz alta e clara."

Diante do terrível Escamas da Tempestade, ninguém se atreveu a desistir de si. Poderia ser chamado de imprudente, mas para mim, eu não poderia ter pedido mais nada.

Eles estavam todos prontos para isso.

“Vocês realmente são um bando de idiotas, sabia? Você poderia pelo menos contar comigo agora, de todos os tempos.”

Decidi que agora era a hora de falar. ""!? ""

Todos os três congelaram de surpresa. Voei na frente deles, levantando meu braço esquerdo contra as escamas que avançavam.

"" Rimuru-Sama!!""

Eu podia ouvi-los gritando meu nome, uma mistura de choque e alegria em suas vozes. Eu não respondi, a cabeça voltada para frente para lidar com o que deve ser feito.

Que foi...

"Consuma tudo, Gula!!"

Com o meu comando, a insaciável Gula dentro de mim se mexeu. Os resultados se desenrolaram em um único momento. Eu imagino que muitos não sabiam o que tinha acontecido. A parede de inúmeras escamas que pairavam sobre eles apenas um momento atrás havia desaparecido ordenadamente.

“Um ... surpreendente. Muito bem, Rimuru-Sama ...

Foi Soei quem falou primeiro. E realmente, fiquei tão surpreso quanto ele.

Eu voei para lá desde que, ei, se for um ataque de longo alcance, eu poderia comer tudo.

... Ok, isso é mentira. O Grande Sábio realmente me deu uma dica. Tudo o que fiz foi acreditar na palavra e avançar para proteger meus amigos.

Usando Movimento das Sombras para aparecer na frente deles, eu mal cheguei a tempo de seguir os conselhos do Sábio e liberar Gula.



O efeito foi inspirador. Todas as escamas que se lançavam no ar entre nós e Charybdis foram totalmente consumidas. Essa habilidade estava ainda mais fora do comum do que eu pensava - e muito bem da parte do Sábio, por fazer a sugestão oportuna.

Não que eu precisasse dizer isso.

Em vez disso, agora parecia uma boa hora para parecer um pouco legal com todos os outros. "Deixe o resto comigo. Vocês três voltam e descansam" - declarei, como se fosse a coisa mais natural do mundo.

"M-mas ... ainda podemos ajudá-lo ..."

Parei Soei antes que ele pudesse continuar. "Veja! Já está regenerando suas escamas. Essa não era uma habilidade de uso único - é algo que pode ser lançada repetidamente. Não sei se posso proteger todos vocês de uma segunda rodada. Deveríamos estar felizes por termos feito Charybdis nos atacar de verdade - se não soubéssemos dessas escamas e deixássemos os Cavaleiros Pegasus para lidar com isso, a lista de baixas seria enorme. Vocês podem se orgulhar hoje, pessoal!"

Soei recuou, aparentemente convencido.

"Te desejo boa sorte!"

"Cuidado, Rimuru-Sama."

"Você pode me chamar a qualquer momento, mestre."

Ranga os carregou depois que todos se despediram. Agora, então. Eu apenas dei a eles aquele ato de grande herói, mas, ao me deparar com essa enorme aberração, eu não estava exatamente me sentindo sereno. Não adianta reclamar agora, no entanto. Eu só vou ter que fazer o que puder.

Estava na hora de enfrentar Charybdis.

Eu não estava brincando, no entanto; tivemos muita sorte de ver a Escamas da Tempestade de Charybdis antes dos Cavaleiros Pegasus aparecerem. As escamas que não caíram no alcance da Gula estavam causando sérios danos em praticamente todas as direções. Se levássemos o peso daquele tiro, a defesa não seria possível. Todos nós seríamos picados.

Felizmente, nenhuma de nossas forças sofreu um impacto direto da balança, mas a floresta vizinha havia sido fortemente danificada - ou realmente remodelada violentamente. A quantidade de poder por trás disso era simplesmente ridícula.

Bem, melhor fazer o meu trabalho, então. A primeira pergunta a ser abordada foi quantos segundos eu tinha até que outra barragem da Escamas da Tempestade surgisse. Eu já podia ver os reforços do Cavaleiro Pegasus à distância. Eles foram parados, aparentemente tão impressionados com o último ataque quanto nós. Presumivelmente, alguém explicaria o que aconteceu enquanto eu estava envolvido com Charybdis.

Era meu trabalho mantê-lo distraído comigo e revelar o maior número possível de ataques. Depois disso, poderíamos nos manter em uma margem segura e gradualmente afastar o cara juntos. Seria uma maratona, mas teremos que passar por isso.

Agora eu estava começando a me arrepender de recusar a oferta de Milim. Realmente, eu não me importaria se trocássemos posições agora. Mas isso parece tão ridículo. Deveria tentar, pelo menos, fazer isso, se simplesmente não conseguirmos, pensarei nisso.

Portanto, nossa missão de conquistar Charybdis estava agora em andamento. Para começar, disparei um raio de fogo mágico, um dos meus novos movimentos. No momento em que atingiu Charybdis, uma Chama Escura abrasadora queimou e enrugou sua pele. Assim como eu pensei - funcionou.

Um velho bico de fogo comum seria apagado por sua resistência mágica. Chama Negra não teria sido diferente, sua energia mágica se dissipou no momento em que fez contato. Para contornar isso, eu teria que fazer contato físico com ele e atacar, ou - como fiz agora - cobrir minha magia com outra coisa até que ela fizesse contato.

Por isso tentei carregar um raio mágico com Chamas Negras e atirar nele. O resultado foi um sucesso, fazendo Charybdis se contorcer de dor pelo calor intenso ... Ou pelo menos, agir um pouco irritado, talvez? É tão grande que eu não tinha certeza de que o parafuso causou muitos danos. Não posso desistir agora, no entanto. O dano está acumulado ao longo do tempo.

Então eu continuei atacando, me impulsionando para frente. Eu tentei alguns movimentos diferentes, avaliando a resposta do dele. Parecia que Chamas Negras e Relâmpago Negro funcionavam bem contra isso. Os ataques baseados em fogo funcionaram em uma faixa mais ampla de seu corpo, e os raios pareciam afetar um pouco sua rede neural mágica.

Junto com essas informações úteis, aprendi algumas coisas que gostaria de não precisar.

"Uh ... espera aí. Esse cara tem regeneração Ultrarrápida, não é?" Eu sussurrei em voz alta, mesmo sabendo que ninguém responderia.

<<<A julgar pela velocidade de recuperação de sua estrutura física, não é incorreto supor que o indivíduo "Charybdis" possui a habilidade extra Regeneração ultrarrápida>>>

Oh, espere, alguém respondeu. Ou devo dizer, aprendi algo naquele momento que desejava fervorosamente não ser verdade.

Basicamente, a Regeneração ultrarrápida foi o que fez as escamas de Charybdis voltarem a uma velocidade tão alta. Depois que o processo terminou, eu tinha certeza de que haveria outra explosão na Escamas da Tempestade - ainda mais rápida do que antes, se não se incomodasse em mirar em Tempest dessa vez. Talvez assim, três minutos - mas se eu pudesse danificar partes dele o suficiente, talvez não fosse capaz de liberar escamas dessas seções do corpo.

Confirmando isso, usei a Comunicação por Pensamento para que todos saibam. Então, com uma quantidade agora grande de informações em mãos, descobri como envolveria os Cavaleiros Pegasus.

A batalha continuou ... por mais de dez horas depois disso.

Milim ficou tão entediado por ficar sentado à margem que adormeceu, mas eu estava lutando pela minha vida. Tivemos que machucar Charybdis mais rápido do que ele poderia se curar; caso contrário, nunca chegaríamos a lugar algum. Todos nós mergulhamos nessa luta desesperada, bebendo poderosos goles de poção de cura com abandono enquanto lutávamos.

Eu diria que estávamos cerca de 30% do caminho, talvez? Estávamos todos no esforço. Qualquer um que pudesse voar estava lá em cima, junto com Ranga e Soei via Movimento das Sombras, enquanto Benimaru e as irmãs dríades lançavam ataques mágicos de longe e Shuna e o resto forneciam apoio à cura e proteção. Feixes de luz abrasadora e escamas afiadas percorriam o campo de batalha, magias e habilidades passando pelo outro. Foi um espetáculo incrível, mas aterrador de se ver.

Todos nós estávamos trabalhando juntos e dando tudo de si, e não estávamos a um terço do caminho até lá. Estávamos todos mantendo uma distância segura, então nenhum de nós havia desistido ainda. Acho que pode ter havido uma desistência, na verdade, mas talvez eu estivesse apenas imaginando. Mas mesmo os mais bem treinados entre nós teriam problemas para manter esse ritmo para sempre. Não teríamos um único erro: perder o foco, e não apenas você, mas toda a nossa estratégia se tornaria fumaça.

Parecia sem esperança. Mas ninguém em nosso exército se atreveu a desistir. E assim como eu estava destruindo meu cérebro, descobrindo o que eu deveria fazer:

"Gnh. Grnhhh... aahhh... V-você... Mi..."

Hmm? Acabei de ouvir alguma coisa?

"Amaldiçoo vo-vo ... cêêê , Mi-Mili ... Milim !!"

Hã!?! Milim? Dizia Milim agora? Imediatamente o Grande Sábio fez uma análise."

<<< Confirma-se que uma presença pequena e leve de vida está dentro do corpo que Charybdis está ocupando. Acredita-se que o dano causado tenha causado distorção biológica, talvez porque não tenha sido totalmente assimilado ao núcleo mágico do corpo. Além do que, além do mais>>>

Eu ouvi os detalhes.

Segundo o Sábio, Charybdis usou os corpos de outros nascidos da magia para criar sua própria forma física. Esses corpos normalmente desapareciam e eram assimilados, mas se os nascidos da magia envolvidos mantivessem sentimentos ou raiva ou nojo fortes o suficiente, a assimilação talvez não se completasse completamente.

E agora sua raiva estava voltada para Milim, não para mim. Hmm? Espere um minuto. Então, esse monstro foi direto para a nossa cidade porque alguns nascidos na magia tinham algo para resolver com Milim?

Oh, ótimo.

Isso não tinha nada a ver conosco! E aqui eu pensei que estava pegando algum tipo de ondas mágicas do Veldora dentro de mim. Falei sobre pensar demais.

E ... espera aí. Portanto, não há problema algum se eu jogar isso nos ombros de Milim, então?

A verdade chocante me atingiu.

No momento em que a acordei, enviei a Milim uma Comunicação sobre o Pensamento.

"Ei, Milim, acho que esse cara tem uma pontuação para acertar com você, afinal ..."

“Ooh, eu ouvi. Parece que Charybdis está usando Phobio, o Leopardo negro, como seu corpo principal. Você sabe, o cara que esteve aqui antes?”

Apesar de estar a uma longa distância, Milim ainda havia captado as ondas de pensamento de Charybdis, usando o Dragon's Eye para descobrir com precisão sua identidade. Suas habilidades analíticas estavam à frente das do Grande Sábio, mas eu deveria ter esperado nada menos dela, eu acho.

“Suponho que você esteja certo. E aqui estava eu mantendo você ocioso, porque pensei que este era nosso convidado para lidar.”

Ooh, isso significa que eu posso lidar com isso, talvez !? ela perguntou animadamente, sem se preocupar em esperar minha explicação completa.

Assim como eu esperava, ela atacou a oferta. Agradável. Eu sabia que ela estava ansiosa por isso desde o início, mas ainda assim. Tenho que elogiar-la; Estou impressionado que ela tenha paciência para esperar tanto tempo.

“OK. Você toma o meu lugar. Desculpe, eu ficar entre você e seu amigo aqui, eu acho.”

Eu fiz questão de enfatizar isso. Este era o convidado de Milim, não o meu. Agora eu poderia pegar Charybdis, essa calamidade insondável de um monstro e dar-lhe a palma de Milim.

Ah, e mais uma coisa:

“Além disso, Phobio estava trabalhando para Karion, não estava? Você acha que talvez possa cuspi-lo dessa coisa enquanto tira o monstro? Eu gostaria de resgatá-lo vivo, se possível ...”

Isso foi importante. Eu sabia que era uma coisa muito louca de se perguntar, diante de um monstro como Charybdis e tudo, mas tinha a sensação de que Milim estava pronto para a tarefa. Além disso, se ela matasse um servo do Lorde demônio Karion, isso criaria novos problemas para nós. Eu também tinha outra motivação, mas essa era uma torta no céu - eu poderia guardá-la para mais tarde. Por enquanto, eu só queria Phobio seguro.

“Wah-ha-ha-ha-ha! Isso será muito fácil para mim. Também aprendi a reter meu poder um pouco ultimamente. Deixe-me mostrar o quão bom eu me tornei!”

Milim aceitou de bom grado, aproveitando a chance de se gabar de si mesma. Ela aprendeu a segurar, embora ...? Como se ela tivesse alguma ideia do que isso significava. Por alguma razão, isso me deixou um pouco preocupado. Eu optei por não expressar essa preocupação, no entanto, porque eu a deixei cuidar do resto.

E agora que isso foi resolvido, o resto aconteceria muito rapidamente.

“Ok, pessoal! Retire-se da área imediatamente!”

“Do que você está falando, Rimuru-Sama? Ainda não desistimos ainda.”

“Por favor, faça o que eu digo! Acredite em mim! Vocês todos têm que sair daqui!”

Meus gritos foram suficientes para fazer Dolph, capitão dos Cavaleiros Pegasus, chamar a ordem de recuar, embora de má vontade. Estávamos em um estado de total exaustão,

era verdade. As coisas piorariam gradualmente para nós assim. Talvez ele tenha imaginado que minha estratégia era esperar o restante dos cavaleiros aparecer antes de voltar a se envolver.

"É todo seu agora! Boa sorte! E, com isso, Dolph enviou sua cavalaria de volta. Meus próprios amigos não expressaram tais objeções, é claro; eles haviam captado o suficiente da minha Comunicação sobre o Pensamento para entender.

E assim, depois de ter certeza de que todos, exceto eu, foram embora, enviei o sinal. Ok, Milim! Tudo pronto aqui!

"Certo!"

Ela já voava no ar, sem se preocupar em esperar pelo sinal. Suas asas de dragão estavam esticadas atrás dela, com um sorriso contente no rosto. Em outro momento, ela estava ao meu lado. "Gnh. Grrrhhhh! Mili ... Milimmmmm!!"

Percebendo sua presença, Charybdis arqueou seu corpo e olhou diretamente para nós. Já era tarde demais. "Bem, aqui vamos nós! Aqui está o que 'reter' significa para mim! Dragon... Burst!!"

Um fluxo fantástico de luz branco-azulada correu dos braços estendidos de Milim.

Foi uma luz de destruição que fez tudo explodir.

<<<... !? Não é possível analisar. Coletando dados ... Falha.>>>

O Grande Sábio dentro de mim parecia um pouco surpreso. Talvez eu estivesse apenas imaginando, mas ainda assim. Não conseguiu identificar a natureza exata do ataque de Milim, mas os resultados foram bastante óbvios.

A visão diante de mim estava me forçando a repensar o significado do termo. Vários raios de luz branca se juntaram, atravessando o corpo de Charybdis. Começou a corroer, não dando tempo para que a Regeneração ultrarrápida funcionasse. A moldura de 150 pés de comprimento não era páreo para ela e, num piscar de olhos, desapareceu.

Tudo o que posso dizer é que, graças a Deus, esse era um alvo aéreo. Se estivesse em terra, reformularia toda a geografia dessa floresta. Essa foi a enorme enormidade do ataque. Passamos o número X de horas passadas gradualmente diminuindo, consumindo 30% de sua energia, e agora ele foi destruído como nada no espaço de alguns segundos.

Na verdade, a força de Milim só poderia ser descrita como além da imaginação.



Charybdis se foi e um pequeno pedaço de seu corpo caiu no chão. Ou não, na verdade - este foi Phobio, aquele nascido na magia em que foi construído. Milim manteve sua promessa. Ela chamou de 'reter'; Eu chamaria isso de obra-prima do trabalho.

Eu voei até o nascido na magia, agarrando-o antes que ele se espatifasse no chão. Ele estava vivo, se mal, o que significava que consegui o que queria. Decidi começar a trabalhar imediatamente, preferindo que ninguém mais visse isso.

Analisando o status de Phobio, descobri que ele e Charybdis estavam 90% fundidos um com o outro. Sem uma ação rápida, a besta ressuscitaria a si mesma novamente. É por isso que eu precisava fazer isso.

"O que você está fazendo com ele?"

"Apenas observe", eu disse, esquivando-me da pergunta quando comecei. "Não podemos deixar o Phobio se libertar, certo? Achei melhor cuidarmos dele agora. Totalmente."

A tarefa em questão envolvia separar completamente Phobio de Charybdis. Minha habilidade única de Metamorfo me permitiu sintetizar e separar coisas, e seria a última que eu usaria para esse trabalho. No entanto, fazer isso sozinho faria com que Charybdis, uma forma de vida espiritual, flutuasse para fora das minhas mãos. É aí que minha outra habilidade única, Gula, entra.

Mesmo com meu Sábio e tudo, eu não era capaz de combinar totalmente habilidades únicas. Sob seu controle, no entanto, eu poderia executá-los em paralelo um ao outro. Seria uma sequência delicada, um pouco como realizar uma cirurgia, mas eu era capaz disso. Se eu estragasse tudo, teria que tirar a vida de Phobio também, para que isso pudesse ter repercussões no meu relacionamento com Karion. Eu realmente queria que isso funcionasse, se eu pudesse evitar.

Eu me concentrei no trabalho, dedicando toda a minha força a ele. Primeiro, me separei um pouco; então eu consumi o pouco que tirei. O Sábio cuidou de controlar as duas habilidades díspares para mim, então eu tive que fazer o trabalho real sozinha.

A batalha contra Charybdis estava começando a parecer o problema de outra pessoa agora - e eu sabia o motivo. Foi Milim. Ela tinha dezenas de vezes mais energia mágica do que eu; um Lorde Demônio com quantidades incalculáveis de poder. Tê-la por perto significava que eu não estava nervoso em encarar Charybdis. Eu sabia em minha mente que estávamos todos em perigo mortal, mas em um canto do meu cérebro fiquei mimado pelo fato de sempre poder pedir ajuda a Milim. Não havia nenhum senso real de perigo para mim.

Por outro lado, isso era diferente. Eu não poderia deixar este trabalho para mais ninguém. Mexa-se, e pode ser a faísca que desencadeou toda uma outra crise. Era por isso que eu não queria mais ninguém assistindo; queria assumir total responsabilidade pelo que acontecesse.

Claro, eu tinha Milim bem perto de mim, curiosamente participando do processo, mas...

<<<Relatório. O núcleo mágico do indivíduo Charybdis foi separado com sucesso do indivíduo Phobio. Consumindo o núcleo mágico do indivíduo Charybdis... Bem sucedido. Analisando o núcleo ... falhou parcialmente. Isolando e continuando a analisar. As seguintes habilidades foram obtidas com Sucesso. >>>

Parecia que demorou uma eternidade, mas eu o concluí antes que todos que evacuaram para o ataque de Milim voltassem.

Uma torrente de informações entrou na minha cabeça. Não gostei da parte "parcialmente falhada" do relatório do Sábio, mas agora que todos voltaram, arqueei essa preocupação para mais tarde. Dado que estava isolado ou o que fosse, eu tinha certeza que não havia nada perigoso nisso.

Tudo o que me restava fazer era dar uma poção de cura ao Phobio enfraquecido antes de me esquecer. Dei-lhe um gole da minha própria poção completa artesanal, estabilizando rapidamente sua condição física.

Agora, espere ele acordar.

Assim, Charybdis, a ameaça que chegou à nossa porta, foi completamente morta.

"Você poderia nos explicar o que aconteceu?"

Essa foi a primeira coisa que o capitão Dolph disse quando me viu.

"Hmm. Sim. Acho que você quer uma explicação, não é?"

"Bem, hum ... você sabe. Essa garota aqui, ela é na verdade o Lorde Demônio Milim, então ...

"Ha-ha-ha, você certamente gosta de suas piadas, Rimuru-Sama." Seus olhos não estavam rindo.

"Mas se você tivesse uma arma mágica capaz de produzir tanta força, eu gostaria que você pudesse ter nos informado isso com antecedência! Esperaremos uma explicação mais oficial mais tarde. "

Ele estava claramente irritado comigo, e eu pude entender o porquê. Na verdade, não tinha muita desculpa.

"Ainda assim, você conseguiu eliminar Charybdis, um ser que poderia ter sido um verdadeiro desastre para todas as raças vivas. É um golpe de boa sorte, de fato. Se você me der licença, preciso informar a Sua Majestade." Ele relaxou um pouco a carranca e fez uma reverência.

"Obrigado por toda sua ajuda. Darei minha própria explicação ao rei Gazel em breve." Voltei ao gesto.

Eu queria dizer isso. Este era um monstro da classe dos Lordes demoníacos, e os anões não hesitaram em lutar contra ele. Sem o apoio deles, eu provavelmente nem teria notado que Phobio era o nascido na magia, levando sua raiva. As chances são de que eu teria pedido a Milim para matá-lo de qualquer maneira, mas então ela não teria se contido - ela teria o feito em pedaços e eu não teria levantado um dedo para impedi-la, não dúvida.

Foi essa pequena fatia de tempo extra que nos ajudou a notar a discrepância entre Phobio e Charybdis.

"Agradeça a Sua Majestade, não a mim. Além disso, se eu puder falar apenas por mim ..." Dolph chegou um pouco mais perto, abaixando a voz. "Se você vai se reportar ao rei, posso pedir-lhe que viaje a Dwargon para fazer o relatório pessoalmente? Seu

Majestade ainda está bastante angustiada com o resultado da sua última visita. O exílio e a recusa do conselho que ele condenou você já foram suspensos, então ...”

Provavelmente esse era menos o convite pessoal de Dolph e mais sua interpretação dos sentimentos de Gazel, imaginei.

"Tudo certo. Nesse caso, diga ao rei Gazel que gostaria de receber um convite oficial. Estou ansioso para visitar novamente e dar o meu relatório."

"Excelente! Estou certo de que Seu Majestade ficará muito feliz. Kaijin, Garm e o resto também são convidados a retornar a qualquer momento. Eles poderiam se juntar a você, se quisessem.

Dolph já estava empolgado com a ideia. Tenho certeza que Kaijin e a gangue gostariam de visitar a casa algum dia. Levá-los junto pode ser legal, e tenho certeza de que esse é o motivo pelo qual Dolph disse isso. Ele pode ter aquele verniz militar áspero, mas acho que ele também gostava muito dos outros.

Depois disso e algumas outras pequenas brincadeiras, os Cavaleiros Pegasus estavam correndo apressadamente no caminho de volta para casa. Senti-me verdadeiramente grato, do fundo do meu coração, por ninguém ter sido ferido.

Com o passado de perigo, voltei à forma de slime. Mas quando estávamos prestes a voltar para casa ...

"Ngh ... onde ... onde estou? O que aconteceu comigo ...?" Ouvi murmúrios confusos.

Phobio acordou. Isso colocou Benimaru e Shion em guarda, mas Phobio não teria energia para lutar agora.

Suas feridas estavam completamente curadas, mas seu poder mágico estava exausto. Além disso, com Charybdis totalmente extraído e eliminado dele, ele voltou a "meramente" ser um nascido da magia de alto nível - ninguém que não poderíamos aguentar, se fosse o caso.

"Olá. Você acordou? Você se lembra do que fez?"

Falei devagar com o Phobio de olhos turvos, que gradualmente recuperava a consciência ao ouvir minhas palavras. Então ele pulou e, incrivelmente de repente, se prostrou diante de mim e Milim. Acho que ele se lembrava.

"Sinto muito! Quero dizer, peço desculpas profundamente a você! Fiz algo horrível para você, Milim-Sama ... e coloquei tantos problemas em todos vocês uma segunda vez!"

O pálido nascido da magia diante de mim era muito mais impulsivo com suas emoções do que eu pensava.

Parecia antinatural, de certa forma, alguém assim causando tanto caos.

Eu estava prestes a perguntar o que o levou a fazer tudo isso quando Treyni fez uma pergunta ainda mais clara.

“Como... você sabia onde Charybdis estava selado? Porque duvido muito que você tenha simplesmente tropeçado nele.”

Esse foi um bom argumento. Era um orgulhoso nascido na magia; se vingança contra Milim era o que ele queria, apostou que ele imaginou que poderia fazer isso por sua própria mão. Mas perseguindo a vingança a ponto de instilar Charybdis em seu próprio corpo? Isso parecia bastante incomum, e eu estava pensando sobre isso há um tempo.

"Bem..."

Para seu crédito, ele não escondeu nada e explicou completamente o que aconteceu com ele - o pedido que ele fez aos dois agentes palhaços Moderado.

“Um par de palhaços mascarados de aparência estranha? Mas esse local é secreto - só nós sabíamos onde estava, e foi o próprio herói quem nos contou. Um inimigo formidável, de fato, se eles fossem capazes de localizá-lo ... E mascarado, você diz?”

Isso pareceu incomodar Treyni em particular. Ela parecia conhecê-los.

Talvez uma das máscaras fosse assimétrica? Desenhado para parecer que eles estavam tirando sarro de você?

“N-não. Havia uma garota cuja máscara fazia parecer que estava chorando e depois um homem gordo com uma máscara zangada. Eles se chamavam Tear e Footman.

Não era o cara que Treyni conhecia. Mas ... uau, misterioso nascido da magia mascarado, hein?

...Espere um segundo.

"Ei, acho que Benimaru disse que houve um durante o ataque a Osua terra natal ..."

"Sim. Eu apenas pensei nisso. Um rotundo nascido da magia usando uma máscara de raiva. Essa era uma das pessoas que controlava os orcs!"

Então foi isso. A figura que me colocou contra Benimaru e os outros ogros em primeiro lugar.

"De fato. Um dos generais orcs trabalhando longe do meu comando estava acompanhado por um guarda costas de alto nível, nascido da magia, contratado por Gelmud. O nome desse homem era Laplace" - acrescentou Geld.

Então-

"E, pensando bem, quando Laplace me resgatou, ele disse que também trabalhava para Gelmud ... Ele disse que era o vice-presidente dos palhaços moderados, que ele descreveu como um grupo de valetes. E a máscara que ele usava ... Era exatamente como Treyni descreveu. Assimétrica - e com uma expressão arrogante!

Gabiru soltou a bomba.

Eventos de todo o país estavam subitamente sendo conectados.

"...Eu vejo. O homem se chamava Laplace, você diz?"

“... Laplace? Certamente lembrarei disso.”

Os olhos de Treyni estavam cheios de uma luz perigosa, e Benimaru exibia um sorriso desafiador.

Fiquei surpreso ao saber que Treyni também havia feito contato com esses caras. Dada sua propensão a aparecer e sair da existência por todo o lugar, eles devem ter se cruzado em algum lugar. E embora Footman não tivesse interagido pessoalmente com os ogros lá atrás, ele certamente era um fator importante por trás da destruição de sua terra natal. Talvez não fossem totalmente nossos inimigos, mas certamente tinham algo contra todos nós.

Os palhaços moderados. Um grupo misterioso de valetes. Pareciam problemas, então decidi perguntar a Milim se ela sabia alguma coisa.

“Mmm? Eu nunca ouvi falar desse grupo antes, não. Ninguém disse nada sobre usar caras como esses para causar conflitos entre raças ou algo assim. Que interessante! Eu gostaria de poder conhecê-los.”

Milim, pelo menos, não ouvira nada de seu grupo de Lorde demônio. Ela não sabia muitos detalhes sobre toda a operação do Orc Lorde, suponho. Aparentemente, Gelmud era o principal homem por trás de tudo isso - Milim acabou de entender os detalhes, não os pequenos detalhes como contratar um bando de palhaços para ajudar a levar as coisas adiante.

“Talvez tenha sido Clayman planejando nos bastidores, não Gelmud. Ele tinha as conexões para isso” - ela continuou indiferentemente.

“Clayman? Quem é?”

“Um dos Lordes Demônios. Ele simplesmente adora pequenos esquemas sujos assim.”

Nossa. Ela o estava expondo como se não fosse grande coisa, mas que diabos? O cara ainda era apenas um suspeito; ainda não sabíamos se ele era o verdadeiro criminoso - mas, como Milim disse, Clayman era o tipo de cara que organizaria algo assim. Não porque Gelmud não estava preparado para a tarefa, mas porque Clayman estava sempre tentando configurá-la para ter uma vantagem sobre os outros Lorde demônios.

A operação do Orc Lorde foi planejada por três desses senhores, que designaram o cargo a Gelmud para manter as coisas equilibradas entre si. Se algum deles tentaria burlar o sistema, como Milim descreveu, era definitivamente Clayman. Eu não tinha muito o que comentar sobre esse ponto, então arqueei o fato no fundo da minha mente.

Eu achava que todo esse caso havia terminado, mas ainda havia claramente alguns problemas a serem resolvidos.

“Algo me incomoda. Este Laplace ... Ele disse que não estava entre as tribos dos monstros.” Depois que Milim terminou de falar, Treyni fez outra observação.

Neste mundo, uma tribo de monstros ainda podia ser definida como praticamente qualquer pessoa que fosse hostil contra as raças humanas. Dizer que você não era um monstro era outra maneira de dizer que você era aliado a humanos e assim por diante. Supondo que você não estivesse mentindo. Mas se eles não brigavam com a raça

humana, isso parecia viável o suficiente para mim - provavelmente haveria outro nascido da magia que adotou minha abordagem.

Ou ... Espere.

"Ele disse que não era mágico?", Perguntei a Treyni.

"Sim, Rimuru-Sama. Ele pode ter apoiadores na sociedade humana."

Aha. Sim, isso foi difícil. Uma questão importante, de fato. Mas eu não tinha como confirmar. Sem nenhuma evidência, debater sobre isso era inútil. Então resolvi ficar de olho nesse grupo estranho e encerrei meu interrogatório sobre Phobio.

Agora, tínhamos uma quantidade bastante ampla de informações para trabalhar. Juntando tudo, uma verdade ficou clara sobre esse incidente: esses caras do Palhaço moderado gostavam de abordar seus objetivos com reivindicações de oferecer ajuda. Isso permitiu que os bobos da corte alcançassem seus objetivos sem sujar as próprias mãos.

Com o Orc Lorde, eles tentaram iniciar uma guerra entre raças de monstros. Dessa vez, eles queriam que Charybdis lutasse conosco - ou Milim, pelo menos. Pareceu-me que Phobio simplesmente tinha sido usado. O verdadeiro culpado era outra pessoa.

"Parece que eles usaram e abusaram de você, hein? Tente ser um pouco mais cuidadoso ao aceitar ofertas duvidosas como está no futuro, certo?"

Phobio não estava exatamente livre de culpa aqui, mas, como o verdadeiro culpado estava em outro lugar, não parecia certo puni-lo. Além disso, não queria causar mais problemas. Se ele jurou que não iria mais nos incomodar, fiquei feliz em deixá-lo ir livre.

"...Hã?"

Ele ainda estava prostrado diante de nós.

"Eu não quero ser perdoado. Aceitei esta oferta a meu critério. Não tinha nada a ver com Lorde Karion, então, por favor, permita-me pagar por isso com a minha vida ...

Foi estranho vê-lo agir de maneira tão ousada e corajosa enquanto se inclinava.

"N-não, sério, não tenho motivos para te matar. Certo, Milim?"

"Hum-hum! Claro! Eu queria te dar um soco com certeza, mas agora estou crescida. Não estou brava, então considere-se perdoado! "

Um golpe, hein ...? Não me parece tão adulto assim. Mas tudo bem.

"Vê? E se ela te perdoar, eu não me preocuparia com nenhum de nós.

"...Mas eu deixei minha raiva tomar conta de mim ..."

"Hum-hum. E provavelmente ... Aquele cara com a máscara zangada? Ele provavelmente estava usando essas suas emoções."

Phobio olhou para a minha observação. "Venha para pensar sobre isso ... aquele bastardo disse que estava atraído por mim pelos meus sentimentos de raiva e nojo ..."

Seu rosto estava surpreso ao surgir nele. Eu estava apenas dando uma palestra para ele, mas talvez eu tenha sido mais certo do que eu pensava.

"Portanto, não se preocupe. "

"Ele tem razão. E você está bem com isso também, não está, Karion?"

Como se para responder à minha pergunta, um homem apareceu do mato. Ele tinha uma aparência atraente, áspera e polida, ostentando uma roupa bem adaptada, mas bem gasta. Seu cabelo loiro curto estava arrepiado, seus olhos afiados apenas aumentando a atmosfera intensa que ele apresentava.

"Heh. Você percebeu, hein, Milim?"

"Claro."

"Sim, claro", ele respondeu.

Entre o nome Karion e a simpatia óbvia que eles compartilhavam, eu podia adivinhar a identidade desse homem de aparência selvagem projetando sua força interior no silêncio. Ele não era nem de longe tão grande quanto Charybdis, mas ele apresentava exatamente esse tipo de aura avassaladora - se não mais, como se ele fosse surpreendê-lo.

Então este é Karion, o Lorde Demônio, hein?

"Ei. Meu nome é Karion. Obrigado por ajudar esse cara sem matá-lo."

Assim, o Lorde Demônio Karion me cumprimentou, olhando-me diretamente nos olhos.

O ar ficou subitamente tenso.

Eu não tinha palavras para superar a aura assustadora de força que me dominava. Mais uma vez, lembrei como o termo Lorde Demônio não era apenas para mostrar. Mas, como líder desta terra, eu não podia me deixar intimidar assim.

"Eu não esperava que o homem aparecesse. Meu nome é Rimuru Tempest, o líder de Tempest, nossa nação de monstros aqui na floresta" - declarei, reunindo toda a coragem que pude.

"Pfft! Uma única pessoa nascida na magia, estabelecendo uma nova nação? Talvez eu acreditasse nisso no passado, mas neste mundo, você teria que ser suicida. Foi-me dito que o Orc Lorde matou nosso mistério nascido na magia, mas acho que esse relatório não era muito verdadeiro, não é? Você é o nascido da magia mascarado que matou Gelmud, não é?"

Você olha para esse slime e essa é a conclusão que você chega? Essa era a única coisa que eu conseguia pensar. Mas Milim estava aqui, e talvez ele tenha testemunhado a batalha contra Charybdis também.

"Sim. Você está certo." Eu me transformei em humano. "Então você está aqui para me vingar por isso, ou ...?" Eu duvidava, mas perguntei de qualquer maneira. Karion sorriu com a pergunta.

"Ha-ha-ha-ha! Engraçado. Não é de admirar que Milim goste de você."

O riso dissipou instantaneamente toda a tensão. Mas uma vez que ele terminou de rir, o rosto de Karion ficou rígido. Então, ele fez algo que nenhum de nós esperava. Ele admitiu que estava errado.

"Bem, desculpe, um dos meus homens enlouqueceu com você. Acho que deixei de supervisioná-lo bem o suficiente e espero que você me perdoe por isso."

Ele não inclinou a cabeça nem nada, mas pediu desculpas da única maneira que pôde. Mas:

"Você poderia dizer que eu devo uma agora, suponho. Deixe-me saber se você tem alguma coisa com a qual eu possa ajudá-lo."

Realmente, ele não poderia ter sido mais sincero conosco. Karion, esse Lorde demônio que era muito mais poderoso que eu (NT: Só que não), estava agindo de boa-fé com alguém como eu. Suponho que isso prova como ele era incrivelmente profundo. Ele me deve uma, hein? Se é assim que ele vê, posso pensar em algo ...

"Nesse caso, seria bom se você pudesse assinar um tratado de não agressão conosco".

"... Isso é tudo que você precisa? Tudo certo. Pelo meu nome como Lorde-demônio - ou devo dizer, como a Mestra da Besta Karion do Reino Besta da Yuurazania -, juro que nunca apontarei nossas lâminas para nenhum de vocês. Isso pressupõe, é claro, que você promete o mesmo para nós.

Ele aceitou com facilidade - outro sinal de suas incríveis capacidades. Achei bastante admirável.

Como já estávamos confusos o suficiente, concordamos em enviar enviados mais tarde para descobrir os detalhes.

Não sabia o quanto podia confiar nesse pacto. dado o quão impulsivo Phobio se mostrou, seu mestre Karion poderia ser da mesma maneira? Isso deveria significar que ele não se intrometeria em nossos assuntos por um tempo, pelo menos.

Se eu pudesse aprender mais sobre o Yuurazania, talvez pudéssemos abrir relações diplomáticas com eles também. Essa seria a melhor coisa.

E isso praticamente terminou o dia. Karion deixou os punhos falarem com Phobio, colocando-o à beira da morte mais uma vez, mas todos temos nossos traços engraçados assim, suponho. Ele emprestou um ombro manso ao subordinado enquanto os dois se afastavam e se teletransportavam de volta para casa.

Era hora de voltarmos para casa também. O dia teve seus altos e baixos, mas as coisas finalmente estavam começando a se acalmar um pouco.

ESBOÇOS ÁSPEROS





EPÍLOGO

Um novo artifício

That Time I Got Reincarnated as a Slime

UM NOVO ARTIFÍCIO

Vários dias se passaram desde a derrota de Charybdis. A terra de Tempest estava calma mais uma vez. Muita coisa aconteceu, certamente, mas nossa nação estava finalmente começando a ser reconhecida, e eu não poderia estar mais feliz.

Estávamos agora em relações amistosas com a Nação Armada de Dwargon e o reino de Brumund. A estrada entre nós e Dwargon se abriria em breve, e meu convite oficial já havia chegado. Eu precisava fazer meu relatório, mas eles estavam planejando mais para me receber como convidado oficial do estado.

Em Brumund, Fuze estava fazendo muito por mim, percorrendo círculos reais e nobres e convencendo-os de que, dada a forma como esta última crise havia ocorrido, seria muito mais vantajoso trabalhar conosco, não contra nós. Brumund não era uma nação grande, então "círculos nobres" não abrangeram muitas pessoas, como ele disse. Ninguém estava colocando muitos obstáculos contra ele, então eu duvidava que tivesse muito com que me preocupar.

"Ah, confie em mim, tem tanta sujeira nos nobres que a abordagem da cenoura e da vara funcionará muito bem com eles", ele me disse quando saiu. E, dado o desprezo em seu rosto, me senti seguro em deixar tudo isso para ele.

Kabal e seus companheiros pareciam bastante interessados em ficar aqui, mas ainda tinham um trabalho a cumprir - escoltando Fuze de volta para casa.

"Podemos visitar novamente?"

"Sim, eu não tenho certeza se posso viver sem a cozinha de Shuna por mais tempo."

"Você pode dizer não o quanto quiser; voltaremos em breve!"

Eles partiram com muita relutância, levando Fuze junto com eles. Eu não iria afastá-los; eles foram mais que bem-vindos a retornar, e eu arrumei espaço para eles e tudo.

E há outra nação que eu não deveria estar esquecendo - o Reino Animal da Yuurazania. Se nossas conversas foram bem lá, seria mais uma nação com a qual estabelecer laços formais. Fomos superados, mas com certeza ganhamos muito com isso. Ainda não havia como dizer como nossas discussões iriam terminar, mas construir uma amizade formal com um dos Lordes Demônios foi um grande golpe. Eu queria vê-lo ter sucesso.

Então, ganhamos muito. Eu particularmente também ganhei ainda mais. As habilidades de Charybdis são Magia de Interferência e Voo Gravitacional, por exemplo. Isso e Resistência à magia, o último conta contra qualquer magia lançada em mim. Eu estava fazendo com que o Grande Sábio analisasse tudo isso ao máximo, então tinha certeza de que os conectaria a outras habilidades em pouco tempo.

Essa foi outra razão pela qual pedi a Milim para manter Phobio vivo. Quero dizer, eu queria arrancar Charybdis dele, mas também seria legal, pensei, se eu ganhasse algumas novas habilidades como efeito colateral. Com todo o problema que ele me fez passar, senti que merecia uma recompensa.

Então, o que estávamos fazendo agora? Portanto! Swishh! Thwam! Bater!

Eu acho que o ruído ambiente fala bem o suficiente para si.

(NT: Fala por nenhuma ,-,)

Benimaru, Soei, Shion e eu estávamos sendo atacados.

“Wah-ha-ha-ha-ha! Poupe seu fôlego!!”

A mulher rindo estridente de nós era, é claro, o Lorde Demônio Milim. Ela estava nos treinando, o que eu achei apropriado, dado o quão injustamente forte ela era. Éramos quatro contra ela, mas era inútil. O Dragon's Eye dela viu completamente através de todos os truques e ataques que tentamos.

Esse é a Milim. Ela é incrível, pensei, com mais intensidade do que nunca.

Milim estava usando uma junta de dragão em volta do punho - a arma presente que eu prometi a ela há muito tempo. Essas articulações foram originalmente destinadas a socar com as próprias mãos sem se machucar, aumentando a força dos seus ataques no processo. Não este - era exatamente o oposto.

Coloque isso e restringiu seu poder de perfuração em cerca de 90%. O aço demoníaco em seu núcleo aplicou as magias de inscrição Reduzir Velocidade e Dreno de Potência ao usuário.

Quando eu entreguei a ela, ela olhou com intensa curiosidade e aceitou de bom grado. Ela o usava a cada momento desde então - inclusive durante as refeições, sobre as quais eu tinha que avisá-la, para seu desgosto. Fiquei feliz por ela ter gostado, mas ela teve que aprender a hora e o lugar certos.

Este Juntas do dragão fez muito para salvar a todos nós. Estávamos travando batalhas todas as manhãs com Milim desde aquele dia; tornou-se uma parte regular da rotina. Seu poder era simplesmente ridículo, sua agilidade praticamente injusta, sua resistência inesgotável. Graças a Deus ela estava do nosso lado.

Somente Hakurou poderia lutar contra ela de verdade, o que me ensinou mais uma vez a importância da técnica real, em vez de confiar na força e nas habilidades físicas. É claro que, mesmo com a técnica de Hakurou, um Milim que levou a luta a sério não lhe ofereceria chance.

A técnica era importante, mas não era suficiente. O que mais faltava, no entanto, era experiência de batalha. Essas sessões de combate matinais foram minha tentativa de recuperar o atraso.

Por que eu estava passando por isso? Fácil. Comparado à minha vida passada - meu mundo passado, na verdade -, havia muitos problemas que foram resolvidos aqui. O Orc Lorde. Charybdis. Eu estava em boas relações com Karion, mas os outros Lordes demoníacos podiam ser uma questão diferente. Além disso, eu tenho essa vingança contra Leon.

Depois de conhecer pessoalmente dois senhores dos demônios - Milim e Karion -, percebi que não havia como enfrentar um deles agora. Então, eu estava trabalhando duro, dando os passos necessários para melhorar isso.

Também fiquei ocupado. Treinar com Milim ocupava minhas manhãs; depois do almoço, eu fazia minhas rondas em cada seção da cidade. Era uma vida organizada e programada, e fiquei com ela por muitas semanas.

Ter uma refeição agradável e nutritiva após uma rodada de treinamento também era sempre agradável. Frango frito, bife, hambúrguer, croquetes. Camarão frito também - ou pelo menos, um animal que parecia camarão. Também se chamava ebiira, que era assustadoramente próxima do ebi, o japonês para camarão. Coincidência engraçada.

Também nunca tivemos que nos preocupar com a contaminação dos alimentos. Os hábitos de higiene e desinfecção de Shuna eram perfeitos e, além disso, eu podia analisar e avaliar tudo o que me era apresentado, então sabia que minhas coisas estavam seguras. Eu ainda não tinha certeza se os monstros tinham intoxicação alimentar, mas ...

Toda essa variedade do cardápio estava elevando Milim a alturas cada vez maiores de êxtase. "Wah-haha-ha-ha! Como pode apenas cozinhar uma carne, produzir comida tão incrível!?" Essa foi a reação dela ao seu primeiro bife.

Todos os dias lhe traziam nova alegria.

Com o camarão frito, ela devorou tudo instantaneamente, sem trocar uma palavra na mesa. Suponho que tentar recriar alimentos populares entre as crianças valeu a pena, e Shuna estava aprimorando suas habilidades mais do que nunca.

Que bom que Milim é uma fã. Ela está me pagando com seu treinamento, então eu quero que ela fique animada, se eu possível.

Então os dias se passaram, todos nós ficando ainda mais fortes do que antes.

O conjunto de habilidades de Hakurou já estava completo, então ele não cresceu tão rapidamente, mas todos os outros? Você dificilmente poderia reconhecê-los. Se Treyini decidisse aparecer agora, Benimaru ou Soei poderiam lhe dar uma luta séria pelo seu dinheiro.

Eu também estava crescendo.

"Você certamente melhorou, Rimuru! Se você se declarou um Lorde demônio agora, com certeza não iria reclamar!"

Se Milim estava colocando dessa maneira, eu devo estar melhorando aos trancos e barrancos. Continuei dizendo a ela que não estava interessada no papel. Além disso, ela nos açoitou novamente hoje. Tentar ingressar no Clube dos Lorde Demônios agora resultaria em nada além de problemas para mim.

"A propósito, por que você se tornou um Lorde demônio, Milim?" Eu pedi para mudar de assunto.

"Ooooooooooh... Hmm. Não tenho certeza? Algo muito ruim aconteceu e fiquei tão zangado que me tornei um?"

(NT: to triste só de lembrar ;-)

"Por que você está me perguntando...?"

"Bem ... eu não lembro. Foi há muito tempo, então eu esqueci!"

Apesar de sua resposta animada, me perguntei se talvez algo ruim tivesse acontecido, afinal. Seria rude incomodá-la ainda mais.

"Tudo certo. Se você esqueceu, não precisa se lembrar disso nem nada. "

Eu terminei a conversa lá.

Milim parecia e agia como uma criança, mas por dentro, ela era um Lorde Demônio de pleno direito.

Um dos mais antigos, de fato. Ela provavelmente viveu muito mais tempo do que eu poderia entender. Talvez ela não tivesse amigos, graças ao seu tempo de vida útil que a separava dos companheiros ao longo do tempo.

(NT: Milim tem por volta de 3000 anos)

Eu decidi perguntar sobre outra coisa que eu tinha pensado.

"Ei, então ... Você tem alguma família ou pessoas que está cuidando? Você está aqui o tempo todo, mas tem certeza de que não precisa entrar em contato com ninguém?"

"Eu tenho pessoas que cuidam de mim, mas não estou preocupado com elas e visse versa. Eu sou o mais forte por aí, então seria muito intimidador para as pessoas se eu lhes mostrasse algum cuidado, sabe? É por isso que você é meu único amigo."

A repentina declaração me fez parar um pouco. Talvez BFF, do jeito que ela definiu, significasse muito mais para ela emocionalmente do que eu pensava. É melhor levar isso a sério e tentar fazer jus a isso.

"Sim. Bem, vamos torcer para que continuemos assim por um tempo, Milim."

Eu dei-lhe uma tapinha na cabeça. Ela parecia tão infantil que eu não pude deixar de sentir que ela era um parente da família.

Ela me deu um sorriso feliz.

"Pode apostar!"

(NT: Qui bunitiinho)

Vários dias depois...

"Ok, vou trabalhar!"

Milim fez uma declaração repentina.

"Hã? De repente dessa forma, Milim? Agora mesmo?"

"Bem ... essa não é a última vez que te verei ou algo assim, então sim, vou embora!"

Com isso, ela voltou a vestir a roupa de biquíni que vestira pela primeira vez. Ela usou o Change Dress para o trabalho, uma magia que foi tão útil que eu a pedi para me ensinar.

É recomendado para qualquer pessoa com muita roupa, embora você precise aprender primeiro a magia espacial (para guardar roupas), o que dificulta o aprendizado.

Na sua roupa original, Milim virou-se para mim e sorriu. – “Certificarei que os outros Lordes Demônios não devem colocar um dedo neste lugar, ok? Você não precisa se preocupar, Rimuru!”

“Ah? Ótimo. Então você vai encontrá-los?”

“Hum-hum! Esse é o meu trabalho!”

Ela estufou o peito com orgulho.

Aparentemente, havia algum tipo de conferência entre ela, Karion, e os vários outros Lordes Demônios por aí. O conceito meio que me assustou - uma tentativa secreta em que os Lordes demônios do mundo teciam suas conspirações sinistras em particular. A coisa toda do Orc Lorde resultou de uma daquelas reuniões, então eu senti que tinha um interesse pessoal.

Mas - ei, se isso significa que os outros Lordes Demônios me deixariam em paz, então ótimo. Perfeito.

A propósito, o grupo ao qual Milim era afiliado não incluía Leon. Leon era um dos mais novos Lordes Demônios, então Milim também não sabia muito sobre ele. Karion não parecia tão mau, como eram os outros? Eu estava um pouco preocupado, mas não era como se Milim não pudesse lidar com eles. Ela era esperta e estava em um nível totalmente diferente do bando de Lorde demônio.

Eu a avisei, pelo menos, para ter cuidado com outras pessoas tentando enganá-la. “Oh, você se preocupa demais. Eu sou muito inteligente, Rimuru, então ninguém vai me enganar!” Ela respondeu com um sorriso.

Sim, é com essa sua confiança que estou preocupado ...

"Bem, voltarei em breve!"

E ela estava no ar. Tão repentino, como quando ela veio. E em outro momento, ela estava silenciosamente quebrando a barreira do som (sem ondas de choque, estranhamente) e desaparecendo de vista. Ela disse que o lugar era muito distante, mas a essa velocidade, ela não tinha muito tempo para viajar.

"Hmm? Milim-Sama foi a algum lugar?"

Shion parecia preocupado. Eles se tornaram bons amigos.

"Sim. Ela disse que tinha trabalho."

"Trabalhos?"

"Ela prometeu se encontrar com alguns outros Lorde demônios."

“Outros Lordes Demônios ...? Espero que não a enganem ... ”

Vê? É isso que você pensa totalmente. Shion tinha exatamente a mesma preocupação que eu.

"Bem, ela disse que voltaria assim que seu trabalho terminasse, então não faz sentido se preocupar muito com ela".

"Bem verdade. Eu sou bastante rude, eu diria, se preocupar com alguém muito mais forte do que qualquer um de nós."

"Verdade..."

"Eu vou ficar mais forte - e quando ela voltar, com certeza vou surpreendê-la!"

"É melhor treinar mais do que nunca, então."

Não parecia certo, sentir-se triste por alguém como Milim, mas ela sair tão repentinamente como fez, deixava um pouco só. Pensando nisso, ela realmente se tornou uma grande parte desta cidade. O jeito que ela podia tomar conta de sua mente assim ... Ela era um misterioso Lorde Demônio.

Por enquanto, porém, vamos nos concentrar no que os onis querem, ser mais fortes. E vamos ver se não podemos chocar Milim quando ela voltar.

Então, em pouco tempo, retomei meu treinamento com Hakurou, minha mente se concentrando novamente em minha missão.

Era um quarto amplo, amplo e decorado de forma decadente. O Lorde demônio Clayman estava tomando um momento para beber um pouco de vinho e apreciar a elegância. A sua frente, Frey, a rainha do céu, estava sentada, olhando pela janela e agindo deprimida.

"Como as coisas acabaram, então?"

Aparentemente, muito bem, Frey. Aproveitamos um servo de Karion que estava descontente com Milim para colocar Charybdis nele. Clayman sorriu amplamente.

"Milim derrotou a fera, segundo nossos observadores. Você não tem nada com que se preocupar agora, sim?"

Sim, tudo correu exatamente como Clayman desejava, incluindo os resultados da batalha. Milim claramente ia vencer; não havia dúvida sobre isso entre os dois Lordes demoníacos.

"Mas nada disso irritou o próprio Karion?"

"Por quê? Não há evidências vinculando nada disso para mim. Se Karion está bravo com alguém, é Milim ou aquele bando misterioso de monstros. Ou talvez ele aponte para aqueles idiotas que enganaram o cavalheiro Phobio, mas contanto que ele não saiba que eu os contratei, isso não é um problema. "

Outra risada leve.

Os palhaços moderados, seus verdadeiros amigos, eram um grupo envolto em mistério. Não havia como o envolvimento de Clayman com eles jamais surgir. Karion não tinha como entrar em contato com eles, não tinha como descobrir onde eles estavam - ele não podia tocá-los.

Ainda assim ...

Clayman lembrou o conjunto final de imagens que Myulan deu a ele.

Milim, pulverizando o todo-poderoso Charybdis em um único instante. Ela - e mais alguém.

"Este nascido da magia, no entanto. Aquele que derrotou Gelmud. Tentou enfrentar Charybdis sozinho. Muito poderoso, de fato; Eu posso ver por que Milim está tão preocupado com isso. Se não tomarmos cuidado, pode se tornar tão forte quanto nós, Lordes Demônios.

"Heh heh! É uma coisa muito engraçada para você dizer, Clayman. "

Frey não parecia muito interessado. Em vez disso, ela mudou de assunto para a questão principal em questão.

"Então, sobre sua compensação, então. O que devo pagar a você?"

(NT: (° 5°))

Ela voltou os olhos para Clayman. Foi por isso que os dois estavam aqui hoje.

"Você não precisa ter tanto cuidado comigo, Frey. Desta vez, se você pudesse apenas ouvir um pedido meu, isso é mais do que suficiente. Ajudei você e, em troca, você pode fazer o equivalente.

"Tudo bem ... eu farei isso, se for capaz."

"Muito obrigado. Eu tinha certeza que você diria isso. Ele deu um sorriso satisfeito com o acordo.

Hee-hee-hee-hee-hee. Isso deve ajudar a fazer as coisas do meu jeito na próxima cúpula do Lorde Demônio. Também me permite abordar meu outro objetivo - hum? Espere um momento. Se isso der certo, eu posso até assumir o controle de Milim. Sim, com esse item que me foi fornecido ...

Clayman quase se viu tremendo com o pensamento. Com Frey agora do seu lado do tabuleiro de xadrez, a ideia que ele acabara de surgir não parecia mais tão impossível.

"No entanto", disse ele, parando Frey enquanto ela tentava sair da sala. "Agora isso significa que o único espinho do seu lado no momento é Milim sozinha. Ter superioridade no ar não significa nada contra ela, não é, Frey? Ficaria feliz em discutir o assunto com você. Portanto, se é algo que eu possa ajudar, não hesite em mencionar. Você pode entrar em contato comigo a qualquer momento.

Por trás do rosto amigável, um novo artifício estava começando a se formar. Frey não percebeu, ou fingiu não perceber. "Ficarei feliz quando chegar a hora", disse ela, despedindo-se e saindo do castelo de Clayman.

Sozinho em seu quarto, Clayman estava pensando profundamente.

Se eu pudesse obter o poder de Milim, não haveria necessidade de incitar os outros Lorde demônios.

Vou precisar de um tempo para considerar seriamente isso. E eu espero que você esteja ansioso, Milim ...

Ele tirou uma máscara do bolso e a colocou contra o rosto. Ele podia sentir seu coração relaxando. Para Clayman, ele só se sentia como se estivesse usando essa máscara.

Mas ainda assim ... Este mistério nascido na magia não pode ser ignorado, não. É melhor tomarmos cuidado com isso, como Laplace e Tear avisaram. Eu poderia designar Myulan para se infiltrar na base de operações deles - seria uma boa chance para ela restaurar seu bom nome.

As informações de Myulan ajudaram muito mais do que ele esperava. Ele havia decidido usá-la o máximo possível, até que não restasse mais nada.

Além disso, esse trabalho de infiltração estava no beco de Myulan. Se correu bem e ela aceitou o favor deles, ótimo. Caso contrário, e Myulan seria eliminada, Clayman tinha a desculpa perfeita para se envolver pessoalmente. Seria o melhor peão para substituir Myulan.

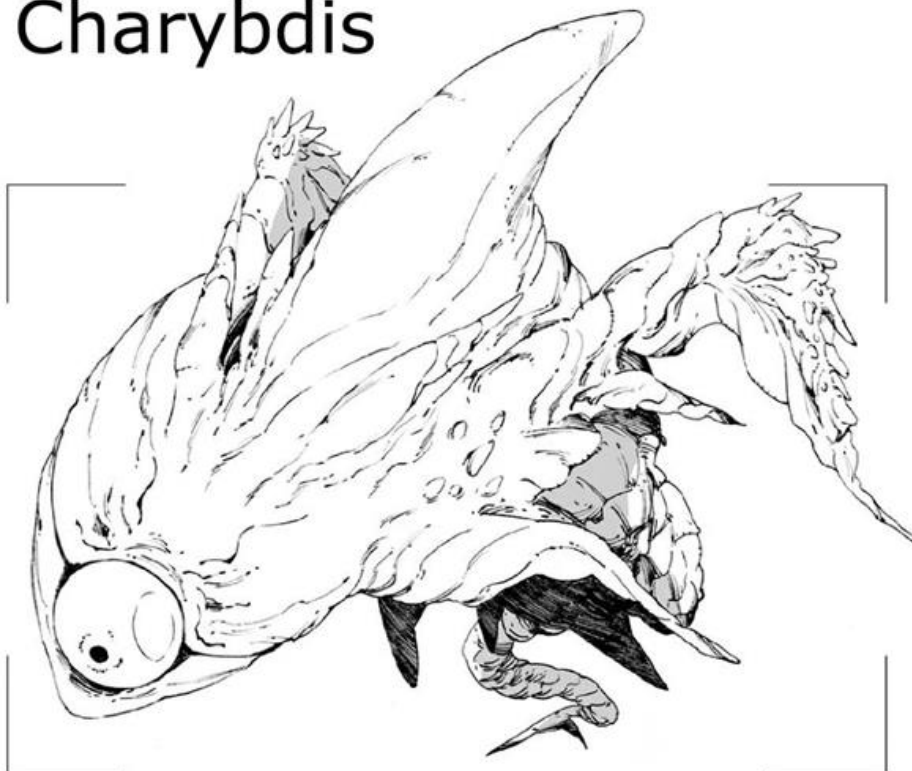
Esse mistério nascido na magia precisava ser observado, mas comparado a coisas maiores no horizonte, ainda era uma presença pequena. Ele só tinha que esperar, coletar informações e usá-las na hora certa, para o caso de o monstro interferir no plano que estava tramando.

Ele não estava prestando toda a atenção, talvez, mas, independentemente disso, o Lorde demônio Clayman não estava observando Rimuru e sua cidade.

Um tipo de alegria brilhou em seu coração, um sorriso percorreu o rosto de Clayman enquanto ele trabalhava em seu novo plano...

STATUS ATUAL

Charybdis



RACA → Forma de Vida Espiritual **BENÇÃO** → Crista da Tempestade

TÍTULO → Criança de Veldora

MAGIA → Nenhuma

HABILIDADES ESPECIAIS → ESCALA DE TEMPESTADES

HABILIDADES EXTRAS → CONTROLE DA GRAVIDADE PERCEPÇÃO MÁGICA INTERFERÊNCIA MÁGICA

REGENERAÇÃO DE ULTRA-VELOCIDADE

TOLERÂNCIAS → ANULAÇÃO DE DOR RESISTÊNCIA AO ATAQUE CORPO A CORPO RESISTÊNCIA À PARALISA

Um gigantesco dragão de um olho, anunciado como o filho de Veldora. Nascido de uma nuvem de magiculas de Veldora, pode-se dizer que Charybdis faz parte da "família" de Veldora, semelhante a Rimuru. Não possui Livre-arbítrio, operando apenas para satisfazer seu desejo de destruição.

STATUS ATUAL

Milim Nava

RACA — Dragonoid

BENÇÃO — Desconhecido

TÍTULO — Destruidor
Um verdadeiro
lordes demônio
Um dos mais velhos
lordes demônios

MAGIA — Desconhecido

HABILIDADES — Desconhecido

HABILIDADES NORMAIS — **SOCO: DESTRÓI PEDRAS**

PONTAPÉ: SE ALGUÉM FALA ALTO, ISSO É INTERROMPIDO.

MILIM EYES: OLHO DO DRAGÃO PODE DETECTAR QUALQUER COISA QUE VOCÊ TENTAR ESCONDER!

*UMA HABILIDADE DE NÍVEL ULTRA-RARO. COMBINADO COM ANALISAR PRA AVALIAR E MEDIR A FORÇA MÁGICA.

ORELHAS DE MILIM: ORELHA DO DRAGÃO CAPTA TODAS AS SUAS FOFOCAS DESAGRADÁVEIS!

HABILIDADES ESPECIAIS — **DRAGO BUSTER:** DEPOIS DE APRENDER A SE SEGURAR, MILIM APRENDEU ESSE MÉTODO DE ATAQUE, QUE REDUZ SUA FORÇA E MELHORA SUA PRECISÃO. DIZ-SE QUE É AINDA MAIS PODEROSO COMO RESULTADO.

TOLERÂNCIA — Desconhecido



Um dos mais antigos senhores demônios. Em um nível totalmente diferente de outros lordes demoníacos, ela possui um poder avassalador.

Nota do Autor

É bom ver todos vocês pela primeira vez em algum tempo. Aqui é Fuze.

Primeiramente, obrigado a todos por terem adquirido este livro. Acho que mencionei isso no Volume 1, mas se você não o leu, nunca teríamos começado com isso, por isso tenho certeza de que posso escrever isso quantas vezes eu quiser!

That Time I Got Reincarnated as a Slime atingiu seu terceiro volume à venda. Tudo graças ao seu apoio, muito obrigado, e espero que você continue me apoiando.

Com essas gentilezas fora do caminho, pensei em falar um pouco sobre o conteúdo deste volume. Existem alguns spoilers aqui, então talvez seja melhor guardar esse posfácio para depois de ler o restante do livro. Isso é duplamente verdadeiro se você ainda não leu a versão da web novel!

Eu te avisei acima, então vamos ao que interessa.

O conceito deste volume era bastante simples: o Lorde Demônio Milim! Da capa ao conceito, decidimos que Milim fosse o principal impulso desse volume.

Muitas pessoas e motivações diferentes estavam envolvidas nisso. A primeira vez que me lembro de ter surgido foi quando meu editor me mostrou algumas ilustrações cada vez mais discretas. Eu gostei deles, achei que poderia dar certo, e por isso seguimos com esse conceito "fofo / erótico" com Milim. (Ela foi retratada como mais uma loli gótica na web novel, mas isso mudou muito nesta versão publicada, algo que você pode ver na capa.)

Quando vi a ilustração pela primeira vez, na verdade eu disse: "Ei, talvez possamos tornar isso um pouco mais provocativo?"

"Claro", disse meu editor, "discutirei um pouco com Mitz Vah".

Mas - e essa é uma história verídica - quando vi a capa final do Volume 3, não foi exatamente um pouco mais provocativo, hein?

"Hum, a parte de baixo dela é basicamente apenas corda agora, mas está tudo bem?"

"Sem problemas!"

É bom ter um editor em que eu possa confiar. Nesse caso, não tive objeções.

Foi assim que descobrimos a aparência de Milim. O que faz parecer fácil, mas havia muito envolvido nisso. Os desenhos dos personagens para os quais eu não dei instruções especiais (Frey em particular) foram resolvidos com muito mais facilidade, por isso dedicamos muita energia trabalhando Milim entre nós.

Esse é o tipo de paixão que eu, meu editor e Mitz Vah trouxemos para criá-la. Não é como se fôssemos motivados por arte sexy ou algo assim, então não tenha uma ideia errada.

(NT: Tsundere fodase kkkkk)

Na verdade, lendo o livro, você verá, mas, diferentemente da capa e das ilustrações, o texto é bastante sério. Bem, não tenho certeza se poderia chamá-lo totalmente de "sério", mas, de qualquer forma, não é nada sexy.

Decepcionado? Bem, eu também estou um pouco. Eu adicionei muitas coisas novas à versão web - três quartos desta novel são materiais novos - e, como resultado, há um novo capítulo que não está na web: "The Demon Lorde Attacks".

Dividir o conteúdo do terceiro capítulo da versão da web em duas seções foi algo que meu editor e eu decidimos depois de discutir o assunto, apesar de ser apenas eu sendo egoísta, eu acho. Eu tinha um desejo pessoal de pegar alguns episódios que meio que encaminhei na web e os cobrir com mais profundidade. Após várias discussões, finalmente decidimos colocar os holofotes sobre Milim neste volume, e foi isso que me permitiu exercitar meus desejos egoístas ao máximo.

Este volume apresenta muito desenvolvimento - uma cidade maior, negociações com o Reino dos Anões etc.

- muitas intrigas de nações estrangeiras,

e alguns novos personagens. Se você conseguiu entender e aceitar as ações e motivações de cada personagem, chamarei este volume de sucesso.

Há também um nascido da magia ou dois que foram editados inteiramente para facilitar as coisas para quem ainda não leu a web novel. Acho que você os verá em volumes futuros, mas tenho medo de não dar garantias ainda.

Se você é novo ou leu a Web, estou trabalhando duro para editar o conteúdo, para que ele seja atraente para os dois públicos. O tópico principal da história permanecerá na web, mas pretendo continuar alterando os pequenos detalhes aqui e ali, então cuidado!

Agora, algumas novidades.

Você já deve estar ciente disso, especialmente se você viu o aviso na capa obi da versão japonesa, mas That Time I Got Reincarnated as a Slime está recebendo uma adaptação de mangá! Está programado para ser lançado na próxima primavera, nas páginas da revista Monthly Shonen Sirius da Kodansha.

Taiki Kawakami está lidando com a versão mangá. Ele desenha alguns visuais maravilhosamente fofos, e Rimuru e o resto da turma estão exibindo um tipo de charme diferente - e adorável - que você não vê nas novels. Estou realmente ansioso por isso e mal posso esperar para ver todos os personagens exibindo suas coisas fora do novo formato.

No entanto, para ser sincero com você, já estou analisando os layouts de quadrinhos em bruto! Sério, eu não poderia ser mais abençoado.

Alguns de vocês podem se perguntar por que esse tipo de oferta surgiu. Não tenho muita certeza do porquê. Eu acho que o destino é muito mais importante do que eu pensava, hein? Acho que vou falar sobre isso mais tarde, mas é tudo por enquanto.

Mais uma vez obrigado a todos vocês! Continue apoiando That Time I Got Reincarnated as a Slime!